

ICCA

International Conference
on Childhood and Adolescence



Livro de Atas

Conference Proceedings

Lisboa, 23 a 25 de Janeiro de 2020



Ramada Lisbon Hotel

Lisbon, January 23-25, 2020

Edição: eventQualia

eventqualia.com

ISBN: 978-989-54102-1-7

Sumário

Round Tables	15
Communications	15
Acolhimento em Portugal: desafios e alterações de paradigmas.....	16
Sustainability, Ethics and Welfare in the Consumer's Perspective	20
Intervenção do TF nas Perturbações de Linguagem -outro paradigma para a inclusão.....	24
Sobre cultura y sus ismos	27
Um olhar sobre a inclusão de alunos com problemáticas graves	30
Internet, redes sociais e solidão.....	33
PHDA- EU e o resto do mundo	36
As Tecnologias Digitais no Quotidiano das Famílias com Crianças.....	37
Abstracts	41
(Oral Communications and Posters)	41
Educação Education	42
A Representação da Escola Inclusiva nos Media: o caso particular da imprensa escrita	42
Solidariedade familiar intergeracional: diálogo com as mães e avós de crianças com o Transtorno do Espectro do Autismo	43
Ciência, ensino, demandas sociais e arte: um projeto de extensão transdisciplinar para crianças com necessidades especiais.	44
Teacher's Class Management Program, a chance of resilience to Teachers in Community	45
Vivência de Biodança com crianças escolares: relato de experiência de Extensão Universitária do Ceará, Brasil.....	46
Implicações do Infantil na Constituição da Subjetividade	47
Educação em saúde: uma cartilha científica adaptada culturalmente.....	48
Vídeos educativos para crianças: como assegurar a qualidade num mundo digital onde impera o que é apelativo?	49
Cyberbullying e Fake News na Escola: reflexões sobre um processo de ensino-aprendizagem saudável ...	51
Acessibilidade nas escolas: um olhar sobre a aplicação dos recursos do Programa Escola Acessível em Aracruz (ES)	52
Das novas técnicas pedagógicas a uma experiência inovadora: uma proposta de prática educativa como resistência ao neoliberalismo escolar	53
Creating and publishing a fanzine as a socializing tool in an adolescent therapeutic centre	54
Bem-estar psicológico e rendimento escolar nos estudantes do ensino secundário	55
Programação Divertida no Pré-escolar	56
Hospital do Ursinho como Estratégia no Ensino da Pediatria	57
O Contexto Educativo no Pré-escolar: realidades e oportunidades lúdico-motoras de aprendizagens..	59
Ingressei na Medicina, e Agora? Motivação e Expectativa de Adolescentes Portugueses.....	60
School-based Practices of Occupational Therapists for an Inclusive Education in Portugal	61
Entre o construído e os desejos das crianças em uma escola pública: os espaços livres de edificação como preferências ambientais e possibilidades de potencialização do ensino-aprendizagem	63
Reflexão em torno da medicalização com metilfenidato em crianças do 1º ciclo em Portugal e a sua qualidade do tempo	64

Projeto EPIS: Potenciação do Sucesso Escolar no 1º Ciclo no Município de Vila Nova de Poiares	65
Aprendo a Crescer Expressões com Sensações	67
Escolas de (e a) Brincar - O Direito a Brincar no 1º CEB	68
Have the resources for Special Educational Needs (SEN) students be put effectively in Hong Kong?.....	69
Acompanhamento Psicopedagógico de Crianças com Transtorno do Espectro Autista	70
A relação entre bem-estar psicológico e rendimento escolar nos estudantes do ensino secundário	71
Solidariedade Familiar Intergeracional entre Avós e Mães de Crianças com Transtorno do Espectro Autista: Potencialidades e Limitações	73
Implementing the Positive Behavior Approach (PBS): a case study about two local experiences in Portugal	74
Assistência social e educação no Programa Curumim.....	75
Jogo Educativo para Promover a Saúde Cardiovascular de Crianças Escolares.....	77
Parentalidade Positiva: parcerias com dinâmica	79
Infância e Tecnologia: a visão de pesquisadores brasileiros.....	80
Palavras com Arte	81
Do Desenho e do Texto - práticas singulares na escrita e oralidade no ensino-aprendizagem em Arquitectura	82
Ciências da Educação Education Sciences	84
Meditação nas escolas: percepção dos pais de crianças do 1º ciclo do ensino básico	84
¿Cómo percibe el alumnado de secundaria la inclusión y la educación compartida?	85
Articulação com as famílias em Intervenção Precoce. Constrangimentos e limitações: relatos de uma profissional	86
“The brain goes to school”: evaluating the impact of neuroeducation training workshops.....	87
Early years educators in baby rooms	88
Evaluación del desarrollo en educación infantil mediante el análisis del dibujo	88
Más que una escuela. La voz de las familias	90
Processos Educativos em Contextos Contemporâneos: Significados do Ócio para Crianças em uma Escola do Nordeste Brasileiro	91
A Influência da Participação na Educação para a Saúde e do Ambiente Social no Olhar dos Alunos sobre a Escola	92
Medicina Familiar Family Medicine	94
Conhecimento em Saúde Oral Infantil dos Educadores	94
Saúde Mental em Cuidados Primários de Saúde	95
Direito Law	97
ESCOLA INCLUSIVA: Que medidas estão a ser implementadas para o cumprimento do Decreto - Lei nº 54/2018?	97
Medicina Legal e Ciências Forenses Legal Medicine and Forensic Science	98
Shaken Baby Syndrome - A propósito de um caso	98
Enfermagem Nursing	100
Relato de experiência: utilizando o Genograma e Ecomapa como instrumento de intervenção de enfermagem	100
Utilização de uma boneca como ferramenta de brinquedo terapêutico para crianças com diagnóstico de Diabetes Mellitus	101

Promoção do Bem Estar da Criança/Jovem: Intervenção do Enfermeiro	102
A Musicoterapia como uma ferramenta de intervenção de enfermagem em uma unidade pediátrica ...	104
Inteligência emocional como ferramenta de cuidado à mãe com filho portador de câncer.....	105
Programa de intervenção para crianças e adolescentes que vivenciam a experiência do cancro parental .	106
Validação da tecnologia “Jogo da memória sobre hanseníase para crianças e adolescentes”: estudo colaborativo internacional.	108
Saúde e saber: Segredo de viver – Projeto de saúde escolar	109
O Potencial das Ações Educativas sobre Educação e Saúde Sexual na Mudança de Comportamento de Risco do Adolescente	111
Qualidade do sono das crianças e adolescentes internados em unidades pediátricas.....	112
Manifestações de ansiedade e necessidades dos adolescentes no perioperatório: Revisão integrativa.....	113
Pais de adolescentes com Fibrose Quística: a experiência na primeira pessoa.	114
Acolhimento de Enfermagem a criança e a família no Bloco Operatório: relato de experiência	115
Recorrência ao Serviço de Urgência para Substituição de Sondas Gástricas ou de Botões de Gastrostomia: Casuística de um Hospital distrital entre 2012-2018.....	117
Com que idade a criança é capaz de auto-injetar insulina de forma independente?.....	118
Aprender brincando: tecnologia educacional sobre tuberculose para crianças em idade escolar. Estudo de validação	120
Avaliação da Relação do Papilomavírus Humano no Câncer de Mama: uma revisão de literatura	121
A Enfermagem de Saúde Infantil nas Escolas: A articulação Saúde - Educação na Inclusão Escolar ...	122
Humanização na unidade de terapia intensiva pediátrica: uma visão interdisciplinar.	123
LayLeDU – The Development of Self-Management Competences in Adolescents with Type 1 Diabetes. Listen to their voices and their parents	125
Estresse Ocupacional e as Repercussões na Qualidade de Vida dos Enfermeiros intensivistas Pediátricos e Neonatais	126
Dormir Bem é Crescer Também	128
Percepção parental sobre a silhueta dos filhos.....	129
A Utilização de Ultrassonografia para a implantação de Cateter Central de Inserção Periférica em Neonatos	131
Desafios no Cuidar: a Importância da Equipe Multidisciplinar.....	132
A Utilização do brinquedo terapêutico frente à vivência da Criança com Câncer.....	134
Relato de experiência: criação de um brinquedo terapêutico para Crianças com Câncer	135
“Caça palavras”: Validação de tecnologia educacional sobre tuberculose para adolescentes	136
Intervenções educativas para o controle da tuberculose: revisão integrativa da literatura	137
Hábitos de consumo de bebidas energéticas dos adolescentes de um concelho da região do Algarve	138

Ciências da Nutrição | Nutrition Sciences

141

Perfil comportamental dos participantes de um projeto de enfrentamento à obesidade infantil baseado em internet das coisas (IoT)	141
Comparação dos hábitos nutricionais nos adolescentes do meio rural e do meio urbano.....	142
Investigation of High School Students' Ortorexia Nervosa Susceptibility and its relationship with BMI .	144
Breastfeeding in the Neonatal Intensive Care Unit.....	145

Excesso ponderal e pressão arterial em crianças do 1º Ciclo	146
Outros Temas Other Themes	149
Fatores de Vulnerabilidade para suicídio na população transexual: uma revisão sistemática.	149
Atividades cotidianas como elementos promotores do bem-estar e crescimento individual e social: A perspectiva de crianças em idade escolar	150
Uso do smartphone e alterações musculares em adolescente universitários brasileiros.....	152
ARTE.EM.TI – Grupo Institucional de Arte-terapia	153
Intervenção do Terapeuta Ocupacional nas Alterações do Desempenho Ocupacional do Recém-Nascido Pré-Termo em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal	154
Pescoço de texto e tempo de uso do smartphone em adolescente universitários brasileiros.....	155
Fatores relacionados a dependência do smartphone em adolescentes de uma região do nordeste brasileiro	156
Importância do RANU na criança - Experiência do serviço ORL pediátrico.....	157
Medicina num campo de refugiados.....	158
Desenvolvimento de lactentes expostos e não expostos ao HIV: estudo longitudinal.....	160
Avaliação da competência motora de crianças amblíopes e não amblíopes do primeiro ciclo	161
1st TRIP SAFELY: Transport of Newborns in Cars Model of Intervention in Hospitals – Portuguese Experience Since 2011	162
Estudos em Mobilidade Independente de Crianças: Uma Revisão de Literatura.....	163
SIGAPÉ - Community Based Project to Promote Safe Walking to School.....	165
Por Onde Vai? Preferências Ambientais de Crianças no Itinerário Casa-Escola	166
Pediatria Paediatrics	168
Intoxicações Medicamentosas Voluntárias – casuística do Serviço de Urgência de Pediatria de um Hospital Distrital	168
Abordagem da Bioética e Ética na Formação do Enfermeiro Especialista em Pediatria: Relato de experiência	169
Retratação da Revelação do Abuso Sexual Infantil – descrição de um caso.....	171
Um Caso de Hidronefrose.....	172
Sleep Quality and Bullying - Prevalence in a Cohort of Portuguese Students.....	172
A fisioterapia na estimulação precoce em uma criança com sequela da síndrome do Zika Vírus	174
Gravidez na Adolescência: casuística de um hospital da área da Grande Lisboa	175
Mais que um exantema vesicular.....	176
Amamentação – factores que influenciam a sua duração	177
Quando duvidamos da existência de doença orgânica	179
Previsão da afluência a uma urgência pediátrica da região da grande Lisboa - relação com variáveis meteorológicas e de calendário	180
Cutting e Saúde Escolar: Uma Abordagem Prática	181
Baby Led Weaning na perspectiva dos pais	183
Perda ponderal no adolescente - uma etiologia a não esquecer.....	184
Maternidade/Paternidade na Adolescência: o que temos para aprender ?	185
Plagiocefalia: um caso no âmbito da Consulta de Saúde Infantil numa USF.....	187
Interdisciplinaridade na Criação de um Curso de UTI Neonatal e Pediátrica.....	188

Relato de experiência: Treinamento de primeiros socorros pelos graduandos de medicina em uma creche municipal	190
Perturbações do neurodesenvolvimento nas aneuploidias dos cromossomas sexuais.....	191
A necessidade da intervenção social num Serviço de Pediatria.....	193
Apoio à amamentação em Portugal: Uma análise descritiva.....	194
Conhecendo a Síndrome de Rett: uma revisão bibliográfica.....	195
Utilizadores frequentes da Urgência Pediátrica: conhecer, intervir e avaliar – um estudo piloto	196
Para além das “pintas”.....	197
Perturbação do Espectro do Autismo - estereotipia ou patologia?.....	199
Perfil das sinalizações a um Núcleo Hospitalar de Apoio a Crianças e Jovens em Risco - casuística de 5 anos.....	200
Oficina de brinquedos recicláveis como prática educativa para uma comunidade: relato de experiência... 202	
Cefaleia crónica na adolescência: há lugar para o uso excessivo de medicamentos?.....	203
Obesidade e negligência	204
Bronquiolite obliterante pós-infecciosa a <i>Mycoplasma pneumoniae</i>	206
Relato de Experiência: Implantação de atendimento as crianças portadoras de Mucopolissacaridose de um Hospital Público do Brasil	207
Pott's Puffy Tumor, uma complicação rara de uma patologia comum.....	209
Patologia não orgânica na adolescência - casuística de 3 anos de um internamento	210
Infeção do trato urinário no primeiro ano de vida – tratamento e orientação	211
Relato de experiência: ações educativas na saúde da criança idealizada pelos graduandos de medicina . 213	
O Suporte Social Percebido pela Família da Criança Portadora de Deficiência Auditiva.....	214
Quando o raro acontece.....	215
Análise retrospectiva dos tempos de espera para consulta de Autismo num Hospital de nível III	217
Ecografia Transfontanelar – Um caso de Meningite.....	218
Alteração do estado de consciência: encefalite vs intoxicação medicamentosa por psicofármaco	219
Mutilação Genital Feminina diagnosticada num Serviço de Pediatria	220
Connection between laterality and primary reflexes, balance, sensory profile in group of children from 4 to 7 years old.....	222
Abordagem fisioterapêutica em uma criança hospitalizada com sequelas de TCE	223
Cuidados Transdisciplinares no Atendimento ao Adolescente	224
Psiquiatria Psychiatry	226
Cherchez le père - Father role in infant development	226
Tricobezoares - Abordagem Pedopsiquiátrica. A propósito de um caso clínico.	227
Uso de Substâncias e Perturbações Alimentares em Adolescentes	228
“Eu bem dizia que não estava triste, mas eles não acreditavam...” Dificuldades diagnósticas em caso de Miastenia Gravis na adolescência.....	230
“Videojogos: nem sempre nem nunca”	231
Estarão PHDA e Binge-eating relacionadas? Uma revisão da literatura.....	232
Perturbação do Espectro do Autismo e Canabidiol - Existe evidência científica?	234
Perturbação somática em adolescente, patologia ou iatrogenia?.....	235

Exercício físico: um aliado na promoção de saúde mental na infância e na adolescência?	236
Psicopatologia como Manifestação Primária de Esclerose Múltipla Pediátrica: Revisão da Literatura ..	237
Uso terapêutico de canabinóides em Psiquiatria da Infância e Adolescência e realidade portuguesa...	239
Social media on the wall, who's the fairest of them all? - The impact of social media on adolescents body image.....	240
"Brincas comigo?" Estudo sobre os hábitos do brincar	241
Alerta Tique! Alerta Tique! Intervenção Cognitivo-Comportamental na Síndrome de Tourette	242
PHDA e Psicose: uma relação causal?	243
“Processamento Central Auditivo e Dificuldades de Aprendizagem – que relação?”	244
Pródromo Psicótico e Suicídio- Associação real?	245
“Dispraxia verbal e psicopatologia na criança – a propósito de um caso clínico”	246
Perturbação do Espectro Alcoólico Fetal – patologia do neurodesenvolvimento subdiagnosticada?	247
Psicologia Psychology	249
Programa de Desenvolvimento de Competências para a Aprendizagem.....	249
Psicomotricidade e o Uso de Instrumentos Mediadores de Aprendizagem: Relato de Experiência.....	249
Bolando Histórias e Relações Afetivas: A Arte Culinária Como Um Meio Expressivo entre adolescentes em acompanhamento no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).....	251
Bienestar emocional, autoeficacia parental y desarrollo socioemocional infantil: Un estudio en madres adolescentes	252
Cuidar também é pensar: Meta-análise sobre os fatores cognitivos parentais na explicação do abuso e negligência	254
CareMe: Projecto de intervenção baseado na teoria da vinculação com cuidadores de acolhimento residencial em Portugal	255
Vitimação entre pares na adolescência e saúde mental: um modelo de mediação moderada do coping e suporte social	256
A Influência do Aspecto Psicossocial no Desenvolvimento da Criança: Relato de Experiência	258
The Process of Sexual Grooming of Minors on the Internet: Different Perspectives	259
É o lugar que tu briga, que tu te dá bem, que tu fala o que tu sente...	260
A exposição à violência interparental a partir de uma abordagem cognitivo-contextual: estudo qualitativo com profissionais do sistema de promoção e proteção	261
Tradução e Adaptação da Youth Anxiety Measure for DSM-5 (YAM-5) numa amostra de Adolescentes Portugueses: Dados preliminares	262
Vitimização e perpetração de comportamentos violentos por adolescentes portugueses: resultados do Projeto PREVINT	263
Effectiveness of Super Skills for Life programme from parental report to reduce anxiety symptoms and its interference in children's life	264
Relato de Experiência de Trabalho do Psicólogo e Equipe: Intervenção em Grupo de Adolescentes em Risco e Vulnerabilidade Social no Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF)	265
A importância da vinculação de crianças e jovens em acolhimento residencial, no sucesso da intervenção com intencionalidade reparadora	266
Sexual child offenders offline and online: Exploratory study	268
Does the therapist matter in evidence-based parenting programs directed at behavior problems?	269
Impact of a cognitive-behavioral group intervention on emotional problems, at subclinical level, in primary school children between eight and twelve years old	270
Transição para a Parentalidade: Quais são as necessidades das mães e pais?	273

Utilização problemática de videojogos online e sua prevenção na infância.....	274
Delay of gratification: age differences in Spanish adolescents.....	275
Relação entre psicopatia e a violência nas relações de intimidade.....	276
Praticando a resiliência na educação de crianças e adolescentes.....	277
A adolescência e suas Vicissitudes: Trabalhando a autoimagem a partir das oficinas terapêuticas realizadas no programa de saúde do adolescente de um hospital Geral.....	278
Avaliação de Aptidões Sociais e Problemas de Comportamento de Crianças Pré-Escolares com e sem Perturbação do Espectro do Autismo.....	280
Abuso sexual de crianças perpetrado por mulheres.....	281
Estratégias de Engajamento para adesão a projeto de prevenção da Obesidade Infantil baseado em IoT e Gamificação.....	283
Propriedades Psicométricas da Versão Portuguesa para Professores do Inventory of Callous-Unemotional Traits para Crianças.....	284
Revisão de literatura para subsidiar a classificação de brincadeiras voltadas ao desenvolvimento de habilidade de crianças com autismo.....	286
Relação entre depressão, suicídio e convívio social de jovens estudantes dos 12 aos 18 anos da Madeira, Portugal.....	287
Fatores de risco associados aos comportamentos de agressão sexual em adolescentes: Revisão Sistemática.....	289
A escolha profissional para estudantes da escola pública.....	290
Serviço Social Social Work	292
Modelo de intervenção em contexto de preservação e reunificação familiar.....	292
O Trabalho infantil nas feiras livres e mercados públicos de Maceió. Um retrato da informalidade.....	293
Perceções dos profissionais de acolhimento residencial sobre promoção de autonomia em jovens institucionalizados.....	295
Adopção de Recém Nascidos num Hospital da Área de Lisboa.....	296
Ações Estratégicas para o Fortalecimento da Rede de Atendimento a Crianças e Adolescentes.....	298
Serviço social em escolas: representações e práticas de mediação social e escolar.....	299
Quando o hospital se torna casa: Internamentos sociais prolongados.....	300
The effects of parents' low educational qualifications on their children's vulnerability to poverty and social exclusion: the Portuguese case.....	302
Maus tratos – casuística de uma região.....	303
Práticas do Serviço Social com Crianças: Mediações da Proteção num Contexto Austeritário.....	304
Maus tratos físicos – experiência de uma consulta hospitalar.....	305
Perspectivas históricas e conjuntura atual do trabalho infantil no mundo: similaridades, avanços e agravos.....	306
Método Espiral: Um trabalho inovador que desperta protagonistas na defesa dos direitos humanos...307	307
Capacitação das Famílias de Acolhimento em Portugal.....	308
Comportamento antissocial, memórias de vergonha e tempo de institucionalização em adolescentes em Comunidade Terapêutica.....	309
Internamentos Sociais num Serviço de Pediatria – o que mudou nos últimos 10 anos.....	311
Sociologia Sociology	313
Mininu di Kriason: Caraterização da realidade das crianças confiadas na Guiné-Bissau.....	313
Teatro, política e educação integral: o conflito com a lei no cerne da história de vida.....	314

Antropologia Anthropology	316
Crianças Irã: um estudo de caso de violação dos Direitos das Crianças na Guiné Bissau.....	316
Ginecologia e Obstetrícia Gynaecology and Obstetrics	318
A Educação Sexual e sua Relação com a Recorrência da Gravidez na Adolescência: um Estudo Caso-Controle	318
Dor abdominal recorrente – uma forma de apresentação rara	319
Depressão materna e Desenvolvimento Cognitivo Infantil: revisão Integrativa	320
Terapia da Fala Speech Therapy	323
Realização do Teste da Linguinha em um Município do Nordeste Brasileiro: Um relato de experiência	323
Simpósio Symposium	325
Ansiedade - Emoção humana básica.....	325
Perturbação de Ansiedade: ajudar os pais a (não des)ajudar.....	326
Se não a podes vencer, aceita-a! – O papel das terapias contextuais na abordagem da ansiedade na infância e adolescência	327
“Quando os pais causam nervoso miudinho” Revisão acerca do Modelo Transgeracional da Ansiedade... 329	
“E quando o medo se torna uma doença?” Breve revisão sobre as Perturbações de Ansiedade na Infância e Adolescência.....	330
Simpósio Symposium	333
Atividades cotidianas como elementos promotores do bem-estar e crescimento individual e social: A perspectiva de crianças em idade escolar.....	333
Atividade Lúdica e Estilos de Vida Saudáveis: os espaços de brincar no 1o CEB.....	334
Escolas Promotoras De Saúde: A Visão Dos Alunos E Dos Encarregados De Educação.....	335
O Envolvimento Parental em Programas de Promoção da Saúde no Ensino Pré-Escolar: uma Revisão Sistemática	336

Sobre o ICCA

O 4º Congresso Internacional da Criança e do Adolescente e 7ª reunião anual da Secção de Pediatria Social da Sociedade Portuguesa de Pediatria (SPS-SPP) teve lugar nos dias 23 a 25 de janeiro de 2020, no ramada Lisbon Hotel, e Lisboa.

Co-organizado pela eventQualia, pela Secção de Pediatria Social da Sociedade Portuguesa de Pediatria (SPS-SPP) e pela SpeCan (Sociedade Portuguesa para o estudo da Criança Abusada e Negligenciada), com o apoio da Sociedade Portuguesa de Sexologia Clínica, o ICCA promove o diálogo aberto sobre as questões da Infância e Adolescência, através do cruzamento de perspetivas multidisciplinares e experiências diversificadas sobre o tema. Ancorado numa abordagem participativa, potencia o encontro entre o saber e o saber-fazer nas mais variadas áreas, desde a Psicologia à Medicina, passando pelo Direito, Enfermagem, Nutrição, entre muitas outras, colocando em contacto investigadores, técnicos, profissionais, estudantes, professores, pais e todos os interessados nestas matérias, que têm agora oportunidade de se lançar no debate de temas fundamentais e pertinentes na realidade atual.

Contando já com quatro edições de sucesso, com mais de quatro centenas de participantes em cada uma, o ICCA tem ganho reconhecimento além fronteiras, reunindo participantes oriundos dos cinco continentes que partilham as suas experiências e conhecimentos em três dias de programação intensa e diversificada.

Obrigado a todos pela participação, voltaremos em 2021!

About ICCA

The 4th International Conference on Childhood and Adolescence and 7th annual meeting of the Social Paediatric Subcommittee (SPS-SPP) of the Portuguese Society of Paediatrics took place between 23-25 January 2020, at Ramada Lisbon Hotel, Lisbon.

The International Conference on Childhood and Adolescence promotes open dialogue about childhood and adolescence issues with the help of multidisciplinary perspectives and experiences. Anchored on a participative approach, in which the audience may take part in the debate, ICCA cultivates a meeting between knowledge and know-how in an array of areas, from Psychology to Medicine, going through Law, Arts, Sports, Social Service, Nursing, Nutrition, among others, giving the opportunity to researchers, professionals, students, teachers, parents and everyone who is interested in these issues. Building on four successful editions, with over five hundred participants per edition, ICCA has been gaining notice beyond borders, gathering participants from all 5 continents who share their experiences and knowledge in an intense and diversified three day program.

We're sure that everything is set so that 2021's edition goes as well as before with new discussions, new speakers and the same will to provide an unique and unforgettable experience.

The conference is organized by eventQualia together with the Social Paediatric Subcommittee (SPS-SPP) of the Portuguese Society of Paediatrics and Portuguese Society for the Study of Abused and Neglected Children (SPECAN).

Declaração ética e procedimentos sobre práticas abusivas

No sentido de garantir valores essenciais de integridade, que se refletem inevitavelmente na qualidade da publicação e do conhecimento produzido nos eventos científicos da eventQualia (organização), qualquer procedimento irregular detetado relativo a autoria ou propriedade intelectual, potenciais conflitos de interesse, validade e/ou veracidade dos dados ou resultados apresentados, serão alvo da averiguação devida por parte da organização e respetivos comités envolvidos no evento em causa.

Todos os dados disponibilizados nesta publicação são passíveis de serem reproduzidos, mediante adequada citação. Os metadados de cada artigo encontram-se de forma clara enunciados no início e no fim de cada artigo. Qualquer infração ou não cumprimento dos standards aceites internacionalmente para este tipo de situações, será igualmente investigada.

A eventQualia sujeita todos as submissões a processos rigorosos de revisão por pares, que ocorrem de forma anónima, e durante um período alargado de tempo, permitindo que os potenciais participantes integrem o feedback dos revisores nos seus trabalhos. O grupo destacado para a revisão consiste num conjunto de indivíduos reconhecidos académica e profissionalmente em diversas áreas de conhecimento, organizados em equipas multidisciplinares.

As relações de autoridade sobre a propriedade dos conteúdos reunidos encontram-se enunciadas no início de cada artigo, devendo-se sempre e indubitavelmente encontrar referenciadas em qualquer momento que sejam utilizados por terceiros.

Qualquer alegação relativa aos aspetos enunciados em cima será investigada, e sendo aplicável serão ativados os processos legais previstos na Lei Portuguesa, relativos a plágio e/ou fraude.

Qualquer questão relativa a esta publicação ou outras da eventQualia, deve ser comunicada através do (icca@eventqualia.net).

Ethics and malpractice statement

In order to ensure the integrity of our publications, any situation found or suspected to be irregular regarding authorship or intellectual property, potential interest conflicts, data accuracy or verity, will be properly investigated by both our organisation and the event committees, thus assuring the quality of the publication and the knowledge created after the eventQualia's scientific events.

It is possible to reproduce and replicate the data in this document, complying with the international standards to proper citing. Article's metadata is clearly stated either in the

beginning or the end of the article. Any disregard of the norms will be thoroughly investigated and acted on.

eventQualia subjects every submission to blind peer review, allowing the participants to incorporate feedback from the revisers on their work, through an extended period of time. The group of revisers consists in several individuals which are acclaimed experts of different fields, recognised for their merits in academia but also their professional activity, forming multidisciplinary teams.

Authority and ownership of the contents are clearly stated on the initial section of each article, thus being mandatory to undoubtedly refer it when using said content.

Any allegation regarding the issues mentioned above will be investigated, and when justified, legal action will be taken, as predicted in the Portuguese Law on Plagiarism and Fraud.

Any question regarding this or other eventQualia publications, please use the following e-mail (icca@eventqualia.net).

Round Tables Communications



Acolhimento em Portugal: desafios e alterações de paradigmas

Ana Marques dos Santos¹

1- Direção Municipal para a Inclusão Social – Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia/Universidade Aberta

anammsantos10@gmail.com

As políticas sociais e legislativas, em Portugal, em relação à proteção à infância têm sofrido mudanças paradigmáticas consideráveis. Desde a primeira Lei de Proteção à Infância de 1911 até à Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo de 1999, que entra em vigor em 2001, várias têm sido os paradigmas subjacentes.

A proteção da criança em perigo, ao nível nacional e internacional, inicia-se a partir de um paradigma assistencialista, em que os direitos de sobrevivência e cuidado predominam. Com a Lei de Proteção de 1999, a principal mudança paradigmática acontece ao nível das respostas comunitárias na proteção à infância e a desjudicialização das medidas de promoção e proteção.

O elevado número de crianças em acolhimento residencial reflete, de certa forma, a prevalência ainda de um paradigma assistencialista. No primeiro relatório anual de caracterização de acolhimento, realizado sob a responsabilidade da Segurança Social em 2004, encontravam-se 16 734 crianças e jovens integrados em instituições ou famílias de acolhimento, a grande maioria destas (cerca de 70%) de tipo familiar. Desde essa altura até ao ano de 2016, o número de crianças em acolhimento foi decrescendo.

No entanto, e apesar do número de crianças e jovens em acolhimento ter baixado, a Comissão Parlamentar de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias da União Europeia, tem vindo a declarar a importância da mudança para um paradigma da desinstitucionalização. São reconhecidos os impactos da institucionalização em crianças com menos de 3 anos, nomeadamente em alterações desenvolvimentais e comportamentais; dificuldades cognitivas e na atenção e hiperatividade; bem como em atrasos no desenvolvimento.

A situação de acolhimento poderá provocar ainda, danos emocionais, comportamentais e desenvolvimentais; e o facto de nesta faixa etária, ser de primordial importância da relação do cuidador principal da criança e das figuras de vinculação, através da necessidade de continuidade na relação (Goldschmidt, 2018). Em estudo realizado na Roménia (Bucharest Early Intervention Project) o impacto da institucionalização em crianças com menos de 3 anos revelou ainda: alterações desenvolvimentais; alterações comportamentais; dificuldades na atenção e hiperatividade; dificuldades cognitivas, bem como atrasos no desenvolvimento (Goldschmidt, 2018).

Centrado numa tendência evolutiva do paradigma da desinstitucionalização, e numa orientação centrada na criança, em especial daquelas que são abrangidas por processos de proteção e promoção, a ONU (2010) estipula um conjunto de premissas que efetive o exercício integral dos direitos das crianças e jovens:

- Cada criança/jovem deve viver num ambiente que lhe dê suporte, proteção, cuidados adequados e que promova o seu potencial;
- O acolhimento deve ser limitado a casos especificamente necessários para a criança e no seu melhor interesse;
- O acolhimento deve ser de qualidade e ter sempre uma perspetiva de desinstitucionalização.

Assim, o Committee on the Rights of the Child (2014) indica que deve ser privilegiado o acolhimento familiar, nos casos de retirada das crianças até aos 3 anos, quando estas são vítimas de mau-trato e a situação de perigo se mantém junto da família biológica. O comité refere ainda que os benefícios de manter as crianças mais pequenas com famílias de acolhimento são incontestáveis no que diz respeito à saúde e ao desenvolvimento. Em países como a Espanha a percentagem de crianças em acolhimento familiar é 60%, na Irlanda 90% e na Noruega 85%.

Do panorama nacional verifica-se que atualmente se encontram em acolhimento 7553 crianças/jovens (Relatório CASA, 2017). Em termos percentuais verifica-se a prevalência do grupo etário dos 15-17 anos, com um total de 36% de jovens em acolhimento, seguido do grupo etário dos 12-14, com 19%, e dos jovens com idades compreendidas entre os 18-20, com 17% do número total de acolhidos (Relatório CASA, 2017). Do número de crianças/jovens em acolhimento familiar verifica-se igualmente a prevalência do grupo etário entre os 15-17 anos (Relatório CASA, 2017).

Estes dados refletem as alterações legislativas, nomeadamente ao nível do acolhimento familiar, com a revisão introduzida com o Decreto-Lei n.º 11/2008, de 17 de janeiro, que cessou em 70% o número de famílias de acolhimento, que possuíam laços de parentesco com as crianças e jovens. Em 2006 existiam 4069 famílias de acolhimento, passando esse número para 640 em 2009, decrescendo até à atualidade. Existem atualmente 177 famílias de acolhimento, que se concentram no norte do país, com maior expressão nos distritos do Porto, Vila Real, Braga e Viana do Castelo, sendo a Associação Mundos de Vida, com sede em Vila Nova de Famalicão, a única entidade enquadradora de Famílias de Acolhimento, com acordos de Cooperação celebrados com

os Centros Distritais de Braga e do Porto do ISS, I.P. No distrito de Lisboa não existe uma única família de acolhimento, estando a Santa Casa da Misericórdia, a desenvolver uma campanha, no sentido da captação de famílias de acolhimento no distrito - “Acolher uma criança é devolver-lhe a infância”.

Apesar da intervenção especializada das casas de acolhimento como “resposta a problemáticas específicas e necessidades de intervenção educativa e terapêutica evidenciadas pelas crianças e jovens a acolher”, prevista no art.º 50º da Lei n.º 142/2015, de 8 de setembro, colocam-se atualmente grandes desafios ao acolhimento.

Da monitorização por parte dos serviços competentes e da investigação realizada em instituições de acolhimento, ainda são apontados os seguintes constrangimentos no acolhimento residencial em Portugal (Goldschmidt, 2019):

- Elevada rotatividade de crianças/jovens;
- Elevada rotatividade de profissionais (equipa técnica/educativa);
- Inadequação do perfil dos profissionais (equipa técnica/educativa);
- Demasiado tempo de permanência na instituição, sem adequado projeto de vida;
- Reunificação familiar após período prolongado em acolhimento residencial;
- Ausência de continuidade relacional;
- Falta de recursos.

As mudanças e desafios que atualmente se colocam ao acolhimento em Portugal, devem-se ao facto das alterações legislativas ocorridas em 2015, nomeadamente o art.º 46º n.º 4 da Lei n.º 142/2015 de 8 de setembro, em que se “Privilegia a aplicação da medida de acolhimento familiar sobre a de acolhimento residencial, em especial relativamente a crianças até aos seis anos de idade”, mas para essa efetivação, deverão ser captadas famílias de acolhimento, com o propósito de acolher crianças/jovens, que são retiradas às suas famílias, num ambiente familiar capaz de satisfazer as suas necessidades de desenvolvimento, em detrimento de uma resposta residencial (simões, 2019).

Assim, e tal como foi anteriormente referido, será necessário:

- Respostas diferenciadas e especializadas de acordo com as características da população que acolhe (revisão da LPCJP);
- Alargamento gradual da resposta de acolhimento familiar, por região, face à incidência de crianças que beneficiariam com este encaminhamento;
- Sensibilizar as IPSS, nomeadamente aquelas que desenvolvem respostas de acolhimento residencial, sobre a possibilidade de ponderarem a revisão da sua missão

- e estrutura organizativa face às atuais necessidades do sistema de promoção de direitos e proteção e ao interesse em alargar a rede de famílias de acolhimento;
- Incentivar as IPSS, de carácter residencial, a progressivamente reconverter os acordos de cooperação para o desenvolvimento da resposta de acolhimento familiar;
 - Informar, sensibilizar e captar novas famílias de acolhimento;
 - Definir quais os modelos, estratégias e meios que se devem utilizar na captação de candidatos;
 - Definir qual o modelo de recrutamento, avaliação e seleção das famílias de acolhimento;
 - Definir ainda, para além dos requisitos necessários à candidatura e das condições necessárias à seleção das famílias, bem como adequar o ajustamento de cada família às necessidades das crianças e à situação concreta dos pais/cuidadores.

Bibliography:

Centro de Estudos Judiciários - Jurisdição da Família e das Crianças (2019). Acolhimento residencial e familiar. Disponível em: <http://www.cej.mj.pt/cej/recursos/ebooks/>

Committee on the Rights of the Child (2014). Guidelines for alternative parental care. Disponível em <https://www.ohchr.org>

Goldschmidt, T. (2019). Um novo paradigma – acolhimento familiar e residencial. In Centro de Estudos Judiciários. Acolhimento residencial e familiar. Disponível em: <http://www.cej.mj.pt/cej/recursos/ebooks/>

Instituto da Segurança Social (2017). Relatório CASA. Disponível em: http://www.seg-social.pt/documents/10152/16000247/Relatorio_CASA_2017/537a3a78-6992-4f9d-b7a7-5b71eb6c41d9

Simões, H. (2019). Acolhimento Familiar e Residencial – O Novo Paradigma. In In Centro de Estudos Judiciários. Acolhimento residencial e familiar. Disponível em: <http://www.cej.mj.pt/cej/recursos/ebooks/>

United Nations (2010). Guidelines For Alternative Parental Care. Disponível em https://www.unicef.org/protection/alternative_care_Guidelines

Keywords: Crianças; Professores; Socioemocional.

Sustainability, Ethics and Welfare in the Consumer's Perspective

Brito, N. V.¹

1- CISAS - Center for Research and Development in Agrifood Systems and Sustainability, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal <http://orcid.org/0000-0003-1405-2277>

Global food production is the largest pressure caused by humans on Earth, threatening local ecosystems and the stability of the Earth system. In fact, unhealthy and unsustainably produced food poses a global risk to people and the planet. More than 820 million people have insufficient food and many more consume an unhealthy diet that contributes to premature death and morbidity.

Current dietary trends, combined with projected population growth to about 10 billion by 2050, will exacerbate risks to people and planet. The global burden of non-communicable diseases is predicted to worsen and the effects of food production on greenhouse-gas emissions, nitrogen and phosphorus pollution, biodiversity loss, and water and land use will reduce the stability of the Earth system (FAO, 2015).

Healthy diets from sustainable food systems is necessary to achieve the UN Sustainable Development Goals and the Paris Agreement. With food production causing major global environmental risks, sustainable food production needs to operate within the safe operating space for food systems at all scales on Earth.

Consumers are getting more conscious. They're mindful of the products they consume and of the environmental impact they have. As this consciousness increases, manufacturers are taking note. Over the past couple of years, the number of products that include 'plant-based' in the item name has increased, vegetarianism rise (by 400% in Portugal) and 60,000 persons claiming to be vegan, the present biggest food trend.

One third of the Europeans is actively reducing their meat consumption and is estimated that (Oxford Martin School) diets that rely less on meat and more on fruit and vegetables could save up to 8 million lives by 2050, reduce greenhouse gas emissions by two thirds, and lead to healthcare-related savings and avoided climate damages of \$1.5 trillion (USD) (Springmann et al., 2016).

Therefore, sustainable food production for about 10 billion people should use no additional land, safeguard existing biodiversity, reduce consumptive water use and manage water responsibly, substantially reduce nitrogen and phosphorus pollution, produce zero carbon dioxide emissions, and cause no further increase in methane and nitrous oxide emissions (IFPRI, 2017).

All these different reasons - Health, Animal Welfare, Sustainability (protein source), (In) food safety – change behaviour and tendencies consumers', from vegetarian consumer's niche to flexitarian mass market that drive non protein diets. With tailor-made products for all consumers, presenting alternatives for everyone, attracting today's consumers looking for healthier, tastier and different options.

Dietary changes from current diets to healthy diets are likely to substantially benefit human health, averting about 10.8–11.6 million deaths per year, a reduction of 19.0–23.6%. Transformation to sustainable food production by 2050 will require at least a 75% reduction of yield gaps, global redistribution of nitrogen and phosphorus fertiliser use, recycling of phosphorus, radical improvements in efficiency of fertiliser and water use, rapid implementation of agricultural mitigation options to reduce greenhouse-gas emissions, adoption of land management practices that shift agriculture from a carbon source to sink, and a fundamental shift in production priorities (EAT-LANCET, 2019).

But there are significant differences between animal production systems, the occupation and territory use and carbon sequestration. In fact, biodiversity pastures are the most efficient at sequestration and even retain carbon levels in soils that offset emissions from machinery and animals - in the case of cows, the main gas emitted is methane, which is often converted for accounting purposes the carbon equivalent. The average 10-year sequestration potential of these pastures is estimated to be around 6.5 tonnes of CO₂ [carbon dioxide] per hectare, montado - the ecosystem where a scattered grove predominates - values of carbon sequestration of 900 tons per 60 hectares and rainfed (sequeiro) pasture systems - pastures that are not covered with groves and are on poor land with no irrigation or improved pastures - the values are much lower - around 200 or 300 tons of sequestration (Teixeira et al., 2015).

The balance of emissions and carbon sequestration in pastoral systems has been positive - more emissions than sequestration. However, since the beginning of the 2010s, this figure has been steadily declining, from 673.3 ktonnes to 49.8 ktonnes in 2017. These data may mean that grazing systems are becoming more efficient, producing less carbon. Or, on the other hand, that there are more national systems capable of carbon sequestration (Garnett et al., 2017).

The emission of GHG from beef and milk produced in Portugal is 0.007% of global GHG emissions and agricultural activity - which includes livestock - comes third (9.8%) on the podium of the largest contributor to greenhouse gases, according to the National Greenhouse Gas Emissions Inventory 1990-2017, much after the energy sector with

72.5% of emissions and the industrial processing and product use with 11.1% (APA, 2019).

Consumer's behaviour changes are important and needed but should be adapted greatly by region. Transformation to healthy diets by 2050 will require substantial dietary shifts, including a greater than 50% reduction in global consumption of unhealthy foods, such as red meat and sugar, and a greater than 100% increase in consumption of healthy foods, such as nuts, fruits, vegetables, and legumes.

Also important is to recognize the reasons that meat should be part of a balanced diet – protein natural and complete, containing all essential amino acids to health; contains heme iron to prevent anaemia and higher amounts of calcium, vitamin D, vitamin B-12 (promotes brain development in children and helps your nervous system function properly), protein, and omega-3 fatty acids, which have important roles in maintaining bone health; is bioavailable, more easily absorbed and used; high-quality protein prevents muscle loss in aging; help to maintain healthy cardiovascular function and blood sugar levels stable; top dietary source of zinc in the diet and helps to maintain optimal immune function and promotes wound healing; important source of selenium, an antioxidant that helps prevent cell damage, promotes proper thyroid function, and may contribute to cancer prevention; promote long term weight loss better than other diets and presents relevant sensorial attributes.

Bibliography:

APA - Agência Portuguesa do Ambiente, 2019. Inventário Nacional de Emissões Atmosféricas (Estimativas de emissões 2017). Memorando sobre emissões de CO₂e elaborado com base na submissão para a CE (Dec. 525/2013/CE). Lisboa, Portugal.

EAT–Lancet Commission, 2019. Food in the Anthropocene: the EAT–Lancet Commission on healthy diets from sustainable food systems. *The Lancet Commissions* | Volume 393, ISSUE 10170, P447-492, February 02, 2019. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(18\)31788-4](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(18)31788-4)

FAO, IFAD and WFP. 2015. The State of Food Insecurity in the World 2015. Meeting the 2015 international hunger targets: taking stock of uneven progress. Rome, FAO.

Garnett T., Godde C., Muller A., Röös E., Smith P., Boer I., Ermgassen E., Herrero M., van Middelaar C., Schader C., van Zanten H., 2017. *Grazed and Confused?* Food Climate Research Network. Oxford Martin Programme on the Future of Food Environmental Change Institute, University of Oxford.

International Food Policy Research Institute. 2017. 2017 Global Food Policy Report. Washington, DC: International Food Policy Research Institute. <https://doi.org.10.2499/9780896292529>.

Springmann M., Charles H., Godfray J., Rayner M., Scarborough P., 2016. Cobenefits of global dietary change. *Proceedings of the National Academy of Sciences* Mar 2016, 201523119; DOI: 10.1073/pnas.1523119113

Teixeira R. F. M., Proença V., Crespo D., Valada T., Domingos, T., 2015. A conceptual framework for the analysis of engineered biodiverse pastures. *Ecological Engineering*, Volume 77, April, Pages 85-97.

Intervenção do TF nas Perturbações de Linguagem -outro paradigma para a inclusão

Gracinda Antunes Valido¹

1- Terapeuta da Fala do Centro Medicina Reabilitação de Alcoitão

A Terapia da Fala representa umas das vertentes terapêuticas que pode contribuir na atenuação da exclusão social, pois a comunicação está na base de toda a relação humana.

O Ministério da Educação lança o decreto lei 116/2019 como escola inclusiva, com a primeira alteração, por apreciação parlamentar, ao Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que estabelece o regime jurídico da educação inclusiva:

“o Artigo 2.º...e) Flexibilidade, a gestão flexível do currículo, dos espaços e dos tempos escolares, de modo que a ação educativa nos seus métodos, tempos, instrumentos e atividades possa responder **às especificidades de cada um**; Artigo 4 ...Participar na **equipa multidisciplinar** de apoio à educação inclusiva, na qualidade de elemento variável”.

Parece-nos urgente, nesta fase alertar, informar e discutir, os direitos fundamentais de crianças e jovens com Perturbações de Linguagem, ao direito a uma educação inclusiva em que haja um novo paradigma, do papel do terapeuta da fala na inclusão destas crianças.

Nesse sentido visamos realçar o “novo olhar” sobre o papel que os terapeutas da Fala desenvolvem nas escolas com os alunos com Perturbações de Linguagem, uma vez que a escola inclusiva não pode ser só a “teoria” e a terapia numa abordagem de uma intervenção direta, dada em gabinete.

O papel do Terapeuta da fala deve ser o de uma construção diária da linguagem da criança, envolvendo uma equipa multidisciplinar que integre os pais/ cuidadores.

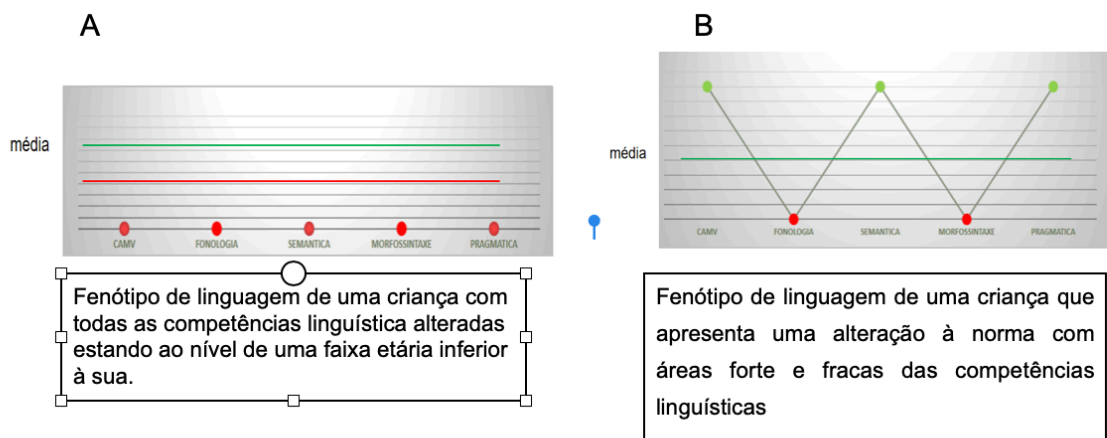
Para que a terapia da fala seja não só eficaz, mas sobretudo eficiente é fundamental que haja um apoio dirigido e esclarecedor para capacitar pais /cuidadores / professores / educadores, que são intervenientes de primeira linha com um “olhar “e estratégias adequadas a especificidade de cada criança.

Esta capacitação passa por orientarmos quer os educadores/professores e cuidadores a perceberem através do seu “olhar” o potencial da criança e o porque do erro nas suas competências de linguagem.

Nesta apresentação identificamos exemplos do “olhar” e estratégias a aplicar para que as crianças com perturbações de linguagem sejam o mais funcional e autónomas possível, de forma a participar mais ativamente em todas as atividades pedagógicas, demonstrando todo o seu potencial enquanto aluno,

Para que essa intervenção seja eficaz é necessário a utilização de ferramentas que permitem uma avaliação rigorosa e pormenorizada das competências da linguagem nas suas varias vertentes: desenvolvimento, neurológica, linguística etc. de forma a realizarmos o seu fenótipo permitindo, assim, um diagnóstico mais fiável para a elaboração de um plano de intervenção adequado que pode passar, pela aplicação de várias metodologias.

É no saber analisar esses diferentes fenótipos que nos permitirá adequar as diferentes formas de intervir, com estratégias adequadas as suas especificidades.



Este, é o papel do(s) terapeuta(s) que aplica(m) a terapia direta e indiretamente na sua pratica clinica, o de capacitar a equipa na análise das perturbações da linguagem destas crianças, dando –lhes a consciência do porque do erro, e sobretudo como interpreta-lo.

Podem ser muitas as causas de uma resposta errada, nomeadamente:

- Haver alguma palavra na pergunta da qual não conheça o significado;
- Não compreender a questão colocada; (como diz a Teresa Rosado uma jovem disléxica, “muitas vezes nos testes, não sei o que a pergunta, pergunta”);
- Não conseguir retirar a informação pedida (leu a informação, mas não identifica as ideias principais);

- Trocar nomes porque apresenta um déficit na capacidade de evocação (ex. na pastelaria uma jovem com perturbação de linguagem faz uma parafasia, trocando o nome ao pedir um bolo, “dê me esse fígado se faz favor” quando quer o bolo que se chama rim;
- Ter dificuldade em organizar as ideias para elaborar a resposta de forma bem estruturada, explícita, apesar do conteúdo estar implícito.
- Outras....
-ou não estudou.

Há ainda os erros de ortografia, em que devemos saber diferenciar o que é um erro da norma por questões da aprendizagem da leitura e da escrita, como “camizola” do que é um erro de carácter fonológico como “Gasimola” , não só para o identificar , mas sobretudo porque a forma de o corrigir deverá ser diferente, dado que no erro fonológico há que trabalhar a consciência fonológica.

O nosso leva enquanto Terapeutas da fala, deverá ser intervir com inteligência e não em quantidade, “olhando” para a criança de forma a interpretar o conteúdo da mensagem do que ela quer dizer e não pela forma como ela o faz.

Como diz Álvaro Gomes desde 2007 “Escrever torto por linhas direitas, não tem de ser uma fatalidade...O papel da escola consiste, justamente, em preparar os alunos (todos os alunos) para que, sejam quais forem as circunstâncias, possam “escrever direito, mesmo se, por linhas tortas”.

Como ya se ha señalado en otras ocasiones, actualmente la noción de cultura ocupa gran parte del discurso político contemporáneo. Esta preponderancia emerge en el Estado Español durante los primeros años del presente siglo. Este texto pretende analizar críticamente los sesgados e interesados usos de un concepto central en el pensamiento social

Para realizar esta tarea se han escogido artículos de prensa donde, en su titular, aparece la palabra cultura o la misma seguida del sufijo *ismo*: *pluriculturalismo*, *multiculturalismo* o *interculturalismo*.

Los artículos han sido *Claves para el diálogo entre culturas* (El País, 18/07/05), *Convivencia de culturas* (El País, 4/12/02), *Pluriculturalismo* (El País, sin fechavisible. Agnes Heller), *Multiculturalismo e islamofobia* (El País, 1/03/02) y por último el debate, *Las sociedades multiculturales* (El País, 11/05/03). Centraré mi análisis fundamentalmente en estos últimos artículos. Los motivos son diversos, pero destaca el que contenga dos voces en discusión. El primero de ellos de un proselitista del término (*Usos de un término polémico* de Ricard Zapata- Barrero) y el segundo de un detractor del mismo (*Liberalismo 'versus' multiculturalismo* de Julio Carabaña).

Me ha interesado especialmente la discusión, ya que ambos autores intentan desgranar el concepto *Multiculturalismo*, cada uno desde diferentes presupuestos. Ocuparé las siguientes páginas en interrogar, especialmente el primero de los dos textos, entre otros motivos porque sintetiza más que ningún otro las ingenuidades y resbalones epistemológicas (sin olvidar que son textos escritos prensa, pero tampoco olvidando que la mayoría de autores son académicos reconocidos en el campo de los estudios sobre migraciones o cultura).

Lo primero que hay que preguntarse es qué noción de cultura se escoge para sostener una postura o la otra. Zapata señala que multiculturalismo es la existencia "Dentro de un mismo territorio (estatal) de culturas diferentes". Si parece que cultura, en un sentido amplio, son las formas de hacer comunes de un grupo humano, cabe preguntarse: ¿qué "determina" estas formas de hacer? El esfuerzo para responder a esta pregunta ha dado como ha resultado la aparición de toda una disciplina: la antropología. Otra consecuencia de este esfuerzo ha sido el principio de indeterminación, tanto de los grupos humanos, como los individuos. En otras palabras, la afirmación de Zapata no deja de ser un

pleonasma: ¿puede haber una única cultura dentro de un territorio estatal? ¿Existe o ha existido una sociedad que no sea multiplicar, pluri o inter ... cultural? A partir de estas preguntas se puede proponer que la acepción de cultura que utiliza politólogo sea sustitutiva de la reprobada noción de raza.

Otro de los errores epistemológicos del texto es confundir cultura con nación. El segundo concepto es el proyecto político que requiere la forma administrativa moderna que se ha venido en llamar Estado-Nación. En este sentido, sí se puede afirmar que en las sociedades europeas hay una cantidad considerable de personas procedentes o pertenecientes a otras naciones que no son la del país de llegada. Una descripción de la realidad, por otra parte, nada original. Confundir estas nociones responde a la retórica política que algunos llaman *culturalismo*¹ o *fundamentalismo cultural*².

El culturalismo es una doctrina de reciente cuño que sustituye el desacreditado racismo y ocupa su posición para excluir, segregar y explotar a la población que sufre y comparte – si se conceptualiza en términos de Pierre Bourdieu como *Violencia simbólica*³– un determinado discurso.

El culturalismo se diferencia del 'racismo clásico' en el que, mientras el primero, postulaba una diferencia racial inherente a los humanos y una jerarquía entre las razas, el culturalismo proclama la igualdad de todos los seres humanos como poseedores de culturas igualmente respetables, pero con una tendencia "natural" al etnocentrismo, a considerar mejor la propia cultura, ya la xenofobia, a considerar naturalmente conflictiva la relación entre 'culturas diferentes'.

El discurso culturalista es el que establece unas supuestas 'compatibilidades entre culturas' o una 'distancia cultural', nociones todas que determinan el grado de 'capacidad adaptativa' de una 'cultura' en la cultura dominante. Según esta retórica, personas de procedencias geo-políticas diferentes son incapaces de convivir y entenderse, situación que vierte, la sociedad donde se da este encuentro, a un conflicto ineludible marcado por una supuesta 'confrontación étnica'.

¹ FELIU I SAMUEL-LAJEUNESSE, J. (2000) Culturalisme. Psicologia social de la diferència cultural. (Universitat Autònoma de Barcelona, Barcelona). p. 30, 2ona. part.

² STOLCKE, V. (1995). Talking culture: new boundaries, new rhetorics of exclusion in Europe. *Current Anthropology*, 36(1), 1–24.

³ El concepto de "Violencia simbólica" remite a una situación de dominación que es objetivada por ambas partes, dominado y dominador, de forma que el subordinado sobreviene consentidor y cómplice de su propia sumisión en la medida en que le impone una coerción que se instituye mediante el reconocimiento extorsionado que el dominado no puede dejar de prestar al no disponer, para pensárselo y pensarse, más que de instrumentos de conocimiento que tienen en común con él y que no son otra cosa que la forma incorporada de la relación de dominio. Ver BOURDIEU, P. (2000) Poder, derecho y clases sociales. (Desclée de Brouwer, Bilbao).p.54

El culturalismo se expresa en todo discurso político, en todo titular de prensa o noticia que hace referencia a la omnicomprensibilidad de la noción 'cultura. Es decir, emerge este discurso cuando se utiliza la noción de cultura para explicar todos los desajustes de la sociedad, las incongruencias o conflictos inherentes a las relaciones sociales. Esta retórica se expresa como la opción contraria a la "homogeneización cultural" consecuencia del proceso mundial llamado globalización, de forma que pretende modelar la complejidad, reducir la diversidad de la vida social a una única cuestión: "la cultura". Simplificando la y poniéndola sólo en relación con lo que "la cultura" explica y todo lo que "la cultura" puede hacer o impide hacer.

Dicho esto, se observa en este artículo algunas expresiones que rayan la ingenuidad: no son Sólo las Sociedades, sino la gente la que debería ser multicultural. Una persona con "una mente multicultural", al encontrarse por primera vez con otra persona culturalmente diferente No tiene como primera Reacción preguntarle dónde Ha nacido, sino dónde vive ". Siguiendo la misma lógica de la digresión podríamos añadir: ¿puede ser para visualizar y combatir las categorías de la dominación, lo que una persona que se encontrara con otra debería hacer es, interpelarle y no tener que preguntar ni, "quien es"?

Para terminar, sólo reivindicar de nuevo las herramientas que ofrece la ciencia social crítica para, como decía el sociólogo Norbert Elias, cazar mitos. Y hoy es, el mito de la cultura lo que obliga a poner todas las armas al servicio de esta necesaria y urgente cacería de mitos.

Um olhar sobre a inclusão de alunos com problemáticas graves

Pedro Rodrigues

“Bom dia a todos!

Antes de mais, gostava de agradecer à Comissão Organizadora pelo convite, e queria saudar as minhas colegas de mesa e todos os presentes neste 4º Congresso Internacional da Criança e do Adolescente.

Do convite que me foi feito deduzi a seguinte questão de partida: O sistema educativo consegue dar uma resposta satisfatória às necessidades das famílias, especialmente quando falamos de famílias com crianças com doenças crónicas ou algum tipo de deficiência ou incapacidade?

É importante ter presentes os conceitos de doença crónica, deficiência e incapacidade, termos definidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 1980). Mas olhando do mundo da educação, existe outro conceito que é ainda mais relevante, o de aluno com necessidades educativas especiais (NEE). Segundo o “Warnock Report”, são alunos com NEE “...aqueles que, ao longo do seu percurso escolar possam apresentar dificuldades específicas de aprendizagem” (Warnock, 1978, p.36).

O Conceito de NEE é referido em outros documentos como a Declaração de Salamanca (1994), onde surge associado ao princípio da Educação Inclusiva. Neste documento defende-se a admissão de “todas as crianças nas escolas regulares, a não ser que haja razões que obriguem a proceder de outro modo” (p.2). Em 2000, a Declaração de Dakar assumiu a “Educação para Todos” como uma meta para cada cidadão e cada sociedade (UNESCO, 2000).

Portugal assumiu esse propósito e, nos últimos anos, deu alguns passos nesse sentido. Destaco aqui dois normativos legais que marcaram a última década da Educação Especial em Portugal, o Decreto-Lei 3/2008 e o Decreto-Lei 54/2018.

O Decreto-Lei nº 3/2008, determinou um novo quadro legal em relação aos apoios especializados a prestar na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário, visando a criação de condições para a adequação do processo educativo às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas. Criou escolas de referência e unidades para alunos com Perturbação do Espectro do Autismo e para alunos com multideficiência e surdocegueira congénita.

Dez anos mais tarde, o Decreto-Lei 54/2018, veio reforçar o compromisso de Portugal com a Educação Inclusiva, afastando-se da conceção de que é preciso categorizar para intervir. A tarefa de gerir o processo de identificação das medidas de suporte à

aprendizagem e à inclusão, assim como o seu acompanhamento e monitorização passou a ser responsabilidade das equipas multidisciplinares criadas para esse efeito. Entre outras inovações deste decreto-lei, destaca-se o Desenho Universal para a Aprendizagem, a Abordagem Multinível no acesso ao currículo e a reconfiguração do modelo de Unidade Especializada num modelo de Centro de Apoio à Aprendizagem.

O sistema educativo português tem evoluído ao longo do tempo, mas considero que, nos casos mais graves, as respostas existentes ficam aquém das necessidades das famílias.

Os casos graves estão associados ao conceito de “alunos com problemáticas graves”, utilizado pelo Professor Francisco Vaz da Silva (2012) para se referir aos alunos com problemáticas de baixa incidência e alta intensidade (Simeonsson, 1994, citado por Vaz da Silva, 2012). Estes são os alunos que, na sequência do Decreto-Lei 3/2008, eram encaminhados para as unidades e que com o Decreto-Lei 54/2018 passaram a ser incluídos nas turmas regulares, situação que criou novos desafios.

Na Instituição em que trabalho, recebo com alguma frequência o contato de pais cujos filhos, devido à sua problemática, foram convidados a sair ou mesmo expulsos de escolas públicas e/ou privadas. Existem também casos em que as crianças estão em casa, apesar de estarem formalmente inscritas numa escola.

Por vezes, o primeiro contato é feito por professores, psicólogos ou assistentes sociais que, constatando que a inclusão de um aluno com uma problemática grave numa turma regular se tornou insustentável e até perigosa (para ele e/ou os colegas), solicitam o encaminhamento para uma turma de Educação Especial. Recordo as lágrimas de alívio de uma professora de educação especial quando aceitámos receber um jovem de 16 anos com Perturbação do Espectro do Autismo com grau severo, que ficava agitado quando estava inserido num grande grupo, que tinha crises comportamentais violentas frequentes e que gostava de se despir e correr nu junto dos colegas.

A defesa da escola inclusiva, na minha visão, implica definir projetos educativos de forma flexível, em função das características e necessidades de cada aluno, sem impor uma solução standard. A opinião da família e as recomendações dos professores, técnicos e especialistas que conhecem a situação devem ser valorizadas. Defendemos a prevenção de situações de inclusão falhada e do potencial impacto nos alunos rejeitados, colegas, professores e restantes membros da comunidade escolar que confirmaram as suas suspeitas de que a inclusão não funciona. Devemos oferecer diferentes respostas para alunos com características diferentes. Por vezes é necessário recorrer a recursos humanos especializados e a materiais adaptados, trabalhar com grupos reduzidos, com grupos/turmas de educação especial que beneficiam de condições e recursos adicionais,

mantendo o propósito de incluir o aluno com NEE numa turma regular, assim que possível.

O Decreto-Lei 54/2018 refere-se à “Constituição das equipas multidisciplinares de apoio à educação inclusiva”, equipas que devem reunir profissionais de diferentes especialidades e intervenientes relevantes que deverão colaborar para definir uma estratégia de inclusão e monitorizar a sua implementação. Esta equipa pode e deve transcender o espaço escolar. Devemos evitar a tentação de pensar que a inclusão se pode resolver num dado momento, falando antes em percursos inclusivos (Franco, 2011). O sistema educativo português procura responder às necessidades das famílias, mas a Escola não deve estar sozinha, principalmente nas situações mais graves. A utilização de equipas multidisciplinares que ultrapassam os limites do espaço escolar e potenciam os recursos do sistema, apoiando os percursos inclusivos individualizados em colaboração com as famílias é um passo positivo, num caminho que está longe de estar terminado.

Bibliography:

Decreto-Lei n.º 3/2008 de 7 de janeiro. Diário da República n.º 4/2008 – Série I. Ministério da Educação, Lisboa.

Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho. Diário da República n.º 129/2018 – Série I. Presidência do Conselho de Ministros, Lisboa.

Franco, V. (2011) Capítulo VIII – A Inclusão começa em casa... .in D. Rodrigues Educação Inclusiva (157-170). Lisboa: Instituto Piaget.

O.M.S (1980), International Classification of Impairments Disabilities and Handicaps. A Manual of Classification Relating to the Consequences of Diseases, OMS (Tradução Portuguesa do Secretariado Nacional de Reabilitação, Classificação Internacional das Deficiências, Incapacidades e Desvantagens, Lisboa, Secretariado Nacional de Reabilitação, 1989).

UNESCO (1994) Declaração de Salamanca. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Disponível em: <https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/declaracao-salamanca.pdf> > Acesso em: 8 dezembro 2019.

UNESCO (2000). Declaração de Dakar. Educação para Todos. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Direito-a-Educacao/declaracao-de-dakar.html> > Acesso em: 8 dezembro 2019.

Vaz da Silva, F. (2012) A Inclusão de Alunos com Problemáticas Graves: revisão de dissertações e projetos de investigação realizados no âmbito do Mestrado em Educação Especial da ESELx. Da Investigação às Práticas, II(II).3-17.

Warnock, H.M. (1978) Special Educational Needs - Report of the Committee of Enquiry into the Education of Handicapped Children and Young People. Disponível em: <http://www.educationengland.org.uk/documents/warnock/warnock1978.html>

Acesso em: 20 janeiro 2020

A adicção à internet ou uso problemático da internet caracteriza-se por recorrente ânsia por estar online e reacções emocionais negativas quando há impedimento de aceder às aplicações desejadas. Quando o uso problemático se instala, há consequências negativas em vários aspectos da vida que com frequência são desvalorizadas. Estas são características das adicções. A utilização das redes sociais associa-se frequentemente a este uso problemático ou adictivo. Estudos de neuro-imagem mostram que os utilizadores problemáticos das redes sociais têm alterações cerebrais associadas a adicções a substâncias, tais como redução do volume da amígdala, córtex anterior cingulado e ínsula [1-5]

Ironicamente, o uso excessivo de redes sociais associa-se a solidão. Poder-se-ia pensar que são as pessoas mais sós têm mais tendência para um uso excessivo ou que um uso excessivo leva a perda de contactos sociais face-a-face, depois não compensada por ligações online mais superficiais. Em qualquer destes casos, há uma solidão objectiva e estes processos explicam em parte a associação entre redes sociais e solidão. Mas não explicam tudo ... Surpreendentemente, há estudos a sugerir que os utilizadores mais excessivos das redes sociais têm tendência para se sentirem mais sós, mesmo quando aparentemente não há razões objectivas para tal, ou seja, para terem solidão subjectiva.

Estudos com jovens chineses e designs longitudinais revelaram uma relação bidireccional entre solidão e uso excessivo de internet em geral [6-9], o qual reflecte predominantemente uso de redes sociais [10]. Também se verificou que o uso excessivo precedia a aumento da solidão mesmo após se controlar o suporte social ou a frequência de contactos face-a-face [8,9].

Num estudo com jovens americanos, durante 14 dias foram enviadas cinco mensagens por dia a perguntar quanto tempo tinham passado no Facebook desde a última mensagem e como se estavam a sentir naquele momento (incluindo sentimentos de solidão). Verificou-se que a tendência era para pior se sentirem quanto maior o tempo passado no Facebook [11]. Este efeito ocorreu para os que tinham quer alta, quer moderada, frequência de contactos face-a-face, e até foi maior para quem tinha alta frequência de contactos directos. Constatou-se que a solidão aumentou com a frequência de contactos online. Como outros estudos demonstram, a frequência de

contactos directos correlacionou-se directamente com a frequência de contactos online; quem socializa mais face-a-face tende a socializar mais online e quem socializa mais online sente-se mais só [11].

Numa investigação realizada com jovens portugueses, verificou-se que a solidão subjectiva se correlacionou com uso problemático da internet (reflectindo principalmente utilização de redes sociais), independentemente de terem namorado/a, da qualidade do ambiente familiar e da interferência do tempo online no tempo passado com namorado/a, família e amigos [10].

Estes estudos reforçam a ideia que haverá algo intrínseco ao uso de redes sociais que causa solidão subjectiva mesmo em quem não tem solidão objectiva. Neste sentido vai também um estudo de laboratório. Aos voluntários foi inicialmente aplicado um procedimento de indução de solidão e seguidamente preencheram um questionário para avaliar a solidão subjectiva. Posteriormente, houve um grupo que teve uma conversa face-a-face e outro que teve uma conversa online sobre os mesmos temas, após o que se avaliou novamente a solidão subjectiva. Verificou-se que, ao contrário do grupo de conversa face-a-face, o grupo de conversa online ainda ficou a sentir-se mais só [12].

Qual a razão de a comunicação online poder causar solidão subjectiva mesmo que não haja solidão objectiva? Uma possibilidade reside na pobreza da informação sensorial que se recebe através da comunicação online. Os sistemas nervosos humanos evoluíram para detectar a presença física de outrem de forma a surgirem sentimentos de conexão, pois a presença física de outrem era essencial para protecção e procura de alimento [10]. O ser humano é uma espécie social e os sentimentos de solidão fazem parte do equilíbrio homeostático que sustenta a procura de conexão social. Quando alguém está com expectativas de estabelecer uma conexão social e não recebe a informação sensorial adequada, o organismo continua em desequilíbrio homeostático e a sentir-se só. Se mais contactos online são levados a cabo para suprimir o desconforto, pode gerar-se um ciclo vicioso que faz a solidão persistir. Este processo poderá ser em grande medida inconsciente e co-existir com contactos sociais face-a-face.

Bibliography:

- [1] Zhou Y et al. (2011). Gray matter abnormalities in internet addiction: A voxel-based morphometry study. *European Journal of Radiology*, 79, 92–95
- [2] He Q et al. (2017). Brain anatomy alterations associated with Social Networking Sites (SNS) addiction. *Scientific Reports*, 7, 45064.
- [3] He Q et al. (2017). Excess social media use in normal populations is associated with amygdala-striatal but not with prefrontal morphology. *Psychiatry Research. Neuroimaging*, 269, 31-35.

- [4] Turel O et al. (2018). Delay discounting mediates the association between posterior insular cortex volume and social media addiction symptoms. *Cognitive, Affective & Behavioral Neuroscience*, 18, 694–704.
- [5] Montag C et al. (2018). Internet Communication Disorder and the structure of the human brain: initial insights on WeChat addiction. *Scientific Reports*, 8, 2155.
- [6] Tian Y et al. (2017). Associations between psychosocial factors and generalized pathological internet use in Chinese university students: A longitudinal cross-lagged analysis. *Computers in Human Behavior*, 72, 178-188.
- [7] Tian Y et al. (2018). Bidirectional mediating role of loneliness in the association between shyness and generalized pathological internet use in Chinese university students: A longitudinal cross-lagged analysis. *Journal of Psychology*, 152, 529-547.
- [8] Yao MZ, Zhong Z (2014). Loneliness, social contacts and internet addiction: A cross-lagged panel study. *Computers in Human Behavior*, 30, 164-170.
- [9] Zhang S et al. (2018). Relationships between social support, loneliness, and internet addiction in Chinese postsecondary students: A longitudinal cross-lagged analysis. *Frontiers in Psychology*, 9, 1707.
- [10] Costa RM et al. (2019). Problematic internet use and feelings of loneliness. *International Journal of Psychiatry in Clinical*, 23, 160–162.
- [11] Kross E et al. (2013). Facebook use predicts declines in subjective well-being in young adults. *Plos One*, 8, e69841.
- [12] Hu M. Will online chat help alleviate mood loneliness? *Cyberpsychology and Behavior*, 12, 219–223

A Perturbação de Hiperatividade – Défice de Atenção apresenta-se na forma de um espectro variável de disfunções que poderá causar impacto em várias vertentes da vida da criança, jovem e adulto. Apesar da sua base neurobiológica, dos conhecimentos relativos ao impacto da perturbação na macroestrutura cerebral e disfunção de áreas cerebrais bem conhecidas, apesar do impacto da doença na vida académica, laboral, na integração social, do aumento dos comportamentos de risco ou comorbilidades associadas continua a haver informações distorcidas relativas à patologia, veiculadas por inúmeros meios de comunicação.

Nesta comunicação abordam-se mitos e preconceitos existentes que encontramos mesmo em famílias de doentes com maior diferenciação académica e podem afetar a orientação terapêutica e o prognóstico.

De forma a evidenciar o carácter multifacetado da perturbação são apresentados estudos realizados numa Unidade de Pediatria do Neurodesenvolvimento de um Hospital terciário que evidenciam o impacto da perturbação em várias áreas: na linguagem (oralidade, leitura, escrita e compreensão) com repercussões muito significativas nas aprendizagens e integração social, no sono, no comportamento alimentar com risco aumentado de obesidade, na regulação emocional e autoconceito das crianças e jovens, bem como no stresse familiar.

A linguagem, o sono, o comportamento alimentar e a regulação emocional são assim alguns modelos de disfunção que podem ser usados para compreender o impacto da PHDA. As dificuldades que esperamos encontrar nos afetados pela perturbação bem como as dificuldades percecionadas pelo profissional que com eles trabalha, em contraponto com o estigma social da perturbação, reforçam a importância de uma abordagem compreensiva e abrangente .

Pretende-se assim realçar a vantagem do diagnóstico e intervenção atempados e o risco do sensacionalismo dos media, na abordagem de uma perturbação que não é benigna e afeta todas as dimensões de vida do indivíduo e sua família.

As Tecnologias Digitais no Quotidiano das Famílias com Crianças

Patrícia Dias¹, Rita Brito²

1- CECC/CRC-W, Universidade Católica Portuguesa

2- Escola de Educação, ISEC-Lisboa; CRC-W, Universidade Católica Portuguesa

As tecnologias digitais estão presentes na maior parte dos lares portugueses, e as crianças entram em contacto com dispositivos como smartphones, tablets e consolas desde tenra idade. Nos últimos anos, têm sido desenvolvidos vários estudos sobre a forma como as famílias portuguesas com crianças pequenas, em Portugal, se têm vindo a apropriar dos media digitais, e sobre o importante papel que estes desempenham no seu quotidiano (Brito, 2017; Dias & Brito, 2016, 2017, 2018a, 2018b; Brito & Dias, 2019; Ponte, Simões, Batista & Jorge, 2017; Ponte et al., 2018).

Os pais são os principais agentes decisores deste processo, decidindo sobre os dispositivos digitais que existem ou não no lar, se as crianças lhes têm ou não acesso, definindo as regras para tal acesso e monitorizando-o, e muitas vezes também demonstrando, ensinando e acompanhando. Este processo tem vindo a ser conceptualizado como mediação parental das tecnologias digitais (Chaudron et al., 2015; Livingstone, Olafsson, Helsper, Lupiáñez-Villanueva, Veltri & Folkvord, 2017; Valcke, Bonte, de Wever & Rots, 2010).

É um processo que coloca muitas dificuldades e desafios aos pais. Por um lado, grande parte deles são utilizadores frequentes de tecnologias digitais, e estas já estão presentes no seu quotidiano, sendo necessárias para o trabalho, essenciais para a conectividade e para a coordenação do dia a dia, e sendo ainda fontes de informação e entretenimento. Por outro lado, embora se preocupem com eventuais consequências negativas de tempo de ecrã excessivo para as crianças, é difícil para os pais restringir-lhes o acesso a tecnologias que são frequentemente (e por vezes também excessivamente) usadas pelos pais.

Os pais são também confrontados com discursos contraditórios: por um lado, entidades como a Associação Americana de Psicologia, a Associação Americana de Pediatria e até mesmo a ONU recomendam que a exposição de crianças pequenas a ecrãs deve ser muito reduzida, ou até mesmo nula; por outro lado, produtores de hardware e software, muitas vezes em articulação com influenciadores, promovem as vantagens das tecnologias digitais enquanto promotoras da aprendizagem e do desenvolvimento. Em busca da melhor parentalidade possível, os pais sentem-se culpados ao pensar que a exposição excessiva aos ecrãs pode ter consequências negativas como perturbações do

sono, perturbações comportamentais, obesidade ou prejuízo de competências sociais, mas ao mesmo tempo também se sentem culpados se os filhos não desenvolverem competências digitais, que consideram fundamentais para o seu futuro, e se não proporcionarem aos filhos, através das tecnologias, oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem (Chaudron, di Gioia & Gemmo, 2018; Mascheroni & Holloway, 2017).

Nos primeiros estudos sobre mediação parental relativa ao uso de tecnologias digitais, tentou-se classificar as famílias de acordo com modelos que traçavam vários estilos de mediação parental. Livingstone, Olafsson, Helsper, Lupiáñez-Villanueva, Veltri & Folkvord (2017) sintetizaram vários modelos anteriores em dois estilos: o restritivo, que assenta na limitação do acesso a dispositivos e conteúdos e na monitorização das atividades permitidas; e o promotor, que apoia as atividades digitais das crianças a partir da utilização conjunta, do ensino, da explicação e da ajuda. Os primeiros estudos empíricos mostraram que, embora a literatura apontasse o estilo promotor como o mais benéfico para o desenvolvimento das crianças e para a dinâmica familiar, a maior parte das famílias tendia a adotar uma mediação parental restritiva (Dias & Brito, 2016, 2017; Chaudron et al., 2015).

No entanto, estudos mais recentes evidenciaram que não é fácil classificar o estilo de mediação parental de uma família porque os pais tendem a combinar ações restritivas com promotoras, porque as ações adotadas estão constantemente em fluxo e vão-se modificando em função de novas aprendizagens e experiências, do comportamento das crianças e do seu próprio crescimento, e, por fim, porque as crianças também participam neste processo, que é afinal uma negociação dinâmica de regras e práticas que ocorre nos lares (Brito & Dias, 2019; Dias & Brito, 2018a, 2018b; Chaudron, di Gioia & Gemmo, 2018, Ponte, Simões, Batista & Jorge, 2017; Ponte et al., 2018).

Neste processo complexo, que inclui várias variáveis interdependentes, a literatura científica tem destacado as perceções dos pais relativamente às tecnologias digitais em geral, e especificamente aos seus efeitos para as crianças, como um dos fatores com maior peso. Estas perceções, por sua vez, são moldadas por experiências pessoais, e por várias fontes de informação. Entre estas, o estudo “hAPPy kids – Aplicações Seguras e Benéficas para Crianças Felizes” revelou que os pais portugueses atribuem particular credibilidade à informação noticiosa e a influenciadores digitais que consideram especialistas em áreas relevantes, como a Pediatria e a Psicologia (Dias & Brito, 2018a). O papel dos media, quer dos meios de comunicação tradicionais como dos media sociais, é, portanto, fundamental na formação destas perceções.

A partir desta conclusão, é importante sublinhar o papel privilegiado dos profissionais destas áreas para, numa relação mais próxima em contexto de consulta, ou usando canais mediáticos, informarem os pais sobre os estudos mais recentes sobre estas temáticas, e os ajudarem a navegar os vários desafios que a parentalidade contemporânea lhes coloca. É também importante reforçar a responsabilidade dos media, e dos seus vários agentes, na produção e disseminação de conteúdos. Ao invés do clique fácil e do título apelativo, a informação deve ser produzida com rigor e disseminada com transparência.

Por fim, é interessante observar a pouca importância ou credibilidade atribuída pelos pais portugueses ao ensino formal. Ao contrário, acreditamos que Educadores de Infância e Professores podem desempenhar um papel importante no aconselhamento aos pais e na articulação entre contexto formal de ensino e lar, pois conhecem em profundidade cada caso específico, em contraste com o carácter naturalmente genérico de conteúdos criados para divulgação mediática.

Bibliography:

Brito, R. (2017). *FAMÍLIA.COM: Crianças (0-6) e Tecnologias Digitais*. Covilhã: Labcom, Universidade da Beira Interior. ISBN: 978-989-654-384-6. Acesso através de <http://www.labcom-ifp.ubi.pt/livro/295>

Brito, R., & Dias, P. (2019). *Aplicações seguras e benéficas para crianças felizes: perspectivas de stakeholders*. Escola de Educação, ISEC Lisboa. Acesso através de https://www.iseclisboa.pt/ebook_happy_kids.pdf

Chaudron, S., Beutel, M.E., Černikova, M., Donoso Navarette, V., Dreier, M., Fletcher-Watson, B., Heikkilä, A.-S., Kontríková, V., Korkeamäki, R.-L., Livingstone, S., Marsh, J., Mascheroni, G., Micheli, M., Milesi, D., Müller, K.W., Myllylä-Nygård, T., Niska, M., Olkina, O., Ottovordemgentschenfelde, S., Plowman, L., Ribbens, W., Richardson, J., Schaack, C., Shlyapnikov, V., Šmahel, D., Soldatova, G. and Wölfling, K. (2015). *Young children (0–8) and digital technology: A qualitative exploratory study across seven countries*. JRC 93239/EUR 27052. Acesso através de <http://publications.jrc.ec.europa.eu/repository/handle/JRC93239>

Dias, P., & Brito, R. (2016). *Crianças (0-8) e tecnologias digitais*. Lisboa: Centro de Estudos em Comunicação e Cultura, Universidade Católica Portuguesa. ISBN: 978-989-99288-2-4. Acesso através de <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/19160>

Dias, P., & Brito, R. (2017). *Crianças (0 aos 8 anos) e Tecnologias Digitais: que mudanças num ano?* Lisboa: Centro de Estudos em Comunicação e Cultura, Universidade Católica Portuguesa. ISBN: 978-989-99288-4-8. Acesso através de <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/22498>

Dias, P., & Brito, R. (2018a). *Aplicações seguras e benéficas para crianças felizes. Perspetivas dos pais*. Lisboa: Centro de Estudos em Comunicação e Cultura, Universidade Católica Portuguesa. Acesso através de <https://bit.ly/2KyghvH>

- Dias, P., & Brito, R. (2018b). *Aplicações seguras e benéficas para crianças felizes. Perspetivas de famílias*. Lisboa: Centro de Estudos em Comunicação e Cultura, Universidade Católica Portuguesa. Acesso através de <https://bit.ly/2Xxrh2B>
- Livingstone, S., Olafsson, K., Helsper, E., Lupiáñez-Villanueva, F., Veltri, G. & Folkvord, F. (2017). Maximizing opportunities and minimizing risks for children online: The role of digital skills in emerging strategies of parental mediation. *Journal of Communication* 67(1), pp. 82-105. Acesso através de <https://doi.org/10.1111/jcom.12277>
- Mascheroni, G., & Holloway, D. (eds.) (2017). *The Internet of Toys: A report on media and social discourses around young children and IoT*. DigiLitEY. Acesso através de <http://digilitey.eu/wp-content/uploads/2017/01/IoToys-June-2017-reduced.pdf>
- Ponte, C., Simões, J.A., Batista, S. & Jorge, A. (2017). Crescendo entre Ecrãs – Uso de meios eletrónicos por crianças (3-8 anos). ERC – Entidade Reguladora para a Comunicação Social. Acesso através de <http://www.erc.pt/documentos/Crescendoentreecras/mobile/index.html#p=1>
- Ponte, C., Jorge, A., Almeida, A.N., Basílio, A., Zaman, B., Simões, J.A., Carvalho, M.J., Nouwen, M., Zagalo, N., Nikken, P., Vandorinck, S., Batista, S., Castro, T.S. & Ramos, V. (2018). Boom Digital? – Crianças (3 – 8 anos) e ecrãs. ERC – Entidade Reguladora para a Comunicação Social. Acesso através de <http://www.erc.pt/documentos/Boomdigital/mobile/index.html#p=2>
- Valcke, M., Bonte, S., De Wever, B., Rots, I. (2010). Internet Parenting Styles and the Impact on Internet, use of Primary School Children. *Computers & Education*, 55(2), 454-464.

Abstracts

(Oral Communications and Posters)





A Representação da Escola Inclusiva nos Media: o caso particular da imprensa escrita

Olívia de Carvalho¹; Aida Sofia Vaz²; Sónia Galinha³

1 - Universidade Portucalense Infante D. Henrique (UPT), Porto, Portugal; Instituto Jurídico Portucalense (IJP), Porto, Portugal ; Escola Superior de Educação de Fafe, Fafe, Portugal; Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade (CEPESE);

2 -Centro e Educação Especial da Santa Casa da Misericórdia de Bragança, Bragança, Portugal

3 -Centro de Investigação da Universidade da Madeira (CIE-UMa); Centro de Investigação em Qualidade de Vida (CIEQV); Escola Superior de Educação de Santarém

Oral Communication

Com este trabalho pretendeu-se descrever e analisar a representação da escola inclusiva em três jornais portugueses, generalistas, Público, Jornal de Notícias e Diário de Notícias. Partindo-se da questão de investigação: Qual a representação da inclusão nos media, o presente estudo teve como objetivo perceber o destaque que é dado ao tema da inclusão nos meios de comunicação e perceber que género de notícias são elaboradas relativamente ao mesmo. Foram analisados 75 artigos sobre escola inclusiva e outros temas adjacentes, publicados entre 1 de janeiro de 2018 e 31 de dezembro de 2018. Os resultados revelam que o tema da educação inclusiva ainda não está na agenda do dia das estruturas comunicativas, apresentando apenas relevância nos meses de setembro e outubro, marcados pelo início do ano letivo. O jornal Público apresenta discussão sobre o tema, inscrita no número considerável de artigos de opinião publicados. No Diário de Notícias o tema revela alguma pertinência, sendo a publicação que maior número de reportagens regista sobre o assunto. No Jornal de Notícias, a escola inclusiva assume-se muitas vezes secundária na abordagem dos temas de educação. As três publicações enfatizam mais a vertente política associada ao tema principal do que a voz daqueles que têm um papel primordial no processo de ensino aprendizagem, como escola, professores, alunos, entre outros.

Keywords: Inclusão, Escola Inclusiva, Educação Especial, Media

Solidariedade familiar intergeracional: diálogo com as mães e avós de crianças com o Transtorno do Espectro do Autismo

Claudia Maria Simões Martinez¹; Lourenço, G.F.¹; Almeida Prado, A.C. S.¹; Silva, C.R.¹

Coimbra, S; Fontaine, A.M.G.V.²

1- Universidade Federal de São Carlos

2- Universidade do Porto

Poster

Famílias enfrentam desafios na conciliação de atividades e ocupações de seus membros, no cotidiano, especialmente quando contam com uma criança com deficiência. A necessidade de suporte e ações solidarias são fundamentais para minimizar os estressores. Este estudo teve por objetivo apreender o fenômeno da solidariedade familiar intergeracional entre mães e avós de crianças com o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Para tanto, foi realizado um estudo exploratório, desenvolvido numa perspectiva colaborativa, de abordagem qualitativa. Foram convidados 6 mães e 6 avós para participar do grupo, entretanto compareceram 4 familiares de duas crianças diagnosticadas TEA: duas mães, um pai e uma avó. Empregou-se elementos da técnica de Grupo Focal, conduzido por uma coordenadora e uma auxiliar de pesquisa. O estudo foi desenvolvido a partir da aprovação do Comitê de Ética. Um roteiro, contendo questões disparadoras foi elaborado e validado por 3 pesquisadores e, na sequência, implementado em situação grupal. A duração da sessão foi de duas horas. Os diálogos foram transcritos e analisados de acordo com a técnica de análise de conteúdo, realizada por duas pesquisadoras para concordância das categorias identificadas. Os resultados demonstram o enfrentamento de situações específicas das famílias de crianças com a Síndrome do Espectro do Autismo, frente principalmente aos seus comportamentos de choros, estereotípias, agressões, dificuldades de expressão, seletividade excessiva na alimentação, dificuldade de expressão de afetos, entre outros. Tais comportamentos exigem esforço excessivo das mães para que a criança conviva nos diferentes contextos que frequenta. Além disso, as mães participantes ressentem-se da falta de compreensão das pessoas na rua, na família, no rol de amigos, sobre o problema real da criança que muitas vezes é interpretado em geral como falta de educação ou falta de estabelecer limites. As mães descreveram a dificuldade para lidar com os “olhares críticos” das pessoas, dificuldade de aceitação da condição da criança, preconceito e segregação,

advindos, muitas vezes, da própria família. Questões específicas sobre o suporte ofertado pelas avós revelaram para ambas as mães a presença de ações solidárias entre as gerações. O diálogo entre mães e avós, seja presencial ou seja mediado pelas redes virtuais de comunicação, são espaços altamente valorizados para as trocas afetivas, troca de ideias e de compartilhamento de vivências entre as gerações, particularmente sobre as situações demandadas no cotidiano por terem uma criança com TEA. Foi possível apreender relações de duplo sentido, filhas que compreendem as limitações na oferta de apoios de suas mães, por mais que os desejassem, e mães, que compreendem e buscam atender, da maneira que lhes é possível, as necessidades de suas filhas que lidam com as demandas presentes no dia a dia. Espera-se que os resultados possam subsidiar o conteúdo de procedimentos terapêuticos e educativos no âmbito das intervenções contemplando famílias nucleares e ampliada.

Keywords: Solidariedade; Mães; Avós; Transtorno do Espectro do Autismo

Ciência, ensino, demandas sociais e arte: um projeto de extensão transdisciplinar para crianças com necessidades especiais.

Grace Sampaio Teles da Rocha¹; Morgana Pontes Brasil Gradvohl¹; Christina Cesar Praça Brasil¹; Ana

Cláudia Farias¹; Marlio Ximenes Carlos¹

Thiciane Mary Carvalho Teixeira²

1- Universidade de Fortaleza

2- Universidade Estadual do Ceará

Poster

O atendimento odontológico de crianças portadoras de necessidades especiais, pelo aluno de graduação, requer novos aprendizados os quais muitas vezes não são contemplados no decorrer da formação. Aprender a lidar com os riscos sistêmicos, as limitações físicas e as demandas apresentadas pelas famílias requer habilidades cognitivas e emocionais e o conhecimento técnico científico. O presente estudo tem como propósito relatar a experiência do uso da arte e apoio social como ferramenta para o desenvolvimento de competências pedagógicas. Essa atividade é parte de um Programa de Atendimento Multidisciplinar a crianças de 0 a 15 anos portadoras de Transtornos Globais do Desenvolvimento, Síndrome de Down, Paralisia Cerebral, distrofia

muscular entre outras Síndromes(PAMPE). O programa, de natureza clínica, há 20 anos se constitui dentro do ambiente acadêmico no qual os alunos do Curso de graduação em Odontologia trabalham em tutoria. Ou seja, os alunos trabalham em trio no qual o aluno de semestre avançado é o responsável por realizar os procedimentos avançados e os alunos de semestres iniciais atuam como auxiliares gerando aprendizados compartilhados. A arte se interpõe nesse processo como uma tecnologia leve como meio de desenvolver a escuta sensível, a cooperação, habilidades manuais, a sensorialidade, o senso estético e o apoio social. A atividade consistiu em confeccionar manualmente turbantes (touca) a serem doados gratuitamente às crianças e mulheres com câncer que perderam cabelo no tratamento da quimioterapia. A oficina denomina-se Oficina dos Anjos. Inicialmente há uma explanação do processo de confecção manual e seu respectivo objetivo. A técnica de confecção inicia-se com corte de tecido em malha 100% algodão. Costura, arremate e decoração da peça. Os enfeites são disponibilizados para combinação livre. Participaram 20 alunos integrantes do PAMPE de semestres iniciais e avançados. Após atividade, realizou-se uma roda de conversa. Os alunos relataram um aprendizado prático, concentração, foco, paciência, superação, o treinamento da habilidade motora, colaboração, a importância do apoio social, o desapego por ter que fazer algo trabalhoso e doar, o aprendizado de vida pois as dificuldades enfrentadas pelos usuários dos turbantes são mais desafiadoras que as vividas por eles. Experiência gratificante por saber que o turbante contribui para o sorriso de alguém. Um resultado aliado a Odontologia. No contexto atual do mundo alinhar os processos pedagógicos as demandas humanas permeiam a responsabilização, experiências e aprendizados significativos.

Keywords: Criança especial, ensino, demandas sociais, aprendizados significativos

Teacher's Class Management Program, a chance of resilience to Teachers in Community

Vanda Pedrosa¹

1- Instituto Politécnico de Leiria, Escola Superior de Saúde

Poster

The Degree of Occupational Therapy (OT) of the Higher School of Health Sciences (ESEI) of the Polytechnic Institute of Leiria (IPLeiria) in Portugal, promotes the Gulbenkian Academies of Knowledge, sponsored by Calouste Gulbenkian Foundation. We aim to improve social and emotional skills in young children from 3 to 8 years old, building resilient children in ESSLei adjacent community. We will invest and qualifying the teacher's, those that everyday strengthens is classroom. The team will be formed by up to 16 elements, ESSLei teachers, elements from Porto de Mós & Leiria Autarchy, Private Social Solidarity Institutions from coverage área. This team will disseminate for free the methodology, one theoretical-practical model. We aim to share results from implementation-october 2018-january 2019. At the same time we are pleased to share a good practice.

Keywords: Resilience, Health & Education Promotion

Vivência de Biodança com crianças escolares: relato de experiência de Extensão Universitária do Ceará, Brasil.

Ester Saraiva Carvalho Feitosa¹; Natasha Teixeira Medeiros¹; Silvia Helena de Amorim Martins¹; Francisca Bertília Chaves Costa¹; Leonardo Lima Aleixo¹
Maria Aurineide Pinheiro Almeida² ; Ana Maria Fontenelle Catrib¹
1- Universidade de Fortaleza
2- Escola de Biodança do Ceará

Poster

A Biodança é um sistema de integração humana com o objetivo de potencialização afetiva dos participantes da vivência, além de renovação orgânica, reeducação afetiva e reaprendizagem das funções originais da vida. Consiste em induzir vivências integradoras por meio da música, do canto, de movimentos e situações grupais de encontro. Dessa maneira, a dança como movimento integrativo pretende enfatizar que ao dançar o ser humano conecta-se consigo próprio, com seus semelhantes e com a natureza. Diante desse contexto objetivou-se relatar a experiência da prática de biodança com crianças de uma escola pública da cidade de Fortaleza, Ceará, Brasil. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, com uso de diário de campo para registrar a vivência na perspectiva de uma Extensão Universitária. Essa prática integrativa foi orientada por uma facilitadora de biodança especializada em crianças e auxiliada por

universitários extensionistas pertencentes a um grupo de saúde coletiva de uma instituição de ensino superior cearense. A observação foi realizada durante quatro vivências de biodança, que ocorreram nos meses de Maio e Junho de 2019, com 25 crianças, meninos e meninas, com idades entre dez e doze anos. No primeiro encontro, foi possível perceber que as crianças estavam bastante agitadas, então a facilitadora pediu para que o grupo ficasse em um grande círculo, explicou o que era biodança e pediu para que cada um se apresentasse. Após isso, foram conduzidos diversos exercícios para que as crianças pudessem interagir consigo mesmas e com os demais colegas, porém percebeu-se que estas apresentaram dispersão nas atividades que requeriam olhar no olho do colega; e, naquelas que envolvia caminhar ao redor da sala no ritmo da música, notou-se que elas andavam se batendo umas nas outras apesar de a facilitadora ter instruído para ocupar apenas os espaços vazios da sala. No segundo encontro, a temática principal que a facilitadora abordou foi o autocuidado e o cuidado com o outro. Antes do início das atividades, foi perguntado o que as crianças tinham achado da primeira sessão e registrou-se que a maioria respondeu que tinha gostado bastante. A facilitadora desenvolveu movimentos e ritmos associados às músicas, com o intuito de conscientização acerca da respiração, do silêncio e de sentir a presença do colega. Em um primeiro momento, houve muitas conversas paralelas, mas logo as crianças começaram a se acalmar e seguir os exercícios propostos. Entretanto, houve uma divisão por gênero quando era instruída a formação de grupos. No terceiro e no quarto encontro, foi possível observar uma evolução da interação com outros colegas, principalmente do sexo oposto; e, quando perguntadas sobre sua opinião acerca das sessões anteriores dessa modalidade de Medicina Alternativa e Complementar, as crianças manifestaram que as vivências foram muito boas, que apreciaram os momentos e manifestaram tristeza quando informados que a quarta sessão seria a última. Concluiu-se a partir destas vivências que houve uma evolução no comportamento das crianças no tocante ao seu relacionamento com os pares, bem como foi possível observar uma maior unidade nas situações grupais de encontro.

Keywords: Biodança; Crianças; Prática Complementar

Implicações do Infantil na Constituição da Subjetividade

Katilen Machado Vicente Squarisi; Inês Maria Marques Zanforlin Pires de Almeida; Cleonice do Nascimento Bittencourt; Paulo Sérgio de Andrade Bareicha

Poster

A práxis educativa como processo pedagógico tem a possibilidade de se concretizar nas relações cotidianas envolvendo a aprendizagem. O presente trabalho visa analisar possíveis implicações da atuação do professor na constituição da subjetividade discente e as possíveis repercussões. A pesquisa foi fundamentada na perspectiva metodológica qualitativa, utilizando o dispositivo da memória educativa em uma abordagem psicanalítica. A memória como dispositivo traz a trajetória das vivências escolares de professores desde a educação infantil até se tornar educador. Transformar a relação com o infantil não significa sua eliminação, mas permitir a reorganização de forças para que o novo possa advir. Percebemos o efeito na aprendizagem do sujeito das vivências na constituição de sua subjetividade e o quanto é importante o educador se reconhecer nesse processo, vislumbrando o infantil que também o constitui, refletindo assim sobre sua prática pedagógica. A interpretação dos dados, dentro de uma perspectiva psicanalítica, traz à tona a dimensão do infantil como categoria explicativa do lugar do professor em seu ofício. Considerando que a pesquisa tem um cunho reflexivo, tais ações podem contribuir em práticas de formação concentrando novas posturas em sala de aula reconfigurando a relação entre o ensinar e o aprender.

Keywords: Infantil; Memória Educativa; Psicanálise; Subjetividade.

Educação em saúde: uma cartilha científica adaptada culturalmente

Grace Sampaio Teles da Rocha¹; Eliardo Silveira Santos¹; Andrea Mendes de Melo²; Polyanna Bitu de Aquino²; Fernanda Mendes Pontes Baquit²; Cintia Figueiredo²; Ana Maria Jucá Novaes Ramalho¹

1- Hospital Geral de Fortaleza

2- Associação Cearense de Odontopediatria

Poster

A cartilha é um instrumento que se adequa a compilação elementar que preceitue ações e comportamentos a serem expressos por ilustrações. O objetivo do presente estudo foi descrever o desenvolvimento de uma cartilha como material didático instrucional domiciliar, com linguagem culturalmente adaptada, a partir da escuta sensível.

Participaram do estudo um Odontopediatra especializado, uma auxiliar e dois alunos de graduação em Odontologia. Trata-se de um Programa de Odontologia Hospitalar denominado Mamãe-Bebê Prematuro (PMBP) o qual acontece em um Hospital Regional de alta complexidade do Sistema Único de Saúde com título de Hospital Amigo da Criança. No protocolo, os bebês prematuros ao saírem da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) são encaminhados para o PMBP. O estudo ocorreu do ambulatório de Odontologia no período de março 2018 a maio de 2019. Em média são atendidos 18 bebês entre 0 e 24 meses semanalmente. Incluiu-se todas as mães que frequentavam a consulta pela primeira vez no Ambulatório de Odontologia. Excluiu-se mães que foram a consulta para avaliação do freio lingual ou patologias da cavidade oral que podem ocorrer no período pós natal. A mãe ao entrar na sala de consulta com o bebê falava livremente sobre suas dúvidas e assuntos pertinentes a consulta. Durante sua fala não haviam intervenções por parte do profissional. O tempo médio de fala das mães transcorreu entre 7 minutos e 12 minutos. Anotou-se as palavras e suas respectivas interpretações. Verificou-se que de um total de 874 mães 576 mães apresentaram dúvidas e queixas sobre o irrompimento dentário e os cuidados básicos com a saúde bucal do bebê. As dúvidas das mães foram organizadas e foram a base do conteúdo do material didático pedagógico. O texto foi transformado em desenhos por um desenhista profissional. A versão final da cartilha educativa foi validada pelas próprias mães a partir de uma após uma roda de saberes realizada na sala de espera do ambulatório realizada com 15 mães. O entendimento da linguagem da cartilha, por parte das mães, a arte e as informações constituem um instrumento criativo para auxiliar a educação em saúde.

Keywords: educação em saúde - escuta sensível - saúde bucal

Vídeos educativos para crianças: como assegurar a qualidade num mundo digital onde impera o que é apelativo?

Gisela Canelhas¹

1 - Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Oral Communication

Na indústria contemporânea dos media digitais, a necessidade de oferecer novos produtos audiovisuais às crianças tem levado sistematicamente à produção de muitos

conteúdos sob um rótulo educativo sem avaliar devidamente nem a sua qualidade nem os seus efeitos cognitivos, sociais ou pedagógicos (Blumberg, Brooks, Powers & Marcial, 2017). Consequentemente, esses objetos não garantem uma aprendizagem eficaz nem um ambiente seguro de aprendizagem, o que tem suscitado várias preocupações e ceticismo entre a comunidade médica e as famílias (Courage, 2017). À medida que as crianças transitam, cada vez mais, dos canais tradicionais, como a televisão, para as plataformas de streaming de vídeo online, como o YouTube, nestes que são tempos de convergência entre media (Ponte, 2012), estas preocupações assumem uma grande importância. O YouTube, por exemplo, que no momento presente está a migrar conteúdo do YouTube para o YouTube Kids e a promover o uso desta aplicação, está a seleccionar o conteúdo a ser migrado partindo da recolha de metadados fornecidos pelos próprios criadores e a usar machine learning para identificar quais os vídeos que são adequados para crianças com base em critérios como a presença de personagens infantis, brinquedos ou jogos, o que é claramente insuficiente para garantir a qualidade dos vídeos. De facto, no YouTube e no YouTube Kids, o papel do programador é desempenhado por um algoritmo que não selecciona necessariamente o que é de boa qualidade em detrimento do que é somente atrativo e adequado à idade da criança que o visiona. Para solucionar este problema, é necessário um aumento da literacia mediática por parte das famílias, e esse é um processo que leva tempo. Deste modo, produtos audiovisuais de boa qualidade devem ser garantidos desde o início e, como Fisch (2017) afirma, isso ocorre se investigadores e produtores colaborarem na criação de conteúdo de qualidade para crianças. Neste âmbito, nesta apresentação pretende-se (1) apresentar os resultados preliminares de um projeto de investigação sobre quais devem ser as características adequadas para vídeos educativos direccionados a crianças em idade pré-escolar (3 a 5 anos), a fim de torná-los atrativos e cativantes para os espectadores, adequados ao seu desenvolvimento cognitivo e que constituem um ambiente de aprendizagem eficaz e seguro; e (2) apresentar um projeto de investigação aplicada à criação e distribuição no YouTube de um produto educativo original - uma série de cinco episódios sobre educação musical direccionada a crianças em idade pré-escolar (3 a 5 anos).

Keywords: vídeos educativos para crianças em idade pré-escolar, desenvolvimento cognitivo e media educativos, media digitais e cognição, produtos audiovisuais para crianças

Cyberbullying e Fake News na Escola: reflexões sobre um processo de ensino-aprendizagem saudável

Ana Paula Marques Sampaio Pereira¹ ; Ana Cristina Baumgratz de S. Oliveira²

1 - Escola Municipal Presidente Tancredo Neves - PJF Brasil/ ULisboa

2 - Escola Municipal Presidente Tancredo Neves - PJF Brasil

Oral Communication

A presença de telefones, carros, relógios, dentre outros equipamentos, cada vez mais computadorizados, vem rompendo com a noção de ciberespaço, uma vez que tais ferramentas deixam de ser alternativa, para se tornar parte da vida real. Porém, as tecnologias digitais adentram os muros da escola sob vários formatos, principalmente nas relações sociais, seja entre estudantes, professor e aluno, entre funcionários, etc. Pensando na importância crucial de tal tema na formação do desenvolvimento saudável dos estudantes e no clima escolar, desenvolvemos um projeto piloto, em 2019, em uma escola pública de periferia, de uma cidade de médio porte, no estado de Minas Gerais, Brasil. Pautadas na teoria histórico-cultural, fundamentadas, em especial nas obras de Vygostky e Bakhtin, articuladas à autores contemporâneos como Levy (1999), Shirky (2011), Bonilla (2019), Pretto (2018) desenvolvemos um projeto de extensão escolar. O projeto teve, por objetivo sensibilizar os alunos e seus responsáveis, quanto à importância de uma navegação saudável e segura, orientando o acesso à rede, mostrando os perigos que a internet oferece, informando e esclarecendo acerca dos riscos e prezando pelo bem estar de todos. Atingindo um público com idade entre 10 e 14 anos, seus familiares e professores, propusemos atividades com e sobre o uso das tecnologias digitais, simulando situações de risco, em exercícios de acesso controlado a ambientes supostamente inseguros, evidenciando os problemas do cyberbullying, “fake news”, invasão de privacidade, dentre outros crimes cibernéticos. Aliado aos possíveis perigos da rede, evidenciamos o grande potencial da mesma, articulada a uma navegação segura e, em especial, às inovações possíveis quando a escola faz uso das redes sociais em prol do processo ensino-aprendizagem, servindo de exemplo e oferecendo auxílio e orientação à toda comunidade escolar.

Keywords: Tecnologias Digitais e Educação; Ensino-aprendizagem e Navegação Segura nas Redes Sociais; Fake News e Cyberbullying

Acessibilidade nas escolas: um olhar sobre a aplicação dos recursos do Programa Escola Acessível em Aracruz (ES)

Renata Corti Sant'Ana e Edmar Reis Thiengo - Faculdade Vale do Cricaré

Poster

Este trabalho traz considerações da dissertação de mestrado que buscou como objetivo discutir a gestão dos recursos do Programa Escola Acessível (PEA) do Governo Federal, nas escolas municipais de Aracruz contempladas no período de 2011 a 2017. Demonstra que o PEA tem como propósito oferecer às escolas a oportunidade de, com apoio técnico e financeiro, viabilizar as mudanças necessárias para um processo de inclusão plena. Destaca pesquisas realizadas recentemente sobre a educação inclusiva, mais especificamente aquelas que tratam da escola acessível, colocando-a como um direito de todos e explicando por que é um desafio para os gestores, além de percorrer registros sobre acessibilidade e aprendizagem. Indica os procedimentos metodológicos deste estudo, abarcando a pesquisa qualitativa, com abordagem teórica dos conceitos e teorias de educação inclusiva, fundamentando-se em autores como Maria Tereza Eglér Mantoan, Romeu Kasumi Sasaki, Maria Salete Fabio Aranha, entre outros. A pesquisa de campo, que além de explicar como os sujeitos da pesquisa administram os recursos oriundos do PEA, traz os ambientes da pesquisa e os materiais e métodos usados. Discorre sobre o que pensam os sujeitos da pesquisa a respeito da aplicabilidade dos recursos do PEA, quando se demonstra que a maioria dos gestores escolares é enfática em afirmar que os recursos financeiros são insuficientes para conseguir dar conta das demandas concernentes ao universo da acessibilidade. Assinala, por fim, via análise dos resultados, que o Programa Escola Acessível avança na perspectiva de construir uma escola acessível e inclusiva a todos, especialmente aos alunos da educação especial, mas os recursos destinados são insuficientes não só para atingir as metas e pretensões do referido programa, mas também para atender às expectativas dos gestores escolares e às necessidades das escolas municipais de Aracruz (ES), Brasil.

Keywords: Acessibilidade, Educação Inclusiva, Programa Escola Acessível

Das novas técnicas pedagógicas a uma experiência inovadora: uma proposta de prática educativa como resistência ao neoliberalismo escolar

Lorena Pinheiro Rocha e Maria Celina Peixoto Lima - Universidade de Fortaleza

Oral Communication

As dificuldades sociais, econômicas e políticas do Brasil são evidentes e nossas “velhas conhecidas”. Frente a isso, a concepção de que a educação representa a esperança de transformação da realidade brasileira é amplamente difundida e reforçada. Esse lugar privilegiado que ocupa no discurso social vem abrindo espaço a que ela seja capturada pela lógica capitalista e convocada a responder a interesses de cunho puramente econômico. Tal fenômeno, nomeado como “neoliberalismo escolar” e caracterizado pela migração de certos valores desde o campo da economia até o da educação, torna-se ainda mais evidente ao nos determos à especificidade da educação de jovens. Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, de 1996, podemos identificar uma diferença discursiva no tratamento dado ao Ensino Médio quando comparado aos demais segmentos da educação básica. Se as propostas direcionadas à infância tomam contornos de uma via de inserção das crianças no plano da cultura, vinculando-se a práticas sociais e culturais, a tônica da educação de jovens recai sobre uma formação mais técnica voltada, basicamente, para o mercado de trabalho. Como efeito, presenciamos uma forte tendência à difusão de novas técnicas pedagógicas com vistas a se alcançar as metas traçadas para uma educação do século XXI com a máxima eficácia. Exige-se que o jovem aluno desenvolva certas habilidades e competências que o conduzam ao sucesso profissional. Proatividade, capacidade de resolução de conflitos e de trabalho em equipe e estabilidade emocional são apenas algumas das características que definem o perfil ideal do estudante/profissional do século XXI. No entanto, ao adentrarmos o contexto escolar, é com uma outra conjuntura que, não raro, nos deparamos. Desinteresse, baixo rendimento, altos índices de evasão escolar, condutas associais, violência, práticas de cutting e tentativas de suicídio são apenas alguns exemplos que ilustram esse preocupante cenário. Assim, questionamo-nos: será que esses “sintomas” e a apatia dos jovens frente aos seus processos de escolarização não estariam denunciando que eles não encontram mais um sentido naquilo que lhes é transmitido no contexto escolar? Foi tentando fazer frente aos efeitos deste cenário que propusemos uma prática educativa inovadora no formato de uma Oficina de Artes, ofertada a alunos de uma escola pública de Ensino Médio em Fortaleza-Ceará-Brasil. A

proposta, vinculada a uma pesquisa de doutorado em Psicologia ainda em andamento, consistiu em fazer uma torção que nos conduzisse do uso indiscriminado de padronizações pedagógicas ao resgate de uma verdadeira experiência compartilhada no espaço escolar. Para tanto, advertidas pelo potencial sedutor da imagem, trabalhamos com o recurso da fotografia, entendendo a criação como uma via possível de produção de um saber singular em meio ao contexto globalizado no qual estamos inseridos. A fotografia, então, foi tomada como uma narrativa construída e mediada pela subjetividade dos jovens fotógrafos. Nesse sentido, por meio do seu compartilhamento no encontro entre pares, o gesto fotográfico pôde enlaçar os participantes numa narrativa coletiva construída a partir dos impasses e travessias por eles empreendidos no cotidiano escolar, produzindo, assim, novas formas de encontro com o saber.

Keywords: Educação de jovens; neoliberalismo escolar; arte.

Creating and publishing a fanzine as a socializing tool in an adolescent therapeutic centre

Samuel ETIENNE¹; Anne DELOUVRIÉ²; Anne-Sophie LIMON²; Anne-Sophie LELIÈVRE²; Monique NORQUET²; Caroline DANVERT²

1 - EPHE, Université PSL Paris, France

2 - Centre Thérapeutique pour Adolescents, Hôpital de Saint-Malo, France

Oral Communication

Fanzines are do-it-yourself magazines published by amateurs. They are non-profit, non-professional and small-circulation journals that originated in the 1930's where science-fiction fans started to publish fanclub correspondence (Atton, 2002). Since then, fanzines have hybridized and have become numerous and very diverse in the cultural and leisure spaces from science-fiction to popular music, sports or contemporary art (Etienne, 2016). Beyond the diversity of their centres of interest, they share an unconventional facture, a spontaneous and strongly personal identity (Wertham, 1973). Here, we present the first results of some weekly fanzine workshops conducted during 6 months with 6 adolescents in a therapeutic centre, located in a public hospital in France. Each patient, 12 to 16 years-old, participate on a voluntary basis. Fanzine production was based on writing, drawing, editing where patients, medical staff and artist-researcher (the author) act conjointly. Publication themes were chosen on a consensus basis following

declaration of interest of each patient at the beginning of the workshop. Publication of 4 fanzines were achieved within 5 months (fig. 1). Workshops generated new interactions between adolescents, positive ones that were not observed before by the medical staff. Several copies of the fanzines were given to each participant allowing a circulation of the fanzine outside the medical space. The act of publishing the outcomes of the workshops outside the therapeutic space is positively perceived by adolescents generating a pride feeling, recognition by the readers and -during the workshop period- a solid source of motivation to finish the magazine. Fanzine publishing offers similar opportunities to journal writing (Thompson, 2004) but its circulation avoids the narcissistic trap. We suggest that fanzine publishing could be used as a socializing tool that enhance personal motivation and social interactions.

Keywords: fanzine, sociabilization, art-therapy, writing

Bem-estar psicológico e rendimento escolar nos estudantes do ensino secundário

[Maria Regina Teixeira Ferreira Capelo - Universidade de Fortaleza, Brasil](#)

Poster

Introdução: O bem-estar psicológico (BEP) é um constructo multidimensional que envolve elementos cónitos e emocionais sustentados nas dimensões do funcionamento psicológico positivo como autonomia, domínio do meio, crescimento pessoal, relações positivas com os outros, objetivos de vida e aceitação de si. Estas tarefas desenvolvimentais fazem parte de um processo que encerra a adolescência e marca o início de uma nova etapa de construção progressiva de um projeto pessoal, no ensino secundário, num quadro de autonomia psicológica e social que dará sentido ao percurso de vida do indivíduo. Contudo, estudos em torno do bem-estar psicológico incidem maioritariamente em adultos ou idosos, advindo a importância da investigação sobre o BEP eudaimónico em estudantes do ensino secundário.**Objetivo:** Analisar a relação entre o bem-estar psicológico e o rendimento escolar de estudantes do ensino secundário.**Método:** Estudo quantitativo, correlacional e inferencial, através de questionário a estudantes do ensino secundário (n = 411), com idades compreendidas entre os 15 e os 21 anos (M = 16,82; DP = 1,42), na ilha da Madeira. Utilizou-se um questionário de autopreenchimento sobre o bem-estar psicológico. O rendimento escolar

assentou no nível de avaliação global obtido pelo aluno no término do terceiro ciclo do ensino básico, tendo sido observado que, nesta amostra, 157 (38,20%) estudantes encontram-se posicionados no nível 3, 194 (47,20%) no nível 4 e 60 (14,60%) no nível 5. Foram salvaguardados os procedimentos éticos nomeadamente o anonimato, confidencialidade das respostas, participação voluntária e esclarecida e autorização dos encarregados de educação dos alunos menores de dezoito anos. A análise estatística foi efetuada através do IBM SPSS 20. A análise exploratória dos dados revelou uma distribuição diferente da normal daí o recurso ao teste não paramétrico de Spearman (rs). Resultados: Considerando a auto percepção dos inquiridos, verifica-se que existe associação significativa e positiva entre o bem-estar psicológico e o rendimento escolar. Logo, quanto maior autonomia (rs = 0,20; p < 0,001), crescimento pessoal (rs = 0,15; p < 0,002), relações positivas com os outros (rs = 0,11; p < 0,027), objetivos de vida (rs = 0,18; p < 0,001), aceitação de si (rs = 0,11; p < 0,025) e bem-estar psicológico global (rs = 0,22; p < 0,001) maior é o nível do rendimento escolar dos estudantes. Conclusões: O estudo confirma que o bem-estar psicológico influencia positivamente o rendimento escolar. Considera-se, por isso, que uma atenção cuidada à saúde mental dos estudantes por parte dos pais, dos professores e dos próprios pares é indispensável para potenciar o BEP numa perspetiva eudaimónica e conseqüente rendimento escolar. Apesar de exploratórios, os resultados permitem contribuir para uma melhor compreensão da associação entre o BEP e o rendimento escolar, mas considera-se que o envolvimento de uma amostra de maior dimensão e extrapolação do estudo para outros contextos poderá ajudar a corroborar os resultados, bem como o aprofundamento do tema em estudantes do ensino secundário.

Keywords: estudantes do ensino secundário, bem-estar psicológico, rendimento escolar

Programação Divertida no Pré-escolar

Joana Torres de Osório, Cláudia Sousa e Joana Machado

Colégio Novo da Maia

Oral Communication

Numa sociedade cada vez mais tecnológica é importante que a educação acompanhe as tendências mais inovadoras, de forma a permitir às crianças /alunos aprendizagens

estimulantes criativas e ao mesmo tempo motivadoras. Os recursos tecnológicos fazem parte da vida das crianças que os exploram livremente reconhecendo a sua função e importância. Nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016, p.93) o uso das tecnologias é considerado facilitador da aprendizagem, uma vez que : “a compreensão dos meios tecnológicos implica que a criança não seja apenas consumidora (consultar, ver filmes, etc.), mas também produtora (fotografar, registrar, etc.), alargando, deste modo, os seus conhecimentos e perspectivas sobre a realidade.” No plano de formação docente da nossa instituição o uso das tecnologias ao serviço da educação foi apontado como um aspeto a melhorar. A direção do Colégio onde exercemos a nossa atividade profissional lançou-nos o desafio de refletir sobre o uso das tecnologias no pré-escolar no 1º C.E.B. através da participação numa formação/oficina de 25h: “iniciação à programação no ensino básico”. Após esta formação, nas diferentes turmas do pré-escolar e 1º C.E.B., realizamos duas atividades de robótica(robots DOC e beebot) e uma de computação sem computadores. A utilização destes recursos permitiu que as crianças explorassem conceitos de programação de uma forma divertida e em simultâneo abordassem conteúdos de outras áreas curriculares. A exploração destes materiais permitiu uma nova abordagem da aprendizagem, tendo sido contemplado no horário curricular um tempo semanal para a exploração deste materiais, quer no pré-escolar, quer no primeiro ciclo do ensino básico. Consideramos que a implementação das tecnologias da informação e da comunicação são elementos facilitadores e motivadores para a aprendizagem.

Keywords: Robots; programação; pré-escolar.

Hospital do Ursinho como Estratégia no Ensino da Pediatria

Mariana Antunes Grizzi, Helena Alencar Rosa Teixeira Mendes e Marta de Alencar Rosa
Fundação Técnico-Educacional Souza Marques

Oral Communication

Introdução: Crianças se sentem inseguras em consultas médicas. Situações novas podem ser desafiadoras, trazendo desconforto, irritabilidade e choro excessivo. Pela compreensão limitada sobre o mundo a sua volta, frequentemente, têm medo de hospitais, consultas e exames. Esse fato dificulta a intervenção de forma adequada em

ambiente hospitalar, algumas vezes levando os pais a evitar ou adiar desnecessariamente as consultas. Como evidenciado no estudo de McLennon et al (2019), quase 100% das crianças em idade pré-escolar têm medo de agulhas, e essa prevalência diminui a cada década de vida. Por outro lado, surge durante o curso médico o medo dos alunos de entrar em contato com crianças durante o ensino da Pediatria e sobre como lidar com sua imprevisibilidade. Não conseguir estabelecer um diálogo direto com o paciente costuma gerar ansiedade em jovens médicos. Objetivo: Aplicar o método do “Hospital do Ursinho” em crianças de 1 a 5 anos de uma creche pública no Rio de Janeiro visando diminuir a ansiedade frente a procedimentos médicos. Levando o discente a assumir de forma crescente responsabilidade como agente prestador de cuidado e atenção, em ambiente protegido e controlado. Relato da Experiência: Ao encarar o cotidiano médico como alunos, muitos apresentavam o mesmo questionamento: como abordar crianças em práticas pediátricas? De um lado, alunos inexperientes; de outro, crianças com medo dos, aos seus olhos, gigantes de jaleco branco. A Liga de Pediatria de uma Escola Médica no Rio de Janeiro viu no Hospital do Ursinho um ambiente capaz de acolher ambas as demandas impostas. Uma creche comunitária, habitualmente cenário da disciplina de Puericultura - com 64 horas/aula de atividades práticas supervisionados por professor - mostrou-se local propício para o exercício. Todas as crianças tinham entre 1 e 5 anos incompletos e foram convidadas, acompanhadas por suas professoras, a criar um sintoma para seus brinquedos prediletos trazidos de casa objetivando atendimento pelos discentes. A adesão à atividade foi integral, com todos os 86 alunos da creche participando, divididos por faixas etárias. Os discentes, do primeiro ao quarto ano da faculdade, foram convidados a vestir seus jalecos com algum elemento lúdico para diminuir o primeiro impacto. Foram realizadas atividades em cinco estações percebidas pelos discentes como as maiores dificuldades cotidianas: nebulização, dados antropométricos com exame físico, curativos, medicações orais e vacinação. Após o medo inicial gerado pelos novos elementos do ambiente, as estações ganharam adeptos e gradativamente as crianças compreenderam a importância do cuidado. A estação dos curativos obteve maior adesão, pela curiosidade despertada pelos curativos oclusivos. Nessa estação, realizou-se também orientação sobre controle das injúrias mais frequentes em cada faixa etária. Considerações finais: A atividade realizada comprovou ser uma estratégia adequada de construção de conhecimento com o discente como sujeito do processo ensino-aprendizagem, colocando-o em posição ativa de cuidador. A estratégia, de forma adaptada, foi incluída nas ferramentas da disciplina de Puericultura como facilitador da aprendizagem do discente e do cuidado rotineiro da criança.

Keywords: Hospital do Ursinho; Medo; Crianças; Educação Médica

O Contexto Educativo no Pré-escolar: realidades e oportunidades lúdico-motoras de aprendizagens

Linda Saraiva , Ana Guimarães e Cesar Sá

Escola Superior de Educação-Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Oral Communication

A qualidade do contexto na educação pré-escolar é um fator decisivo para o desenvolvimento integral e progressivo das crianças. A organização dos espaços, dos brinquedos e dos materiais pedagógicos constituem um desafio para os educadores no sentido da criação das condições e estímulos o mais favoráveis possíveis para o sucesso e a aprendizagem das crianças. Com base nesta perspetiva, levamos a cabo um estudo que procurou (i) analisar a organização da sala de atividades no que diz respeito às oportunidades lúdico-motoras; (ii) descrever/caraterizar o tipo de brinquedos e materiais pedagógicos disponíveis quanto à sua quantidade e acessibilidade, e por último, (iii) conhecer a perceção das educadoras sobre a importância do brincar. Para o efeito, 10 educadoras foram entrevistadas e as suas respetivas salas de atividades foram analisadas com base no Inventário de “Brinquedos e materiais pedagógicos no jardim-de-infância” de Kishimoto (2001). Globalmente, os resultados evidenciam que as oportunidades lúdico-motoras das crianças centram-se nas áreas da casinha, das expressões e da biblioteca. As áreas menos presentes na maioria das salas de atividades são a do projeto e a das ciências. Relativamente à tipologia dos brinquedos, os resultados evidenciam que os mais presentes na sala de atividades são os materiais de construção e encaixe (90,0%), os brinquedos / materiais com sistemas de encaixe e reconstituição de imagens (71,4%) e os materiais de artes visuais/plásticas para experiências sensoriais e estéticas (78,0%). Em contrapartida, mais de metade dos jardins-de-infância carecem de brinquedos associados a fantasias, disfarces, dramatizações e danças (43,0%), bem como de materiais para manipulação que permitam, por exemplo, experiências sensoriais e de motricidade fina (49,2%). Este estudo permitiu ainda aferir que nem todos os Jardins-de-Infância estão suficientemente apetrechados quanto à quantidade e variabilidade de materiais/brinquedos, face ao

número de criança do grupo, assim como se verificou que nem todas as crianças têm acesso a determinados brinquedos livremente no seu espaço e tempo lúdico, não obstante, todas educadoras consideraram o brincar uma atividade importante para o desenvolvimento integral da criança. A organização da sala de atividade constitui assim uma das expressões mais visíveis da intencionalidade educativa do educador, proporcionadora de aprendizagens e dinâmicas de grupo, e como tal, indispensáveis à melhoria e evolução das crianças.

Keywords: educação pré-escolar; brinquedos; materiais pedagógicos;

Ingressei na Medicina, e Agora? Motivação e Expectativa de Adolescentes Portugueses

Silvia de Melo Cunha¹; Elaine Saraiva Feitosa¹ ; Aline Veras Morais Brilhante¹; Ana Maria Fontenelle Catrib¹;
Maria Amélia Duarte Ferreira²

1 - Universidade de Fortaleza

2- Universidade do Porto

Poster

A escolha da carreira profissional vai além da decisão sobre o que fazer, é a escolha sobre quem ser e como viver. Ocorre, em geral, na adolescência, quando transformações e conflitos podem tornar o processo difícil. A motivação da escolha pode ser intrínseca, quando está relacionada a fazer algo porque é inerentemente interessante, ou extrínseca quando leva a um determinado resultado. A motivação e a expectativa do ingressante são fatores relevantes para sua adaptação, integração, satisfação e permanência no ensino superior. Com o objetivo de compreender as motivações e as expectativas de adolescentes ingressantes na graduação, realizou-se estudo qualitativo, com participantes selecionados aleatoriamente, no universo de alunos recém ingressos em uma faculdade de Medicina de Portugal. A coleta ocorreu por meio de entrevistas abertas, onde os participantes responderam: “Por que decidiu fazer Medicina ?” e “Quais suas expectativas em relação à faculdade?” As entrevistas foram gravadas, as falas transcritas de forma fidedigna e analisadas e interpretadas pela Análise de Conteúdo de Bardin, na modalidade temática. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética sob parecer no 785.543. Foram entrevistados 17 ingressantes, entre 17 e 18 anos de idade. Identificaram-se cinco núcleos de sentido (NS) relacionados à motivação: desejo de ajudar, vocação, interesse na medicina como matéria, segurança no trabalho e interesse

pela pesquisa; e três relacionados às expectativas: ensino de qualidade, relação interpessoal e desenvolvimento pessoal e profissional. Os NS foram agrupados em temáticas: motivação intrínseca, motivação extrínseca e expectativas acadêmicas. Semelhante ao encontrado em estudos realizados em diferentes contextos, neste estudo, prevaleceram as motivações intrínseca; desejo de ajudar ("sempre soube que queria ajudar as pessoas" IP_7); vocação ("eu acho que nunca me imaginei em outra coisa, e foi isso que me fez lutar" IP_5); interesse pela medicina como matéria ("gostava muito dos conhecimentos que poderia arrecadar" IP_4). Um percentual menor de alunos justificou sua escolha com motivações extrínsecas: segurança no trabalho ("as oportunidades de emprego na medicina acabam por ser maiores e ter um peso na escolha" IP_14); interesse pela pesquisa ("poderia me levar a fazer investigação mais facilmente, eu sempre sonhei em ser investigador" IP_6). Nível elevado de expectativa esteve presente na maioria as falas. O ensino de qualidade ("uma formação sólida e que me prepare bem para tudo que eu possa encontrar, que faça de mim uma pessoa que esteja a altura do desafio" IP_5), a relação interpessoal ("conhecer pessoas, fazer amizades e desenvolver uma maior capacidade de interação com as pessoas" IP_12) e o desenvolvimento pessoal e profissional ("além das competência técnicas e conhecimentos, a faculdade teria que dar-me oportunidades para eu crescer e me descobrir" IP_15), foram os NS agrupados nas expectativas de alunos que esperam fazer a diferença na carreira profissional. O conhecimento sobre as motivações e expectativas de adolescentes que ingressam no curso de Medicina contribuem para um planejamento estratégico educacional capaz de aliar a satisfação das expectativas acadêmicas, a adaptação e a integração do aluno no ensino superior e a identificação de questões atitudinais a serem trabalhadas durante a formação.

Keywords: adolescência. escolha profissional. expectativa acadêmica. educação médica.

School-based Practices of Occupational Therapists for an Inclusive Education in Portugal

Mónica Silveira-Maia¹ ; Sílvia Alves¹; Maria João Trigueiro²; Joaquim Faias³; Vitor Silva²

1 - Centro de Investigação & Inovação em Educação (inED), Escola Superior de Educação, Politécnico do Porto

2- Laboratório de Reabilitação Psicossocial do Centro de Investigação em Reabilitação da Escola Superior Saúde, Politécnico do Porto

Oral Communication

The present study is part of a project that aims to develop a common framework defining general requirements – in terms of skills, contents and methods – to be considered on occupational therapists (OT)’ training for school-based practices aligned with the principles of inclusion. Although the concept of inclusive education has been, consensually, defined as the enablement of school contexts to support the access, participation and progression of all students - considering a wide spectrum of learning and functioning profiles -, the bridging of that conception and the field of practices has been subject to different understandings (e.g., Amor et al., 2019). Within school-based OT such praxeological divergences can be recognized in terms of the prominence assigned to in-class vs pull-out services; to child-direct vs consultation practices; and/or rehabilitation vs participation-centered approaches (e.g., Kaelin et al., 2019). In Portugal, there is around 90 Inclusive Resource Centers – IRC (DGE, 2019), which general goal is to mobilize specialized human resources – including the OT – to incorporate multidisciplinary teams at schools (along with regular and special education teachers, psychologists, principals, parents) promoting the process of inclusion of children in need of additional supports. A national evaluation of public policies concerned with IRC was conducted in 2014 by Sousa and colleagues (2014) and highlighted the importance of IRC professionals in children inclusion but also, the threat of a prominent clinical/rehabilitative approach used in educational context and its potential exclusionary effects. The adoption of a unified inclusive approach of assessment and intervention within the teams was then underlined, reinforcing the critical role of the therapists’ initial and continuous training on inclusive education. In keeping with the intention of developing a common framework for an inclusive profile of school-based therapists, a diagnosis of existing practices was firstly conducted with the intention of understanding how currently therapists mobilize their knowledge and skills in school contexts. This study goal was, then, to describe the pattern of practices of occupational therapists working in elementary and middle schools, in terms of (i) the targets and methods of assessment and intervention frequently considered on their support; (ii) the modalities (e.g., direct and/or indirect support through teachers, parents, and/or peers; projects at school level) and contexts of intervention (e.g., regular classroom, support-classrooms, social areas of the school); and (iii) the organization of a typical work week and time spent in tasks as

meetings, making reports, moving around, supporting directly the child, supporting the parents and teachers. A web-based survey was developed based on other international studies (e.g., Spencer et al., 2006; Kaelin et al., 2019) and was sent to therapists working in school context for two or more years. Through an incidental sampling, around 120 therapists were invited to participate in the survey, resulting in 42 responses. Descriptive statistics were used for data analysis. Study findings will be discussed in terms of the alignment of current practices with the inclusive principles, prompting reflections on areas of knowledge and skills in need to be developed by therapists according with present political and social conjuncture.

Keywords: Inclusive Education; School-Based Occupational Therapy; Additional Support Needs; Inclusive Resource Centers

Entre o construído e os desejos das crianças em uma escola pública: os espaços livres de edificação como preferências ambientais e possibilidades de potencialização do ensino-aprendizagem

Diego Freire Martins¹; Natália Miranda Vieira de Araújo; Verônica Maria Fernandes de Lima¹

1 - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

2- Universidade Federal de Pernambuco

Oral Communication

A escola em seus espaços internos (salas de aula, por exemplo) e externos/livres de edificação (pátios) compõem a socialização e vivência das crianças como em seus aspectos lúdicos através de brincadeiras e jogos. Ao interagir com o meio, ela atua e é modificada ao explorar o ambiente em sua organização formal e funcional ou pelas percepções multissensoriais, contribuindo para a construção do conhecimento. Dos 7 a 12 anos, ela tende a pensar logicamente sobre suas experiências e como representa e percebe sua interação com o espaço, logo estes precisam incentivar itens como liberdade e inventividade. No entanto, nos países em desenvolvimento em suas áreas de renda baixa e infraestrutura precária, os programas arquitetônicos escolares costumam atender demandas mínimas, como tratamento das salas de aula em detrimento de espaços livres, afetando a vivência e percepção da criança. Assim, teve-se como objetivo analisar as preferências e desejos das crianças de 9 a 12 anos sobre os espaços

de uma escola pública na cidade de Quixadá, no Ceará, estado do nordeste brasileiro a fim de compreender a relação entre o construído e o desejado pelas crianças. A cidade tem 86 mil habitantes, sendo 71% na zona urbana e 29% rural e apresenta acelerado crescimento urbano. A escola selecionada localiza-se em bairro periférico, com 7 mil habitantes, alta densidade demográfica, infraestrutura deficitária, sobretudo de lazer. A metodologia foi estruturada com revisão teórica e aplicação de instrumental da Avaliação Pós-Uso, o poema dos desejos. Ele avaliou o ambiente construído por meio de desenhos a partir das necessidades e desejos dos usuários. Realizou-se a aplicação com 30 crianças, indicando lugares da escola que a criança mais gostava e o que ela desejaria nesta. Por meio da análise dos conteúdos dos desenhos, os resultados sobre o lugar que mais gostavam: 69% se referiram aos espaços livres como a quadra e as rampas de acesso (circulação), e 31% indicaram a sala de aula como preferência. Em relação ao sexo dos respondentes, os meninos, predominantemente, apontaram a quadra como predileção, enquanto as meninas se dividiram entre quadra e sala de aula. Quanto ao que as crianças desejariam para a escola, 25% reportaram-se a playground; 20% referiram-se a melhoria das relações pessoais com colegas e questões coletivas, como a felicidade de todos; 15% desejariam a presença de jardim, talvez pela ausência de vegetação em toda a escola; os outros 40% se dividiram em desejos específicos como quadra só para meninas, sala de brincadeiras, quadra de vôlei e ar-condicionado devido o calor. As conclusões são que mesmo a escola não possuindo um tratamento adequado dos espaços livres, com exceção da quadra, ainda assim são os locais preferidos pelas crianças. Em contexto de área de baixa renda, a escola pode ser o único acesso a infraestrutura de lazer, como no caso do bairro analisado. Portanto, demonstra-se a necessidade de ouvir as crianças nos processos de projeto para conhecer seus anseios e preferências para o projeto arquitetônico a fim de potencializar os processos de ensino-aprendizagem, enriquecendo a experiência da criança na escola.

Keywords: Escola Pública em Áreas de Baixa Renda; Espaços Livres; Desejos e Preferências Ambientais; Processos de Ensino-Aprendizagem.

Reflexão em torno da medicalização com metilfenidato em crianças do 1º ciclo em Portugal e a sua qualidade do tempo

Patrícia Baptista Coelho - ISPA

Oral Communication

A complexificação social é uma das características da modernidade, que se caracteriza por um novo dinamismo. A reação a este novo dinamismo pode estar ligada ao aumento de diagnósticos da Perturbação de Hiperatividade com Défice de Atenção (PHDA) e à consequente prescrição de metilfenidato. Apresentamos alguns resultados de um estudo exploratório com metodologia mista cujo objetivo foi identificar e caracterizar as representações sociais de encarregados de educação, professores e profissionais de saúde sobre a utilização de metilfenidato em crianças em idade escolar. Foram realizadas entrevistas a médicos com responsabilidade nacional e aplicado um questionário a professores e encarregados de educação da área metropolitana de Lisboa, Região Centro e Região Autónoma do Açores. Os dados sugerem i) diferenças significativas entre os respondentes do Continente e da Região Autónoma dos Açores, ii) um desconhecimento em torno das implicações da medicação com metilfenidato, iii) um desconhecimento sobre a própria PHDA, iv) que as preocupações académicas - boas notas - se sobrepõem às questões de saúde, e, v) um desconhecimento sobre: a) a própria PHDA, b) as causas da medicação e c) consequências da medicação em indivíduos em idade escolar. Advogamos uma reflexão profunda no sistema educativo e papel da escola na sociedade porque por um lado o erro de diagnóstico e a medicação não absolutamente necessária acarreta riscos e é uma questão de saúde, e por outro que é fundamental compreender o saudável desenvolvimento das crianças e pré-adolescentes, os benefícios do lazer, bem como estar atento a múltiplos fatores alheios à PHDA mas cuja manifestação pode mesclar-se em “desatenção”.

Keywords: Crianças, Défice-de-Atenção, Metilfenidato, Lazer.

Projeto EPIS: Potenciação do Sucesso Escolar no 1º Ciclo no Município de Vila Nova de Poiares

Sara Gomes; Susana Henriques; Teresa Mendes; Artur Santos; Sónia Costa
Município de Vila Nova de Poiares

Oral Communication

O insucesso escolar é uma problemática para o desenvolvimento da criança e do jovem, e conseqüentemente, da comunidade e sociedade. O projeto EPIS (Empresários Pela Inclusão Social) é um projeto de Potenciação para o Sucesso Escolar, implementado em vários concelhos do país, de entre os quais Vila Nova de Poiares, onde iniciou no ano letivo de 2016/2017, nos três Centros Escolares existentes, com foco na intervenção com crianças do 1º ciclo de Ensino Básico. O projeto abrange 215 alunos/as do 1º ao 4º ano, do 1º ciclo, com idades compreendidas entre os 5 e os 10 anos. Destes, 57 estão em potenciação, distribuídos por três Mediadoras, cujas áreas de formação são Ciências da Educação e Psicologia. Pretende-se, numa primeira fase, correspondente ao 1º Período, fazer um rastreio baseado numa análise de diagnóstico (teórico-prática), constituída por: avaliação dos alunos/as pelo/a mediador/a (Eixos avaliados: Alunos - Aptidões Neuropsicológicas; Aptidões Cognitivas; Comportamento, Socialização e Comunicação, Família - Cooperação Escola-Família, Escola - Motivação face à escola: atitudes, perceções e frustrações e Território - Contexto socioeconómico); avaliação dos alunos/as pelo professor/a titular, e rastreio de saúde (em conjunto com a equipa de enfermagem do Centro de Saúde de Vila Nova de Poiares). Já numa segunda fase, correspondente ao 2º e 3º Períodos, o projeto baseia-se em intervenções com os alunos/as referenciados pelo programa, trabalhando os domínios em que revelam mais dificuldades, bem como reuniões periódicas para treino de competências parentais e/ou pedagógicas. No decorrer das intervenções, caso seja necessário, as Mediadoras fazem o devido encaminhamento dos alunos/as, para diversas áreas onde se verifiquem necessidades específicas que não são providas pelo projeto. Estas intervenções têm como objetivo a promoção do sucesso escolar dos alunos/as, através da exploração de guiões de trabalho que estimulam competências/domínios, de que são exemplo: a Psicomotricidade, Atenção, Abstração, Memória, Lateralidade, Orientação Espacial, Cálculo, Interpretação, Leitura e Escrita, Comportamento e Autonomia. As intervenções permitiram perceber que, o acompanhamento realizado a cada aluno/a deu origem a um número considerável de encaminhamentos para diversas áreas hospitalares, as quais se revelam fundamentais para o desenvolvimento holístico e saudável de uma criança. Foram feitos 31 encaminhamentos, dos quais 15 ainda se encontram acompanhados, 7 passaram a usufruir de outros apoios (deixando automaticamente de ser acompanhados pelo projeto, de forma a evitar a sobreposição de respostas) e 4 conseguiram atingir notas acima dos 60% (meta definida pelo Projeto). Destes, 5 foram transferidos para fora do Concelho e os restantes ainda se encontram em intervenção. Por outro lado, as notas obtidas pelos alunos são um indicador positivo,

dado que dos 57 alunos/as em potenciação, 15 estão em follow up (ou seja, deixaram de ser acompanhados/as , mantendo o seu aproveitamento sob monitorização). Mais concretamente, estes alunos/as que se encontram em follow up conseguiram atingir notas iguais ou superiores a 60%.A participação neste projeto permitiu aos alunos trabalhar e desenvolver competências importantes e essenciais ao seu percurso escolar, pessoal e familiar, nomeadamente: a atenção, a concentração, a memória, a autonomia, as rotinas, a regulação comportamental, a comunicação com a família, a destreza tanto ao nível da leitura e da escrita como do cálculo mental e escrito. A potenciação destas competências resulta, não só, do envolvimento dos alunos/as nas sessões, bem como dos Encarregados/as de Educação e dos professores/as no decorrer do processo educativo.

Keywords: educação; potenciação; competências; insucesso

Aprendo a Crescer | Expressões com Sensações

Maria João Freitas e Bárbara Natividade Fernandes Diogo

Externato Ribadouro

Oral Communication

The Learning to Grow Project | Expressions with Sensations appears as a result of collaborative work between the Dramatic Expression Teacher and the School's Psychology and Orientation Service. It is known from literature that playing time is important. It tests boundaries, confirms skills, develops self-confidence and self-esteem. The project focuses on this guideline, that is, it aims at stimulating essential skills in the development of preschool children. It is important to refer that the Preschool Education Curriculum, as well as the student profile at the end of school, are fundamental instruments of the project.As methodology of action, the sessions occur at weekly times, in the morning, lasting about 40 minutes.Taking into account the different idiosyncrasies of the children, the sessions are planned by the preschool teacher, the dramatic expression teacher and the psychologist. As they take place at the Learning Support Center (CAA), this resource center facilitates learning and knowledge acquisition.

Keywords: crianças, pré-escolar, competências, brincar

Escolas de (e a) Brincar - O Direito a Brincar no 1º CEB

Ana Lourenço

Instituto de Apoio à Criança

Oral Communication

Ainda que o Direito a Brincar seja reconhecido, o tempo e espaço para brincar tem vindo a diminuir, o que é particularmente relevante quando sabemos da associação entre brincar e saúde: brincar pode ser o tipo de atividade com maior impacto na promoção da saúde. Urge a necessidade de devolver às escolas, onde as crianças passam a maior parte do seu tempo, um espírito lúdico, melhorando as estruturas físicas e as dinâmicas existentes. Igualmente crucial é potenciar o papel dos profissionais de educação enquanto promotores do Direito de Brincar potenciando a sua própria ludicidade, num processo que influenciará a própria ludicidade das crianças, conforme apontam estudos recentes. O projeto “Escolas de (e a) Brincar” pretende caracterizar e melhorar os espaços de brincar interiores e exteriores de escolas de 1º Ciclo da área de Lisboa e também aumentar, para todos os grupos-alvo (crianças, profissionais de educação e famílias), o conhecimento do direito a brincar e suas implicações no desenvolvimento físico, mental e social das crianças. Tem como objetivos específicos:- Identificação e caracterização das condições de espaços de brincar (interiores e exteriores); - Aumento do cumprimento dos Direitos da Criança no espaço escolar;- Diminuição de situações de conflito originadas por falta de recursos físicos dos espaços de brincar (interiores e exteriores) da escola;- Sensibilização de crianças e famílias para a importância do Brincar; - Capacitação de profissionais e direções de agrupamento na área dos Direitos da Criança. O projeto assenta no desenvolvimento de um programa de promoção do direito a brincar em 5 agrupamentos de escolas de 1º ciclo da área de Lisboa, numa abordagem mixed-design (qualitativa e quantitativa) pré e pós intervenção, compreendendo as seguintes fases:- observação e caracterização dos espaços interiores e exteriores;- realização de grupos focais com crianças para recolha de opinião;- recolha dos índices de satisfação de crianças, famílias e profissionais;- recolha de imagens dos espaços de brincar interiores e exteriores que serão alvo de análise de conteúdo;- planos de intervenção de melhoria;- intervenção no terreno;- avaliação final pela reaplicação dos instrumentos. Esta comunicação partilhará os resultados iniciais do projeto de onde se destacam:- os recreios escolares são tipificados e pouco diversificados, com alguns

interditos, nomeadamente quanto ao usufruto de elementos naturais e partes soltas;- o conhecimento que as famílias têm dos espaços de brincar interiores e exteriores é, na maioria dos casos, reduzido;- faltam recursos humanos e formação nas escolas para que se passe da vigilância de recreios a uma efetiva participação do adulto como parceiro lúdico nesses momentos;- os recursos materiais (e.g. jogos e demais material lúdico) estão muitas vezes degradados e não são de fácil acesso;- as crianças, quando chamadas a participar, são interlocutores válidos e cuja experiência na vivência do espaços e das dinâmicas lúdicas enriquece programas de intervenção nesta área;- situações de conflito no recreio podem derivar da falta de oportunidades para brincar no mesmo, nomeadamente de uma oferta lúdica limitada e pouco apelativa para as crianças.

Keywords: 1º CEB; Direito a Brincar; Programa de Intervenção.

Have the resources for Special Educational Needs (SEN) students be put effectively in Hong Kong?

Chan Yan Chuen

City University of Hong Kong

Oral Communication

Having implemented for 22 years since its first introduction to Hong Kong Education System in 1997, the effectiveness of Integrated Education draws public attention again after the film Distinction was put on screen in 2018. The idea of Integrated Education is to provide an inclusive learning environment which embraces diversity and respect differences. It aims to remove barriers and promote a love and caring culture for everyone, including those who have special needs. Students with Special Educational Needs (SEN) are generally categorized as 1) Dyslexia or Specific Learning Disabilities in Reading and Writing (SpLD); 2) Attention Deficit and/or Hyperactivity Disorder (ADD/ADHD); 3) Autism Spectrum Disorder (ASD); 4) Visual Impairment (VI); 5) Hearing Impairment (HI); 6) Physical Disabilities (PD); 7) Speech Impairment (SI); 8) Mental Illness (MI); and 9) Chronic Conditions (CD). From the figures provided by the Hong Kong Federation of Education Workers, the number of SEN rose from 17,560 in 2008/09 to 31,790 in 2012/13 and across the 9 categories, ADHD recorded the largest number of

increase from 1,570 to 4,780 in the 4 years. Data from other organizations also support the rising trend in terms of the number of SEN students that a survey conducted by a community organization in 2015 had a report of 50,000 SEN students and another study done by a SEN Concern Group in 2017 revealed that there were 80,000 students with Special Educational Needs in Hong Kong. To cope with the increasing needs of SEN students, despite pooling in more resources to support and continue the Integrated Education, the HKSAR Government seems not to have understood what are really in need for SEN students and their families, needless to say the underlying problem of Integrated Education. Therefore in this paper, the researcher would examine the current Integrated Education through case studies of Twice Exceptional (SEN and gifted) and policy research. The aims of this research project are of two-fold, firstly to enrich empirical data of this area and secondly draw recommendations for policy makers.

Keywords: Integrated Education, Special Educational Needs (SEN), ADHD, Twice Exceptional, Policy Research

Acompanhamento Psicopedagógico de Crianças com Transtorno do Espectro Autista

Isabelle Cerqueira Sousa¹; Sarah Frota Sales²; Ana Maria Fontenelle Catrib¹; Silvia Helena de Amorim Martins¹; Luiza Valeska de Mesquita Martins¹; Francisca Bertília Chaves Costa¹

1- Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

2- Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

Oral Communication

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio neurológico que abrange a capacidade de aprendizado e desenvolvimento da criança, causando desordens em múltiplos aspectos: cognitivo, social, emocional, na melhoria de habilidades e capacidade de linguagem, portanto, faz-se necessário intervir o mais precocemente possível. Contudo dentre todas essas áreas, o comportamento social tem um foco prioritário, deve-se estabelecer limites e regras, para auxiliar e contornar as dificuldades. Educar uma criança autista requer comprometimento e dedicação entre psicopedagogos, professores, terapeutas, escola e família, na busca pela inserção deles de maneira o mais independente possível na sociedade. Nesse sentido, o psicopedagogo tem uma função essencial no acompanhamento de todo o processo

evolutivo dessa criança, através do planejamento das atividades e construção de um elo entre o professor e o estudante com desenvolvimento atípico em sala de aula. O estudo do TEA tem se tornado uma grande preocupação no meio acadêmico e para profissionais da saúde e educação, pelas inúmeras características comportamentais e sociais que apresenta. Nesse contexto, o psicopedagogo pode ser visto como um detetive, que procura pistas e investiga o processo de aprendizagem, que leva em conta todos os fatores envolvidos, buscando compreender as necessidades e quais recursos deverão ser utilizados no desenvolvimento comportamental e cognitivo dessas crianças. Portanto, o objetivo desse estudo foi apresentar as contribuições do acompanhamento psicopedagógico de crianças com autismo. A metodologia utilizada foi uma revisão narrativa de literatura com abordagem qualitativa, na qual os dados foram coletados no período de junho a agosto de 2019, em livros, artigos científicos e nas bases eletrônicas: SCIELO, PUBMED, MEDLINE, LILACS e foram utilizados como descritores de buscas: psicopedagogia, autismo e transtorno do espectro autista. Os resultados obtidos nessa revisão revelam que a psicopedagogia possui mecanismos definidos, apoiando o processo de aprendizagem e desempenho do aluno autista. Na escola, o referido profissional tem um papel essencial, que vai além do aluno em sala de aula, deve incluir também orientação aos pais, e auxiliar os educadores, contribuindo na elaboração de propostas pedagógicas inovadoras e adequadas as necessidades individuais de cada criança. Sendo a escola um ambiente onde os alunos devem desenvolver habilidades e potenciais, superando seus próprios limites, o acompanhamento psicopedagógico busca eliminar barreiras, criando estratégias de ensino, possibilitando ao professor um currículo escolar que atenda a todos os alunos. Portanto, conclui-se que a presença de profissionais psicopedagogos dentro do ambiente escolar é de suma importância, gerando benefícios ao aluno e ao processo de aprendizado, através de planejamento e diversificação de atividades, em ação conjunta entre estudante, escola e família.

Keywords: Autismo. Transtorno do Espectro Autista. Psicopedagogia.

A relação entre bem-estar psicológico e rendimento escolar nos estudantes do ensino secundário

Maria Regina Teixeira Ferreira Capelo¹; Maria Helena de Agreia Gonçalves Jardim²; Christina César Praça Brasil¹; Zélia Maria de Sousa Araújo Santos¹; Ana Maria Fontenelle Catrib¹; Raimunda Magalhães Silva¹; Dina Maria da Silva Freitas de Olim²

Oral Communication

Introdução: O bem-estar psicológico (BEP) é um constructo multidimensional que envolve elementos cognitivos e emocionais sustentados nas dimensões do funcionamento psicológico positivo como autonomia, domínio do meio, crescimento pessoal, relações positivas com os outros, objetivos de vida e aceitação de si. Estas tarefas desenvolvimentais fazem parte de um processo que encerra a adolescência e marca o início de uma nova etapa de construção progressiva de um projeto pessoal, no ensino secundário, num quadro de autonomia psicológica e social que dará sentido ao percurso de vida do indivíduo. Contudo, estudos em torno do bem-estar psicológico incidem maioritariamente em adultos ou idosos, advindo a importância da investigação sobre o BEP eudaimónico em estudantes do ensino secundário. **Objetivo:** Analisar a relação entre o bem-estar psicológico e o rendimento escolar de estudantes do ensino secundário. **Método:** Estudo quantitativo, correlacional e inferencial, através de questionário a estudantes do ensino secundário ($n = 411$), com idades compreendidas entre os 15 e os 21 anos ($M = 16,82$; $DP = 1,42$), na ilha da Madeira. Utilizou-se um questionário de autopreenchimento sobre o bem-estar psicológico. O rendimento escolar assentou no nível de avaliação global obtido pelo aluno no término do terceiro ciclo do ensino básico, tendo sido observado que, nesta amostra, 157 (38,20%) estudantes encontram-se posicionados no nível 3, 194 (47,20%) no nível 4 e 60 (14,60%) no nível 5. Foram salvaguardados os procedimentos éticos nomeadamente o anonimato, confidencialidade das respostas, participação voluntária e esclarecida e autorização dos encarregados de educação dos alunos menores de dezoito anos. A análise estatística foi efetuada através do IBM SPSS 20. A análise exploratória dos dados revelou uma distribuição diferente da normal daí o recurso ao teste não paramétrico de Spearman (r_s). **Resultados:** Considerando a auto percepção dos inquiridos, verifica-se que existe associação significativa e positiva entre o bem-estar psicológico e o rendimento escolar. Logo, quanto maior autonomia ($r_s = 0,20$; $p < 0,001$), crescimento pessoal ($r_s = 0,15$; $p < 0,002$), relações positivas com os outros ($r_s = 0,11$; $p < 0,027$), objetivos de vida ($r_s = 0,18$; $p < 0,001$), aceitação de si ($r_s = 0,11$; $p < 0,025$) e bem-estar psicológico global ($r_s = 0,22$; $p < 0,001$) maior é o nível do rendimento escolar dos estudantes. **Conclusões:** O estudo confirma que o bem-estar psicológico influencia positivamente o rendimento

escolar. Considera-se, por isso, que uma atenção cuidada à saúde mental dos estudantes por parte dos pais, dos professores e dos próprios pares é indispensável para potenciar o BEP numa perspetiva eudaimónica e consequente rendimento escolar. Apesar de exploratórios, os resultados permitem contribuir para uma melhor compreensão da associação entre o BEP e o rendimento escolar, mas considera-se que o envolvimento de uma amostra de maior dimensão e extrapolação do estudo para outros contextos poderá ajudar a corroborar os resultados, bem como o aprofundamento do tema em estudantes do ensino secundário.

Keywords: estudantes do ensino secundário, bem-estar psicológico, rendimento escolar

Solidariedade Familiar Intergeracional entre Avós e Mães de Crianças com Transtorno do Espectro Autista: Potencialidades e Limitações

MARTINEZ, Claudia Maria Simões¹; ALMEIDA PRADO, A.C.¹; TRINDADE, T.R.¹; ASNAR, P.C.¹; HAYASHI, M.C.P.I.¹; COIMBRA, S²; FONTAINE, A.M.V.²

1 - Universidade Federal de São Carlos; Brasil

2- Universidade do Porto, Portugal

Oral Communication

O presente trabalho tem como temática as relações de solidariedade e apoio estabelecidas entre mães e avós de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Constitui-se numa revisão integrativa de literatura realizada no Portal de Periódicos da CAPES, em junho de 2019. O objetivo da revisão foi identificar as potencialidades e limitações existentes nas relações de apoio entre mães e avós de crianças com TEA, discutindo-se, a partir dos dados obtidos, o conceito de Solidariedade Familiar Intergeracional (SFI). Para coleta de dados, foram incluídos os artigos publicados sobre TEA, sem delimitação de período, e que evidenciassem apoio entre avós e mães. Os dados foram sistematizados e tabulados a partir de categorias e posteriormente discutido à luz do conceito de SFI. Os resultados iniciais, obtidos a partir do emprego de descritores recuperaram 1.510 publicações que, após refinamento e aplicação de todos os critérios de inclusão, resultaram em 10 artigos sobre a temática. As potencialidades encontradas apontam para os avós como provedores de importante auxílios para as famílias com crianças com TEA, destacando-se: o apoio emocional, instrumental e

financeiro. Já as limitações relacionam-se com a falta de informação dos avós sobre a deficiência de seus netos, histórico de vínculos familiares fragilizados (anteriormente ao nascimento da criança com deficiência) e avós como possíveis geradores de estresse adicional. O fator cultural se mostra como elemento fundamental para a compreensão dessas relações. Discute-se que a presença dos diversos apoios identificados nas famílias de crianças com TEA, indica a presença de ações solidárias entre avós/avôs e mães e assim, constituem-se em recursos essenciais para o enfrentamento das situações estressoras. Por outro lado, reafirma-se a importância de se estudar características deste grupo específico frente às situações de vulnerabilidade presente nas dinâmicas familiares. Sugere-se, para futuros estudos, a identificação e sistematização do conhecimento produzido, e divulgado na literatura, sobre os desfechos de estudos de intervenção com avós de crianças com TEA para o enfrentamento das dificuldades cotidianas presentes nas famílias.

Keywords: Autismo; Solidariedade Intergeracional; Família; Revisão Integrativa.

Implementing the Positive Behavior Approach (PBS): a case study about two local experiences in Portugal

Manuela Sanches-Ferreira¹; Mónica Silveira-Maia¹; Silvia Alves¹; Miguel Augusto Santos¹; Giuseppe Chiazese²; Gianluca Merlo²; Antonella Chifari²

1- Centro de Investigação & Inovação em Educação (inED), Escola Superior de Educação, Politécnico do Porto

2- Consiglio Nazionale delle Ricerche Istituto per le Tecnologie Didattiche - Palermo, Italy

Oral Communication

The present study is part of an Erasmus+ Project - Behavioural Assessment to improve School Environment (BASE) -, that aims to collect evidences and highlight experiences about the application of Positive Behavior Approach (PBS) at schools. According to Hieneman (2015), the PBS consists in proactive and problem-solving processes grounded on principles of the Applied behavior analysis (ABA), that involves all educational community towards the improvement of a positive school environment and of students' pro-social behaviors. Three tiers of intervention define the PBS framework (Gage, 2015): tier 1 – aims to create a positive school-wide behavioral expectations; tier 2 – implies

individual or small-group interventions for students who do not respond to tier 1 prevention at the school-wide or classroom levels; and tier 3 - involving individualized interventions addressing the function of student behavior. The efficacy of PBS has been widely proven in preventing and reducing behavior problems (e.g., Gage et al. 2017), being an immediate need the dissemination of case examples that may support the transferring of its principles and framework to the field of practices (Chitiyo, 2016). This is a case study about two local experiences – in Portugal – that intends to describe well-succeeded examples of PBS implementation, in terms of conditions, approaches and strategies adopted that might be suitable for dissemination and a wider implementation. The testimony and perception of two school principals were explored through a semi-structured interview which discussion topics were organized around three dimensions: (1) school policies and management – including how is (1a) constructed and disseminated the school values and the behavioral expectations, (1b) defined and implemented disciplinary procedures, (1c) promoted students' sense of identity and belonging and (1d) supported teachers and parents; (2) collaborative dynamics – comprising (2a) team culture, (2b) parents involvement, and (2c) assessment and intervention methods; and (3) classroom practices – as those conducted for (3a) empower students, (3b) curricula individualization, (3c) cooperative dynamics, and (3d) behavioral interventions. Additionally, tangible examples of PBS good practices – e.g., photographs, videos, platforms, checklists – were collected and shared by the school leaders. The selection of the local experiences resulted from a convenience sampling, obeying to the identification of schools previously engaged in innovative projects related with behavior and classroom management. A content analysis was conducted to identify most prominent examples, dynamics and conditions documented by the principals. Study results will prompt reflections and recommendations based on relevant conditions and experiences that were described as promoting pro-social behavior at schools.

Keywords: Positive Behavior Approach (PBS); Applied behavior analysis (ABA); case-study; School policies

Assistência social e educação no Programa Curumim

Ana Paula Marques Sampaio Pereira¹; Vanessa dos Santos Novais²

1 - Escola Municipal Presidente Tancredo Neves - PJF, Brasil/ ULisboa

2 - UER

Oral Communication

O presente artigo apresenta o processo de efetivação e desenvolvimento de uma política pública brasileira de assistência educacional não-formal no Brasil. Compreende-se a educação não-formal como um processo educativo socializador, que possui características capazes de desenvolver nos educandos habilidades e potencialidades criativas necessárias para seu desenvolvimento integral. Inicialmente, o texto aborda as primeiras demandas e concepções de assistência no país, percorrendo sua trajetória do assistencialismo e clientelismo aos mais necessitados, até sua constituição como direito universal, garantida na atual Lei Orgânica de Assistência Social Brasileira. Apresenta como objetivo principal as práticas pedagógicas das oficinas culturais do Programa Curumim, núcleos de educação não-formal do município de Juiz de Fora, que atendem, desde 1984 aos dias atuais, crianças e adolescentes em situação de alta vulnerabilidade social. A esse público e famílias são ofertadas oficinas de esporte, música, assistência social, encaminhamento médico e alimentação. Aponta-se o pioneirismo do referido Programa, uma vez que, sua interlocução entre assistência e educação antecede ao processo de redemocratização do país. O referencial teórico dialoga com a pedagogia de Paulo Freire (2008), apontando-a como uma pedagogia fundamentada em valores humanos. De acordo com o educador, o sentido da vida justifica-se no incessante compromisso para a construção de um mundo livre de desigualdades. A pesquisa é composta por uma investigação qualitativa de cunho etnográfico; o desenvolvimento de seu corpus metodológico apoia-se na triangulação entre análise documental, entrevistas semiestruturadas e nas observações realizadas in loco. Concorda-se com Cellard (2008), quando o autor argumenta que os documentos permitem acrescentar a dimensão do tempo à compreensão dos movimentos sociais e dessa forma, favorecem uma análise maturada do processo. Os resultados nos auxiliam a compreender o lugar da educação não-formal como importante segmento sócio educacional. Por fim, afirma-se que as oficinas culturais do Programa Curumim, ainda hoje, contribuem de forma profícua no desenvolvimento integral dos educandos e, como consequência na concretização de um mundo socialmente mais justo.

Keywords: Educação não formal; Política Pública; Oficinas Culturais; Vulnerabilidade Social

Jogo Educativo para Promover a Saúde Cardiovascular de Crianças Escolares

Silvia Helena de Amorim Martins, Francisca Bertilia Chaves Costa, July Grassiely de Oliveira Branco, Leonardo Lima Aleixo, Lana Paula Crivelaro Monteiro de Almeida, Ester Saraiva Carvalho Feitosa, Ana Maria Fontenelle Catrib
Universidade de Fortaleza

Oral Communication

As doenças cardiovasculares são atualmente as maiores causas de morbidade e a principal causa de mortalidade no mundo todo. Nesse contexto, no Brasil e em outros países da América Latina, observou-se nas últimas décadas uma importante mudança no perfil de mortalidade da população, caracterizado pelo aumento dos óbitos causados por doenças crônicas não transmissíveis. Dentre elas destaca-se a hipertensão arterial, cada vez mais precoce em crianças e adolescentes. No Brasil nos últimos anos as doenças cardiovasculares vêm representando 69% dos gastos hospitalares do Sistema Único de Saúde (SUS), além de as doenças crônicas serem responsáveis por alta frequência de internações. Devido a isso, a promoção da saúde cardiovascular deve ser realizada na mais tenra idade, a partir da sensibilização acerca de hábitos saudáveis, para que a criança dos tempos atuais não tenha problemas cardiovasculares futuros. Dessa forma, a prevenção e o monitoramento de fatores de risco de doenças crônicas, especialmente de natureza comportamental, permitem, por meio de evidências observadas, a implementação de ações preventivas de maior efetividade. Ressalta-se que a promoção de saúde visa assegurar a igualdade de oportunidades e proporcionar os meios para que os indivíduos e comunidades tenham oportunidade de conhecer e controlar fatores determinantes da saúde. Entre seus principais campos estão ambientes favoráveis a escolhas mais saudáveis, acesso a informação e educação em saúde, desenvolvimento de habilidades para uma vida saudável bem como a reorganização dos serviços de saúde. Assim, este relato visa a descrever o desenvolvimento de um jogo educativo, para a promoção da saúde cardiovascular de crianças escolares. Caracteriza-se como uma pesquisa metodológica desenvolvida entre os anos de 2018 e 2019, guiada pelas etapas: i) identificação da existência de outros jogos nessa temática; ii) revisão da literatura; e iii) desenvolvimento do jogo educativo. Sob parecer de aprovação nº 2.871.741. A partir da escassa demanda de jogos educativos relacionados diretamente com a temática saúde

cardiovascular na infância, compreendeu-se a importância e a necessidade do desenvolvimento de uma prática que articulasse elementos do mundo real com o virtual. Realizou-se inicialmente consulta de artigos que demonstrassem a efetividade de jogos para a promoção da saúde cardiovascular em crianças e ainda manuais e protocolos que relatassem estratégias diante dessa temática, finalizando com a escrita do roteiro textual do jogo. As ilustrações para os elementos físicos do jogo foram oriundas do CARDIOKID. Estruturou-se um jogo do tipo tabuleiro composto de diferentes tipos de casas, contendo cartas correspondentes com perguntas ou situações problema referentes ao tema saúde cardiovascular. Os participantes do jogo, ou seja, as crianças serão as “peças” submetidas, podendo, assim, tratar de maneira lúdica a saúde cardiovascular para os escolares. Portanto, a partir de estratégias que promovam a saúde cardiovascular ainda na infância, como os jogos educativos, tornar-se-á possível modificar a prevalência de doenças cardiovasculares na fase adulta.

Keywords: Doenças cardiovasculares; Educação; Saúde.

A Linguagem Musical na Escola

Ana Paula Marques Sampaio Pereira¹; Renata Coimbra Alves²; Alice Queiroz Frascaroli³

1- Escola Municipal Presidente Tancredo Neves - PJF Brasil/ ULisboa

2- Secretaria de Educação/Juiz de Fora, MG e Escola Internacional Saci, Brasil

3- Secretaria de Educação/Juiz de Fora, MG Brasil

Oral Communication

A música na educação formal e não-formal permeia e equilibra ações, reflexões e comportamentos, articulados à arte, à linguagem e à cultura. Porém, na educação institucionalizada, seja via projetos escolares, seja por oficinas, a música possui um papel subalterno, percebida apenas pelo seu caráter de “lazer”, menosprezando seu valor para o desenvolvimento e aprendizagem. Através de uma proposta inovadora, desenvolvemos em uma escola pública da periferia de uma cidade brasileira de médio porte, um projeto de prática com instrumentos, priorizando crianças em risco social e/ou deficientes. Com o objetivo de perceber a potência da linguagem musical e seu impacto na comunidade escolar, tal projeto foi analisado à luz da pesquisa qualitativa de cunho histórico-social a partir da perspectiva de Bakhtin e Vygotsky, pautada na observação participante e em entrevistas dialógicas, individuais e em grupo, atingindo uma média de

30 participantes, com idades entre 8 e 17 anos, e mais de três meses de participação no projeto. Utilizando-se de brincadeiras, jogos, cartões e de instrumentos, na maioria, usados, voz e som foram se unindo ao passar do tempo, assim como ritmo e corpo, movimento e mente, audição e sensação. Como resultados da pesquisa, elencamos três itens de maior evidência na alteração do comportamento dos jovens pesquisados: disciplina, organização e interesse. Com base nas observações e depoimentos, problemas disciplinares desses estudantes foram minimizados, sua organização mental e espacial apresentou significativa melhora e o interesse pela escola e conteúdos se ampliou. Tais impactos, em muitos casos, evidenciaram rendimento escolar mais elevado. Além desses itens, destaca-se que a solidariedade e o senso de pertencimento a um grupo foi um grande diferencial na pesquisa, evidenciando que a proposta, apesar de ter enfrentado vários problemas, ofereceu forte impacto positivo na comunidade escolar, com a melhora evidente da autoestima dos estudantes e participação do grupo em vários shows e eventos na cidade, ultrapassando os muros escolares.

Keywords: Música e Educação; Potência Musical; Arte, Linguagem e Cultura

Parentalidade Positiva: parcerias com dinâmica

Bruna Brito, Carina Fonseca e Maria João Seabra

Colégio Novo da Maia

Poster

A educação em creche e pré-escolar, tem vindo a revelar-se como meio promotor de desenvolvimento e crescimento das crianças; numa era em que a sociedade e a evolução dos tempos fazem com que, cada vez mais famílias necessitem do apoio institucional para deixar as suas crianças. Crianças de mais tenra idade passam a frequentar um estabelecimento educativo, fazendo com que a educação neste nível de ensino tenha de se ajustar a esta nova realidade. Sabendo, de antemão, as mais valias da parceria entre escola – família, foram sendo criados diferentes projetos que fomentam a ligação intrínseca entre o triângulo essencial em toda a educação Criança – Escola – Família. Nos últimos anos, têm sido desenvolvidos vários projetos, tais como: “Era uma vez”, “Quintas-feiras em família”, “Palestras com...”, “Love+”, “Drama e muito mais”, “Sentido+”, “Era uma vez...à minha maneira”, “Sign2me”, “Vamos ginastigar”, “Faz e

conta”. Estes momentos de partilha tendem a fortalecer os laços entre pais e filhos num contexto educativo e pedagógico rigorosamente refletidos e planeados, munindo as famílias de estratégias que poderão facilmente ser utilizadas em contexto familiar. Foi através do Movimento de Escola Moderna, Emmi Piklet, Reggio Emilia, Pedagogia Waldorf, metodologia High Scope, Elinor Goldschmied que a equipa pedagógica se inspirou para a criação e projeção de projetos inovadores que se diferenciam no que habitualmente é praticado no ensino nestas faixas etárias. Linguagem, motricidade, socialização, cognição, mundo sensorial e mais um leque de competências essenciais ao desenvolvimento da criança, vão sendo potenciados com uma multiplicidade de recursos humanos e físicos. Pretendemos neste artigo, partilhar a riqueza dos projetos implementados, como uma nova forma de investimento na parceria entre educação-família.

Keywords: Educação; parceria; projetos; envolvimento parental

Infância e Tecnologia: a visão de pesquisadores brasileiros

Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt¹; Inês Maria Zanfolin Pires de Almeida²; Katilen Machado Squarisi¹; Paulo Sérgio de Andrade Bareicha

1- Universidade de Brasília - UnB ; Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF

2- Universidade de Brasília

Oral Communication

O artigo discute a temática: o que pensam pesquisadores sobre infância e tecnologia?, como produto de um estudo que objetivou verificar a concepção e saberes de pesquisadores sobre os impactos da tecnologia na primeira infância(0 a 3 anos) . O texto propõe discussões e elementos para responder à questão: Como a criança virtualizada, tecnologizada constroe o laço social na relação com seus pares e educadores ? Assim, na busca por compreender os impactos e possibilidades para a ação docente, explorou-se a literatura científica para identificar esses impactos e propor mudanças na ação docente na infância, especialmente quando professores lidam com uma infância mediada pelas tecnologias digitais de informação e comunicação. O levantamento de materiais para análise considerou produções científicas disponibilizada em livros acadêmico-científicos, artigos científicos, teses, dissertações etc. Em sequência, realizou-se leituras, fichamentos e análises dos conceitos e argumentos

descobertos nas publicações. Os resultados foram levantados, agrupados e categorizados na tentativa de compreender a infância virtualizada e a concepção dos autores a respeito das ações que demandam novas ações do educador de creche, tais como: formação dos docentes, novos conceitos sobre desenvolvimento infantil .

Keywords: Infância, tecnologia e práxis docente

Palavras com Arte

Isabel Da Silva Ferro

FPCEUP-Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Poster

Assistimos hoje a um mundo em constante mudança em que o futuro se apresenta incerto. A educação não está à parte e as perspetivas de alcançar melhores resultados educacionais é atual. Com a intensão de poder contribuir para o desenvolvimento educacional, apresento o projeto Palavras com Arte. Palavras com Arte tem a pretensão de desenvolver a linguagem da criança através de estímulos criativos que cruzam a palavra com diferentes manifestações artísticas. É um projeto versátil, que, apesar de estar desenhado para o 1º Ciclo, pode ser aplicado a qualquer nível de ensino. Está provado de diversas formas que a educação artística pode transformar a sociedade se for incluída na formação dos alunos. Desenvolve a capacidade de reflexão crítica, a liberdade de pensamento e de ação, a inteligência emocional, o sentido de autonomia, e é, por isso, fundamental na aprendizagem. A proposta de Palavras com Arte é a realização de um plano de atividades, realizando uma aula semanal de 60 minutos, dentro do horário letivo, com grupos de 15 a 20 alunos. Para a realização das atividades deste projeto, os alunos devem ter espaço para se moverem livremente. Sugiro uma sala sem mesas nem cadeiras... apenas tapetes, almofadas, seguindo um conceito de espaço aberto, mente aberta. Este projeto tem como objetivo principal o desenvolvimento da linguagem através da expressão musical, corporal, teatral e estímulos criativos. Com estes elementos é pretendido desenvolver, paralelamente, a criatividade, a imaginação e o trabalho cooperativo.

Keywords: aprendizagem, criatividade, educação artística

Do Desenho e do Texto - práticas singulares na escrita e oralidade no ensino-aprendizagem em Arquitectura

Mário Mesquita

Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (FAUP)

Oral Communication

A presente comunicação pretende ampliar o campo da reflexão sobre as questões da escrita e da oralidade no ensino-aprendizagem em Arquitectura, no período final da adolescência. Nesta esfera da criação artístico-científica cuja identidade específica se foca no Desenho e nas suas diversas dimensões, as ferramentas e as plataformas de pensamento e expressão da ideia através da palavra ganham cada vez mais importância, não apenas como complemento, mas como plataforma essencial de comunicação e difusão das ideias e, por conseguinte, do acto criador, algo que, pelas características do sistema de ensino, ficara adormecido na criança na sua transição para a pré-adolescência. O recurso a estereótipos e a formas facilitadoras e dogmáticas de expressão artísticas, levaram à perda da espontaneidade cultivada activamente pela liberdade de expressão cujo expoente é atingido por volta dos sete anos de idade. Utilizando metodologias qualitativas, etnográficas, recorrendo a técnicas de investigação/acção e de observação participante, utiliza-se a aula de Projecto de 1º ano do Mestrado Integrado em Arquitectura da FAUP, ainda com adolescentes de 17 anos, como laboratório. Ao longo do ano são realizados três exercícios práticos. Em cada um é solicitado ao estudante que comunique o trabalho em três vertentes: desenho, oralidade e escrita. Sendo a tendência maioritária seguida pelos estudantes a sobreposição destas três formas de comunicação, compete ao docente estimular a alteração desta mecânica automática de pensar o texto oral e escrito como complemento “legenda” dos desenhos e não como oportunidade para “ir além” do mesmo e expressar a ideia conceptualmente, falando de princípios, orientações e processos de pensamento e elaboração do trabalho, recuperando todo um território de expressividade perdido anos antes. Por outro lado, como, neste sistema de usar a palavra pelos estudantes predomina a descrição, concretamente do que nos “mostram” pelo desenho, ocorre uma redundância que os desmotiva na elaboração do texto e sua comunicação. Embora, de início, a fórmula utilizada seja semelhante entre todos (“a

minha ideia é:”), o desenvolvimento textual pouco ou nada acrescenta a esta expectativa inicial que apontava para os conceitos, para as essências da criação e não para a sua narrativa, sendo profundamente ilustrativo e demasiado indexado ao desenho e à escrita do que se vê e não do que se pensa, do que pertence ao "imaginário". Considerando o quadro acima referido, acha-se fundamental a realização de exercícios de escrita que promovam, nesta área disciplinar o "ir mais além" das "memórias descritivas" dos projectos e o sublinhar da relevância do trabalho em sala de aula com as palavras, promovendo capacidades de síntese, organização de pensamento e expressão que estimulem e auxiliem os estudantes a construir pensamento crítico sobre as matérias, a crescerem como indivíduos nesta fase final da adolescência, a aumentarem a capacidade de reflexão sobre conceitos e referências e competências de improvisação, de desenvoltura do discurso oral, definitivamente não repetindo o que já comunicaram pelo desenho, desenvolvendo competências, contornando a natural timidez ou, pelo contrário, burilando a exibição. Um dos objectivos centrais desta reflexão é demonstrar que, no quadro actual do ensino-aprendizagem, tal é possível e são vários os exemplos de sucesso das didácticas aplicadas, contrariando estereótipos construídos nas últimas décadas.

Keywords: ensino-aprendizagem; texto; oralidade; escrita



Ciências da Educação | Education Sciences

Meditação nas escolas: percepção dos pais de crianças do 1º ciclo do ensino básico

Vera Silva, Joana Rato e Alexandre Castro Caldas

1 - Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa de Lisboa

Poster

A investigação em meditação teve um crescendo substancial nas duas últimas décadas, associado à expansão da prática meditativa a nível ocidental. Primeiramente destacaram-se os benefícios para a saúde, visto os estudos identificarem efeitos positivos e relevantes para o bem-estar físico e mental. No contexto escolar, a investigação tem também vindo a crescer e os estudos apontam para a melhoria dos resultados académicos e das relações humanas. A meditação praticada de forma regular pelos alunos, e mediada pelo professor, tem sido associada à melhoria da gestão da sala de aula, à diminuição de conflitos entre pares, para além do incremento do bem-estar físico e psicológico e resultados académicos. Neste estudo recolhemos a percepção dos pais dos alunos do primeiro ciclo do ensino básico, pertencentes a 6 turmas de escolas da grande Lisboa, num total de 126 alunos, relativamente ao processo de meditação. Para tal utilizámos um conjunto de 15 adjetivos para caracterizar os sentimentos dos pais em relação à meditação, através de uma escala de likert com pontuação de 1 a 5 (sendo 1 o nível mais baixo e 5 o mais alto). Dos resultados obtidos, verificámos que 88,2% considera a meditação útil, 81,9% educativa, 63% essencial, 40,4% natural, 11,3% abstrata, 3,78% religiosa, 3,78% desnecessária. Das 126 respostas, 26,5% foram indiferentes ao processo de meditação. Concluímos que a meditação em contexto escolar é considerada maioritariamente útil e educativa pelos pais que não a consideram religiosa ou abstrata.

Keywords: Meditação; contexto escolar; pais; crianças

¿Cómo percibe el alumnado de secundaria la inclusión y la educación compartida?

Samuel P. León, Sandra Barroso Caballero, Diana Amber Montes

Universidad de Jaén

Oral Communication

La percepción que los diferentes agentes educativos tienen sobre la inclusión es un tema cada vez más presente en la literatura educativa (véase para una revisión, Ainscow, Booth y Dyson, 2006). Concretamente son numerosos los trabajos que evalúan la percepción que tiene el profesorado sobre la inclusión. No obstante, no es tan frecuente encontrar estudios centrados en la percepción que tiene el alumnado sobre esta misma cuestión. Dado que el alumnado es el agente fundamental que debe centrar el proceso educativo, el objetivo principal de este estudio es hacer una propuesta de modelo explicativo sobre la percepción de la inclusión en el alumnado de educación secundaria. Para ello, 365 estudiantes de educación secundaria completaron una escala sobre inclusión educativa y educación compartida. La escala usada había sido ya publicada previamente (Rueda, Gavaldà, y Torelló, 2018), aunque no se había evaluado su validez y su consistencia interna. Los resultados obtenidos fueron analizados mediante análisis factorial basado en ecuaciones estructurales (SEM). Se analizaron diferentes propuestas de modelos explicativos basados en el modelo de la escala original y en modificaciones basadas en el modelo original. Como resultado del análisis se propuso un modelo explicativo para la percepción sobre la inclusión en estudiantes de educación secundaria que mostró un ajuste excelente. Este proponía explicar la percepción de la inclusión educativa mediante los factores de percepción sobre el profesorado de apoyo, percepción de la inclusión, percepción sobre el docente, percepción sobre la necesidad de ayuda y percepción sobre la satisfacción. Adicionalmente, se analizó mediante regresiones múltiples el posible papel predictor de variables como sexo, edad, curso académico, haber tenido experiencia con el profesorado de apoyo, necesidad de profesorado de apoyo, y diferentes necesidades educativas sobre los factores propuestos en el modelo explicativo de la percepción sobre la inclusión educativa. Se concluye proponiendo un modelo explicativo para la percepción de la inclusión por parte del alumnado de secundaria y se discute sobre la importancia que tiene la percepción del

alumnado sobre la inclusión y el papel que este tiene como agente de cambio para la inclusión educativa en educación secundaria.

Keywords: inclusión; apoyo; educación secundaria obligatoria; modelo ecuaciones estructurales

Articulação com as famílias em Intervenção Precoce. Constrangimentos e limitações: relatos de uma profissional

Olívia de Carvalho¹; Susana Cunha²; Rosa Martins²; João Pascoinho²

1 - Universidade Portucalense Infante D. Henrique (UPT), Porto, Portugal; Centro de Investigação: Instituto Jurídico Portucalense (IJP), Porto, Portugal ; Escola Superior de Educação de Fafe, Fafe, Portugal; Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade (CEPESE)

2 - Escola Superior de Educação de Fafe, Fafe, Portugal

Poster

As práticas centradas na família em Intervenção Precoce (IP), baseiam-se numa relação de parceria entre a família e os profissionais, colaborando entre si e tendo como mesmo objetivo, o fortalecimento do sistema familiar. Este contexto e toda a sua dinâmica assumem um papel determinante no desenvolvimento da criança, sendo essencial que as competências e aptidões familiares sejam reconhecidas e valorizadas pelos profissionais que prestam apoio, identificando assim as respetivas prioridades, necessidades e interesses. A importância e a exigência que se impõe na articulação entre os profissionais e as famílias em contexto de IP, continua a ser tema de análise de vários investigadores. Partilhando esse interesse, neste estudo de caso pretendeu-se conhecer os constrangimentos e limitações sentidos por uma profissional de IP na articulação com as famílias. Para a recolha de informação foi realizado um questionário de resposta aberta e posteriormente foi realizada a análise de conteúdo, que permitiu retirar importantes conclusões para esta investigação. Os constrangimentos sentidos e enunciados, pela educadora, elemento integrante do processo em estudo, levam a concluir que a intervenção centrada na família constitui um desafio constante, exigindo a sua flexibilidade e contínuo crescimento pessoal e profissional. A superação dos constrangimentos permite criar canais facilitadores de comunicação e articulação com as famílias apoiadas pela IP.

Keywords: Intervenção Precoce, Intervenção Centrada na Família, Limitações e Facilitadores

“The brain goes to school”: evaluating the impact of neuroeducation training workshops

Mónica Lemos

Colégio Pedro Arrupe

Poster

Professionals responsible for children learning benefit with training workshops about the neuropsychological functions associated with the learning processes, to better plan contents and methodologies according to each student needs, promote self-fulfilled children and improve their individual potential. To evaluate the impact of the training workshops “The brain goes to school” (neuroeducation project that takes place in all Portuguese regions), we asked participants - teachers and therapists - to answer a questionnaire. In order to measure the impact of these sessions one needs to take into account multiple factors, such as: their motivations; their level of satisfaction with the workshops; beliefs about personal changes in their professional practices; desire to seek further information and continue studying about the “mind, brain and education” trilogy; the opportunity to share with colleagues what they learnt from the training workshops. The main reason indicated for enrolling in the workshops was professional enrichment and growth (76,9% of the participants considered this option). Concerning the beliefs of professional changes, teachers and therapists pointed out that the major changes are related to the methodologies and strategies used with students (47,1%) and the personal motivation to have an active role in the learning process of children (45,2%). Also, 79,8% of the participants continued exploring information in this field, and had already shared aspects they learnt with their peers (80,8%). This analysis gives us the responsibility to continue this project and the will to reach all of those who want to teach based on what science offers to education.

Keywords: neuroeducation, neuropsychology, neurosciences, brain

Early years educators in baby rooms

Bárbara Tadeu e Amélia Lopes

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Oral Communication

The presente article seeks to investigate the professional identities of early years educators who perform their professional activity, in baby rooms, in the context of daycare. In addition to the conceptualization of professional identity (Dubar, 1997; Lopes, 2008, 2009), the political, legislative, training (initial, specialized and continuous) and professional contexts where the research was carried out are outlined (T. Sarmiento, 2009; Tomás, Vilarinho, Homem, M. Sarmiento & Folque, 2015; Vasconcelos, 2018)The exploratory study outlined in this article focuses on the experiences and perceptions of seven early years educators, seven educational assistants and seven families, through the realization of three focus group. This option stems from our theoretical reference on professional identities to inform us that identity is correlative of the other and its recognition (Dubar, 1997) and hence our interest in listening oneself and "the others" who occupy this context.The article includes an exploration of the perceptions of professionalism described while multidimensional, complex and can not be reduced to a list of personal characteristics, tasks, responsibilities and duties. The professional experiences of these educators are considered in the light of the need for legislative changes regarding the recognition of professional practice in daycare as teaching, ensuring the compulsory education of early years educators in baby rooms and and to become effective in practice the educational intentionality.

Keywords: Baby rooms, professional identities, educational intentionality

Evaluación del desarrollo en educación infantil mediante el análisis del dibujo

Diana Amber Montes¹ , María Isabel Soriano Ramos²

1- Universidad de Jaén

2 - C.E.I.P. Los Guájares

El dibujo infantil es objeto de estudio de diversas disciplinas desde antaño, son múltiples los investigadores que han analizado el potencial expresivo de los dibujos producidos por la infancia (Gardner, 1981; Freeman & Cox, 1985; Marín, 1988). El análisis del dibujo es usado en múltiples contextos educativos que abarcan desde los primeros niveles (Amber, 2007; Miralles & Alfageme, 2013; Moragón-Alcañiz & Martínez-Bello, 2016; Pérez-Turpin & Suárez-Llorca, 2007) hasta el ámbito universitario (Amber & Suárez, 2018), pues los dibujos son considerados una unidad discursiva cargada de significado (Jiménez-Yáñez, Mancinas-Chávez, Martínez-Soto, 2008). Partiendo de ello, este trabajo se propone como objetivo principal evidenciar el grado de desarrollo de la infancia manifiesto en sus autorretratos, cuantificando su evolución con ayuda del baremo del test de Goodenough, sobre la figura humana (Goodenough & Bernstein, 1951). De forma paralela, el trabajo ofrece un método de evaluación complementario de la evolución del alumnado de la etapa de educación infantil. La muestra de este estudio está conformada por un grupo de 10 infantes de edades comprendidas entre los 3 y los 5 años, pertenecientes a un curso multinivel de un colegio rural de un pueblo de poco más de 1000 habitantes. Mediante un diseño pretest-postest de un solo grupo, se aplica el test de Goodenough a los diez sujetos que componen la muestra. El dibujo de la figura humana, requerido para la aplicación del test, se solicita como evaluación inicial y como ejercicio de seguimiento a final de curso. Esta tarea se integra como actividad en la programación de aula, indicando a los participantes que se dibujen a sí mismos. Con la información recabada, se realiza un estudio longitudinal, que observa las variaciones en los niveles de desarrollo infantil al inicio y al final del curso académico mediante el análisis del dibujo, tras 9 meses de intervención educativa en el aula. Esta acción investigadora se complementa con el estudio transversal de los casos, subrayando los diferentes grados de desarrollo en función de atributos como la edad de los sujetos. Tras el análisis vertical y horizontal de los casos, los resultados indican cuantitativamente el grado de desarrollo que muestran los dibujos de los infantes, acentuando los altos valores de evolución en los sujetos analizados, especialmente entre los de menor edad. Se concluye que el análisis comparativo, mediante el baremo del test de Goodenough, de los dibujos de la figura humana realizados por los infantes al inicio y a final del curso académico, puede ser una práctica de utilidad para la evaluación del progreso del alumnado de las aulas de educación infantil, ayudando a cuantificar un grado de evolución que queda plasmado claramente en los dibujos infantiles.

Keywords: análisis del dibujo, test de Goodenough, infancia, evaluación, educación infantil

Más que una escuela. La voz de las familias

Diana Amber Montes¹; Manuel Morales Valero²; María del Carmen Aragón Cruz²

1 - Universidad de Jaén

2 - Universidad de Málaga

Oral Communication

Actualmente, son muchos los modelos educativos que, desde una mirada crítica a la escuela tradicional, buscan una respuesta alternativa para la educación de los más pequeños. Desde este enfoque, la pedagogía libre, centrada en las necesidades del niño y la niña, desde una metodología activa y en sintonía con la naturaleza, ofrece una alternativa pedagógica a las familias que rechazan las opciones más convencionales. En este marco contextual, y desde los planteamientos de la pedagogía libre de Rebeca Wild (2004, 2010), fundamentada en Pestalozzi, nace la “Escuelita” llamada afectuosamente de este modo por los miembros que la componen y las familias que participan en este proyecto. La “Escuelita”, cuyos valores fundamentales son la no directividad, la autorregulación, el contacto con la naturaleza, el respeto, etc., se implanta como un referente de este modelo pedagógico en su zona. En ella confían numerosas familias la educación de sus hijos e hijas, desde un enfoque compartido, del que ellas mismas son partícipes, conscientes de los beneficios de la implicación familiar en la escuela (Valenzuela & Sales, 2016). El principal objetivo de este estudio es comprender las vivencias de escuela que este modelo pedagógico propicia en las familias de los niños y niñas que participan de él, analizando los sentidos y significados que la escuela tiene para los padres y madres que forman parte de este proyecto. Metodológicamente este trabajo se engloba en un estudio de caso sobre este centro. Se realiza un abordaje cualitativo de la información recabada mediante entrevistas en profundidad a las familias de los menores inscritos en el mismo. En este trabajo se muestran los resultados obtenidos a partir del análisis del discurso ofrecido por 12 informantes (8 madres y 4 padres) que participaron en la investigación. Los resultados muestran un alto compromiso de las familias entrevistadas por la educación de sus hijos e hijas, así como la convicción

de la importancia de la implicación familiar en el proceso educativo para la mejora de la coherencia en el desarrollo de valores compartidos y el logro de la felicidad de los infantes. En definitiva, la escuela para gran parte de los informantes es vivida desde el plano personal como un apoyo, como una comunidad de ayuda mutua, en la que confiar, e incluso como una gran familia. Los hallazgos de este estudio contribuyen a la visibilización de la relevancia de la implicación familiar en la educación de los más pequeños, apuntando claves de mejora aplicables a otros contextos educativos, desde las vivencias e interpretaciones de las propias familias.

Keywords: familia, pedagogía libre, análisis del discurso

Processos Educativos em Contextos Contemporâneos: Significados do Ócio para Crianças em uma Escola do Nordeste Brasileiro

Fabiana Neiva Veloso Brasileiro; Marlo Renan Rocha Lopes; Christina César Praça Brasil; Felícia Gabler;
José Clerton de Oliveira Martins
Universidade de Fortaleza

Oral Communication

As transformações experimentadas na sociedade contemporânea produzem modos de vida muito característicos dessa realidade social e modificam a forma como os sujeitos atuam em suas mais diversas relações, seja entre pessoas, seja entre pessoas e instituições (Bauman, 2013; Beriain, 2008; Lipovetsky, 2004). Neste cenário, somos instados a pensar nas vivências escolares como um tipo de relação que não está fora destes valores sociais contemporâneos. Isto porque as marcas da contemporaneidade, atravessadas pelo hiperconsumo, o apressamento, a liquidez, o excesso de informação e produtividade, os aparatos tecnológicos e o rápido desenvolvimento científico repercutem também no âmbito da Educação e nos levam a refletir sobre algumas questões, tais como: que princípios norteiam a Educação neste contexto? Qual o lugar do ócio nos processos educativos da escola contemporânea e, principalmente, que significados os alunos da escola atribuem a esses processos? (Mosé, 2013). Nesta investigação, buscou-se analisar os significados que alunos do Ensino Fundamental I de uma escola da rede privada brasileira atribuem ao ócio, como princípio formador da pessoa ética ocidental. Esse objetivo nos leva a pensar sobre os princípios da Educação

formal em contextos contemporâneos que privilegiam o produtivismo e o utilitarismo nos processos educativos da escola nos tempos atuais. Recorre-se, para tal, ao suporte teórico dos estudos sobre sociedade contemporânea, norteadores da Educação neste contexto, ócio e formação humana na Paideia Grega (Cuenca, 2014; Salis, 2011). No percurso investigativo, de abordagem qualitativa e caráter exploratório e descritivo, articulam-se enfoque etnográfico, grupos focais e a técnica do desenho como forma de acessar os dados relativos ao fenômeno estudado. Participaram da pesquisa 7 alunos da referida escola, entre o 3º e o 5º ano do Ensino Fundamental, sendo 3 do sexo feminino e 4 do sexo masculino, com idades entre 8 e 10 anos. A partir dos dados coletados e analisados, discute-se que os alunos concebem escola e Educação como lugar de aprendizado, brincadeira e relações interpessoais. Mencionam os recreios e os horários de chegada e saída da escola como momentos que possibilitam experiência subjetiva de ócio, por proporcionarem liberdade, satisfação, ausência de obrigatoriedade e, também, por darem condição ao desenvolvimento pessoal. Aponta-se, com esta investigação, a possibilidade de se educar para e pelo ócio na escola contemporânea, com suporte nas observações realizadas e nas análises das falas dos sujeitos colaboradores deste estudo. Tais considerações podem servir como base para reflexões sobre a relação entre Educação e Sociedade de maneira geral, uma vez que se considera a Educação um produto coletivo de interações conflituosas e diversificadas de sujeitos imersos em um contexto cultural multiforme que tem como finalidade maior permitir a cada um ter consciência de sua condição humana.

Keywords: Ócio; Processos Educativos; Contemporaneidade; Escola; Ensino Fundamental.

A Influência da Participação na Educação para a Saúde e do Ambiente Social no Olhar dos Alunos sobre a Escola

Leonel Lusquinhos¹; Rafaela Rosário²; Graça Carvalho¹

1 - CIEC - Centro de Investigação em Estudos da Criança - Universidade do Minho
- Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho

Poster

A escolas promotoras de saúde (EPS) são escolas que implementam um plano estruturado e sistematizado para a melhoria da saúde de todos os alunos e do pessoal

docente e não docente. Estas escolas promovem práticas com o objetivo de melhorar a saúde e o bem-estar dos alunos e de toda a comunidade educativa e enfatizam a importância do ambiente escolar e do meio ambiente em contribuir para o desenvolvimento de competências e estilos de vida saudáveis. Com este estudo pretende-se responder às seguintes questões: i) Existem diferenças nas perspetivas em relação à escola, em alunos que consideram importante e em alunos que não consideram importante a sua participação nas equipas de educação para a saúde da escola? ii) Existem diferenças nas perspetivas em relação à escola, em alunos que consideram ter uma boa ou em alunos que consideram ter uma má relação com os pares, professores e funcionários? Neste estudo recorreu-se à técnica de inquérito, com a construção de questionário online e preenchido por alunos. Os dados foram analisados utilizando o IBM SPSS e o nível de significância 0.05, procedendo a estatística descritiva e testes de diferenças. A amostra, do tipo não probabilística de conveniência, constituída por alunos do 9º ano de escolaridade, de nove agrupamentos de escolas de Braga, num total de 597 alunos (53,8% raparigas), com idades compreendidas entre os 13 e os 19 anos de idade (média (desvio padrão) 14.72(0.796) anos. 88.6% consideram importante a sua participação nas equipas de educação para a saúde da escola (P) e 68% classificam como boa a relação entre os pares, os professores e os funcionários (R). Estes alunos veem a sua escola como uma escola que implementa medidas que promovem a saúde e o bem-estar de todos, com $p < 0.05$ for P e $p = 0.001$ for R; uma escola que se preocupa com a minha saúde e com a dos meus colegas, com $p < 0.001$ for P e $p < 0.01$ for R; uma escola que permite, através de várias atividades, melhorar o seu conhecimento sobre saúde para poder escolher estilos de vida saudáveis, com $p < 0.001$ for P e for R; uma escola em que os conteúdos abordados nas aulas, nas diferentes disciplinas, permitem que se aprenda sobre como ser saudável, com $p < 0.001$ for P e $p < 0.01$ for R. Este estudo permite concluir que os alunos que consideram importante a participação na equipa de educação para a saúde e os que classificam a sua relação com os pares, professores e funcionário como boa têm uma visão mais positiva da escola. Considera-se, assim como necessário, uma efetiva participação dos alunos bem como da promoção de um ambiente social saudável.

Keywords: Alunos, Participação, Relação, Saúde



Medicina Familiar | Family Medicine

Conhecimento em Saúde Oral Infantil dos Educadores

Ana Sofia Costa Baptista¹ ; Anabela de Jesus Costa Baptista²

1 - Odontopediatra / Médica Dentista

2 - Enfermeira Especialista em Saúde Infantil UCC Coimbra Saúde

Poster

O nível de conhecimentos de um educador está relacionado com a exposição da criança a determinados fatores durante o seu crescimento. A perceção da condição de saúde oral de um educador é importante, verificando-se que a tendência para o aparecimento de cárie precoce na infância, está fortemente associada à família. Por sabermos que a cárie na população infantil portuguesa ainda é algo relevante, e que os custos inerentes ao seu tratamento ainda não estão acessíveis a toda a população, a aplicação de medidas de índole preventiva é um método de intervenção ideal pela visão 2020 da Fundação Dentária Internacional e pela Organização Mundial da Saúde. Assim, o objetivo deste trabalho foi saber quais são os conhecimentos dos educadores relativamente à saúde oral das crianças. Este estudo quantitativo e exploratório, teve lugar numa Unidade de Saúde Familiar da zona centro de Portugal e recrutou de forma aleatória 105 participantes, com educandos de idades compreendidas entre os 3 e 12 anos, que responderam a um questionário com 17 questões de resposta fechada, após realizarem a consulta de saúde infantil com o seu educando. Pela análise dos dados obtidos, a frequência de troca de escova de dentes foi a resposta que obteve mais respostas corretas nesta amostra. Foi possível perceber que os educadores apresentavam ainda algumas dúvidas relativamente à saúde oral infantil, principalmente relacionadas com o seu papel na ajuda da criança durante a higiene oral. Após a realização deste trabalho compreendemos que é necessário aumentar o conhecimento de saúde oral infantil nesta população de educadores portugueses, como forma de investimento em medidas preventivas para o aumento da qualidade de saúde oral das crianças portuguesas.

Keywords: educador; saúde oral; criança; prevenção

Saúde Mental em Cuidados Primários de Saúde

Ana Teresa Prata, Inês Oliveira., Madalena Rodrigues, Mariana Alves, Mónica Mata, Sarah do Amaral
Hospital Dona Estefânia

Oral Communication

Introdução:De acordo com a Associação Americana de Psiquiatria da Infância e da Adolescência, uma em cada cinco crianças apresenta uma perturbação mental e esta proporção tende a aumentar. A grande maioria destas crianças e/ou adolescentes recorrem inicialmente aos Cuidados de Saúde Primários pela sua acessibilidade e por serem considerados menos estigmatizantes. Desta forma, os Médicos de Família são frequentemente confrontados com várias situações do foro da Saúde Mental Infantojuvenil.Dada a escassez de estudos, pretende-se realizar uma avaliação da perceção das necessidades sentidas pelos técnicos que trabalham nos Cuidados de Saúde Primários na área da saúde mental infantojuvenil.**Objetivos:** Caracterizar a perceção dos Médicos de Família relativamente às patologias psiquiátricas infantojuvenis; identificar e descrever as necessidades específicas dos Médicos de Família na área da Psiquiatria da infância e da adolescência;**Métodos:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo da população de Médicos de Família que exercem funções em Portugal e que preencheram o questionário disponibilizado via eletrónica no período de Abril a Setembro de 2019. Para a recolha de informação utilizou-se um questionário de respostas fechadas e abertas, com um total de 16 perguntas e que utiliza uma escala de Likert. As respostas abertas são dirigidas ao tipo de articulação que os Médicos de Família que trabalham nos Centros de Saúde percecionam existir no seu local de trabalho; aos sintomas que surgem com mais frequência e ao tipo de formação que estaria interessado. **Resultados/ Conclusão:** Cerca de metade (49%) da amostra admite grandes dificuldades na gestão destas perturbações. Constatou-se que em cerca de metade (49,5%) dos Centros de Saúde não existe articulação com os Centros de Saúde Mental Infantojuvenil. Estes resultados sustentam a necessidade de criação de Programas Psicoeducativos dirigidos a sinais e sintomas específicos e articulação regular com os cuidados de saúde primários

Keywords: Médicos de Família, Saúde mental infantojuvenil, Centros de Saúde

ESCOLA INCLUSIVA: Que medidas estão a ser implementadas para o cumprimento do Decreto - Lei nº 54/2018?

Olívia de Carvalho¹; Marisa Fernandes²

- 1 - Universidade Portucalense Infante D. Henrique (UPT), Porto, Portugal; Instituto Jurídico Portucalense (IJP), Porto, Portugal ; Escola Superior de Educação de Fafe, Fafe, Portugal; Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade (CEPESE)
- 2- Escola Superior de Educação de Fafe, Fafe, Portugal

Oral Communication

Com este trabalho procuramos conhecer as medidas que estão a ser implementadas para se criar um ambiente inclusivo e promotor da aprendizagem, nas escolas do Concelho de Fafe. Para melhor conhecer a realidade, utilizamos um questionário, adaptado do anexo 3 do Decreto-Lei nº 54/2018 que aplicamos a um grupo de 60 professores, pretendendo-se, através das suas respostas, verificar quais as políticas da escola que estão a ser implementadas, de acordo com o atual modelo de escola inclusiva; verificar se o ambiente escolar está a facilitar a implementação das novas orientações legislativas; verificar se as capacidades, conhecimentos e atitudes dos professores estão contribuir para a criação de um ambiente inclusivo e promotor da aprendizagem nas escolas; aferir se está a ocorrer desenvolvimento profissional dos professores, para facilitar a implementação destas novas medidas e avaliar se a comunidade está a colaborar na aplicação efetiva das medidas do novo Decreto-Lei. Os resultados do estudo revelaram a existência de um trabalho colaborativo entre escolas, respetivos profissionais e comunidade - de acordo com o modelo de escola inclusiva, determinado pela atual legislação - para a criação de um ambiente inclusivo, promotor da aprendizagem de TODOS os alunos.

Keywords: Decreto - Lei nº 54/2018, Escola Inclusiva, Professores, Medidas Educativas,



Medicina Legal e Ciências Forenses | Legal Medicine and Forensic Science

Shaken Baby Syndrome - A propósito de um caso

Sara Costa¹; Patrícia Jardim²; Francisco Taveira³

1 - INMLCF – Delegação do Norte – Serviço de Clínica e Patologia Forenses

2 - INMLCF – Delegação do Norte – Serviço de Clínica e Patologia Forenses; Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar; Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

3 - INMLCF – Delegação do Norte – Serviço de Clínica e Patologia Forenses; Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar; Universidade Fernando Pessoa

Oral Communication

A Síndrome do “Shaken Baby” é caracterizada pela presença de uma tríade composta pela presença de hemorragia subdural, hemorragia retiniana e encefalopatia, podendo estar ainda associada a fraturas ósseas (nomeadamente dos arcos costais) e ausência de lesões externas visíveis. As lesões são provocadas por movimentos repetitivos de aceleração/desaceleração da cabeça em crianças com idade inferior a um ano e constitui uma das causas mais comuns de mortalidade infantil por abuso físico, e associa-se a taxa de morbilidade elevada, nomeadamente por sequelas neurológicas graves. Em Novembro de 2018 foi solicitada, pelo serviço de Pediatria do Centro Hospitalar de São João, a avaliação pericial de uma criança com cerca de 2 meses de idade por suspeita de síndrome de “Shaken Baby”. Segundo os profissionais, o examinado terá sido transferido para este hospital após ter sido observado no Serviço de Urgência do Hospital de Vila Nova de Famalicão por quadro de vómitos, tendo efetuado uma TAC que terá revelado hemorragias subdurais em diferentes estadios de evolução e contusões cerebrais fronto-basais bilaterais. Apresentava ainda um aumento pronunciado do perímetro cefálico com cruzamento de 2 percentis em 13 dias. Foi observado pela especialidade de oftalmologia, apresentando hemorragias retinianas. Efetuou também radiografia do esqueleto que não revelou quaisquer fraturas. Foram excluídas as principais patologias naturais que poderiam resultar neste quadro. À observação pelos

peritos não foram observados sinais físicos de traumatismo recente ou antigo, verificando-se um perímetro cefálico aumentado (PC de 45.5 cm).Tendo em conta os registos a que tivemos acesso, considerou-se que o quadro clínico do examinado era de natureza traumática e compatível com o descrito na literatura por síndrome de "Shaken Baby". Considerando a informação do relatório e a descrição de uma testemunha que terá observado a mãe do examinado a “abana-lo”, a mãe do examinado foi presa preventivamente.O examinado manteve seguimento em consultas externas de Neurocirurgia e em Fevereiro de 2019, apresentou, em TAC de reavaliação, sinais de ressangramento subdural, sem sintomas associados. Após observação dos exames complementares e consulta da literatura, considerou-se que, em consequência das hemorragias sofridas em Novembro, ocorreu um aumento do espaço entre a caixa craniana e a superfície encefálica, levando a um estiramento das veias emissárias e tensão desses vasos, estando descrito na literatura que os movimentos normais do dia-a-dia do bebé, podem dar origem a novas hemorragias subdurais espontâneas, e normalmente assintomáticas. Em Março de 2019 mantinha “áreas de sangramento mais recentes”, admitindo-se que o examinado teve novos episódios de hemorragias subdurais. Pela necessidade de reabsorção das hemorragias cerebrais, houve uma diminuição da reabsorção do líquido cefalorraquidiano, levando à sua acumulação no sistema ventricular e espaço subaracnoideu, pelo que, em Abril de 2019, desenvolve um quadro de hidrocefalia, sem necessidade de intervenção cirúrgica.O examinado foi novamente observado aos 6 meses de idade, apresentando um desenvolvimento psicomotor esperado para a idade, denotando-se como sequela I, uma macrocrânia, atualmente com um perímetro cefálico de 47 cm (percentil >95). Foi salientado que o examinado está ainda numa fase muito inicial do seu desenvolvimento psicomotor e social, podendo vir a revelar, durante esse mesmo desenvolvimento, sequelas do evento em análise que não são passíveis de apurar atualmente.

Keywords: Shaken Baby Syndrome; hemorragias subdurais;



Relato de experiência: utilizando o Genograma e Ecomapa como instrumento de intervenção de enfermagem

Gisele Rosa da Silva¹; Fernanda Matilde Gaspar²; Marcia Carneiro Saco²; Isidoro Asprilla Aldeano³; Eneida; Tramontina Valente Cerqueira²; Magaly da Silva²; Fabio Eduardo Custodio Da Silva⁴

1 - Istituto Ospedaliero Bergamasco

2 - Faculdade Sao Judas

3 - Hospital Fernando Fonseca

4 - Fondazione La Pelucca

Poster

INTRODUÇÃO: O processo de adoecimento de um sujeito gera em seus familiares ansiedade e expectativas, fato este que se exacerba quando o doente é uma criança. A importância em desenvolver estudos sobre a temática família, pode estimular os alunos da graduação aplicar os instrumentos Genograma e Ecomapa com os familiares de seus pacientes. Estes instrumentos são realizados através de uma entrevista de 15 minutos baseado no Modelo de Calgary de avaliação e intervenção com famílias. **OBJETIVO:** Descrever o relato de experiência sobre o aprendizado dos alunos no processo da confecção e aplicação do Genograma e Ecomapa com a família. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por 8 acadêmicos de enfermagem, sendo 4 do sexo feminino e 4 do sexo masculino, a faixa etária era compreendida entre 20 e 41 anos. As informações foram coletadas durante os estágios em pediatria, de um hospital público e filantrópico. Foi realizada em três etapas, a primeira: orientação dos alunos sobre a entrevista de 15 minutos com a construção do instrumento, segunda etapa: os alunos foram divididos em grupos de três, na terceira o grupo escolhia a mãe para a entrevista. Após estas etapas foi oferecido aos alunos um questionário com perguntas abertas e fechadas sobre a aplicação do instrumento como forma de intervenção. **RESULTADOS:** percebeu-se que aplicar o genograma e o ecomapa como ferramenta de cuidado permitiu aos alunos um conhecimento sobre uma prática assistencial holística e individualizada à criança e à família. Outro aspecto importante revelado pelo estudo é o reconhecimento dos alunos de que a abordagem da família é focalizada durante todo o curso de graduação em enfermagem por diversas disciplinas. Após a leitura das

entrevistas e seguindo a proposta metodológica descrita anteriormente, foi observado como foi para os alunos realizar o genograma e o ecomapa com a família hospitalizada, algumas falas expressam essas idéias: “Foi uma experiência muito valida para somar a ao nosso conhecimento”; “Satisfatório, a mãe relatou seus conflitos e apoio durante este período difícil que é ter um filho hospitalizado”;“Uma experiência muito boa que com certeza será para nossa experiência profissional”. As falas dos alunos ainda reforçam a idéia, de que o ensino na prática da enfermagem também deve ser conduzido com sensibilidade, que priorize o aluno como sujeito de cuidado naquele momento. Concordando com Santos, Cruz, Mekitarian e Angelo (2017), os autores referiram em seu estudo, que as habilidades adquiridas pela enfermeira novata é um processo de intervenção educativa composto por teoria e prática, utilizando um guia para o direcionamento das entrevistas com famílias e auxílio de um enfermeiro expert, que atuou como mentor no processo de aprendizagem. **CONCLUSÃO:** A experiência de aplicar como instrumento genograma e ecomapa pode ajudar o aluno a aproximar-se da família, coletar dados mais facilmente e conseqüentemente superar obstáculos para melhorar sua assistência durante o estágio.

Keywords: genograma, ecomapa, família, criança hospitalizada, enfermagem

Utilização de uma boneca como ferramenta de brinquedo terapêutico para crianças com diagnóstico de Diabetes Mellitus

[Aline Fatinei Louriete](#); [Eduarda Zungalo Quintal](#); [Fernanda Matilde Gaspar](#); [Daniela do Amaral Leite](#); [Fernanda Leimig Veloso](#); [Gabriella Fernandes Kisanucki](#); [Isabella Ribeiro Pinto](#); [Tatiana Braga Ramos](#)
Centro Universitário Lusíada

Poster

INTRODUÇÃO: Brincar é uma atividade muito importante na vida de uma criança, é fundamental para seu desenvolvimento motor e emocional, mental e social. Através do brinquedo a criança expressa seus sentimentos e interage com o meio se tornando principal ator dentro de suas fantasias e o uso do Brinquedo Terapêutico promove aumento do vínculo e da comunicação entre a equipe e a criança, tornando a hospitalização menos traumatizante, permitindo que manifeste seus medos e sentimentos. Castro et al (2010). **OBJETIVO:** conhecer a técnica do Brinquedo Terapêutico, através da criação de bonecas com uso de dispositivo de insulino-terapia.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de um seminário com o tema “A importância do brinquedo terapêutico na assistência criança com diabetes” apresentado para a disciplina de saúde da criança na universidade Lusíada, no segundo semestre de 2019. O grupo buscou informações a partir de artigos científicos, que consistiu na construção de uma análise ampla, contribuindo para discussões sobre resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre o tema E após algumas evidências da literatura, as graduandas de enfermagem, elaboraram um projeto da criação de bonecas como ferramenta de cuidado para crianças com Diabete Mellitus Para confecção foi utilizado feltros, retalhos de tecidos, tesoura, miçangas, manta acrílica, plumante linhas para bordado, velcro, giz e lápis de costura Destacamos os locais de aplicação com velcros Desta criação sugeriram 4 personagens. Resultados: prática do Brinquedo Terapêutico durante a formação melhora o conhecimento sobre esta construção, principalmente, por meio de leituras de artigos científicos para melhor atuação na pediatria (Castro et al 2010). Durante e a após a criação das bonecas percebeu se que como ferramenta de brinquedos terapêuticos podem auxiliar na experiência da criança com diabetes, nos cuidados relacionados às técnicas de monitoração glicêmica e aplicação de insulina mediada pelo brinquedo terapêutico instrucional, além de permitir que as expressões verbais e não verbais das crianças, com uma curta duração 15 a 45 minutos), podem ocorrer durante a internação ou em orientações domiciliares, ou em atendimentos relacionados a saúde, como forma de diminuir o medo quando submetidas aos procedimentos da enfermagem. Concordando com Fávero et al (2007) onde diz que o brinquedo terapêutico é importante para a criança expressar seus sentimentos, medos e dúvidas. Conclusão: Concluímos que a confecção e a utilização de brinquedos terapêuticos são de suma importância para a pediatria, pois permite que a criança se expresse, sane dúvidas, sinta se mais confortável e reduza o medo, colaborando para um melhor prognóstico, desenvolvimento da criança e conforto familiar.

Keywords: brinquedo terapêutico, criança, enfermeiro, pediatria.

Promoção do Bem Estar da Criança/Jovem: Intervenção do Enfermeiro

Catarina Escobar, Luísa Tavares, Maria Inês Pires
Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, EPE

Oral Communication

A proteção das crianças e jovens em risco tem sido uma preocupação crescente na sociedade, tendo o Despacho n.º 31292/2008, de 5 de Dezembro, da Ministra da Saúde, orientando a constituição dos Núcleos (Hospitalares) de Apoio às Crianças e Jovens em Risco (NHACJR), com a finalidade de desenvolver a “Ação de Saúde para Crianças e Jovens em Risco”, criar equipas pluridisciplinares e instituir uma articulação efetiva e apoio a Serviços e Instituições. Assim, o presente trabalho tem como objetivos: elucidar sobre o âmbito e intervenções do NHACJR de um hospital; contextualizar a problemática na realidade profissional; evidenciar o papel do enfermeiro da prestação de cuidados na área dos MT; alertar para a importância da deteção precoce de situações de risco e divulgar estratégias de prevenção. O NHACJR (cumprindo as indicações supracitadas) é constituído por uma equipa multidisciplinar: Médicos, Enfermeiros, Psicólogo, Assistente Social, tendo Apoio Policial e Judicial. A sua principal motivação consiste em promover o bem-estar das crianças e jovens, o que se traduz na deteção precoce de situações de risco, proteger a criança/jovem, prevenir a evolução para perigo e evitar a recorrência. De igual forma, intervém na sensibilização dos profissionais do hospital para a problemática dos maus tratos (MT); contribui para a formação e desenvolvimento de competências dos profissionais de saúde (PS) nesta área; presta apoio de consultoria; recolhe e analisa a casuística do hospital; colabora com projetos e recursos comunitários. Deste modo as atividades do NHACJR são distribuídas por quatro pilares: ação, formação, investigação e articulação, sendo a consultoria um elemento presente nas várias áreas de intervenção. De referir, que no ano de 2018 foram analisados 298 casos. Neste sentido, é extremamente importante que todos os profissionais de saúde conheçam os sinais de alarme sugestivos de MT. O enfermeiro é um dos profissionais privilegiados para identificar, detetar e sinalizar, precocemente, os indicadores de risco e perigo nas crianças/jovens e família. De facto, a equipa de enfermagem cuida da criança/jovem 24h por dia, acompanha a dinâmica familiar e aplica instrumentos de trabalho como a “Avaliação Inicial de Enfermagem”. Em adição, o enfermeiro segundo o Código Deontológico (2015), tem o dever de “salvaguardar os direitos das crianças, protegendo-as de qualquer forma de abuso”. A intervenção do enfermeiro é dirigida, igualmente, para a prevenção, através de formação parental sobre: abuso sexual, bullying e perigos da internet (cyberbullying), na qual são divulgados instrumentos facilitadores da abordagem destas temáticas com os filhos, nomeadamente, “O Kico e a Mão” e o jogo “Vamos Prevenir”. O internamento das crianças/jovens é percebido como uma oportunidade

de intervenção e de apoio ao desenvolvimento de competências parentais em questões complexas, como as exemplificadas. Este trabalho permite concluir que a intervenção do NHACJR é orientada pelo superior interesse das criança/jovens, sendo essencial a sensibilização da equipa de enfermagem para a identificação, deteção e sinalização de situações de risco. Salienta-se que a prevenção dos MT através de formação parental pode ser uma estratégia com impacto na diminuição da casuística.

Keywords: Prevenção; Maus-Tratos; Intervenção; Parentalidade

A Musicoterapia como uma ferramenta de intervenção de enfermagem em uma unidade pediátrica

[Daniela Kerner da Silva](#), [Fernanda Matilde Gaspar](#), [Suelen Soares de Oliveira](#), [Hélcio Barbosa Filho](#)
[Centro Universitario Lusíada](#)

Oral Communication

INTRODUÇÃO: Diante da experiência pessoal, despertou-se o interesse de conhecer quais são os efeitos fisiológicos e comportamentais que a música traz, quando usada como estratégia de intervenção de enfermagem em crianças hospitalizadas nas unidades pediátricas. A utilização da música a fim de promover bem-estar físico e mental vem desde os tempos antigos. Concordando com Nobrega e Souza (2013), referiu que Florence Nightingale enfatizou no século XIX a utilização da música como recurso terapêutico. A musicoterapia é uma ferramenta não farmacológica para a prática assistencial humanizada de enfermagem e assim proporcionar alguns benefícios como: diminuir dor, gerar conforto, facilitar a comunicação e a relação entre profissional e o paciente. **OBJETIVO:** Identificar as respostas da música como intervenção terapêutica não farmacológica em crianças hospitalizadas em um hospital público. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa experimental, descritiva com abordagem observacional e qualitativa, com embasamento metodológico na Teoria fundamentada nos dados. A pesquisa foi encaminhada e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa, de uma universidade particular. A musicoterapia foi utilizada como ferramenta de intervenção de enfermagem com 10 crianças, na unidade pediátrica, de um hospital público, de grande porte. **RESULTADOS:** Após análise e discussão dos dados emergiram três categorias: Musicoterapia e os parâmetros vitais; comunicação verbal e não verbal e a música; e a

mudança de comportamento e os efeitos positivos da música para a criança. Após aplicar a musicoterapia como intervenção não farmacológica, percebeu-se um efeito positivo nas crianças. Antes do início da prática com a música, as mesmas relataram sentimentos como: estresse, cansaço, tristeza, ansiedade, relacionado aos procedimentos e exames. Após a atividade, das 10 (dez) crianças que participaram, 5 (cinco) disseram se sentir felizes, animadas, e aparentavam-se mais relaxadas e tranquilas. Entretanto, vale ressaltar que as demais crianças eram: 2 lactentes, 2 crianças com paralisia cerebral e 1 sonolenta e hipoativa, que durante a intervenção da música, apresentaram alterações positivas dos parâmetros vitais. CONSIDERAÇÕES FINAIS: o ambiente hospitalar interfere diretamente na rotina e no comportamento das crianças. A musicoterapia como intervenção de cuidado emocional, sob a luz da teoria fundamentada contribuiu para um olhar centrado na pessoa, de forma individualizada, como: a criança interage consigo mesma e com o ambiente, considerando que ela poderá mudar de atitudes e percepções durante a hospitalização. Diante de tal fenômeno observado, utilizar a musicoterapia como ferramenta de cuidado na internação, proporciona benefícios fisiológicos e comportamentais para as crianças e suas famílias. Neste contexto, estudos com esta temática, poderão contribuir como um cuidado alternativo, sugerindo assim um conhecimento inovador para os profissionais de enfermagem.

Keywords: Enfermagem, Musicoterapia, Enfermagem

Inteligência emocional como ferramenta de cuidado à mãe com filho portador de câncer

[Beatriz Faris dos Santos](#); [Ellen de Oliveira Lima](#), [Helcio Barbosa Filho](#), [Mariana Mendez Silva Pitombeira](#),
[Suelen Soares de Oliveira](#), [Fernanda Matilde Gaspar](#)
[Centro Universitário Lusíada](#)

Poster

Objective: make a critical reflection on emotional intelligence in the care of the mother with a child with cancer. Method: A critical reflection of literature based on articles found on Scielo, which includes full free texts, in portugueses and texts published from 1999-2018. Results and Discussion: Helping the mothers of hospitalized children is a way to teach

them how to better deal with their feelings and even prevent illness. They seek to find meanings that help them to face the situation, and to know the disease is one of the most common forms of preparation, making them more confident and prepared to take care of hospitalized children. Emotional intelligence arises not only as a form of self-acceptance, but of improvement in relationships with others, and in the face of the hospital context, where mothers often support each other it is essential. Conclusion: Emotional intelligence as an instrument by the nursing team is essential in the help of the mother of child with cancer. It ensures greater management of feelings by the mothers and facilitates nursing care.

Keywords: Inteligência emocional; enfermagem; câncer;

Programa de intervenção para crianças e adolescentes que vivenciam a experiência do cancro parental

Ana Filipa Sousa¹ ; Lurdes Lomba²; Margarida Reis Santos³

1- Estudante do 1.º ano de PhD em Ciências de Enfermagem (ICBAS), MSc, RN - Enfermeira Especialista em Saúde Infantil e Pediatria - Serviço de Cirurgia do IPO de Coimbra; Assistente Convidada da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), UCP de Enfermagem de Saúde da Criança e do Adolescente

2 - PhD, MSc, RN-Professora Adjunta na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC); UICISA: E.

3 - PhD, MSc, RN - Professora Coordenadora na Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP); CINTESIS

Oral Communication

COMUNICAÇÃO ORAL Introdução – O cancro parental apresenta impacto nas crianças e adolescentes, tornando-as vulneráveis ao sofrimento e simultaneamente provocando perturbações de desenvolvimento (Alexander, O’Connor, Rees & Halkett, 2019). Dependendo da idade e do sexo, correm um maior risco de desenvolver problemas psicológicos e sociais, tais como ansiedade, isolamento, tristeza, medo, raiva, depressão, dificuldades escolares e alteração dos hábitos de lazer (Shah et al., 2017), necessitando de informações apropriadas à sua fase de desenvolvimento e apoio para a adoção de estratégias de enfrentamento da doença oncológica dos pais. A maioria dos pais menciona necessidade de apoio dos profissionais de saúde, com intervenções estruturadas para os ajudar a comunicar aos filhos o seu processo de doença (O’Neill et

al., 2018). Objetivo – Elaborar um programa de intervenção para doentes oncológicos e seus filhos, promotor da adaptação das crianças e adolescentes ao cancro parental. Métodos – Inicialmente será realizada uma revisão integrativa da literatura a fim de identificar os programas de intervenção existentes para apoio a crianças/adolescentes que vivenciam a experiência do cancro parental. Posteriormente, será efetuado um estudo qualitativo, para avaliação das necessidades das crianças/adolescentes/pais, método de colheita de dados entrevistas semiestruturadas, os dados resultantes serão analisados com recurso à técnica de análise de conteúdo de Bardin. Realizar-se-á o desenho de um programa de intervenção adaptado às necessidades, identificadas, das crianças/adolescentes/pais, que integrará as intervenções definidas pelos programas identificados pela revisão integrativa, consideradas pertinentes. Posteriormente o programa será validado por enfermeiros peritos na área da oncologia, especialistas em enfermagem de saúde infantil e pediatria, saúde mental e psiquiátrica, médico-cirúrgica ou saúde comunitária, com experiência profissional em serviços de oncologia superior a cinco anos, através da aplicação do método Delphi. O programa será aplicado no Instituto Português de Oncologia de Coimbra (IPOC), numa consulta multidisciplinar a ser criada com o fim de fornecer apoio a crianças/adolescentes/pais que vivenciam a experiência do cancro parental. A equipa multiprofissional integrará enfermeiros, médico oncologista, psicólogo, psiquiatra e assistente social. O programa desenvolvido, neste estudo, será aplicado pelos enfermeiros que integram a equipa. As consultas decorrerão em momentos diferenciados: diagnóstico, fase de tratamentos/hospitalização, follow up e situações de luto. Verificando-se a necessidade, poderão ser incluídos outros elementos da família na consulta. As redes de suporte na comunidade, como a escola e as unidade de saúde de cuidados primários serão envolvidos sempre que se considere pertinente. Serão cumpridos todos os aspetos éticos inerentes à consecução do estudo/projeto, nomeadamente, solicitação de consentimento informado e sigilo profissional. Resultados – Com a elaboração deste projeto, pretende-se obter um programa de intervenção adequado às necessidades identificadas das crianças/adolescentes que vivenciam a experiência do cancro parental. A aplicação do programa visa minimizar os efeitos decorrentes do cancro parental nas crianças/adolescentes e seus pais, acompanhando-os neste processo de transição complexo. Conclusão – Tratando-se de um estudo que se encontra em fase de desenvolvimento, não se podem aferir, de momento, conclusões

Keywords: crianças, adolescentes, pais, cancro parental, enfermagem

Validação da tecnologia “Jogo da memória sobre hanseníase para crianças e adolescentes”: estudo colaborativo internacional.

Marta Maria Francisco¹; Maria Gorete Lucena de Vasconcelos¹; Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos¹; Maria Ilk Nunes de Albuquerque¹; Maria Auxiliadora Soares Padilha¹; Neferson Barbosa da Silva¹; Keila Cristiane Deon² ; Monika Bullinger³ ; Claudia Benedita dos Santos⁴

1 - Departamento de Enfermagem. Universidade Federal de Pernambuco, Brasil (UFPE)

2- Departamento de Educação Física, Fisioterapia e Dança. Escola de Educação Física e Fisioterapia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil (UFRGS)

3 - Centro de Medicina Psicossocial. Instituto e Policlínica de Medicina e Psicologia. Universidade de Hamburgo-Eppendorf, Alemanha (UKE).

4 - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de Sao Paulo, Brasil (EERP - USP)

Oral Communication

Introdução: Literacia em saúde, segundo a Organização Mundial da Saúde, é definida como o conjunto de competências cognitivas e sociais e a capacidade dos indivíduos para compreenderem e utilizarem a informação visando a promoção e manutenção da saúde. Objetivo: Validar, a tecnologia educacional para hanseníase, denominada “Jogo da memória”. Método: Estudo metodológico, desenvolvido em duas etapas: a primeira, consistiu na apreciação da tecnologia educacional pela coordenadora do grupo europeu DISABKIDS®; na segunda foi realizada a validação de face e conteúdo, participando também pesquisadores inseridos junto ao Projeto Procad – CAPES, Brasil. O processo de validação foi pautado nas fases da Literacia em Saúde, conhecimento, habilidade e atitude. A tecnologia foi desenvolvida a partir de trabalho de mestrado junto ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil. Resultados: Sugestões foram propostas tais como: (i) Como identificar pelas figuras alterações na sensibilidade, dolorosa e tátil?, (ii) Inserção de figuras associadas à fase “em garras”, diretamente relacionada à limitação funcional, (iii) obter uma forma de atribuir escores (acertos ou erros), o que poderá demandar a elaboração, com as mesmas figuras, de outra estrutura de jogo, complementar ao “Jogo da memória”, (iv) elaboração de estratégias para motivação às atitudes, entre outras. Conclusão: A tecnologia educacional proposta, após ajustes e validação semântica junto ao público-alvo, irá trazer para as crianças e adolescentes, no processo de ensino, o estímulo ao aprendizado, o convívio social, as regras, limites, interação com os grupos e entre pares,

tendo a princípio o educador como mediador. O jogo oportunizará o conhecimento da condição, desmistificando o estigma e o preconceito por alunos, professores, gerentes, pais e comunidade em geral, conscientizando-os a respeito da transmissibilidade, tratamento e cura.

Keywords: Crianças, Adolescentes, Educação em saúde; Estudos de validação; Tecnologia educacional; Hanseníase

Saúde e saber: Segredo de viver – Projeto de saúde escolar

Ana Filipa Sousa¹ ; Lurdes Lomba²; Margarida Reis Santos³

1- Estudante do 1.º ano de PhD em Ciências de Enfermagem (ICBAS), MSc, RN - Enfermeira Especialista em Saúde Infantil e Pediatria - Serviço de Cirurgia do IPO de Coimbra; Assistente Convidada da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), UCP de Enfermagem de Saúde da Criança e do Adolescente

2 - PhD, MSc, RN-Professora Adjunta na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC); UICISA: E.

3 - PhD, MSc, RN - Professora Coordenadora na Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP); CINTESIS

Oral Communication

Introdução – A educação e promoção da saúde constituem-se uma prioridade, pelo que a implementação de programas de educação para a saúde a crianças/adolescentes, traduzir-se-á em ganhos em saúde. O projeto “Saúde e Saber: Segredo de Viver”, destina-se a crianças, adolescentes, educadores, professores e encarregados de educação, envolvendo docentes, enfermeiros e estudantes de enfermagem. Objetivo – Promover estilos de vida saudáveis em crianças/adolescentes, capacitando-os para uma tomada de decisão consciente e informada. Métodos – O projeto iniciou-se no ano letivo 2018/2019. Constitui-se projeto de extensão à comunidade da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra em parceria com instituição de ensino privado de Coimbra. Em colaboração com professor de ligação da instituição educativa, realizou-se diagnóstico das necessidades formativas dos alunos. A população alvo do projeto inclui crianças/adolescentes, do pré-escolar ao ensino secundário (3 aos 18 anos de idade), incluindo educadores/professores e encarregados de educação. As atividades foram apresentadas em sala de aula/auditório, recorrendo à dramatização, jogo didático, música e estratégias motivacionais. Realizaram-se 4 sessões no ano letivo 2018/2019: “Higiene das Mãos” (1.º

ciclo), “Hospital da Brincadeira” (desmistificação do medo associado aos cuidados de saúde - pré-escolar/1.º ciclo), “Educação Postural” (2.º ciclo) e “Higiene do Sono” (3.º ciclo). No ano letivo 2019/2020, foi até ao momento realizada uma sessão: “Álcool: Verdades e Consequências” (ensino secundário).Atendendo à faixa etária dos alunos, recorreu-se a diferentes metodologias de avaliação: questionários (a partir dos 11 anos), discurso direto (todas as idades), desenhos e texto livre (a partir dos 5 anos), realizadas no dia da intervenção e follow up um mês após.Resultados – As crianças/adolescentes participaram ativamente nas sessões.Na sessão “Higiene das Mãos”, recorreu-se à música e dramatização para promover a aprendizagem. Três meses depois, as crianças sabiam a música, realizando gestos de lavagem das mãos. Professores mencionaram que as crianças lavavam mais as mãos, corrigindo colegas. Realizaram desenhos, identificando micróbios, “mãos limpas/sujas”. Os pais referiram que, em casa, retificaram familiares/amigos para técnica correta. Na atividade “Hospital da Brincadeira”, os educadores/professores e pais apontaram para a diminuição do medo associado aos profissionais, serviços de saúde e alguns procedimentos. As crianças manipularam materiais/equipamentos clínicos, recorrendo-se à brincadeira com “bonecos”.A análise dos questionários pré e pós-sessão das atividades “Educação Postural” e “Higiene do Sono”, evidenciou uma maior percentagem de respostas certas uma semana após as sessões. Professores relataram preocupação dos alunos com a postura, e solicitação de exercícios de relaxamento aprendidos. Pais relataram a importância da atividade nos filhos, incluindo sentido de responsabilidade em casa, retificando a postura dos familiares. Na atividade “Higiene do Sono”, alguns alunos mencionaram conseguir dormir melhor, colocando em prática estratégias aprendidas. Um mês após a sessão, professores denotaram melhoria na concentração de alguns alunos.Na atividade “Álcool: Verdades e Consequências”, recorrendo ao jogo Quizz, desmistificaram-se mitos, contribuindo para aquisição de conhecimentos, verificando-se no decorrer da sessão maior percentagem de respostas corretas. Aguarda-se análise de resultados no follow-up. Conclusão – Conclui-se que as metodologias ativas/participativas utilizadas, mostraram-se adequadas às faixas etárias escolhidas, na capacitação de crianças/adolescentes para adoção de comportamentos saudáveis coerentes com a aprendizagem ministrada.

Keywords: crianças, adolescentes, educação, saúde escolar

O Potencial das Ações Educativas sobre Educação e Saúde Sexual na Mudança de Comportamento de Risco do Adolescente

Ellen de Oliveira Lima e Luíze Fábrega Juskevicius

Centro Universitário Lusíada - UNILUS

Oral Communication

A sexualidade na adolescência surge como assunto de preocupação para os pais, responsáveis e educadores, nesta fase há mudança no corpo, vontades próprias e aparição dos hormônios no organismo do adolescente. Esta preocupação se dá, pois, a atividade sexual se inicia cada vez mais cedo, além do recente aumento de casos de infecções sexualmente transmissíveis em jovens, a gravidez não intencional também se destaca entre as preocupações em relação à sexualidade do adolescente. A criação de ações educativas se faz essencial para este público, para que haja oportunidade de adquirir conhecimento e consequente potencial de desenvolvimento de comportamento protetor em relação à sua vida sexual. Objetivo: levantar e identificar na literatura artigos sobre ações educativas em educação e saúde sexual e seu potencial de mudança de comportamento de risco do adolescente frente a sua sexualidade após a educação. Metodologia: trata-se de uma revisão narrativa de literatura, foram utilizadas as bases de dados LILACS e BDNF para a busca, os artigos foram analisados, segundo título, resumo e texto completo e em seguida foram categorizados. Resultados: foram selecionados oito artigos para a categorização, apenas um dos artigos tinha como objetivo observar a mudança de comportamento após a ação educativa realizada, apesar do objetivo principal das ações educativas ser a mudança de comportamento de risco de adolescentes frente à sexualidade. Em relação às ações educativas, os artigos apresentaram roda de discussão, oficinas, palestras e vídeo-aula, sempre com a inclusão dos adolescentes, professores e profissionais da área da saúde. Apesar dos artigos destacarem a importância do envolvimento dos pais nas atividades de educação e saúde sexual, nenhum deles relata a participação destes nas ações desenvolvidas. Conclusão: observou-se o potencial de mudança de comportamento de risco das ações educativas realizadas nos artigos, porém, a mudança de comportamento foi verificada apenas no artigo que realizou a análise após a intervenção. Conclui-se que, o potencial de mudança de comportamento das ações educativas em saúde sexual precisa ser verificado após a intervenção realizada, visto que

seu objetivo principal é a redução de comportamento de risco do adolescente frente a sua sexualidade.

Keywords: Adolescente. Comportamento do adolescente. Educação sexual. Saúde sexual.

Qualidade do sono das crianças e adolescentes internados em unidades pediátricas

Jorge Manuel Amado Apóstolo e Maribel Miranda Teixeira

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Oral Communication

Enquadramento: A qualidade do sono é essencial para o bem-estar do indivíduo e influenciador na recuperação e funcionamento do organismo. Ao nível hospitalar, um conjunto de fatores físicos, psicológicos e ambientais poderá interferir na qualidade de sono em crianças internadas. Objetivos: Com esta investigação pretendeu-se analisar a qualidade de sono das crianças e adolescentes com, pelo menos, três dias completos de internamento em unidades pediátricas; comparar a qualidade de sono dessas crianças e adolescentes um mês antes do internamento e caracterizar a relação de algumas variáveis sociodemográficas e clínicas na qualidade de sono em ambiente hospitalar. Metodologia: É um estudo quantitativo, descritivo-correlacional onde participaram 58 crianças/adolescentes com idades compreendidas entre os 8 e os 18 anos internados em unidades pediátricas, sendo a amostra não probabilística consecutiva. O instrumento de colheita de dados foi constituído por um questionário de caracterização sociodemográfica e clínica, o índice da qualidade de sono de Pittsburgh e uma adaptação desse instrumento ao internamento. Resultados: Cerca de um terço das crianças e adolescentes apresentam má qualidade de sono no domicílio, sendo que, durante o internamento, este número aumenta para 63,8%, no entanto, a sua perceção sobre a qualidade do sono é boa ou muito boa (70,7%). A média de horas de sono por noite é de 7:35 horas, estando abaixo do valor recomendado para esta faixa etária. A maioria (98,2%) refere ter perturbações do sono no internamento. Este estudo confirmou a existência de relação entre qualidade de sono no internamento e as variáveis sexo e escolaridade. Todavia, em relação às variáveis clínicas, não se verificou associação estatisticamente significativa. Conclusão: As crianças e adolescentes internados em

unidades pediátricas apresentam maior prevalência de sono de má qualidade, comparando com uma situação de não internamento. Estes resultados têm implicações clínicas prováveis, pelo que as instituições e profissionais de saúde devem identificar práticas e rotinas que favoreçam a qualidade do sono e, conseqüentemente, o bem-estar e a recuperação.

Keywords: Qualidade de sono, crianças, adolescentes, internamento

Manifestações de ansiedade e necessidades dos adolescentes no perioperatório:

Revisão integrativa

Márcia Pestana-Santos¹; Margarida Reis Santos²; Adriana Pestana-Santos; Cláudia Pinto³; Lurdes Lomba⁴

1 - Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar (ICBAS), Porto, Portugal; Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Departamento Pediátrico (CHUC-HP), Coimbra, Portugal; Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA-E), Coimbra, Portugal; Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

2 - Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP), Porto, Portugal; CINTESIS – Center for Health Technology and Services Research, Porto, Portugal

3 - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Departamento Pediátrico (CHUC-HP), Coimbra, Portugal

4 - Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA-E), Coimbra, Portugal; Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), Coimbra, Portugal

Oral Communication

Introdução: Numa fase de desenvolvimento tão complexa quanto a da adolescência, a experiência de um evento cirúrgico pode representar um grande desafio. Embora haja conhecimento significativo sobre as manifestações de ansiedade no perioperatório em crianças, sabe-se menos sobre as manifestações de ansiedade em adolescentes durante este período. De igual forma, o conhecimento sobre quais as necessidades dos adolescentes para o controle da ansiedade no perioperatório também se encontra disperso. **Objetivos:** Sintetizar a evidência científica sobre as manifestações de ansiedade em adolescentes no período perioperatório e identificar as necessidades dos adolescentes para o controle da ansiedade no período perioperatório. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa por meio de pesquisa bibliográfica nas bases de dados Pubmed, CINAHL (Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature), LILACS via Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde, SciELO e RCAAP (Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal). O período selecionado foi de janeiro de 2009 e

maio de 2019. Foram incluídos estudos primários relacionados ao tema do estudo. O processo de revisão decorreu em seis etapas: elaboração da questão orientadora; realização da pesquisa na literatura; categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos no trabalho; interpretação dos resultados; síntese da revisão desenvolvida. Resultados: Dos 251 artigos inicialmente selecionados, apenas cinco cumpriram os critérios de inclusão. Amostra de 114 adolescentes de cinco países diferentes. As manifestações de ansiedade foram agrupadas em psicológica, social e física. Essas manifestações relacionaram-se principalmente ao medo da cirurgia, como lidariam com a dor, a mudança da imagem corporal, a própria ansiedade e a separação de seus amigos. Os adolescentes apresentam a necessidade de "estar informado" e "estar envolvido nas decisões sobre o seu próprio processo de cuidar". Conclusões: Os adolescentes apresentam manifestações de ansiedade e necessidades específicas para lidar com a ansiedade perioperatória que precisam atendidas durante o planeamento e prestação dos cuidados perioperatórios que são alvo. A avaliação da ansiedade e suas manifestações nos adolescentes, assim como, a descrição das necessidades que estes apresentam no perioperatório, continuam a representar tópicos de interesse que ainda carecem de investimento, dada a escassez de estudos encontrados sobre este tema.

Keywords: Adolescente; Ansiedade; Período Perioperatório; Enfermagem Perioperatória; Avaliação de Necessidades

Pais de adolescentes com Fibrose Quística: a experiência na primeira pessoa.

[Conceição Reinho e Bárbara Gomes](#)

[Escola Superior de Enfermagem do Porto](#)

Oral Communication

Introdução: A doença crónica, devido às suas inúmeras características, nomeadamente a evolução prolongada, a interferência na dinâmica diária, a necessidade de vigilância de saúde e tratamentos específicos que conduzam a uma normalização da vida, faz dela um assunto de importância relevante. Inquestionavelmente, a doença crónica não é só do sujeito, mas é uma preocupação que se repercute nas pessoas significativas e em toda a família. A doença crónica tem em comum para além da complexidade das respostas dos serviços de saúde, a necessidade de coordenação dos diferentes membros da equipa

dos profissionais de saúde, necessidade de estruturas de apoio, de encaminhamento, de prevenção de complicações para proporcionar planos de bem-estar ao doente e seus familiares. Sendo que a doença crónica pode acometer qualquer pessoa em qualquer idade, quando acontece na criança/adolescente, os pais experienciam várias sensações que são determinantes para a boa gestão da doença. O ambiente social e familiar onde a criança e o adolescente estão inseridas irão determinar em grande parte o significado atribuído à doença. A doença dos seus filhos poderá potenciar situações de stress, não só pelo facto de se sentirem culpados ou incompetentes por não poderem defender o seu filho desta situação, mas também porque tradicionalmente a sociedade incute-lhes a responsabilidade do papel de cuidadores. Os pais e familiares significativos sentem-se desafiados a encontrarem um equilíbrio entre as exigências inerentes à doença e as exigências inerentes à procura da manutenção do bem-estar e qualidade de vida. Metodologia: o objetivo do estudo é conhecer e compreender o significado da transição vivenciada pelos pais de adolescentes com FQ. É um estudo integrado no paradigma qualitativo, com recurso à metodologia da Teoria Fundamentada nos Dados segundo Strauss e Corbin (1998) e utilizando como instrumento de recolha de dados a entrevista semiestruturada. Resultados: foram entrevistados 14 pais cujos filhos tinham FQ diagnosticada em várias idades. A construção do fenómeno central foi paulatinamente surgindo com a análise das entrevistas e com a leitura dos memos produzidos. Assim a similitude entre as categorias conduziu-nos para a construção do fenómeno central ACEITAÇÃO DO NOVO QUOTIDIANO. Conclusões: Os pais sentem necessidade de retomar a ordem das suas vidas, mas para isso acedem a mudanças no seu quotidiano, apresentam estratégias de coping e necessidade de esclarecimentos particulares, aceitam o destino e compreendem o desafio do seu papel. A interiorização da mudança, o reconhecimento das situações diferentes, a aceitação de remodelações do dia-a-dia, aponta para a vivência de uma transição considerada saudável.

Keywords: fibrose quística; pais; adolescentes; enfermagem

Acolhimento de Enfermagem a criança e a família no Bloco Operatório: relato de experiência

Isidoro Aldeano, Alexandra Ribeiro e Cláudia Andrade
Hospital Amadora-Sintra

Poster

Introdução: Durante a experiência vivenciada por enfermeiros actuates em uma Unidade de Cirurgia ambulatoria no atendimento de crianças e adolescentes, percebeu-se o desafio do papel do profissional como fonte de suporte emocional no alívio de estresse de uma rotina desconhecida para a criança e sua família. Concordando com Santos (2014) a autora referiu em sua pesquisa a importância reflectir sobre esta problemática e encontrar estratégias, baseadas em evidência científica, com o objectivo de melhorar a qualidade dos cuidados prestados à criança que necessita de cirurgia e possibilitar o desenvolvimento da prática clínica. Objectivo: relatar a experiência vivenciada no atendimento da criança e da família em bloco operatório de um hospital público de Lisboa. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de uma unidade cirurgia ambulatorio, de um hospital público de Lisboa. Nesta unidade atende todas as faixas etárias, a partir de 3 anos de idade da criança, sendo as cirurgias mais comuns: herniorrafia umbilical e inguinal, correção de fimose, amigdalectomias. Resultados: Esta unidade abrange crianças de todas as faixas etárias, de várias especialidades, mais frequentemente na cirurgia pediátrica. No entanto, também existem outras especialidades como ortopedia, oftalmologia, otorrino, cirurgia plástica e cirurgia de maxilo-facial. A equipa de enfermagem assume um papel diferenciado nos cuidados holísticos. É esta equipa que faz o acolhimento inicial, acompanhamento integral no peri-operatório, nos cuidados pós-cirúrgicos bem como avaliação das necessidades no momento da alta, que inclui os ensinamentos à família na continuidade dos cuidados no domicílio. Utilizar a prática baseada em evidência durante o atendimento da criança e família contribui com a qualidade da assistência, relacionado ao estresse desses durante o procedimento. A literatura sugere a utilização de brinquedo terapêutico como forma de simulador para as crianças manipularem, para familiarizarem-se com a rotina operatória, como colocar a pulseira de identificação e coleta de sangue (VAEZZADE, DOUKI, HADIPOUR, 2011). Realizar uma visita que antecede a cirurgia também é uma intervenção para minimizar o sofrimento da criança (SANTOS, 2014). Este autor ainda sugeriu, em sua pesquisa a importância de cuidar em pediatria de forma significativa valorizando a família como parte integrante da equipa multidisciplinar, ressaltando que Cada experiência de cirurgia de uma criança é uma vivência única, que poderá perturbar a dinâmica familiar e dos demais membros. Considerações finais: Considera-se o momento cirúrgico uma passagem estressante para cada criança, sendo assim, utilizar uma prática baseada em evidências científicas e ainda relacionar a teoria com a prática,

é desafiador para a equipa de Enfermagem, tornando menos traumático possível para a criança, a qual tem o primeiro e último contacto com o “cliente-criança”. Agregar um novo olhar através do conhecimento será uma ferramenta de cuidado qualificada e humanizada.

Keywords: enfermagem; pediatria; cuidados pré-operatórios; cirurgia

Recorrência ao Serviço de Urgência para Substituição de Sondas Gástricas ou de Botões de Gastrostomia: Casuística de um Hospital distrital entre 2012-2018

Hugo Martins e Mário Macedo

Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, EPE

Oral Communication

INTRODUÇÃO Face à evolução terapêutica e tecnológica das últimas décadas, as crianças com doenças outrora fatais sobrevivem até cada vez mais tarde, apresentando inúmeras comorbilidades que requerem cuidados especializados, complexos, dispendiosos e de uma abordagem multiprofissional e interinstitucional para satisfazer as suas necessidades básicas. Embora no passado estas crianças permanecessem por longos períodos no Hospital, a sua (re)integração na comunidade tem sido uma prioridade nos atuais sistemas de saúde, pois o domicílio providencia um ambiente de excelência para o desenvolvimento da criança e permite uma melhor qualidade de vida para si e para a sua família. Porém, as condições de saúde altamente limitantes associadas à doença crónica, traduzem-se em afeções sistémicas, surgindo, frequentemente, alterações do padrão alimentar que impossibilita a alimentação por via oral e obriga à colocação de uma gastrostomia (ou de uma sonda gástrica). Neste sentido, aquando da alta hospitalar, deve ser garantido um plano de intervenção que acautele as situações de obstrução/extração acidental dos dispositivos, através da articulação interinstitucional (Hospital-Comunidade) e da orientação das famílias para os recursos de saúde existentes. Porém, a capacidade de resposta limitada da Comunidade, obriga, frequentemente, as famílias a recorrer aos serviços de urgência pediátricos (SUPed) em situações de extração acidental ou obstrução dos dispositivos; pelo que, com a realização deste estudo, pretendemos elaborar uma casuística do número de episódios de urgência associados à obstrução/extração acidental dos botões

de gastrostomia (sem complicações decorrentes) ou de sondas gástricas, analisando os circuitos, o tempo de atendimento e a altura do dia em que as famílias recorrem ao SUPed. METODOLOGIA Realizou-se um estudo observacional, transversal e descritivo, com base no número de episódios de urgência entre 2012-2018, tendo sido possível identificar 70 episódios de urgência decorrentes da extração acidental/obstrução de sondas gástricas (n= 6; 8,6%) ou da extração acidental/obstrução de botões de gastrostomia (n= 64; 91,4%). A análise dos dados foi realizada com recurso ao sistema operativo SPSS®. RESULTADOS A recorrência ao SUPed, por obstrução/extração acidental de sondas gástricas ou botões de gastrostomia, ocorreu, maioritariamente, no período das 8h-16h (n=33; 47,1%). 88,6% (n= 62) dos episódios eram provenientes do domicílio e 12,9% (n=9) de referência interna. Em 11,4% (n=8) das vezes os clientes foram encaminhados para as consultas externas e 8,6% (n=6) para os cuidados de saúde primários. O tempo de permanência no SUPed foi, em média, de 1h50m (com um tempo máximo de 4h44m), sendo que 37,1% (n=26) permaneceu mais de 2h no Hospital. CONCLUSÃO O elevado número de episódios de urgência no período das 8h-16h, por obstrução/extração acidental de sondas gástricas ou botões de gastrostomia, confirma a capacidade de resposta limitada da Comunidade, obrigando as famílias a recorrer ao Hospital e a permanecer por longos períodos nos SUPed. Neste sentido, importa refletir sobre o processo assistencial destas crianças, com o objetivo de minimizar o seu tempo de permanência na urgência, de otimizar a gestão de recursos (humanos e materiais) e, acima de tudo, de promover o seu conforto, e da sua família, perturbando, o mínimo possível, as suas rotinas e dinâmica familiar.

Keywords: pediatria; serviço hospitalar de emergência; gastrostomia; enfermagem

Com que idade a criança é capaz de auto-injetar insulina de forma independente?

[Marina Dingle¹](#); [Henrietta Mulnner²](#); [João Filipe Raposo¹](#) ; [Lurdes Serrabulho¹](#)

[1 - APDP - Diabetes Portugal](#)

[2 - King's College of London](#)

Oral Communication

Introdução: O tratamento da Diabetes Tipo 1 (DM1) requer monitorização frequente da glicose no sangue, injeções várias vezes ao dia e ajuste das doses de insulina para corresponder à ingestão alimentar e atividade física. As crianças com DM1 são uma

população vulnerável, devido à sua idade e necessidades únicas de tratamento. Também porque vivem em diferentes ambientes, como a casa, a creche, o ambiente escolar e outros. Tendo por vezes que administrar a injeção de insulina de forma independente. No entanto, a idade em que uma criança adquire competências para fazer a auto-injeção da insulina, não é conhecida. **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a idade em que a criança é capaz de auto-injetar insulina de forma independente. **Métodos:** Foi utilizado o protocolo Cochrane Collaboration. Foram utilizadas as bases de dados Medline, CINAHL e Embase, usando o PICO . Foi realizada uma síntese narrativa dos dados. **Resultados:** Seis estudos reuniam os critérios de inclusão. A literatura demonstrou expectativas diferentes entre pais e profissionais de saúde sobre a idade apropriada em que as crianças realizam as tarefas do tratamento da diabetes. Percepções dos pais podem estar relacionadas com a falta de apoio para ajudar seus filhos no tratamento da diabetes. Também se observou que a otimização do desempenho na administração de insulina aumenta com a idade. Por outro lado, verificou-se que a técnica de injeção adequada foi frequentemente mal realizada e mostrou variabilidade dentro das várias faixas etárias. Outro estudo evidenciou que uma criança antes dos 9 anos de idade ainda não adquiriu a maturidade e o desenvolvimento psicomotor adequado para realizar a injeção de insulina independente. **Conclusões:** Esta pesquisa destacou a falta de estudos sobre o tema desta revisão sistemática. Atualmente estamos sem orientação baseada em evidências sobre este assunto. Esta revisão não foi conclusiva para identificar uma idade específica em que a criança pode ser independente para a auto-injeção de insulina, mas salientou que a idade pode não ser o único preditor. Em estudos futuros será necessário desenvolver uma ferramenta que avalie não apenas a idade, mas também o desenvolvimento psicomotor, o conhecimento sobre a diabetes, a técnica de injeção de insulina, a confiança o stresse na administração da injeção e o ambiente familiar e social, para assegurar à criança e à família as competências e segurança necessárias na injeção de insulina.

Keywords: Diabetes tipo 1; criança; insulina; injeção

Aprender brincando: tecnologia educacional sobre tuberculose para crianças em idade escolar. Estudo de validação

Ivaneide Leal Ataíde Rodrigues¹; Laura Maria Vidal Nogueira¹; Alexandre Aguiar Pereira¹; Paula Daniella de Abreu²; Lucila Castanheira Nascimento²; Monika Bullinger³; Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos⁴; Marta Angélica Iossi Silva²; Claudia Benedita dos Santos²

1 - Departamento de Enfermagem. Universidade do Estado do Pará. Brasil (UEPA)

2 - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo, Brasil (EERP - USP)

3 - Centro de Medicina Psicossocial. Instituto e Policlínica de Medicina e Psicologia. Universidade de Hamburgo-Eppendorf, Alemanha (UKE)

4 - Departamento de Enfermagem. Universidade Federal de Pernambuco, Brasil (UFPE)

Oral Communication

Objetivo: Validar semanticamente uma tecnologia educacional, denominada caça palavras, com o tema tuberculose, junto a crianças em idade escolar. **Método:** Estudo metodológico realizado em escola pública em Belém, Pará, Brasil. Participaram 51 escolares entre 10 a 12 anos. Na coleta de dados inicialmente as crianças tiveram acesso ao caça palavras. Após, foram realizadas entrevistas individuais utilizando-se formulário com 10 perguntas fechadas e duas abertas, elaborado com base no instrumento “impressão geral” disponibilizado pelo grupo europeu DISABKIDS®, adaptado para o Brasil pelo Grupo de Pesquisa sobre Medidas em Saúde. As crianças responderam as questões segundo conjunto de três blocos: “aparência geral”, “compreensão e relevância do texto” e “formato”. Para descrição numérica utilizou-se o software Statistical Package for the Social Sciences, 22.0 e do corpus textual o software Interface de R pour T Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires, 0.7 alpha. Para medir a concordância das respostas nos três blocos de avaliação, foi utilizado o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) com ponto de corte = 80,0% para consenso. **Resultados:** Os IVC geral e por blocos apresentaram resultados superiores a 90%. Na descrição das falas foram geradas duas nuvens de palavras, sendo uma delas referente à compreensão sobre a doença, onde as palavras selecionadas mostram claramente que as crianças conseguiram apreender as principais ideias sobre o que concerne à transmissão, bem como aos sinais e sintomas relacionados à condição e outra, com a capacidade informativa da tecnologia, mostrou que as crianças consideraram o caça palavras uma ferramenta com potencial informativo para aprenderem/entenderem sobre a tuberculose. **Conclusão:** O caça palavras é instrumento válido para as crianças compreenderem a

doença possibilitando atuarem como multiplicadores da informação para sua rede de convívio e população em geral.

Keywords: Crianças; Estudos de Validação; Tecnologia educacional; Tuberculose

Avaliação da Relação do Papilomavírus Humano no Câncer de Mama: uma revisão de literatura

Shura do Prado Farias Borges¹; Wandresa Francelino Pereira²; Fabrina de Moura Alves Correia³; Sacha do Prado Arrais de Farias⁴; Marlene Menezes de Souza Teixeira¹; Fabiola Fernandes Galvão Rodrigues¹

1 - Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, UNILEÃO

2 - Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu – FECLI/ UECE

3 - Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Juazeiro do Norte-CE

4 - Universidade do Porto

Poster

O estudo buscou realizar uma pesquisa exploratória de artigos que relatem a presença do HPV (Papilomavírus Humano) com casos de prevalência de câncer de mama. Observando que esse vírus é considerado o causador de uma das infecções sexualmente transmissíveis mais comuns do mundo. O aparecimento do câncer de colo do útero pelo HPV já é conhecida, porém o Papilomavírus Humano é causa aparente, segundo diversos estudos, para uma evolução em diversos tipos de lesões pré-neoplásicas ou neoplásicas, havendo nestes casos fatores que favoreceram a tenacidade e integração do vírus no DNA do indivíduo. Diversos estudos relatam que o vírus teria sua propagação ao tecido mamário por meio da relação sexual; outros mais recentes têm apontado que as oncoproteínas E6 e E7 do HPV 16 estão presentes na maior parte das neoplasias de mama invasivas e envolvidas em processos de metástase, quando equiparado com tecidos mamários normais. Também, é provável que o vírus possa ter sua transmissão não apenas pelo contato via sexual, como também através de outra via, onde adentra no sangue periférico devido à cooperação de células mononucleares. A sensibilidade e a especificidade da metodologia escolhida são muito importantes no diagnóstico da presença do mesmo. O HPV tem sido proposto como um agente causal do câncer de mama, com base em inúmeros relatos de tipos de alto risco oncogênico do HPV nesses tecidos. São necessárias novas investigações com o intuito de elaborar novas estratégias de diagnóstico, ações preventivas e terapêuticas para pacientes

infectados com o vírus, para se evitar complicações como o surgimento de neoplasias futuras.

Keywords: Neoplasia. Mama. Papilomavírus humano

A Enfermagem de Saúde Infantil nas Escolas: A articulação Saúde - Educação na Inclusão Escolar

Leonel Lusquinhos e Celina Machado

UCC Assucena Lopes Teixeira - ACES Cávado I Braga

Poster

O Programa Nacional de Saúde Escolar (PNSE) tem como finalidade contribuir para mais saúde, mais educação, mais equidade e maior participação e responsabilização de todos/as com o bem-estar e a qualidade de vida de crianças e jovens. Para tal é alicerçado em 6 eixos: Eixo 1 – Capacitação, Eixo 2 – Ambiente escolar e saúde; Eixo 3 – Condições de Saúde; Eixo 4 - Qualidade e inovação; Eixo 5 – Formação e investigação em saúde escolar; Eixo 6 – Parcerias. Com a publicação do decreto-lei nº 54/2018 relativo à inclusão escolar é enfatizado o papel das equipas de saúde escolar, na medida em que são as responsáveis, em articulação com a equipa de saúde familiar, a escola e os pais pela elaboração de um plano de saúde individual, apoiando a sua implementação, monitorização e eventual revisão. O Plano de saúde individual, é concebido pela equipa de saúde escolar, para cada criança ou jovem com necessidades de saúde especiais e que integra os resultados da avaliação das condições de saúde na funcionalidade e identifica as medidas de saúde a implementar, visando melhorar o processo de aprendizagem. Atendendo ao facto de as equipas de saúde escolar serem constituídas maioritariamente por enfermeiros, e sendo competências específicas do enfermeiro especialista em enfermagem de saúde infantil e pediátrica diagnosticar necessidades especiais e incapacidades na criança/jovem e apoiar a inclusão de crianças e jovens com necessidades de saúde e educativas especiais, cabe a este profissional o envolvimento no processo de inclusão de crianças e jovens com necessidades de saúde especiais em meio escolar. Este trabalho incide no Eixo 3 – Condições de Saúde, em particular na área de intervenção Necessidades de Saúde Especiais, tendo como base uma reflexão crítica, baseada na prática do processo de

intervenção em crianças e jovens com necessidades de saúde especiais em meio escolar. Este processo é constituído por quatro fases: Identificação/referenciação, avaliação, construção do plano de saúde individual e monitorização/avaliação. A enfermagem em saúde infantil e pediátrica é a área de excelência para estabelecer uma articulação entre saúde, escola e família de forma a proporcionar uma efetiva inclusão escolar das crianças e jovens com necessidades de saúde especiais.

Keywords: Enfermagem, Necessidades de Saúde Especiais

Humanização na unidade de terapia intensiva pediátrica: uma visão interdisciplinar.

Terciane Maria Santana¹; Andrea Alves Soerensen²; Fernanda Matilde Gaspar²; Mariane Thomé Giaxa¹

1 - Universidade Paulista, Brasil

2 - USP, Brasil

Oral Communication

Esta pesquisa tem como objetivo a avaliação da percepção da equipe interdisciplinar sobre a humanização, se há aspectos que dificultam a realização do atendimento humanizado dentro da unidade de terapia intensiva pediátrica e no que isso pode impactar no processo de recuperação do paciente. Para atender tais objetivos foi realizada uma pesquisa de campo descritiva/explicativa de abordagem de análise qualitativa. A população foi constituída por enfermeiros e técnicos de enfermagem, médicos, nutricionistas e fisioterapeutas que atuam na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, que concordaram de maneira voluntária a participar dessa pesquisa. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário semi-estruturado. Essa pesquisa respeita os aspectos éticos baseados na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Os sujeitos que aceitaram participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados coletados através de questionário foram transcritos e posteriormente agrupados dando origem aos resultados dos objetivos da pesquisa e a discussão dos dados obtidos. Foi possível concluir que a percepção da equipe interdisciplinar sobre a humanização, está baseada no cuidado de forma holística, o cuidado que não se baseia apenas na questão biológica. Porém a realização do cuidado completamente humanizado ainda é difícil de ser executado, pois depende não só do fator humano, mas também de melhoria nas questões administrativas, físicas e tecnológicas do setor de terapia intensiva. Dentre os 11 (onze) entrevistados 9 (nove)

responderam que estão parcialmente de acordo e 1 (um) profissional discorda de que há humanização no local onde a pesquisa foi realizada, apenas 1 (um) profissional diz estar totalmente de acordo.

Keywords: Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica. Humanização da Assistência. Enfermagem. Interdisciplinaridade.

Prevenção da obesidade infantil em crianças na idade pré-escolar, intervenção do enfermeiro numa USF

Olga Maria Oliveira Tomás e Joana Martins Pereira da Rocha
USF Vasco da Gama

Oral Communication

Introdução: Segundo a OMS a obesidade é considerada a epidemia global do séc. XXI, sendo a obesidade infantil considerada uma das doenças predominantes na idade pediátrica a nível mundial. É primordial diagnosticar e intervir precocemente, nomeadamente a nível dos cuidados de saúde primários, pois a obesidade infantil é preditiva de obesidade na idade adulta com as co morbilidades que daí podem advir. É necessário modificar comportamentos e hábitos de vida da criança essencialmente nos períodos críticos do seu desenvolvimento responsabilizando e capacitando precocemente os pais, os professores e os profissionais de saúde, alertando que estamos perante um grave problema de saúde pública **Objetivos:** promover a mudança e a adesão a estilos de vida saudáveis da família/criança diminuindo a taxa de obesidade infantil na USF Vasco da Gama. **Metodologia.** Foi realizado um estudo descritivo, observacional e transversal com a recolha de dados das crianças dos 3 aos 5 anos em seguimento no Programa de Vigilância de Saúde Infantil e Juvenil na USF Vasco da Gama. Foi recolhido e analisado as variáveis da idade, sexo, peso, estatura e IMC durante o período de janeiro de 2019 a outubro de 2019. Foram incluídos no estudo um total de 288 crianças, 176 do sexo masculino e 112 do sexo feminino, pertencentes aos 8 ficheiros dos médicos/ enfermeiros existentes na USF, com vigilância de saúde infantil na USF. **Resultados:** Após a recolha e análise dos dados, verificámos que 61% das crianças tinha o peso adequado, 27% apresentava excesso de peso e 12% obesidade. Não se verificou diferença significativa na variável sexo. **Discussão/ Conclusão:** Verificámos após

análise dos dados que a proporção de excesso de peso e obesidade é semelhante ao que está descrito na literatura. É essencial intervir o mais precocemente possível junto das famílias/ crianças, pelo que o papel do enfermeiro na consulta de saúde infantil é extremamente importante no processo de capacitar os pais da importância deste problema de saúde e ajudá-los na adoção de comportamentos saudáveis, sentimos por isso a necessidade de elaborar um projecto de intervenção com a criação de uma consulta de enfermagem para a criança e jovem com excesso de peso e obesidade na USF, envolvendo outros profissionais de modo a responder às necessidades das crianças com excesso de peso ou obesas, ajudando as respetivas famílias.

Keywords: obesidade, crianças, família, enfermeiro

LayLeDU – The Development of Self-Management Competences in Adolescents with Type 1 Diabetes. Listen to their voices and their parents

Sónia Colaço¹; Maria Isabel Malheiro¹; Maria da Graça Vinagre¹; Inês Figueiredo²; Marília Flora³; Maria José Gois Paixão¹; Marina Dingle⁴

1 - Escola Superior de Enfermagem de Lisboa

2 - Hospital Fernando da Fonseca

3 - UCC Visiense ACES Dão Lafões

4 - Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal

Oral Communication

The current health guidelines aim to increase the responsibility of people with chronic conditions to self-care, emphasizing the critical role of health professionals on their empowerment and promotion of self-management skills. Psychoeducational strategies have been emphasized to facilitate the development of self-management skills related to the chronic condition. The evidence highlights the effectiveness of educational programs to promote self-management competences using "lay-leds" (people with the same chronic condition, experts on their self-management) by Lorig and Holman (2003). Malheiro, (2019) adapted this program to the pediatric population and validate their effectiveness on adolescents with Spina Bifida. The results revealed improvement in therapeutic adherence, functional independence, knowledge, and self-management competences. Methodology: Based on the education program designed by Malheiro (2015), we propose to adapt and implement 30 adolescents with type 1 diabetes (T1D),

using lay-led as educators. Evaluate their effectiveness on quality of life-related to health, adherence to therapy, HbA1c, self-management competences, self-efficacy, and knowledge. Actually, we are on the 1st Stage of the project "Adaptation of Educational Program on Adolescents with DM1", which involves 2 studies. The first one, a scoping review to mapping the knowledge about the factors that influence self-management development skills (already published). The second one is the present Study II: Aims to identify the factors that influence the self-management development skills of adolescents with T1D. We carry out 2 focus groups with young adult's experts in the self-management of T1D and their parents). The participants were recruited by APDP (Portuguese Diabetics Association), 9 young adults (1 focus), and 7 parents (1 focus). Results: From the corpus of analysis constituted by the focus group transcripts. Emerged categories, subcategories that given support to the analysis model and the discussion of the results. Overall, two major categories were identified; the first was related to the concept of autonomy and the second, to the process of building autonomy. The results revealed that the autonomy concept is consonant with the three components of the definition of Proot (2007), independence, decision-making (self-determination), and self-care as essential competences to achieve autonomy. About the process of being autonomous, the normalization concept emerged as a factor that facilitates, they emphasized the importance of the presence of support systems. The summer camps, insulin pump, and nutrition labels are highly valued. Conclusions: As expressed by the participants, the autonomy process focuses on what we refer to as normalization of activities of daily living, subordinated by the demands of disease control, which not only results from adjustments within the near family but also in the social environments. Knowing the factors that facilitate or hinder the process of building autonomy allows health professionals, more specifically, nurses to plan a more effective intervention.

Keywords: Self-Management Educational Program; Adolescents; Focus Group; Lay-Leds; Diabetes type1

Estresse Ocupacional e as Repercussões na Qualidade de Vida dos Enfermeiros intensivistas Pediátricos e Neonatais

Glsele Rosa Da Silva¹; Fabio Eduardo Custodio da Silva²; Isidoro Asprilla Aldeano³; Fernanda Matilde Gaspar dos Santos⁴

1 - Policlinico Ponte San Pietro - Italia

2 - Fondazione La Pelucca - Italia

3 - Hospital Amadora-Sintra, Portugal

4 - Faculdade Sao Juda, Brasil

Poster

INTRODUÇÃO: Trabalhando em unidade de terapia intensiva neonatal e pediátrica, percebeu-se que existem diversas demandas de trabalho nessas unidades, relacionadas aos cuidados das crianças devido ao alto risco, fragilidade e gravidade desses pacientes. Diante disso, um exaustivo cotidiano composto por diversas tecnologias e formas de organização do trabalho são responsáveis pelo estresse ocupacional dos profissionais enfermeiros que atuam em unidades de terapias intensivas neonatais e pediátricas. **OBJETIVO:** Identificar evidências na literatura sobre o estresse ocupacional dos enfermeiros intensivistas pediátricos e neonatais. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão bibliográfica, este tipo de pesquisa tem por objetivo buscar, conhecer ou analisar as contribuições científicas existentes sobre determinado assunto ou tema (CERVO, 2002). A seleção do material se deu por meio da busca nos seguintes bases de dados: LILACS e Scientific Electronic Library Online-SCIELO e em periódicos impressos a partir das palavras-chaves: enfermagem, doenças ocupacionais, enfermeiros de UTI neonatal e pediátrica. A busca resultou em um total de 06 produções publicadas no período de 2002 a 2013. Para organização dos dados foi construída uma planilha de registros com o nome do periódico, objetivo do estudo metodologia e resultados. **RESULTADOS:** Nos artigos analisados o estresse ocupacional é evidente e sendo o causador principal de insatisfação e houve predominância em profissionais femininas. Diversos autores, relatam como fonte de estresse o fato da figura profissional feminina acumular atividades que envolvam também a gestão doméstica e familiar. Fogaça, Carvalho, Citero, Martins (2008) referiram o estresse ocupacional em médicos e enfermeiros das unidades intensivas estão presentes. O estresse dos enfermeiros está relacionado a alguns fatores tais como sobrecarga de trabalho, vivências de situações críticas, conflitos de funções, relacionamento e gerenciamento de pessoal (Fontana, 2010). Literaturas enfatizam que os efeitos do estresse ocupacional dos profissionais em unidades intensivas ao longo do tempo podem chegar a níveis extremos desenvolvendo em muitas das vezes a síndrome de burnout. Segundo Fogaça, Carvalho, Nogueira, Martins (2008) no ambiente das unidades de terapia intensiva o processo de desgaste físico e mental, advindo da sobrecarga de trabalho, podem ser geradores de estresse prejudicando as condições de

trabalho e as relações organizacionais. Estudos que avaliaram estresse ocupacional confirmam a produção de mecanismos e reações orgânicas que predispõem a doenças graves e descontentamento com a profissão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considerando que os profissionais enfermeiros de terapia intensiva neonatal e pediátrica enfrentam diariamente problemas de dimensões diferentes, gestão de pessoal, atualizações tecnológicas e enfrentamento de situações vida/morte a literatura aponta que existem claramente evidências de estresse ocupacional. Podemos concluir que a revisão bibliográfica demonstra efetivamente que a sobrecarga de vários componentes de origem estressante influenciam e repercutem na qualidade de vida dos profissionais intensivistas, causando em muitos dos casos um desequilíbrio na vida conjugal, social, psíquica e emocional. Com isso sugerimos que sejam feitos novos trabalhos sobre essa temática , proporcionando uma melhor percepção do cuidado do cuidador.

Keywords: enfermagem, doenças ocupacionais, uti neonatal, enfermeiros

Dormir Bem é Crescer Também

Sara Tavares¹; Sandra Esteves²; Cândida Ferrito³

1 - Hospital Egas Moniz e Mestranda na Universidade Católica Portuguesa de Lisboa

2 - UCC Integrar na Saúde

3 - Universidade Católica Portuguesa de Lisboa

Oral Communication

Introdução: O presente estudo foi desenvolvido, no âmbito do Curso de Mestrado em Enfermagem Comunitária e de Saúde Pública da Universidade Católica Portuguesa de Lisboa, no decorrer do Estágio Final numa Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) do Agrupamento de Centros de Saúde (ACeS) Lisboa Norte. A higiene do sono apresenta-se como área de intervenção prioritária do Programa de Saúde Escolar do Aces Lisboa Norte 2017/2018, inserido no Eixo da “Capacitação” e integrado na temática dos estilos de vida saudáveis. Halal e Nunes (2014), afirmam que a prevalência dos distúrbios do sono na infância é elevada afetando cerca de uma em cada três crianças em idade escolar e podendo acarretar dificuldades de aprendizagem, alterações do comportamento, aumento da predisposição para lesões acidentais e obesidade. **Objetivos:** Caracterizar os hábitos de sono de crianças em idade escolar a frequentar o

ensino público do concelho de intervenção da UCC e identificar, junto dos pais, a prevalência dos hábitos e problemas do sono das crianças. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo de natureza quantitativa. Primeiramente foi aplicado um questionário aos pais/encarregado de educação para avaliação dos hábitos e problemas de sono, versão portuguesa validada do Children's Sleep Habits Questionnaire (CSHQ-PT), composto por 33 questões baseadas no padrão de sono da criança na semana prévia ao preenchimento. Valores mais elevados nas cotações do mesmo correspondem a mais problemas relacionados com o sono. O CSHQ foi aplicado com o intuito de avaliar os hábitos e problemas de sono das crianças. Após este, foi construído e aplicado às crianças um questionário para a caracterização sociodemográfica e hábitos de vida das mesmas. Este questionário incluiu questões acerca da dinâmica familiar, alimentação, atividade física e utilização de aparelhos eletrónicos. O mesmo foi aplicado com o objetivo de identificar quais as causas dos problemas e hábitos de sono identificados. **Resultados:** A amostra foi composta por um total de 38 pais e 49 crianças compreendidas entre os 9 e 13 anos aplicados a duas turmas (4º e 7º Ano) de uma escola pública do conselho de Lisboa. Os dados obtidos foram introduzidos e analisados através do software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 26.0. Quando questionados os pais, o Índice de Perturbação do Sono (cotação total do CSHQ-PT) foi em média 45,5. Utilizando o ponto de corte de 48 pontos descrito como o mais adequado para população portuguesa (Silva, 2013). A prevalência global de perturbações de sono foi verificada em 37% das crianças. No que concerne aos hábitos adotados pelas crianças verificamos que, cerca de metade das mesmas (56%), habitualmente recorrem ao uso de aparelhos eletrónicos antes de dormir. **Conclusão:** Os dados apresentados revelam a necessidade de investimento na promoção da saúde relativos aos hábitos de sono das crianças. O foco desta intervenção assume importância no que concerne à consciencialização das crianças, mas também dos seus pais e encarregados de educação. Esta mesma intervenção deve assim, ter por base o sono como promotor do desenvolvimento saudável das crianças e a importância da aquisição de hábitos saudáveis.

Keywords: Higiene do Sono, Promoção da Saúde, Enfermagem, Idade Escolar

Perceção parental sobre a silhueta dos filhos

Catarina Saraiva Marinho¹; Margarida Reis Santos²; Cândida Koch³; João Duarte⁴

- 1- Doutoranda em Ciências de Enfermagem no ICBAS-UP; Centro Hospitalar Tondela-Viseu
2- Escola Superior de Enfermagem do Porto; Investigadora do Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS)
3 - Escola Superior de Enfermagem do Porto
4 - Escola Superior de Saúde de Viseu

Oral Communication

Introdução: Muitos pais subestimam o peso do seu filho. Pais que acreditam que o peso dos seus filhos está acima da média estão significativamente mais propensos a fazer mudanças para estilos de vida mais saudáveis. A percepção dos pais sobre o peso e a silhueta dos filhos tende a ser menos precisa em crianças dos 0 aos 3 anos (Rietmeijer-Mentink, Paulis, Van Middelkoop, Bindels, & Van der Wouden, 2013). A prevenção do excesso de peso e da obesidade infantil, como em qualquer faixa etária, é extremamente importante, de acordo com Waters, De Silva-Sanigorski, Hall, Brown et al., (2011), a prevenção da obesidade infantil não tem sido muito bem-sucedida, pelo que o seu tratamento continua a ser de grande relevância. O primeiro passo para tratar a obesidade é identificar o excesso de peso (Young, Debry, Jackson, Metos, Joy et al., 2010). Este estudo tem como objetivo avaliar a percepção parental sobre a silhueta dos filhos entre os 12 e os 36 meses de idade. Método: Estudo descritivo e inferencial de abordagem quantitativa. Instrumento de colheita de dados questionário que integrava a “Toddler Silhouette Scale” (Hager, McGill, & Black, 2010). População: pais de toddlers a frequentar creches do distrito de Viseu. Dados tratados com recurso ao IBM- SPSS 25. Discussão de resultados: Amostra 808 pais de toddlers, 50,4% das crianças são do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 24 e 36 meses (46,5% entre os 12 -23 meses; 44,1% dos 24-35 meses e 9,4% com 36 meses). Verifica-se nas crianças cujos pais referem ter uma silhueta real correspondente a baixo peso (2,1%), 0,2% têm efetivamente baixo peso, 1,1% peso normal, 0,5% excesso de peso e 0,2% obesidade. No grupo de crianças com silhueta real correspondente a peso normal (95,8%), a maioria (66,3%) tem um percentil de peso normal, 0,5% baixo peso, 20,3% excesso de peso e 8,7% obesidade. Nas crianças com uma silhueta real percebida pelos pais de excesso de peso (2,1%), 0,9% têm excesso de peso, 0,9% são obesas e 0,4% têm peso normal. Conclui-se que 31,7% dos pais não associam a silhueta do seu filho ao seu peso real. Este resultado, embora ligeiramente inferior, corrobora os encontrados em estudos anteriores que mostram que 62,4% das crianças obesas foram erroneamente avaliadas, pelos pais, como tendo peso normal (Zhang, Cai, Jing, & Ma, 2018) e que, cerca de 50%

dos pais não conseguem perceber com precisão o peso do seu filho (Parry, Netuveli, Parry, & Saxena, 2008; Doolen, Alpert, & Miller, 2009; Towns, & d'Auria 2009). Conclusão: Os resultados encontrados apoiam a existência de percepções parentais imprecisas acerca do corpo dos toddlers, o que potencialmente pode desempenhar um papel importante na adoção de estilos alimentares e de atividade física saudáveis das crianças, muito relevantes para o controlo do excesso de peso e da obesidade na infância e idade adulta.

Keywords: Imagem corporal; percepção parental

A Utilização de Ultrassonografia para a Implantação de Cateter Central de Inserção Periférica em Neonatos

Fernanda Matilde Gaspar, Eneida Tramontina Valente Cerqueira, Edneia Ribeiro da Silva, Eliane Aparecida de Santana, Gilberto dos Santos Rodrigues Filho, Luana Sartor Tadeu da Costa, Maria Aparecida da Silva
Faculdade São Judas

Oral Communication

Introdução: Na atualidade a população neonatal foi beneficiada com o avanço da tecnologia, sendo possível a utilização de ultrassonografia (US) para a inserção de cateter central de inserção periférica. **Objetivo:** Com este estudo objetiva-se identificar evidências científicas nos últimos anos sobre a inserção de cateter central de inserção periférica (PICC/CCIP) em neonatos com a utilização de ultrassonografia, descrever os benefícios da utilização de ultrassonografia para a obtenção de acesso vascular, descrever a atuação do enfermeiro na utilização de ultrassonografia para obtenção de acesso vascular para a inserção de cateter central de inserção periférica (PICC/CCIP) em neonatologia. **Metodologia:** O trajeto metodológico utilizado foi embasado em pesquisas bibliográficas descritivas do tipo qualitativo, cujas fontes foram as bases de dados Scientific Electronic Library Online (ScieLO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) Base de dados em Enfermagem (BDENF) e PubMed (U. S. National Library of Medicine), no mês de agosto de 2019, utilizado os seguintes descritores: “cateterismo periférico”, “ultrassonografia”, “catheterization central venous”, “newborn”. **Resultados:** Com o resultado da análise dos artigos surgiram duas categorias temáticas: benefícios do uso de ultrassonografia para obtenção de acesso vascular,

atuação do enfermeiro na utilização de ultrassonografia para obtenção de acesso vascular para a inserção de cateter central de inserção periférica (PICC/CCIP) em neonatologia. Discussão: Pesquisas realizadas mostraram que quando um cateter venoso central de inserção periférica é colocado sob a orientação da ultrassonografia (US), a taxa de sucesso aumenta e a frequência de complicações diminui. Com a aplicação de ultrassom para a inserção de CCIP por enfermeiros nos últimos anos, a taxa de sucesso de inserção aumentou notavelmente em comparação com os métodos de visualização e palpação venosa direta. Concordando com Onofre, Pedreira, Barros, Peterline (2016) em sua pesquisa sugeriram que utilizar a tecnologia de imagem proporcionou a redução do tempo do procedimento em 70%, ocasionando menor estresse para o paciente, família e equipe, além de garantir a segurança do paciente. Conclusão: a utilização de ultrassom para a inserção do PICC em neonatos vem sendo demonstrada na atualidade com excelência. Ressalta-se a necessidade de estudos em relação a atuação do enfermeiro na utilização do ultrassom para a obtenção do acesso vascular e inserção cateter central de inserção periférica em neonatologia no âmbito brasileiro.

Keywords: cateterismo periférico; ultrassonografia; catheterization central venous; newborn.

Desafios no Cuidar: a Importância da Equipe Multidisciplinar

[Catarina Escobar, Luísa Tavares e Patricia Santos](#)

[Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, EPE](#)

Oral Communication

Os contextos na área da saúde são extremamente dinâmicos, sendo influenciados por vários factores, nomeadamente, tecnológicos, científicos e sociais. Assim, nas últimas décadas, tem-se assistido a um aumento da prevalência e da incidência de crianças/ jovens com doença crónica (Distelberg et al, 2014), implicando que os cuidados prestados pelas famílias no domicílio se revestem de uma elevada complexidade (Hatzmann et al, 2009). No entanto, a sociedade ainda não consegue assegurar totalmente os recursos e intervenções necessárias (Vaz et al, 2018). Na realidade profissional existe ainda o confronto com uma imigração crescente em busca de melhores cuidados de saúde pediátricos, emergindo questões sociais e económicas

graves associada à não legalização e ao desenraizamento. O presente estudo de caso pretende retratar esta situação, tendo como objetivo: descrever a intervenção da equipa multidisciplinar para garantir a continuidade de cuidados no domicílio de uma criança com doença crónica complexa, tendo como única cuidadora a mãe, tratando-se de imigrantes não legalizados, inexistindo suporte familiar ou qualquer elemento de referência. O caso da M. diz respeito a uma criança com sete anos que imigrou aos 2 anos com a mãe para Portugal proveniente do Continente Africano, para a resolução de uma cardiopatia grave, associada à sua Trissomia XXI, que ocorreu em 2016 em hospital especializado. A criança e a mãe permaneceram em Portugal, sem regularizarem a sua situação. Em 2019 a M. é internada devido a uma Pneumonia e após algumas complicações foi traqueostomizada. A mãe da M. verbalizou dificuldade em aceitar esta situação e tornou-se menos presente. Durante o internamento, desenvolveram-se intervenções para reforçar a vinculação, promover a capacitação da mãe na prestação de cuidados e incentivar a expressão de sentimentos. De igual forma, realizaram-se reuniões regulares com a mãe e com uma enfermeira e assistente social do Núcleo Hospitalar de Apoio à Criança e Jovem em Risco e pontualmente com o médico assistente. Estas entrevistas tinham por finalidade aferir sentimentos e necessidades maternas, fornecer orientações para a mãe cumprir os requisitos necessários para a M. não ser integrada em instituição, acompanhar a reconstrução do seu projeto de vida e facilitar os circuitos entre entidades de saúde e estruturas de suporte. A preparação para a alta envolveu uma rede constituída por diversas equipas: cuidados hospitalares, cuidados de saúde primários, assistente social, profissionais da escola, evidenciando a articulação de esforços e a existência de uma estreita relação de comunicação, de modo a ultrapassar os constrangimentos de saúde, recursos materiais, legais e burocráticos. Pode-se concluir que esta situação foi um caso de sucesso, uma vez que a M. teve alta para a casa com a mãe, foi integrada na escola e não ocorreram re-internamentos. Considera-se que o trabalho desenvolvido teve um forte impacto na qualidade de vida da M., existindo ganhos em saúde e redução de encargos para o Sistema Nacional de Saúde através da otimização de recursos disponíveis, cumprindo-se um dos Direitos da Criança Hospitalizada, que afirma que “a equipa de saúde deve (...) assegurar a continuidade dos cuidados que são prestados a cada criança” (IAC, 1998).

Keywords: Traqueostomia; Emigração; Capacitação; Articulação

A Utilização do brinquedo terapêutico frente à vivência da Criança com Câncer

Suelen Soares de Oliveira, Fernanda Matilde Gaspar, Hécio Barbosa Filho e Daniela Kerner da Silva

Centro Universitário Lusíada

Oral Communication

O câncer infantil gera sofrimento e modificações na vida da criança, independentemente da idade e capacidade de compreensão da realidade, pois sua vida é transformada completamente em decorrência da doença. Uma modalidade lúdica bastante utilizada é o brinquedo terapêutico, sendo uma brincadeira estruturada, permite o alívio da ansiedade ocasionada por situações que não são compatíveis com sua idade. Objetivos: conhecer as manifestações do comportamento e comunicação da criança com câncer através do brinquedo terapêutico e conhecer os benefícios do brinquedo terapêutico como intervenção de enfermagem. Metodologia: trata-se de uma pesquisa qualitativa utilizando método observacional, com embasamento metodológico na Teoria Fundamentada dos Dados. Estudo realizado com quatro crianças em um Hospital público de grande porte, através do brinquedo terapêutico, com sessão de quinze minutos para cada criança, para preservar o anonimato dos sujeitos da pesquisa foram utilizadas as iniciais de seus nomes. O projeto de pesquisa foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa de uma Universidade, recebendo parecer favorável para a execução do projeto de pesquisa. Resultados: foram observadas quatro crianças com idade de sete anos, cursando o segundo ano do ensino fundamental coincidentemente, no qual duas eram do sexo feminino e duas do sexo masculino. Através do brinquedo terapêutico dramático, utilizou-se o método observacional, com sessão de quinze minutos para cada criança, no qual utilizaram este tempo de maneiras distintas. Após análise do comportamento das crianças e os fenômenos, surgiram três categorias, sob o embasamento da Teoria Fundamentada dos Dados, percebeu-se, através dos significados, uma melhor compreensão da comunicação e comportamento da criança. As categorias são, respectivamente, escolha dos objetos hospitalares; comunicação da criança durante a sessão; reações comportamentais da criança. Na primeira categoria observa-se uma maior manipulação dos objetos hospitalares durante a sessão. Na segunda categoria refere-se à comunicação verbal e não verbal da criança durante a sessão. Dentre os achados, uma criança verbalizou diretamente com o observador, uma outra interagiu muito com o telefone e, as demais não verbalizou. E a última categoria refere-se aos comportamentos esboçados pelas crianças durante a sessão.

Considerações finais: este estudo possibilitou compreender a criança que vivencia a experiência de sua doença, através da sessão de brinquedo terapêutico dramático, no qual puderam expressar-se livremente através da fala e comportamento manifestados por elas durante a sessão. Percebe-se que a experiência da hospitalização e tudo que é proveniente dela gera um sofrimento para a criança e, através do brinquedo terapêutico ela pode exteriorizar esses sentimentos em relação a sua doença. Ressalta-se também os benefícios do brinquedo terapêutico como intervenção de enfermagem, possibilitando que o enfermeiro identifique as necessidades de cada criança realizando um cuidado individualizado. Sugere-se outros estudos com esta temática.

Keywords: brinquedo terapêutico, enfermagem pediátrica, câncer

Relato de experiência: criação de um brinquedo terapêutico para Crianças com Câncer

[Daniela do Amaral Leite, Aline Fatinei Louriete e Fernanda Matilde Gaspar](#)

[Centro Universitário Lusíada](#)

Poster

Introdução: As neoplasias infantis são resultados de alterações no Ácido Desoxirribonucléico (DNA) das células que ocorrem precocemente, às vezes até antes do nascimento. Ao contrário de muitas neoplasias em adultos, a doença na criança não está relacionada ao estilo de vida e a fatores ambientais. Sempre que uma criança é diagnosticada com câncer, ela afeta cada membro da família e quase todos os aspectos da vida familiar. (INSTITUTO ONCOGUIA, 2017) Utilizar o Brinquedo Terapêutico como intervenção de enfermagem, poderá aliviar a ansiedade gerada na criança por experiências atípicas de sua idade, devendo ser usado sempre que ela tiver dificuldade em compreender e lidar com a nova experiência. (RIBEIRO, et Al, 2006) Objetivo: Criar um brinquedo terapêutico para crianças com diagnóstico de câncer. Método: Trata-se de um relato de experiência das graduandas de enfermagem, durante a realização da disciplina Saúde da Criança, no 4 ano da graduação de enfermagem. Foi proposto pela professora do curso, o desenvolvimento de um brinquedo terapêutico para crianças com diagnóstico de câncer. Este é relato é fruto das reflexões na área de enfermagem pediátrica, de uma faculdade particular de enfermagem, na cidade de Santos, Brasil. Resultados: Para a elaboração da boneca foram utilizados materiais como feltro, tecido,

linhas de costura, cola quente, fitas e forro de manta acrílica. As partes foram criadas e unidas em máquina de costura. A apresentação foi por meio de encenação em sala de aula. A experiência trouxe às graduandas de enfermagem um olhar diferenciado e individualizado, de forma que o brinquedo terapêutico é uma ferramenta importante para a compreensão da criança dentro do novo cenário de doença que a mesma se encontra, concordando com Oliveira et al (2015) que melhora a aproximação e interação da criança, tornando o ambiente mais familiar, revertendo em benefícios não só para a criança e a família, como também para os profissionais. Conclusão: Com a realização da atividade, podemos observar que a atuação do enfermeiro por meio do brinquedo terapêutico é uma intervenção de enfermagem que tem grande importância no processo de diagnóstico e tratamento dessa criança, favorecendo a compreensão e aceitação dos procedimentos, possibilitando a tranquilidade, diminuindo a ansiedade da criança e da família, promovendo a comunicação e permitindo a distração da criança.

Keywords: Brinquedo terapêutico, Enfermagem, pediatria, câncer

“Caça palavras”: Validação de tecnologia educacional sobre tuberculose para adolescentes

Laura Maria Vidal Nogueira¹; Ivaneide Leal Ataíde Rodrigues¹; Paula Daniella de Abreu²; Lucila Castanheira Nascimento²; Monika Bullinger³; Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos⁴; Marta Angélica Iossi Silva²; Claudia Benedita dos Santos²

1 - Departamento de Enfermagem. Universidade do Estado do Pará. Brasil (UEPA)

2 - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo, Brasil (EERP - USP)

3 - Centro de Medicina Psicossocial. Instituto e Policlínica de Medicina e Psicologia. Universidade de Hamburgo-Eppendorf, Alemanha (UKE)

4 - Departamento de Enfermagem. Universidade Federal de Pernambuco, Brasil (UFPE)

Oral Communication

Objetivo: Validar semanticamente uma tecnologia educacional, denominada caça palavras, com o tema tuberculose. Método: Estudo metodológico, desenvolvido em três etapas: a primeira, consistiu na apreciação da tecnologia educacional pelos adolescentes, público-alvo a que se destina; na segunda etapa, foi realizada a análise dos domínios pré-estabelecidos, para medir o grau de representatividade e clareza, e, na terceira, a revisão da tecnologia, segundo a compreensão dos adolescentes.

Participaram do estudo 49 adolescentes, na faixa etária de 13 a 18 anos incompletos, de duas escolas públicas no município de Belém, Para, Brasil, localizadas em um bairro de elevada incidência da tuberculose. A dinâmica do trabalho consistiu na apresentação da tecnologia educacional aos adolescentes-juizes, a fim de conhecerem o produto e expressarem suas opiniões e possíveis contribuições para requalificação. Cada grupo expressou sua opinião, sendo as Rodas de Conversa em ocasiões distintas. A opinião dos adolescentes foi gravada e registrada pelos pesquisadores. Para medir a opinião dos adolescentes-juizes, foi utilizado um instrumento no formato de escala Likert idealizada para uso em fenômenos sociais, denominada de escala de opinião, validada em conteúdo pelo grupo de pesquisa. Foi utilizado o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) com ponto de corte igual a 80,0% para consenso. Resultados: Os domínios avaliados pelos adolescentes, “objetivos”, “organização”, “estilo da escrita”, “aparência” e “motivação”, apresentaram IVC superiores a 0,90. O IVC global equivaleu a 0,94. Conclusão: O zelo para o aproveitamento das opiniões/sugestões pode maximizar uma validação coerente, implicando em boas chances na sua aplicabilidade. Os resultados apresentados mostram que o caça palavras pode constituir-se tecnologia valida motivando os adolescentes a serem participes no objetivo da prevenção do agravo.

Keywords: Adolescentes; Educação em saúde; Estudos de validação; Tecnologia educacional; Tuberculose

Intervenções educativas para o controle da tuberculose: revisão integrativa da literatura

Marina Bortoletti Vieira Arantes¹; Rosana Huppel Engel¹; Fabio Muniz H Bento Holanda¹; Monica Cristina Ribeiro Alexandre d’Auria de Lima¹; Teresinha Heck Weiller¹; Keila Cristiane Deon²; Claudia Benedita dos Santos¹; Pedro Fredemir Palha¹

1 - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo, Brasil (EERP - USP)

2 - Departamento de Educação Física, Fisioterapia e Dança. Escola de Educação Física e Fisioterapia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil (UFRGS)

Poster

Introdução: Pesquisas sobre a temática da tuberculose assumem notória importância para subsidiar as ações de gestão e assistência. Dentre as ações, a educação em saúde se apresenta como uma ferramenta importante para o cuidado. Objetivo: Descrever a

produção científica sobre as intervenções educativas utilizadas como ferramenta de gestão para o controle da tuberculose. Método: Revisão integrativa da literatura, considerando o método PRISMA para seleção dos estudos primários. O estudo seguiu as seguintes etapas: definição da questão norteadora “Quais as evidências sobre as intervenções educativas para o controle da tuberculose?”; amostragem na literatura; categorização e avaliação de estudos incluídos; com posterior discussão dos resultados. Para extração das informações um instrumento padronizado e validado para o Brasil foi utilizado. Para a localização das publicações, foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: PubMed, Lilacs, Cinahl e Scopus com os descritores Tuberculosis, Education, Education Continuing, Health Education, acompanhados pelos booleanos AND e OR, nos idiomas português, inglês e espanhol. Resultados: Foram identificados 18 artigos. As intervenções educativas apontadas foram: educação em saúde, com o foco na comunidade (6), ao paciente (5) e em escolas (6), remetendo-se à prevenção, melhora na adesão ao tratamento e controle da tuberculose; ações de educação em serviço (1), com atualizações e melhoria no manejo na prática clínica. Destaca-se o desenvolvimento de mídias educativas e o uso de metodologias ativas, como exemplo a dramaturgia, como métodos de intervenção educativa com a envoltura de voluntários. Conclusão: A educação em saúde é uma importante estratégia para o controle da tuberculose e se constitui em um desafio permanente para os trabalhadores de saúde. Sugere-se novos estudos, considerando a relevância da temática.

Keywords: Crianças, Educação em saúde; Estudos de validação; Tecnologia educacional; Tuberculose

Hábitos de consumo de bebidas energéticas dos adolescentes de um concelho da região do Algarve

Rita Cabrita¹; Cândida Ferrito²; Anabela Simões³

1 - Centro Hospitalar Universitário do Algarve

2 - Universidade Católica Portuguesa

3 - Unidade de Cuidados na Comunidade D'Algoa

Oral Communication

IntroduçãoAs bebidas energéticas são um grupo de bebidas que tipicamente, são publicitadas como tendo a capacidade de aumentar os níveis de energia e a performance

física e psicológica. (Campbell, et al., 2013). Nos últimos anos, tem-se vindo a verificar um aumento na sua popularidade, particularmente entre as jovens. Este fenómeno tem suscitado alguma preocupação uma vez que o seu consumo não é recomendado a crianças e adolescentes pelo seu efeito estimulante (Breda, Whiting, & Encarnação, 2014); (American Academy of Pediatrics, 2011). Este estudo teve como objectivo avaliar os hábitos de consumo de bebidas energéticas dos adolescentes de um concelho da região do Algarve. Métodos Trata-se de um estudo quantitativo descritivo transversal. Para a sua elaboração procedeu-se à aplicação de um inquérito denominado “Inquérito aos hábitos de consumo de bebidas energéticas e refrigerantes” a adolescentes matriculados no 2º e 3º ciclo e secundário nos agrupamentos de escolas da rede pública de um concelho da região do Algarve no ano letivo 2019/2020. O inquérito aplicado é uma adaptação portuguesa realizada pela Autoridade de Segurança Alimentar e Economia de um inquérito utilizado no estudo desenvolvido pela Autoridade Europeia de Segurança Alimentar: “Gathering consumption data on specific consumer groups of energy drinks” (Zucconi et. al, 2013). Foram realizados todos os procedimentos ético-deontológicos tendo sido dadas as autorizações necessárias à sua execução pelas entidades envolvidas. Os dados foram analisados com recurso à ferramenta estatística Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 23. Resultados Foram incluídos 326 adolescentes com idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos de idades. 40% dos adolescentes responderam que tinham consumido bebidas energéticas pelo menos uma vez no último ano. Da análise dos resultados em função da idade verificou-se uma maior taxa de resposta positiva nos adolescentes com 15 (67%) e 18 anos de idade (83%). Quanto à escolaridade, verificou-se que a partir do 9º ano de escolaridade as respostas positivas ultrapassam as respostas negativas sendo o 11º ano, o ano com maior taxa de resposta positiva (64%). Relativamente ao género, verificou-se uma maior frequência de respostas positivas no género masculino (52%) em comparação com o género feminino (28%). Procedeu-se à análise da relação entre o consumo de bebidas energéticas, o consumo de álcool e a atividade física. Quase metade dos inquiridos que responderam afirmativamente ao consumo de bebidas energéticas responderam que já o tinham feito em associação com o álcool na mesma ocasião (45%). Relativamente à atividade física 52,6% responderam ter consumido bebidas energéticas e praticar atividade física regularmente fora das aulas. Conclusão Perante os resultados pode-se considerar que existe um padrão de consumo de bebidas energéticas significativo nos adolescentes inquiridos. Tendo em conta os potenciais riscos associados ao seu consumo,

principalmente por crianças e adolescentes, é fundamental que haja o desenvolvimento de estratégias que conduzam à sua prevenção e redução.

Keywords: "Bebidas energéticas", Adolescente



Ciências da Nutrição | Nutrition Sciences

Perfil comportamental dos participantes de um projeto de enfrentamento à obesidade infantil baseado em internet das coisas (IoT)

Christina César Praça Brasil¹; Dayanna Magalhães dos Reis²; Naiana Anchieta Mendes Melo¹; Ilana Nogueira Bezerra²; Ana Maria Fontenelle Catrib¹; José Eurico de Vasconcelos Filho¹

1 - Universidade de Fortaleza

2 - Universidade Estadual do Ceará

Poster

Introdução: A obesidade infantil é um problema de saúde pública, atingindo cerca de 244 milhões de crianças no mundo (Aiello, Marques, Souza, & Soares, 2015). Nesse sentido, fazem-se necessárias intervenções voltadas à infância, utilizando estratégias para a promoção de estilos de vida saudáveis (Sichierl & Souza, 2008). O projeto OCARIoT, (Smart Childhood Obesity Caring Solution using IoT potential), resultado de uma iniciativa Brasileira e Europeia, visa desenvolver uma tecnologia baseada em Internet das coisas (IoT), inteligência artificial e gamificação para orientar crianças a adotarem comportamentos saudáveis. **Objetivo:** Caracterizar o perfil comportamental de crianças participantes do projeto OCARIoT. **Método:** Realizou-se um estudo transversal, de setembro a novembro de 2018, com 112 crianças de ambos os sexos, com idades de 9 a 12, em duas escolas particulares de Fortaleza, Ceará, Brasil. A amostra foi constituída mediante convite aos pais e alunos, que assinaram os Termos de Assentimento e Consentimento Livre e Esclarecido. Questionários foram aplicados com as crianças para coletar os seguintes dados: idade, sexo, peso, estatura, frequência de consumo alimentar nos últimos 7 dias, hábitos de sono, atividade física nos últimos 7 dias e tempo de tela. Realizou-se análise descritiva das variáveis por meio do programa estatístico SAS. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética sob o parecer nº 2.647.930. **Resultados:** Participaram 112 crianças com média de idade de 10,9 anos, sendo a maioria do sexo feminino (54%) e sem excesso de peso (62%). A ingestão alimentar nos últimos sete dias apresentou elevada frequência de consumo de alimentos indicadores

de alimentação saudável (4 a 7 dias/semana) - frutas (48,2%), feijão (48,8%) e vegetais (26,8%). Para os alimentos não saudáveis, 61,6% das crianças consumiram ultraprocessados de 1 e 3 dias/semana - salgados fritos (50,9%), doces e sobremesas (68,7) ou refrigerantes (50%). Quanto ao sono, a maioria dormia a partir das 20 às 22 horas (59,0%) e acordava antes das 7 horas (61,6%). O esporte praticado com maior frequência foi a corrida (58,0% havia realizado em pelo menos 5 dias na última semana), 45,5% referiram sempre permanecer muito ativos durante as aulas de educação física, e 62,5% não praticavam nenhum esporte com os pais. A respeito do comportamento sedentário, 35,1% dos participantes extrapolavam a recomendação máxima de 2 horas de tempo de tela por dia. Destaca-se que, em dias da semana e no final de semana, esse percentual aumentou para 50%. Conclusão: Verificou-se que o perfil dos participantes do projeto OCARIoT foi marcado por boa frequência de consumo de marcadores de alimentação saudável e elevada frequência alimentos não saudáveis, principalmente ultraprocessados. Além disso, a maior parte do grupo dormia e acordava cedo, e mantinha-se muito ativo nas aulas de educação física. Outro percentual considerável de crianças ultrapassava as recomendações de tempo de tela, sobretudo no final de semana. Esses dados norteiam a elaboração da tecnologia OcarIoT e oferecem aos pais, educadores e profissionais da saúde informações para o (re)direcionamento dos hábitos de vida das crianças, no intuito de evitar a obesidade infantil e ampliar a promoção da saúde dessa população.

Keywords: Obesidade Pediátrica; Comportamento Infantil; Estilo de Vida; Tecnologia Biomédica

Comparação dos hábitos nutricionais nos adolescentes do meio rural e do meio urbano

Luísa Macieira¹; Jorge Saraiva²; Lélita Santos²

1 - Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

2 - Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

Poster

Introdução e Objetivos: A obesidade consiste no excesso de deposição de gordura corporal. Trata-se de um dos maiores problemas de saúde pública atuais, apresentando uma etiologia multifatorial e estando associada a várias comorbilidades. O seu tratamento é difícil, mas necessário. A prevenção assume papel importante na resolução

deste problema. Os objetivos deste trabalho passam por determinar a taxa de obesidade, em adolescentes de ambos os sexos, provenientes de dois meios diferentes (rural e urbano) e identificar fatores de risco existentes para a taxa de obesidade encontrada. Métodos: Foram incluídos 129 jovens adolescentes com idades compreendidas entre os 10 e os 12 anos, de ambos os sexos, provenientes de dois meios diferentes: rural e urbano. Foi realizado um inquérito alimentar e ocupacional para avaliar o número e composição das refeições e o tempo despendido a realizar atividades sedentárias e atividades físicas. Foi realizada a avaliação antropométrica e determinou-se da massa magra e massa gorda pela impedância bioelétrica. A análise estatística foi realizada no SPSS 19.0®, considerando-se o nível de significância dos testes de hipóteses de 5%. Resultados: A maioria dos adolescentes toma o pequeno almoço (~95%) e fazem quatro ou mais refeições diárias. Adolescentes do meio urbano consomem mais refrigerantes ($p < 0,001$) e mais proteína ($p < 0,001$). No meio rural, consome-se mais fruta ($p < 0,001$). No meio urbano, é mais frequente a prática de atividade física. Fazem caminhadas juntamente com outra atividade física 16,1% no meio rural vs 33,8% no meio urbano. Atividade física realizada fora do horário escolar ($p < 0,001$), no meio rural é menos frequente a prática de atividade física fora da escola (14,3% vs. 32,4%). Mais de metade do total dos adolescentes despende duas ou mais horas diárias com TV/videojogos (66,1% meio urbano e 80,0% meio rural, $p = 0,077$). Classe de IMC ($p = 0,456$): as percentagens das categorias peso baixo, peso normal, excesso de peso, obesidade e obesidade mórbida são respetivamente: 14,3%, 52,4%, 16,7%, 11,9% e 4,8% no meio urbano e 16,9%, 56,3%, 9,9%, 5,6% e 11,3% no meio rural; Não existem diferenças na taxa de obesidade/excesso de peso entre os dois meios. Conclusões A prevalência de obesidade é 16,8% e a prevalência de excesso de peso/obesidade é de aproximadamente 30%. Todos os adolescentes obesos apresentavam massa gorda aumentada e PC superior ao percentil 90. A marcha diária de pelo menos 30 minutos revelou proteger do excesso de massa gorda. Nos adolescentes, o gasto energético elevado previne o aparecimento de excesso de massa gorda, e, conseqüentemente de obesidade. Os adolescentes com pelo menos um dos pais obeso têm maior risco de ter excesso de peso e obesidade. Pais obesos fornecem alimentos mais calóricos e maior número de refeições aos filhos.

Keywords: Adolescência; Meio rural; Meio urbano; Obesidade; Atividade Física

Investigation of High School Students' Orthorexia Nervosa Susceptibility and its relationship with BMI

Muge Arslan

Istanbul Aydin University

Oral Communication

Background: Adolescence process is the process where the body changes are the most due to the rapid growth rate and factors such as body appearance dissatisfaction change both eating behavior and BMI. In recent years, more social awareness has emerged on the benefits of healthy eating that affects eating attitudes and behavior. Healthy living and natural food, the popularity of eating is increasing. Orthorexia nervosa is a concern about healthy eating, which has become an important part of life, leading to the right nutrition and the right choice of food.**Aim:** The aim of this study is to investigate the tendency of high school students to orthorexia neurosis and to evaluate its relationship with BMI.**Methods:** This is a descriptive study. The study group consists of 721 high school students from Fenerbahçe Anatolian High School at Kadıköy, Istanbul. The survey was based on volunteerism and the participants were asked questions about their demographic characteristics, nutritional status and orthorexia neurosis scale. The data obtained from the study were analyzed in SPSS 21 version.**Results:** The mean age of the 721 participants was 15.44, 48% girls and 52% boys. Participants consume 1-1.5 liters of water with a maximum of 32.9%. 50.5% of the participants were normal in BMI, 29.7% were overweight, 15.7% were underweight and 4.2% were obese. While 8.3% of the participants used continuous nutritional supplements, the supplements used were; vitamin C 33.3%, Omega-3 18.3% and vitamin D 48.3%. Comparison of the BMI values of the participants were showing a statistically significant difference ($p = .000 < 0.05$); classes with highest obesity rate are at 10th grade:6,1% and at 9th grade:3,4%. 72.4% of the participants skipped meals and mainly morning meal with 42%. 70.2% of the participants said they pay attention to calories of the foods and 63.7% of them read the labels of the products. 38.0% of the participants said they used vending machines and added that they preferred carbonated beverages by 34.6%. 43.7% of them stated that they were worried about obesity and 44.9% of them said they considered obesity as a disease. They said they had access to information about nutrition through mass media (newspapers, magazines, TV, internet) by 48.3%. The participants stated that their girl/ boy friends had the most effect on their weight by 37.6%. When examining the distribution of Orthorexia nervosa, according to the class distribution, a statistically

significant difference was found ($p = , 000 < 0.05$). The classes with the highest tendency to orthorexia neurosis were 12th grade by 74,2% and 11th grade by 74.0%. When the distribution of Orthorexia Nervosa via the BMI values of the participants was examined, a statistically significant difference was found ($p = , 026 < 0.05$), the group with the highest predisposition to orthorexia neurosis is the group with a low BMI of 60.2%. Conclusion: High school students were found to be predisposed to orthorexia neurosis and the highest predisposition was in the 12th grade. The group with the highest susceptibility to orthorexia neurosis is the group with low BMI.

Keywords: Orthorexia Nervosa BMI, Eating disorder, High school student, nutrition

Breastfeeding in the Neonatal Intensive Care Unit

Denise Banganho¹; Mariana Miranda²; Cátia Correia³; Ana Rita Prior³; Madalena Tuna³

1 - Neonatal Intensive Care Unit, Hospital de São Francisco Xavier, Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental;

Paediatrics Department, Centro Hospitalar de Setúbal, E.P.E

2 - Neonatal Intensive Care Unit, Hospital de São Francisco Xavier, Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental.

Paediatrics Department, Department of Women's and Children's Health, Hospital do Espírito Santo de

Évora, E.P.E

3 - Neonatal Intensive Care Unit, Hospital de São Francisco Xavier, Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental

Oral Communication

Introduction: Breast milk is the optimal feeding due to its proven health benefits for the growth and development of the infant. Breastfeeding protects babies from infections, reduces the risk of obesity and sudden infant death syndrome. In preterm infants, human milk seems to protect against necrotizing enterocolitis and promote a better cognitive function. Breastfeeding infants can be challenging, particularly in a Neonatal Intensive Care Unit (NICU) context. Education of healthcare providers and parents is essential to address the specific breastfeeding needs infants. Aim: to determine the rates in the establishment and maintenance of breastfeeding in preterm and sick term infants admitted to a NICU. Materials and methods: Retrospective study was carried out including all newborns admitted in a tertiary NICU during 2018. Data including maternal, perinatal and neonatal characteristics and breastfeeding data were analysed. Results: The study included 218 newborns, 51% male (n=111). The mean \pm standard deviation birth weight was $2371 \pm 931,7$ grams. Fifty-eight percent (n=126) were preterm: 32,5% <32 weeks

and 8,7% <28 weeks of gestation age. The mean age to start enteral feeding was $2 \pm 1,2$ days of life in preterm infants and $1,48 \pm 1,7$ days in term infants. Over 34% (n=31) of term infants and 16% (n=20) of preterm infants started enteral feeding with breast milk. At the moment of discharge, 80% of all infants were breastfed, 34% exclusively. Although the rate of exclusively breastfed preterm infants was higher than term (29,4% vs 25%), relative rates of partially-breastfed infants were similar in the two groups. Extreme preterm infants presented a significantly lower rate of exclusive breastfeeding. No differences in breastfeeding rates were found between late premature and term (25% vs 25%). Exclusive breastfeeding adherence increased from discharged to 2 months of age among term (25% at discharge vs 34,8% at 2 months) and decreased from discharged to 2 months of corrected post-natal age among preterm infants (29,4% vs 19,8%, respectively). Conclusion: In our unit, breastfeeding was successfully established in most preterm and term newborns. Comparing with other European studies (Ericson et al, 2016) our unit's breastfeeding rate is lower. More efforts should be made to increase the rate of exclusively breastfed newborns and this review may encourage this. The lower rate of term infants receiving breast milk compared with preterm probably reflects shorter NICU stay and transfer to other continuation care services. Lactation consultants should provide evidence-based support and care to the mother to ensure the establishment and maintenance of milk supply.

Keywords: Breastfeeding, Neonatal Unit

Excesso ponderal e pressão arterial em crianças do 1º Ciclo

Ana Catarina Moreira¹; Rute Borrego²; Margarida Machado²; André Pombo³; Vânia Costa²; Ana Maria Almeida²; Ana Sofia Tavares²; Cristina Cardoso de Sá⁴; Rita Cordovil⁵; Carlos Luz³

1 - Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa-Instituto Politécnico de Lisboa; H&TRC-Centro de Investigação em Saúde e Tecnologia

2 - Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa-Instituto Politécnico de Lisboa

3 - Escola Superior de Educação de Lisboa-Instituto Politécnico de Lisboa

4 - Departamento de Ciências do Movimento Humano - Universidade Federal de São Paulo-Brasil

5 - Faculdade de Motricidade Humana - Universidade de Lisboa

Oral Communication

Introdução Portugal é o 6.º país da União Europeia cuja prevalência de excesso de peso e obesidade ultrapassa os 30%. As crianças obesas apresentam risco mais elevado para hipertensão arterial do que crianças não obesas, risco que aumenta com o aumento do IMC e não apenas na classificação de obesidade. A hipertensão arterial é um dos principais factores de risco modificável de doenças cardiovasculares. A sua incidência e prevalência em crianças tem aumentado nas últimas décadas, principalmente, nos países desenvolvidos. Crianças com hipertensão arterial tendem a ser adultos hipertensos com elevado número de morbilidades associadas. Como tal, a sua prevenção deve iniciar-se o mais precocemente possível.

Métodos Estudo transversal em crianças do 1º ciclo, com avaliação nutricional por parâmetros antropométricos e de pressão arterial. A avaliação nutricional incluiu peso e altura para cálculo do índice de massa corporal (IMC), prega cutânea tricipital e prega subescapular para cálculo da percentagem de massa gorda (%MG) através da equação de Slaughter, e o perímetro da cintura para a razão cintura/altura. Para a medição da pressão arterial foi utilizado um tensiómetro de braço, OMRON® M6, realizadas duas medições da pressão arterial sistólica e a pressão arterial diastólica com um intervalo de alguns minutos e classificada de acordo com o percentil de altura (National High Blood Pressure Education Program, 2004). A análise estatística foi efectuada com programa IBM SPSS (Statistical Package for the Social Sciences).

Resultados Foram incluídos 181 crianças, 90 (49,7%) do sexo masculino, entre os 5 e os 10 anos com idade, média $7,4 \pm 1,2$ anos. De acordo com o IMC, a maioria (61,9%) apresentava eutrofia, 38 (21%) excesso ponderal e 29 (16%) obesidade. A razão perímetro da cintura/altura foi superior ao percentil 90, em 62 (32,4%) crianças. A classificação da %MG foi superior ao percentil 91 em 47 (26,3%) e destes, 21 (11,6%) foram classificados com percentil superior a 98. A pressão arterial sistólica estava elevada (>Percentil 90) em 6 (3,3%) crianças, enquanto a diastólica estava elevada em 44 (24,3%) crianças, das quais 25 (13,8%) acima do Percentil 95. Verificou-se uma correlação positiva entre a pressão arterial sistólica e diastólica e o Z-Score de IMC ($r=0,328$; $p<0,000$) e ($r=0,263$; $p<0,000$); e entre a %MG ($r=0,271$; $p<0,000$) e ($r=0,187$; $p<0,000$), enquanto apenas a sistólica mostrou correlação fraca com a razão cintura/altura ($r=0,181$; $p=0,015$). As crianças eutróficas apresentavam valores de pressão arterial inferiores aos das crianças com excesso ponderal e obesidade (sistólica: $88,5 \pm 10,0$ vs $93,6 \pm 9,7$; $p=0,050$) (diastólica: $61,7 \pm 9,3$ vs $64,7 \pm 7,4$; $P=0,024$).

Conclusão Estes dados confirmam a elevada prevalência de excesso de peso e pressão arterial elevada em crianças no 1º ciclo, bem como a sua associação. Cerca de 1/3 das crianças apresentava excesso ponderal e ¼ tinha valores de pressão arterial elevados. Apesar de

num estudo transversal não serem avaliados factores de causalidade, a correlação observada entre a pressão arterial e excesso de peso, indica que futuras intervenções devem focar não apenas a obesidade, mas igualmente a pressão arterial, especialmente em crianças com excesso de peso.

Keywords: Excesso peso, Obesidade, hipertensão arterial, massa gorda



Outros Temas | Other Themes

Fatores de Vulnerabilidade para suicídio na população transexual: uma revisão sistemática.

Shura do Prado Farias Borges¹; Mauro Mccarthy de Oliveira Silva²; Sacha do Prado Arrais de Farias³;
Marlene Menezes de Souza Teixeira²

1 - Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, UNILEÃO. Coordenadora da LASP

2 - Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO, Brasil

3 - Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto - FEUP, Portugal

Poster

INTRODUÇÃO: O termo transgênero categoriza um grupo de pessoas que a personificação de gênero diverge do sexo biológico de nascimento, dentre eles temos a classificação da transexualidade, com indivíduos que não se identificam com seu sexo do nascimento e procuram adequação ao qual se reconhecem. Ainda não é possível quantificar a incidência de transexualidade no mundo, mas estima-se que represente 0,5% da população, podendo haver um aumento de 10 a 100 vezes. Estudos realizados nos Estados Unidos, Europa e Canadá apontam que o índice de tentativas de suicídio entre esse grupo populacional é de 20 a 43%, já no Reino Unido, essa representatividade é de 58%. O risco de suicídio entre a população transexual já é reconhecido pelas políticas de saúde internacionais, no entanto, são necessárias melhorias nos serviços prestados a esse público. Dispor dessas informações viabiliza planejamentos de políticas públicas específicas para o atendimento desses pacientes, fortalece as políticas já existentes, capacita profissionais de múltiplas áreas sobre a assistência a ser prestada e reforça a importância da humanização em todas as fases do processo de transformação transexual. **OBJETIVO:** Relatar, segundo a literatura pertinente, fatores de vulnerabilidade que levam a população transexual a tentativa ou acometimento do suicídio. **METODO:** Trata-se de uma pesquisa descritiva e bibliográfica, através de uma abordagem qualitativa. A coleta dos dados foi realizada por uma revisão sistemática de literatura, sem designação de janela temporal, sob um levantamento bibliográfico em revistas e bases de dados disponíveis com auxílio do portal BVS e OMS, utilizando os DeCS: Pessoas transgêneros; suicídio, e seus correspondentes na língua inglesa: Transgender

Persons'; 'Suicide', combinados aos operadores booleanos 'AND', 'OR' e 'NOT'. Foram encontrados, inicialmente, um total de 19 artigos correlacionados ao tema. Após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão estabelecidos previamente, selecionou-se 8 artigos para formulação dos resultados encontrados na pesquisa. A disposição e análise dos dados deu-se através de uma observação sistemática do conteúdo e a apresentação por meio de tabulação estática. Ressalta-se que a pesquisa é desenvolvida seguindo os preceitos éticos e científicos prescritos na resolução 466 de 2012. RESULTADOS: A exposição desnecessária juntamente com o atendimento inadequado e associações com outras situações são frequentemente observados nos estudos voltados a essa temática. Fatores de vulnerabilidades foram observados e considerados como determinantes de risco para suicídio, os mais relatados são algum grau de exclusão social e transfobia; a invisibilidade nas instituições; altos níveis de discriminação e rejeição; assédio; violência e pobreza; depressão e uso indevido de substâncias. Esses fatores são consistentemente atribuídos a exclusão e vitimização. A maioria das pesquisas relacionam o suicídio a transexualidade de forma descritiva, dificultando a aplicabilidade de ações preventivas, sendo que recentemente estudos demonstraram a redução do sofrimento psicológico após a transição médica. CONCLUSÃO: Como apanhado geral dos estudos, denota-se a necessidade de um atendimento multiprofissional que aborde demandas específicas de saúde atenção mental, terapias hormonais e cirurgias diversas auxiliando na transição de gênero, para a formação do corpo que o auto afirme, além de melhorias nos serviços prestados a essa população.

Keywords: Suicídio; transexuais; fatores de risco; LGBTQ+

Atividades cotidianas como elementos promotores do bem-estar e crescimento individual e social: A perspectiva de crianças em idade escolar

Vitor Hugo Oliveira¹; Paula Cristina Martins²; Graça Simões Carvalho¹

1 - Instituto de Educação, Universidade do Minho

2 - Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Oral Communication

As atividades cotidianas realizadas em casa, na escola ou na comunidade podem proporcionar experiências de crescimento individual e social que facilitam o desenvolvimento de comportamentos saudáveis e adaptativos nas crianças. Esse impacto positivo deve-se a aspetos relacionados com a qualidade das atividades,

nomeadamente, o suporte socioemocional de pares e adultos, as oportunidades de aprendizagem e estimulação, e o nível de envolvimento cognitivo e emocional que promovem. No entanto, são poucos os estudos que exploram o bem-estar e experiências vividas durante as atividades quotidianas. Partindo das perspetivas das próprias crianças, e no contexto do seu direito à participação, este estudo qualitativo visou (1) descrever as características das atividades quotidianas que são mais relevantes para as crianças, e (2) compreender a forma como a participação nessas atividades quotidianas exerce influência sobre o seu bem-estar, partindo das suas experiências individuais e do significado atribuído. Foram realizados cinco grupos focais em formato semiestruturado em duas escolas do 1.º Ciclo com um total de 21 crianças do 4.º ano de escolaridade, aplicando como método facilitador da participação a técnica Desenha-Escreve-e-Conta. Os dados das entrevistas foram alvo de análise temática usando uma abordagem dedutiva-indutiva, complementada pela análise de conteúdo do breve questionário incluído no instrumento Desenha-Escreve-e-Conta. Os resultados indicam que as categorias de atividades identificadas pelas crianças são diversas (ex., desporto, lazer em família, recreio), ocorrem em vários contextos ecológicos (ex., casa, escola, instituições da comunidade), e exercem influências positivas e negativas sobre o seu bem-estar. Estas atividades constituem-se predominantemente como oportunidades de crescimento, expressão da autonomia e realização de interesses pessoais, onde os parceiros sociais desempenham um papel fundamental. Inversamente, algumas atividades foram identificadas como fontes de stress, ansiedade e dificuldades. Quatro temas centrais foram identificados nas atividades quotidianas das crianças (1) experiência de emoções positivas (relaxamento, satisfação, divertimento, bem-estar subjetivo), (2) aprendizagem de coisas novas (competências cognitivas e socioemocionais), (3) expressão do processo de crescimento individual (identidade, iniciativa), e (4) violência e conflitos interpessoais não resolvidos/atendidos (bullying, conflito entre pares). Estes resultados são discutidos no âmbito de outros estudos recentes que perspetivam as crianças como agentes ativos nos seus processos de crescimento e de promoção do bem-estar, ancorados nas experiências vividas no dia a dia. À luz destes resultados são sugeridas as implicações para melhores práticas e intervenções, assim como para futura investigação.

Keywords: atividades diárias; envolvimento; participação; saúde infantil

Uso do smartphone e alterações musculares em adolescente universitários brasileiros

Ana Paula Vasconcellos Abdon¹; Nylla Kettilla Freitas Diógenes Medeiros¹; Gyslaine Felix Sousa¹; Thaís

Nogueira Falcão¹; Lucas Saboya Amora¹; Rafael Mesquita²

² - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

¹ - Universidade de Fortaleza, Fortaleza, Ceará, Brasil

Oral Communication

Introdução: O uso excessivo do smartphone com a cabeça flexionada pode causar sobrecarga na musculatura da região cervical, provocando ou exacerbando processos inflamatórios locais que alteram o fluxo sanguíneo na região. Um dos métodos de diagnóstico que avaliam esta sobrecarga muscular é a termografia infravermelha, que oferece informações da temperatura cutânea pela captura da radiação infravermelha corporal, detectando áreas hiperradiantes (quentes) em processos inflamatórios agudos ou hipo-radiantes (frias) em processos crônicos. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo analisar a temperatura dos músculos e a incapacidade da região cervical com o tempo de uso do smartphone em adolescentes universitários brasileiros. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal e analítico, realizado em uma universidade filantrópica na cidade de Fortaleza, Ceará, Brasil, desenvolvido entre outubro a dezembro de 2018. Participaram 64 adolescentes universitários (18-19 anos), independente das características socioeconômicas e que fizessem uso rotineiro de smartphone. Aplicaram-se três instrumentos de coleta: 1) questionário sociodemográfico, 2) Smartphone Addiction Inventory para avaliar a dependência do smartphone e 3) Neck Disability Index para analisar a incapacidade cervical. Em seguida, realizou-se a avaliação da temperatura na região do ventre muscular peitoral maior, esternocleidomastoideo e trapézio superior do lado direito e esquerdo, em duas posições anatômica (baseline) e digitando no smartphone, pelo termógrafo Flir E8 e mensuradas pelo software Flir Tools. Na análise estatística, aplicou-se a correlação de Pearson para análise da dependência com a incapacidade cervical e o tempo de uso e utilizou-se o teste t pareado para comparar as mudanças de temperatura entre as posições adotadas, pelo programa SPSS versão 23.0. **Resultados:** Houve maior proporção do sexo feminino (64,1%; n=41), sem atividade remunerada (82,8%; n=53) e de classe social C (43,8%; n=28). Quanto às condições de saúde, 89,1% (n=57) nunca fumaram, 81,3% (n=52) não referiram distúrbio do sono, 42,2% (n=27) não consumiam bebida alcoólica, 56,3% (n=36) praticavam atividade física, 68,8% (n=44) relataram queixa de dor na cervical, 65,6% (n=42) apresentavam incapacidade na região cervical e 79,7% (n=51) tinham dependência do

smartphone. Pela termografia infravermelha foi verificado redução da temperatura de todos os músculos analisados ($p < 0,05$), com variação de $0,31^{\circ}\text{C}$ em média, entre a posição digitando no smartphone em comparação a anatômica. Além disso, verificou-se uma relação diretamente proporcional entre a dependência do smartphone com a incapacidade cervical ($r = 0,292$; $p = 0,010$) e com o tempo de uso deste dispositivo ($r = 0,283$; $p = 0,02$) nos adolescentes universitários. Conclusão: O uso excessivo do smartphone com a cabeça flexionada para digitar causa redução significativa da temperatura dos músculos superficiais da região cervical e está associado a alterações funcionais e algias nos adolescentes da amostra (18-19 anos)

Keywords: Smartphone. Medicina do Vício. Dor Cervical. Termografia.

ARTE.EM.TI - Grupo Institucional de Arte-terapia

Sónia de Brito Esteves

Sociedade Portuguesa de Arte-Terapia

Oral Communication

A Arte-Terapia/Psicoterapia destaca-se como um método de tratamento psíquico que utiliza mediadores artísticos no contexto de um processo terapêutico específico. Isto resulta numa relação terapêutica própria baseada na interação entre o sujeito (criador), o trabalho artístico (criação) e o/a arte-terapeuta/psicoterapeuta. O recurso à imaginação, simbolismo e metáforas enriquece o processo. As características acima referidas facilitam a comunicação, o ensaio de relações de objeto e a reorganização de objetos internos, uma expressão emocional significativa e um maior autoconhecimento, libertando assim a capacidade de pensar e a criatividade. (Ruy de Carvalho, 2001). Arte em Ti é um grupo terapêutico desenvolvido em meio institucional, num centro de acolhimento “temporário”, desde 2016. Neste setting terapêutico foi possível observar e avaliar a evolução comportamental das adolescentes, assim como identificar através das mesmas a importância do sentido de pertença a este grupo para a sua vida quotidiana. Os resultados apresentados baseiam-se no estudo do grupo, num período de intervenção de modo Arte-terapia Temática, numa metodologia de avaliação pré-teste e pós-teste, através de instrumentos de auto-preenchimento.

Keywords: Autonomia, Adolescência, Gestão Emocional, Arte-Terapia, Grupo

Intervenção do Terapeuta Ocupacional nas Alterações do Desempenho Ocupacional do Recém-Nascido Pré-Termo em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal

Vanda Pedrosa

Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria

Oral Communication

Introdução: O recém-nascido que nasce com menos de 37 semanas gestacionais é considerado um recém-nascido pré-termo. Neste sentido, o terapeuta ocupacional que exibe uma visão holística sobre o mesmo, pretende potenciar o seu desempenho ocupacional e melhorar a sua qualidade de vida. **Objetivo:** Dar a conhecer a atuação da Terapia Ocupacional (TO) com o recém-nascido pré-termo em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTINs), respondendo à escassez de informação sobre o tema, a nível nacional, e à necessidade de terapeutas ocupacionais que atuem neste contexto. **Método:** O estudo utiliza como método de recolha de dados uma entrevista semiestruturada realizada a uma terapeuta ocupacional que intervém numa UTIN, em Portugal Continental, e como método de análise de dados o software WebQDA. Tem uma abordagem qualitativa, trata-se de um estudo descritivo e exploratório, tendo em conta o objetivo geral, e assume-se como estudo de caso, pelos procedimentos técnicos utilizados. **Resultados:** Ao identificar e analisar a informação relacionada com a questão de investigação, podemos afirmar que, durante a entrevista, a terapeuta ocupacional deu maior ênfase à intervenção da TO na Modulação Sensorial e na Orientação aos Cuidadores do Recém-Nascido Pré-termo. **Conclusão:** Tendo em vista a otimização de toda a intervenção, e como conclusão principal, realça-se a importância da participação dos cuidadores no processo de intervenção da TO, a qual é feita sob a orientação do terapeuta, tornando a abordagem deste profissional indireta.

Keywords: Recém-Nascido Pré-Termo, Terapia Ocupacional, Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.

Pescoço de texto e tempo de uso do smartphone em adolescentes universitários brasileiros

Ana Paula Vasconcellos Abdon; Daniela Gardano Bucharles Mont'Alverne;
Lorena Karen Silva Magalhães; Letícia Cristina Paiva Tavares; Natália Roque Maia de Sousa; Maria Vieira de
Lima Saintrain
Universidade de Fortaleza, Fortaleza, Ceará, Brasil

Oral Communication

Introdução: No Brasil, estudos mostram que a dependência do smartphone está presente em 33% a 35% dos universitários, sendo mais frequente naqueles com idades abaixo de 21 anos e que usam de forma prolongada este dispositivo. A postura incorreta é comumente adotada, na qual a cabeça fica deslocada para frente e fletida, também conhecida como pescoço de texto. A permanência nesta posição somada a um tempo prolongado de uso do smartphone causa sobrecarga e estresse na coluna cervical, podendo afetar as estruturas musculoesquelética e gerar dor local. **Objetivo:** Avaliar a relação entre o alinhamento postural e a sobrecarga cervical com o tempo de uso do smartphone em adolescentes universitários brasileiros. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, desenvolvido em uma universidade filantrópica na cidade de Fortaleza, Ceará, Brasil, realizado entre abril e dezembro de 2018. Participaram 133 adolescentes universitários (18-19 anos), independente das características socioeconômicas e que fizeram uso rotineiro de smartphone. Coletaram-se dados socioeconômicos, queixa de dor cervical, tempo uso do smartphone. Em seguida, avaliou-se a região cervical em duas distintas posições (anatômica considerada baseline e digitando no smartphone) pela fotogrametria na visão lateral direita e esquerda. A análise das fotos foi feita no Software de Avaliação Postural - SAPO para mensurar o alinhamento horizontal da cabeça (AHC) e o alinhamento vertical da cabeça (AVC) em graus para identificar a anteriorização da cabeça pela diminuição e aumento dos ângulos, respectivamente. A sobrecarga na região cervical foi analisada segundo modelo proposto por Hansraj. Para análise estatística, aplicou-se o teste t para avaliar o alinhamento postural (AHC e AVC) entre as posições (anatômica e digitando) e com o tempo de uso do smartphone (>6 horas/dia), utilizando o programa SPSS versão 23.0. **Resultados:** Verificou-se maior proporção de adolescentes do sexo feminino com (66,9%; n=89), classe social C (49,6%; n=66), com queixa de dor cervical (63,9%; n=85) e tempo de uso do smartphone superior a 6 horas/dia (72,9%; n=97). Na avaliação postural, constatou-se anteriorização

de cabeça pela redução significativa de 18° em média no AHC e aumento de 22° em média avaliados pelos lados direito e esquerdo ($p=0,000$). Verificou-se também maior anteriorização de cabeça nos adolescentes que passavam mais de 6 horas/dia no smartphone, avaliada pelo AHC lado esquerdo ($p=0,048$) e pelo AVC lado direito ($p=0,009$) e esquerdo ($p=0,008$). Baseado no modelo de Hansraj (2014), detectou-se que 90,2% e 89,5% dos adolescentes impõem uma sobrecarga de 27kg na coluna cervical quando digitam no smartphone, na visão direita e esquerda respectivamente. Conclusão: O uso do smartphone causa mudanças no alinhamento da região cervical dos adolescentes da amostra, levando-os a adotarem uma posição de anteriorização cervical, sendo acentuada naqueles que permanecem mais tempo usando este dispositivo. Além disso, elevado percentual de adolescentes provoca alta sobrecarga e estresse mioarticular na região cervical.

Keywords: Smartphone. Postura. Medicina do Vício. Adolescente.

Fatores relacionados a dependência do smartphone em adolescentes de uma região do nordeste brasileiro

Ana Paula Vasconcellos Abdon¹; Mirna Albuquerque Frota¹; Ionara conceição Araújo Santos¹; Daniele de Queiroz Martins Serafim¹; Phelipe Maia Fonseca Meira¹ ; Paula Pessoa de Brito Nunes²

1 - Centro Universitário UniAteneu, Fortaleza, Ceará, Brasil

2 - Universidade de Fortaleza, Fortaleza, Ceará, Brasil e Centro Universitário UniAteneu, Fortaleza, Ceará, Brasil

Oral Communication

Introdução: O smartphone tornou-se indispensável na vida cotidiana das pessoas pelo acesso à internet e por oferecer vários aplicativos para comunicação e entretenimento. No Brasil, há um elevado percentual de adolescentes usuários da internet (85%) e que passam em média 6 horas/dia conectados. O celular é o principal instrumento usado para acesso à internet por 92% desta população. Existem relatos de efeitos adversos na saúde física e mental associados ao uso excessivo do smartphone, como dores musculares, distúrbios do sono e depressão. Além disso, a frequência e o tempo gasto estão diretamente relacionados à gravidade da dependência do smartphone. Objetivo: Avaliar a dependência do smartphone e os fatores relacionados em adolescentes de uma região do nordeste brasileiro. Métodos: Trata-se de estudo transversal realizado em seis

Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP), uma por cada região administrativa da cidade de Fortaleza, Ceará, Brasil, no período de setembro a outubro de 2019. Participaram 286 adolescentes, na faixa etária de 15 a 19 anos e matriculados em uma das seis EEEP, selecionadas previamente por sorteio. Foram aplicados cinco instrumentos de coleta: 1) Questionário sociodemográfico, comportamental e de saúde; 2) Questionário Internacional de Atividade Física versão curta para avaliar a prática de atividade física; 3) Smartphone Addiction Inventory para avaliar a dependência do smartphone; 4) Questionário Nórdico de Sintomas Musculoesqueléticos para verificar a queixa de dor na região cervical e 5) Self-Report Questionnaire para investigar suspeita de transtorno mental comum. Utilizou-se a regressão logística múltipla para avaliar os fatores relacionados a dependência do smartphone, adotando nível de significância de 5%. Resultados: A dependência do smartphone apresentou uma prevalência de 70,3%. Na análise multivariada, a dependência estava associada a menor faixa etária (OR=0,583; p=0,001), menos horas de sono (OR=0,746; p=0,033), maior tempo de uso do smartphone no final de semana (OR=1,103; p=0,021), queixa de dor na região cervical (OR=2,460; p=0,006) e suspeita de transtorno mental comum (OR=1,235; p=0,000). Conclusão: Evidenciou-se elevada dependência do smartphone nos adolescentes da amostra, relacionada a múltiplos fatores como idade, tempo de uso e comprometimentos das condições de saúde, como dor na região cervical, redução das horas de sono e presença de transtorno mental comum. Alerta-se para a importância de campanhas educativas que orientem os adolescentes, pais, educadores e profissionais de saúde para os riscos do uso excessivo de smartphones à saúde dos adolescentes.

Keywords: Medicina do Vício. Smartphone. Fatores de Risco. Adolescentes.

Importância do RANU na criança - Experiência do serviço ORL pediátrico

Mafalda da Silva Ferreira; Joana Gonçalves; João Elói; Felisberto Maricato; Ana Margarida Amorim; Luís Silva

Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

Oral Communication

Introdução: A surdez é das alterações congénitas mais frequentemente identificáveis no recém-nascido (RN). Estima-se que a prevalência da surdez neurossensorial congénita e

precocemente adquirida (grau severo ou profundo) seja de 0,5-5 por 1000 recém-nascidos, aumentando mais na infância devido à surdez genética de instalação tardia, à surdez progressiva ou adquirida. A detecção e prevenção de alterações e agravamentos da função auditiva deve ser realizada no período neonatal, pré-escolar e escolar com o intuito de identificar precocemente as crianças com patologia e minimizar as consequências desta no seu desenvolvimento e na sua adaptação escolar e social. Objetivos: O objetivo deste trabalho é abordar a importância e aplicabilidade de um programa de rastreio auditivo precoce. Material e Métodos: Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema e um estudo retrospectivo, do ano 2018 e 2019, das crianças submetidas ao RANU na nossa área de atividade. Foi avaliada a forma de implementação deste rastreio e as suas linhas de referência. Foram observados os resultados obtidos após a realização do rastreio auditivo. Resultados: Dos RN que realizaram rastreio auditivo 47 foram referenciados para consulta ORL pediátrica. Das crianças referenciadas 21 não passaram no rastreio e em 6 foi identificada surdez. Foi assim possível realizar uma reabilitação auditiva precoce às crianças com surdez. A surdez infantil sendo uma deficiência com impacto negativo no desenvolvimento linguístico, na aquisição de conhecimentos e na integração social da criança deve ser diagnosticada e tratada o mais precocemente possível de modo a evitar atrasos no desenvolvimento natural do ser humano.

Keywords: Surdez, Criança, Rastreio Auditivo

Medicina num campo de refugiados

Inês F. Ferreira¹; João Miguel Lopes²; Cristina Pedrosa¹

1 - Hospital de São Bernardo

2 - Unidade de Saúde Familiar Mactamã | ACES Sintra

Oral Communication

INTRODUÇÃO Atualmente existem cerca de 25,9 milhões de refugiados no mundo. Destes, mais de 50% têm idade inferior a 18 anos. Permanecem frequentemente em campos de refugiados, locais de abrigo temporário. Nestes locais, além da elevada taxa de doenças infecciosas, são muito prevalentes as doenças mentais, relacionadas com níveis de stress elevados, violência e os antecedentes de cada indivíduo. Destacam-se a

perturbação de stress pós-traumático, ansiedade, depressão e sintomas dissociativos. No campo de Refugiados de Moria na ilha de Lesbos, Grécia, residem atualmente 17000 pessoas, num local com capacidade para 3000. Existe uma clínica à responsabilidade de organizações não governamentais que fornece cuidados de saúde a estas pessoas.

DESCRIÇÃO DE CASO Adolescente de 15 anos, iraquiano, chegado ao campo há poucos dias e previamente deportado quatro vezes, com antecedentes de anemia. Permaneceu na fila para receber o almoço por um período superior a 2h. Nesse dia ainda não se tinha alimentado. Observado episódio de síncope, sem movimentos involuntários, reversão ocular ou incontinência de esfíncteres. Sem traumatismo durante a queda. Foi negado pelos familiares o consumo de qualquer tipo de substância. Sem história de episódios prévios semelhantes. Trazido à clínica do campo ainda inconsciente. Após estimulação, recuperou a consciência por segundos, para de seguida voltar a ficar inconsciente. À observação, parâmetros vitais adequados à idade, glicémia capilar normal. Mucosas coradas e hidratadas. Auscultação cardíaca e pulmonar sem alterações. Exame neurológico com pupilas isocóricas e isorreativas. Não reativo, incluindo a estímulos dolorosos. Diminuição do tônus axial e força muscular dos membros grau 0. Reflexos osteo-tendinosos vivos e simétricos. Realizou ECG que não revelou alterações. Não foi possível a realização de avaliação analítica ou de exame de imagem. Não foi administrada qualquer tipo de medicação. Dada estabilidade clínica, permaneceu em maca em observação na companhia da família durante cerca de 1h. Avaliações seriadas de parâmetros vitais sempre estáveis. Várias tentativas de estimulação, sem resposta. Uma hora após o incidente, abertura ocular espontânea, perplexo por se encontrar na clínica e com amnésia para o sucedido. Exame neurológico sem alterações. Reavaliado no dia seguinte mantendo-se estável.

CONCLUSÃO Perante um doente com perda de consciência é imperativo excluir patologia cardíaca, neurológica e metabólica. Numa clínica num campo de refugiados, os recursos são limitados e não é possível realizar todos os exames necessários para exclusão das patologias mais graves. O diagnóstico é feito com base na clínica. Neste caso, não foi possível a realização de exame de imagem que excluísse doença neurológica, nem avaliação analítica para exclusão de anemia, disfunção tiroideia ou distúrbio hidroeletrólítico. Assim, tratando-se de adolescente sem consumos, atendendo à sua história recente e recuperação espontânea e total após um curto período de tempo, assumiu-se como diagnóstico mais provável uma crise dissociativa. Todos os dias na clínica são observados doentes com sintomas semelhantes. Com a sobrelotação do

campo e o período prolongado de permanência no mesmo, estes casos serão provavelmente cada vez mais frequentes e graves.

Keywords: refugiados, crise dissociativa, síncope

Desenvolvimento de lactentes expostos e não expostos ao HIV: estudo longitudinal

Cristina dos Santos Cardoso de Sá e Flavia Cardozo Neves

Universidade Federal de São Paulo

Oral Communication

A literatura relata que lactentes infectados com HIV experimentam declínio gradual do desenvolvimento cognitivo e motor com o passar do tempo, especialmente nos primeiros 18 meses de vida (1,2). Devido a esta situação, surge a questão do quanto e em que domínios a exposição dos lactentes ao vírus HIV, associado aos antirretrovirais tomados pela mãe e pelo lactente, afetam este desenvolvimento (3,4). Portanto, faz-se necessário acompanhamento longitudinal do desenvolvimento neuromotor desses lactentes, já que, qualquer alteração encontrada será indicativa do início da intervenção fisioterapêutica e, conseqüentemente, tendo possíveis sequelas amenizadas. Este estudo prospectivo de natureza longitudinal avaliou e comparou o desenvolvimento motor, cognitivo e da linguagem de lactentes expostos e não expostos ao HIV nos primeiros 18 meses de vida. Participaram 15 lactentes expostos ao HIV e a terapia antirretroviral (Grupo Experimental – GE) e 9 lactentes não expostos (Grupo Controle – GC). Foram avaliados o desenvolvimento motor, cognitivo e da linguagem nas idades de 4, 8, 12 e 18 meses de idade por meio da Bayley Scale of Infant and Toddler Development (BSITD III) (5). Realizou-se classificação por categoria de desempenho e comparações entre a pontuação scaled score, composite score e percentil rank. Houve efeito de grupo significativo para os domínios de linguagem, apresentando escores: composite score ($p=0,020$), scaled score ($p=0,035$) e no percentil rank ($p=0,014$), mais baixos para os expostos ao HIV (GE) independentemente da idade, no entanto, essa diferença foi mais marcante aos 12 e 18 meses de idade. Nas categorias de desempenho, todos os bebês foram classificados na média ou acima da média para o desenvolvimento motor e cognitivo. Os lactentes expostos ao HIV e à terapia antirretroviral possuem desenvolvimento cognitivo e motor adequado nos primeiros 18 meses de idade. No

entanto, lactentes expostos ao HIV apresentaram atraso no desenvolvimento da linguagem, principalmente aos 12 e 18 meses de idade, mas não apresentam alterações significativas nos domínios motor e cognitivo, apesar de apresentarem escores mais baixos do que os lactentes não expostos ao HIV. Isso pode indicar problemas futuros, destacando a necessidade de acompanhamento sistemático dessa população.

Keywords: desenvolvimento infantil, HIV/AIDS, transmissão vertical, lactentes

Avaliação da competência motora de crianças amblíopes e não amblíopes do primeiro ciclo

Cristina dos Santos Cardoso de Sá¹ ; Carlos Luz²; André Pombo³ ; Rita Cordovil Matos⁴

1 - Departamento de Ciências do Movimento Humano, Laboratório de Desenvolvimento e Motricidade Infantil– Universidade Federal de São Paulo – Brasil, Faculdade de Motricidade Humana, Laboratório de Comportamento Motor– Universidade de Lisboa – Portugal

2 - Escola Superior de Educação de Lisboa – Instituto Politécnico de Lisboa – Portugal

3 - Escola Superior de Educação de Lisboa – Instituto Politécnico de Lisboa – Portugal, Faculdade de Motricidade Humana, Laboratório de Comportamento Motor– Universidade de Lisboa – Portugal

4 - Faculdade de Motricidade Humana, Laboratório de Comportamento Motor– Universidade de Lisboa – Portugal

Poster

Ambliopia refere-se ao prejuízo da visão espaço temporal uni ou bilateral durante os primeiros cinco anos de vida, podendo ser causada por qualquer condição que interfira com o foco ocular nessa idade. A consequência da não identificação e não tratamento da ambliopia precocemente pode causar prejuízo visual permanente e efeitos adversos: i) no desempenho escolar; ii) nas habilidades motoras grossas e finas; iii) na interação social e iv) autoimagem. Desta forma, a competência motora poderá ser afetada por limitações visuais, pois um déficit no processamento visual leva a diminuição de precisão de movimento, movimentos não coordenados e prejuízo do equilíbrio, o que poderá ter consequências futuras ao nível da manutenção de um estilo de vida saudável, visto a competência motora ser preditora da atividade física em crianças e adolescentes. Este estudo objetivou avaliar a competência motora de crianças amblíopes e não amblíopes. Foram avaliadas 96 crianças, de ambos os sexos, com ambliopia e sem ambliopia, por meio do instrumento motor competence assessment (MCA) (LUZ et al., 2016). Este

instrumento é composto por seis tarefas quantitativas (duas tarefas de estabilidade, duas locomotoras e duas manipulativas). A acuidade visual foi avaliada pelo teste de Snellen (KRONBAUER, SCHOR, CARVALHO, 2008; ZAPPAROLI, KLEIN, MOREIRA, 2009). A amostra foi dividida em 3 grupos de acordo com a avaliação da acuidade visual: G1- sem ambliopia (31 crianças), G2- com ambliopia corrigida (32 crianças) e G3 – com ambliopia não corrigida (33 crianças). Foi realizada ANOVA para comparar os grupos em cada tarefa do MCA. Os resultados indicaram que houve efeito de grupo para as tarefas de estabilidade: (1) saltos laterais ($p=0,0001$), indicando que o G3 tem desempenho inferior em relação a G1 ($p=0,01$) e ao G2 ($p=0,0001$); também houve efeito de grupo para a (2) transposição de plataformas ($p=0,024$), indicando que o G3 tem desempenho inferior ao G1 ($p=0,028$), mas não entre G3 e G2 ($p=0,08$). Nas tarefas locomotoras verificou-se diferenças significativas entre grupos no shuttle run ($p=0,003$), indicando que o G3 tem desempenho inferior ao G1 ($p=0,002$), mas não em relação ao G2 ($p=0,06$). Por fim, nas tarefas manipulativas não houve diferença entre os grupos ($p=0,430$). Pode-se concluir que as crianças com ambliopia não corrigida apresentam menor desempenho nas tarefas: salto lateral, transposição de plataformas e shuttle run, tarefas de estabilidade e locomotora, respectivamente, em relação as crianças sem ambliopia, indicando menor habilidade dessas crianças em tarefas em que há interação com objetos. Assim, torna-se essencial um rápido despiste visual para que as crianças com problemas de ambliopia não corrigida não fiquem comprometidas ao nível da competência motora com implicações futuras ao nível da saúde.

Keywords: criança, competência motora, ambliopia

1st TRIP SAFELY: Transport of Newborns in Cars Model of Intervention in Hospitals – Portuguese Experience Since 2011

Sandra Nascimento, Helena Botte e Elsa Rocha

APSI, Associação para a Promoção da Segurança Infantil (Portuguese Association for Child Safety Promotion)

Oral Communication

INTRODUCTION The correct use of child restraint systems (CRS) is very important to reduce death and severe injuries in car accidents. In Portugal, over the last decades, the

use of CRS significantly increased, in parallel with the reduction of fatalities in road accidents, with children as car passengers. However, APSI studies demonstrate that more than half of CRS have so severe misuse that can compromise child safety, because there is a lack of reliable, consistent and clear information addressed to families. Besides, the Centre for Disease Control and Prevention states that 1€ spent on prevention counselling by paediatricians contributes to a financial saving of 10€, and 1€ spent on a CRS saves 32€ in health costs. METHODS To increase good counselling on CRS choice and correct use, by doctors and nurses, APSI created a model of intervention that can be replicated in all hospitals with Maternity. A pilot-experience was launched (2011) in Algarve (southern Portugal) involving the 3 hospitals with births. “Alta Segura” (Safe Discharge - 1st trip safely) program includes theoretical information (5 hours), practical training of CRS installation in a car seat model and in cars (2h - groups of 4) and 1 year follow up meetings, for professionals who follow pregnant women and children. Hospitals receive leaflets to distribute to families, informative posters for waiting rooms, a car seat model and CRSs to train families on their correct choice and fixing to avoid misuse. On discharge day professionals accompany families to a special identified parking area to verify if parents install the CRS correctly in their car. RESULTS It is estimated that in Algarve, 80 to 90% of all families receive counselling in this area. APSI studies show that CRS use (children aged 0-12 years old) increased from 83% (2010) to 90% (2016), with a rate of correct use rising from 42% to 55%. Portugal shows a continuous decrease in child mortality rates: 29 (2010/2012), 17 (2013/2015) and 8 (2016 and 2017). CONCLUSION The impact of “Alta Segura” program was so important that in 2015 it was launched in two private Hospitals (Lisbon and Porto) and in 2019 in a public Hospital in the north of Portugal. It is also remarkable that in 2012, it inspired the Portuguese Ministry of Health to launch the program “Safe babies, toddlers and children” to train health professionals in primary health care units all over the country, to promote safe transport in cars.

Keywords: CRS, TRIP SAFELY, accidents

Estudos em Mobilidade Independente de Crianças: Uma Revisão de Literatura

Diego Freire Martins¹; Natália Miranda Vieira de Araújo²; Verônica Maria Fernandes de Lima¹

1- Universidade Federal do Rio Grande do Norte

2 - Universidade Federal de Pernambuco

Oral Communication

As pesquisas sobre Mobilidade Independente de Crianças (MIC) vêm sendo desenvolvidas desde 1990, seu estudo seminal mediu os níveis dessa mobilidade em cidades da Inglaterra e Alemanha. Compreende-se a MIC numa perspectiva evolutiva de vivência e percepção do espaço sociofísico e liberdade de ação no cotidiano pela criança sem o acompanhamento de adultos, podendo ser ao andar a pé, de bicicleta ou utilizar transporte público, por exemplo. Constata-se desde 1990, uma significativa redução na liberdade de mobilidade das crianças. Justifica-se a presente pesquisa pela pertinência da área em apontar elementos que comprometem a vivência da criança na cidade e sua própria infância, que redesenham as relações criança-cidade. Como objetivo, teve-se a proposta de elaborar um panorama geral das produções da área através do perfil e conteúdos destas a fim de apontar possíveis caminhos para pesquisas futuras. A metodologia se estruturou em revisão de literatura através da seleção de artigos científicos no Portal CAPES - biblioteca virtual brasileira que reúne e disponibiliza a produção científica internacional através de seus indexadores; selecionou-se a partir da busca do termo "Children's Independent Mobility", produções mais relevantes e revisadas por pares. Foram escolhidos os 33 primeiros artigos em um universo de 420 encontrados, a partir da presença de um exemplar do mesmo artigo e pertinência para esta discussão. Com os resultados, notou-se uma concentração das pesquisas nos últimos dez anos, onde dos 33 artigos, 28 foram publicados 2010-2019; as áreas de conhecimento das revistas que publicaram foram de natureza interdisciplinar com 19 artigos, seguida de 6 das ciências da saúde e 8 de áreas diversas; quanto a localização dos universos de estudo, percebeu-se concentração na Europa, com 52,7% das produções, seguida pela Oceania com 36,8%, 5,3% para América do Norte e 5,2% para África e Ásia. Destacou-se comparativos de níveis de MIC interpaíses e a maior presença de pesquisas em áreas urbanas do que rurais. As análises atribuíram níveis de mobilidade das crianças a aspectos de licença parental; características sóciofísicas da cidade; questões de idade e gênero; interações sociais e níveis de urbanização - como em um estudo em Portugal e outro na Indonésia. Os autores da amostra demonstraram que o nível da MIC sofre influência direta do medo dos pais, os meninos tendem a ter mais liberdade do que meninas, há níveis maiores quando a criança tem mais idade, quando há confiança entre vizinhos, baixa circulação de automóveis e infraestrutura adequada. A diminuição da mobilidade afeta o desenvolvimento mental e social das

crianças, competências espaciais e interação. As conclusões demonstraram que tem crescido o número de publicações que relaciona a MIC à atividades físicas pela preocupação com os riscos ao sedentarismo e a ascensão dos índices de obesidade infantil nos últimos anos, principalmente, em países desenvolvidos. Houve uma baixa presença de pesquisas em países em desenvolvimento que, reconhecidamente, possuem dinâmicas urbanas diferentes como problemas de infraestrutura e violência urbana. Nessas áreas, há diferenças importantes nos níveis da MIC nos países e suas regiões e quais fatores mais atuam sobre ela?

Keywords: Mobilidade Independente de Crianças; Revisão de literatura; Países Desenvolvidos; Relações Criança-Cidade.

SIGAPÉ - Community Based Project to Promote Safe Walking to School

Sandra Nascimento¹; Liliana Madureira¹; Sandra Ornelas¹; Helena Botte¹; Mário Alves²; Marta Carvalho²;
Luis Escudeiro²

1 - APSI, Associação para a Promoção da Segurança Infantil (Portuguese Association for Child Safety Promotion)

2 - ACAM - Associação de Cidadãos Auto-Mobilizados

Oral Communication

INTRODUCTION A study made by APSI on accessibility and road safety, in Lisbon in 2014, showed that streets around schools were perceived as dangerous by families and one of the main reasons why children did not use active modes to school (walking or cycling). The study also demonstrated that home-school routes were very restrictive to children, due to inadequate road infrastructures, excessive traffic, speed and abusive parking. This project aimed to identify the main obstacles to healthier transport modes and improve children autonomy, accessibility, mobility and safety in home-school trips.

METHODS The use of a participatory methodology was a central feature of this project, which allowed the commitment of 226 families and 450 children from five schools in low income neighbourhoods. The main activities implemented were: a) Mobility and walkability study of school routes; b) Organising a Walking Bus; and c) Children lead Community Awareness Campaigns. To measure how children went to school and to assess parent's perceptions of the difficulties and benefits of active travel, a Home-School Trip Questionnaire gathered data from parents. Children were involved in the

participant observation of road environment and created materials distributed to the community. A Mobile Application to help organise and promote the Walking Bus was developed. RESULTS It was found that most children either walk or travel to school by car. Families and students identified several obstacles to the active and safe mobility of children, mainly related to vehicles and drivers' behavior, but also how the street was designed and their own safety perceptions. Finally, these results were shown to the community and the municipalities through a booklet that also included recommendations and proposals for a safer and sustainable mobility to school. CONCLUSION This project confirmed that there are real obstacles to an autonomous and safe mobility of children to school. Some of them are related with the lack of accessibility and real danger while others with families' perception of risk. Work with the municipalities has been made to promote the implementation of some of the children and families' proposals. The instruments and methodologies developed showed to be effective in mobilising communities to a safe and more sustainable mobility to school and aroused the interest of others municipalities that want to replicate this initiative.

Keywords: walking, participation, children, mobility

Por Onde Vai? Preferências Ambientais de Crianças no Itinerário Casa-Escola

Diego Freire Martins¹; Natália Miranda Vieira de Araújo²; Verônica Maria Fernandes de Lima¹

1 - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

2 - Universidade Federal de Pernambuco

Poster

O itinerário casa-escola realizado pelas crianças que utilizam transporte não motorizado (a pé, bicicleta e afins), tem potencial de ser associado, por exemplo, a prática de atividade física ou a avaliação da qualidade do ambiente. O espaço público surge como cenário desse trajeto, porém, pesquisas vêm verificando um distanciamento cada vez maior das crianças relacionado aos espaços públicos dos grandes centros urbanos. No entanto, destaca-se que a criança aprende e vai construindo seu repertório de conhecimento a partir de interações com o meio e o espaço público se apresenta como um dos locais de interação, podendo representar a possibilidade de socialização e formação cidadã, impactar no desenvolvimento de habilidades físicas, psicológicas,

sociais ou cognitivas das crianças. Assim, objetivou-se investigar as relações entre as percepções de crianças de 9 a 12 anos e os aspectos físicos do espaço público do trajeto casa-escola a fim de compreender suas preferências ambientais em Quixadá, Ceará, Brasil. Optou-se por crianças de 9 a 12 anos pela lógica de representação e percepção das suas experiências de interação com o espaço. Quanto a cidade de Quixadá, esta possui 86 mil habitantes, sendo 71% residente em áreas urbanas e 29% em zona rural, apresenta um desordenado crescimento urbano e liderança regional no ensino superior, comércio e serviços. A escola selecionada está localizada no bairro Campo Novo, atendendo crianças também do bairro vizinho, Putiú; ambos possuem cerca de 10 mil habitantes, são periféricos e possuem uma infraestrutura de equipamentos e espaços públicos deficitária. A metodologia foi de revisão de conceitos, confecção de mapas mentais enquanto instrumental da Avaliação Pós-Uso, análise dos aspectos físicos da área pelo pesquisador e apuração das distâncias dos trajetos no google maps. Utilizou-se o mapa mental para a compreensão de como um usuário entendia e percebia uma determinada área por meio de desenhos. Realizou-se a produção com 25 crianças ressaltando os elementos estruturadores e as preferências físicas para a escolha dos caminhos. Após análise dos conteúdos dos desenhos, verificou-se que as crianças percebiam as vias de circulação como elementos estruturadores, apontou-se tipos de pavimentação; elementos que margeavam as vias, como casas, árvores e comércios; trechos de travessia ou ainda indicando referências pessoais, como pontos de orientação individual. Em relação a análise dos aspectos físicos, verificou-se que as crianças geralmente optavam por uma rua localizada no eixo central que conecta os dois bairros e possui intenso movimento de pessoas e automóveis, calçadas irregulares, variedade de usos (misto, residencial e comercial) e presença de arborização ou sombreamento por marquise. Nas demais ruas, constatou-se uma concentração do uso residencial, com pavimentação das vias e dos passeios irregulares ou inexistentes. Em simulação dos trajetos no google maps, notou-se que as crianças realizavam, em sua maioria, percursos de maiores distâncias métricas. Como conclusão, notou-se haver uma atribuição de peso que ajuda na hora da escolha de caminhos, em que embora os itinerários representassem distâncias maiores e as vezes passeios inadequados, mas estes costumavam preferir trajetos com diversidade de uso, arborização, intenso movimento de pessoas e relações de confiança na vizinhança.

Keywords: Criança-Cidade; Itinerário Casa-Escola; Espaço Público; Percepção e Preferência Ambiental.



Intoxicações Medicamentosas Voluntárias – casuística do Serviço de Urgência de Pediatria de um Hospital Distrital

Joana N. Santos¹; Andreia Nogueira²; Inês Sobreira¹

1 - Centro Hospitalar do Baixo Vouga, EPE

2 - Hospital Pediátrico do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

Oral Communication

Introdução: A adolescência é um período caracterizado por mudanças físicas, emocionais e sociais e está associada a riscos que ameaçam a saúde. Surge também nesta fase a necessidade de experimentação, facilitando o uso de substâncias psicoactivas. A ingestão medicamentosa voluntária tem sido uma realidade crescente. A não ser que seja explicitamente verbalizado, é difícil determinar se existe intenção autodestrutiva ou se se trata de uma chamada de atenção. Na maioria das vezes a medicação utilizada nas intoxicações medicamentosas voluntárias pertence ao adolescente ou a um familiar. **Objectivo:** Caracterizar os episódios de intoxicação medicamentosa voluntária (IMV) em adolescentes no Serviço de Urgência Pediátrica do CHBV (SUP), de 1 de Janeiro de 2014 a 31 de Dezembro de 2018. **Métodos:** Estudo retrospectivo com análise de processos clínicos informatizados dos adolescentes (10 aos 17 anos e 364 dias) que recorreram ao SUP por IMV. A análise estatística dos dados foi realizada com o SPSS23 ® e os valores de $p < 0,05$ foram considerados estatisticamente significativos. **Resultados:** Foram analisados processos de 78 adolescentes admitidos no SUP no referido período. A maioria eram raparigas, com média de idade de 15,5 anos. 83% das intoxicações ocorreram entre os 15 e os 17 anos. Os psicofármacos como os sedativos e ansiolíticos corresponderam à maioria dos casos, sendo os analgésicos e antipiréticos os segundos mais utilizados. A ingestão ocorreu principalmente em casa. O conflito familiar e os sintomas depressivos foram os motivos mais frequentes. A grande maioria destes adolescentes era previamente seguida em consulta de Pedopsiquiatria, Adolescentes ou Psicologia e quase 1/4 já tinham registo de intoxicações medicamentosas prévias. A maioria não necessitou de nenhum tratamento ou apenas esteve sob fluidoterapia. Na alta, 61,5% foram transferidos para observação por

pedopsiquiatria e 24,3% tiveram alta para a consulta externa. 10,3% tiveram alta para o exterior, mas metade destes mantinha seguimento em Psiquiatria ou Pedopsiquiatria. Não se encontraram correlações estatisticamente significativas entre o género e o tipo de fármaco ($p=0,34$), local de consumo ($p=0,13$) e motivo que precipitou a ingestão ($p=0,19$), assim como estes factores também não se correlacionaram com significância estatística com a idade ($p=0,11$, $p=0,54$, $p=0,71$, respectivamente). Discussão: grande parte das IMVs ocorreu em jovens com mais de 15 anos, o que está de acordo com a literatura, apesar de se verificar que estes comportamentos ocorrem em adolescentes cada vez mais novos. Verificou-se preponderância do género feminino e há uma utilização preferencial de fármacos sedativos. Os tratamentos efectuados com mais frequência foram a fluidoterapia endovenosa e a lavagem gástrica. A maioria foi transferida para outro hospital para observação pela especialidade de Pedopsiquiatria, $\frac{1}{4}$ tiveram alta para consulta de especialidade e 5,2% tiveram alta sem seguimento posterior. Conclusões: Pela necessidade de intervenção rápida e eficaz é essencial a formação das equipas de urgência pediátrica na área das intoxicações medicamentosas. Igualmente importante é a criação de estruturas de apoio e identificação dos jovens em risco, de modo a tentar evitar estes comportamentos, e garantir o acompanhamento destes jovens prevenindo recorrências.

Keywords: adolescência, intoxicações medicamentosas;

Abordagem da Bioética e Ética na Formação do Enfermeiro Especialista em Pediatria:

Relato de experiência

Marcilio Abraços Jorge e Fernanda Matilde Gaspar

Faculdade Lusíada, Brasil

Poster

Introdução: Durante a prática diária, como enfermeiro e membro de comissão de ética, percebeu-se que a grande maioria dos profissionais tinha dificuldade de trabalhar com os conceitos éticos e bioéticos, sugerindo alguma lacuna no aprendizado. No decorrer do ano letivo, não apenas na graduação, mas também nos cursos de pós-graduação, é notório que o interesse a respeito do conteúdo programático vai se tornando cada vez menor e para o docente torna-se um desafio manter a atenção dos alunos e despertar neles o

desejo adquirir conhecimento. O conhecimento prévio do aluno no que tange a religiosidade, o moral, torna o desafio de ensinar ainda maior, exigindo do professor uma estratégia para acrescentar novos conceitos sem ferir ou colocar em dúvida os valores e dogmas de cada um destes alunos. Objetivo: Relatar a vivência da utilização da metodologia ativa para desenvolver o conteúdo de ética e bioética para os alunos de pós-graduação de UTI pediátrica. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado numa universidade privada, Brasil. O estudo da metodologia ativa, associado a percepção do professor, as entrevistas informais realizadas com outros colegas professores da mesma disciplina, auxiliou e incentivou-me a mudar a estratégia do ensino. Para desenvolver esta prática os alunos foram encorajados a realizar estudos dos temas atuais com foco na mídia, como: erros de medicação, transfusão sanguínea, cuidados paliativos e transplante. Resultados: Os grupos eram constituídos com quatro integrantes, o primeiro trabalhava com o conceito ético/bioético, o segundo tinha como missão reunir elementos contra o princípio em pauta, o terceiro era no aspecto legal e o último sempre representava o familiar e deveria ter pensamento divergente dos princípios éticos. Com esta formação, foi possível que os alunos trabalhassem com comportamentos e ideias contraditórias, tal qual o cenário real do seu dia a dia. Observou-se ser mais produtivo e sucedeu maior interesse por parte da sala de aula, quando o conteúdo programático com os temas que já estavam na mídia e que tiveram grande repercussão. É necessário tornar claro que, independente dos conceitos e preconceitos que temos arraigados, o ser enfermeiro possui um código de ética que deverá ser seguido. Segundo Moreira(1999) a aprendizagem significativa implica que os novos conteúdos aprendidos possam ser organizados e devem formar uma hierarquia de conceitos, e então fazer um intercâmbio com o conhecimento previamente interiorizado pelo aluno. Conclusão: Foi identificado que esta estratégia com a de melhores resultados, pois além de estimular o aluno ao aprendizado, percebi que desta forma o conteúdo programático era melhor tolerado pelos discentes. O aluno precisa estar entusiasmado sobre o assunto e o professor necessita utilizar se de estratégias e métodos didáticos manter esse foco. Ao final do programa pudemos discorrer sobre situações de maior impacto psicológico e ético que norteiam a assistência do binômio criança e mãe, não deixando de considerar também a difícil situação do enfermeiro como elo de promoção da assistência segura também para a instituição hospitalar.

Keywords: Bioética ética, neonatologia, pediatria; Enfermagem.

Retratação da Revelação do Abuso Sexual Infantil – descrição de um caso.

Catarina Freitas; Andreia Pinto; Arménia Relvas; Adelina Sá Couto; Clara Lago; Maria José Costa

Hospital Pedro Hispano - ULSM

Oral Communication

Introdução: Num contexto de abuso sexual, a retratação da revelação consiste no facto da vítima declarar que foi abusada, mas posteriormente negar o próprio relato. Este tipo de situação está descrito como sendo mais prevalente no sexo masculino e verifica-se, sobretudo, quando o abuso sexual é intrafamiliar. De facto, o contacto mais frequente das vítimas com os agressores, assim como as possíveis consequências que podem advir com a revelação do abuso sexual parecem contribuir para este fenómeno. Descreve-se um caso típico de retratação. **Caso:** Criança de 9 anos, sexo masculino, sem antecedentes pessoais de relevo, abusada sexualmente pelo pai (relações anais e manipulação genital). A revelação foi feita pela criança à mãe, após o alerta de um professor que sinalizou tristeza e choro fácil na mesma. Após insistência da mãe, a criança referiu que o abuso aconteceria há cerca de um ano e naquele próprio dia voltara a acontecer, durante uma curta ausência da mãe. Perante o relato da criança, a mãe recorreu a um serviço de urgência pediátrico, tendo o menor ficado internado no Serviço de Pediatria. Foi ainda orientado para perícias médico-legais e para o Tribunal, tendo estado interdito de contactos com o progenitor durante meses. Teve alta, orientado para Consulta de Pedopsiquiatria. Um ano após o relato, negou o abuso sexual – processo de retratação. Neste momento mora com a mãe, mantendo contactos regulares com o pai. **Discussão:** Estamos perante um caso típico de retratação. A literatura documenta que este tipo de situação é mais comum no sexo masculino e no seio intrafamiliar. À semelhança do que é descrito, pode levar a atrasos na identificação e punição dos agressores e promover atitudes de descrença na própria vítima. O vínculo das vítimas com os agressores, a dependência económica da mãe ou da família em relação ao agressor e, ainda, a possibilidade de existir uma vitimização secundária são factores que não devem ser negligenciados na génese da retratação.

Keywords: Retratação; Abuso sexual; Vítima.

Um Caso de Hidronefrose

Joana Simões Monteiro; Catarina Melo Borges; Sónia Fernandes; António Rocha
Hospital José Joaquim Fernandes

Poster

Introdução - A hidronefrose consiste na dilatação e distensão da pelve renal que habitualmente resulta da interrupção do fluxo de urina, sendo múltiplas as suas causas.
Descrição - Trata-se de uma adolescente, 13 anos, sem história pessoal ou familiar de uropatia, estadio de Tanner M4P3A2, sem menarca. Recorre por dor lombar, à direita, com cinco dias de evolução e dificuldade à micção, sem febre. À observação tinha murphy renal positivo e uma massa palpável, na fossa ilíaca direita, indolor, com cerca de cinco centímetros de diâmetro. A urina não apresentava alterações e o exame bacteriológico foi negativo; a ecografia revelou uma dilatação à direita das cavidades excretoras (bacinete de 19mm), uma imagem sugestiva de cálculo no segmento terminal do ureter com 12mm, uma grande coleção de sangue desde a vagina até ao fundo uterino (hematocolpos) e ovários poliquísticos. A observação ginecológica confirmou a suspeita de hímen imperfurado. Foi submetida a desfloração (sob anestesia geral) tendo sido drenados cerca de dois litros de sangue, assistindo-se a uma completa resolução da hidronefrose.
Conclusão - Apresentamos o caso pela sua raridade e importância da realização de um exame objetivo completo e rigoroso; salienta-se a utilidade da ecografia como meio de diagnóstico e também as múltiplas causas de uropatia obstrutiva.

Keywords: Uropatia Obstrutiva, Hidronefrose, Hematocolpos

Sleep Quality and Bullying - Prevalence in a Cohort of Portuguese Students

Fábia Ginja de Carvalho; Joana Vilaça; Ana Luísa Carvalho; Teresa Pontes; Susana Carvalho
Hospital de Braga

Oral Communication

INTRODUCTION: The involvement of adolescents in violent behaviors is becoming an important public health problem that is concerning physicians as it is associated with a decrease in adult life quality. In this context, bullying is a type of aggressive behavior that occurs repeatedly in interpersonal relationship where power imbalance exists increasing

the risk of physical and psychosocial problems in all its intervenients. Prevalence of bullying in Portuguese adolescents is estimated to be ranging from 16.2% to 27.5%. Sleep disorders are a well-known problem related to bullying situations, either as a consequence or a risk factor; estimated prevalence in adolescence is 25% worldwide. In the present study we aimed to investigate the association between sleep quality and the involvement in school bullying in Portuguese adolescents in two high schools. **METHODS:** Data collected from a cross-sectional survey addressing questions on bullying behaviors and sleep quality was analyzed using SPSS 22.0. A two-tailed p-value of less than 0,05 was considered significant for all tests. **RESULTS:** We have included 132 adolescents, mean age of $14,42 \pm 1,153$ years; 56,8% boys; prevalence of bullying behaviors was 63,6%. Among the students 31,1% were identified as “pure victims”, 22,0% as “pure bullies”, 10,6% as “bully-victims” and 36,4% as “neutrals”. “Pure victims” and “bully-victims” present higher Athens Insomina Scale (AIS) scores ($p=0,017$) and higher prevalence of insomnia ($p=0,024$). The prevalence of insomnia was significantly higher in the group involved in bullying behaviors comparing with the neutrals (42.8% vs 20.8%, $p=0,005$), presenting a 3,249 times higher probability of suffering from insomnia (95% CI 1,417-7,448). We verified a prevalence of physical aggressions of 59.1% with 89.5% of the reported bullying situations taking place inside the school. Students referred that in 24,2% of bullying situations teachers did nothing to help the victim and in 15,6% school staff took the same attitude. **DISCUSSION:** We found a prevalence of bullying behaviors higher than the one reported in previous studies and a prevalence of insomnia of 34,8%, proving that bullying and sleep disturbances are two major problems in adolescence which may increase future risk for psychiatric symptoms, involvement in criminal activities, hyperactive and inattentive behaviors. We verified a strong relation between insomnia and involvement in bullying situations with those who are involved reporting worst sleep quality and well-being during the day. The group of “bully-victims” was identified as potentially being the one with the most troubled adolescents since they combine characteristics of both bullies and victims. The authors conclude that there should be an investment in school-based interventions that help recognize and reduce school bullying and change lifestyle behaviors that may negatively influence adolescents’ development.

Keywords: bullying, adolescents, sleep quality, insomnia

A fisioterapia na estimulação precoce em uma criança com sequela da síndrome do Zika Vírus

Joicy Kelly Soares Gomes; Anna Kharolina de Mendonça Nunes; Laryssa Maria Holanda Araújo; Yuri; Damasceno da Rocha; Julyana Almeida Maia; Matheus Nabuco dos Santos
Universidade de Fortaleza - UNIFOR

Poster

O presente estudo objetivou relatar a influência da fisioterapia na estimulação precoce em uma criança com sequela da síndrome da Zika Vírus . O estudo tratou-se de um relato de caso realizado em ambulatório de nível secundário de atenção a saúde no Município de Fortaleza/CE, Brasil, no período de Março a Junho de 2019, com uma criança do sexo masculino, 2 anos, diagnosticada com Microcefalia por sequela da Síndrome do Zika Vírus e Síndrome de West que recebeu assistência fisioterapêutica no turno da manhã das terças e quintas, totalizando vinte e quatro atendimentos de aproximadamente 30 minutos cada. O paciente apresentou-se com hipertonia global, hiperreflexia, normocorado, dispneico, ausculta pulmonar audível com roncos difusos bilaterais e tosse produtiva. O atendimento dava-se início com alongamentos com hidratante e mobilizações articulares. Essas técnicas visam a melhoria da flexibilidade e da realização de movimentos em uma melhor amplitude articular. Em seguida iniciava-se os manuseios do conceito Neuroevolutivo Bobath em supino e prono visando a melhora do tônus muscular e aumento na força e com a frequência dos manuseios uma melhora nas atividades diárias. Além disso, eram realizados manuseios de cintura escapular e pélvica, visto que contribui para o controle da atividade muscular e para a estabilização do tronco. No fim de cada atendimento a mãe da criança era orientada sobre a importância de fazer no domicílio posicionamentos globais, considerando-se que além de prevenirem futuras complicações, são fundamentais para o estímulo sensório-motor. Com esse estudo foi possível observar que a fisioterapia contribuiu para evolução global no desenvolvimento neuromotor da criança com síndrome do Zika Vírus com resultados satisfatórios.

Keywords: Zika Vírus. Desenvolvimento Infantil. Fisioterapia.

Gravidez na Adolescência: casuística de um hospital da área da Grande Lisboa

Joana Gomes Vieira; Marta Veríssimo; Ana Conceição; Patrícia Santos; Esmeralda Barbosa; Carlos Escobar; Helena Isabel Almeida
Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, E.P.E.

Poster

Introdução: A gravidez na adolescência é uma situação de risco clínico, psicológico e social. O contexto em que a adolescente vive pode funcionar como fator protetor ou de risco. O baixo estatuto socioeconómico é o fator de risco mais referido na literatura. **Objetivos:** Caracterizar a gravidez em adolescentes num hospital nível II da área da Grande Lisboa, nomeadamente o contexto social envolvente e os serviços oferecidos para seguimento e apoio destas jovens. **Material e métodos:** Estudo observacional retrospectivo através da consulta de processos informatizados dos casos de gravidez diagnosticada em jovens com idade ≤ 18 anos que recorreram aos serviços do hospital durante o ano de 2019. **Resultados:** Em 2019, 60 adolescentes contactaram em algum momento da sua gravidez com os serviços de saúde do nosso hospital. Destas, 31 (52%) optaram pela interrupção voluntária da gravidez (IVG), mantendo seguimento nos cuidados de saúde primários. No momento da IVG a idade mediana foi de 17 anos e 1 mês (mín: 15; máx: 18 anos). As restantes 29 (48%) prosseguiram com a gravidez. A idade mediana à data do parto foi de 17 anos e 4 meses (min. 14; máx: 18 anos). A mediana de idade do progenitor foi 19 anos (min: 16; máx. 39 anos). A gravidez foi planeada em 8/29 casos. Duas adolescentes tinham gravidezes anteriores (1 adolescente com IVG prévia e uma adolescente com 3 abortos espontâneos). Quanto à estrutura familiar da adolescente, a mediana de coabitantes foi de 4, e apenas 2 viviam com o companheiro. 23/29 eram estudantes. Relativamente ao diagnóstico este foi realizado no 1º trimestre em 17 (59%) casos, no 2º trimestre em 6 (21%) casos, no 3º trimestre em 2 (7%) casos. Em 20/29 casos o diagnóstico foi feito nos Cuidados de Saúde Primários, tendo sido posteriormente encaminhadas para a consulta de Obstetrícia, em 4/29 o diagnóstico foi feito no serviço de urgência, em 3/29 noutra hospital. A gravidez não foi vigiada em 2 casos. Seis apresentaram complicações durante a gravidez. A idade gestacional mediana foi 39 semanas e 4 dias (min:28 semanas e 4 dias; máx: 41 semanas e 2 dias), com 18 gestações de termo e 5 pré-termo. 21 adolescentes foram avaliadas pelo Serviço Social (SS) no pós-parto imediato, e todos os recém-nascidos tiveram alta para a família materna. Os principais diagnósticos encontrados na avaliação pelo SS

foram: falta de condições psicológicas da utente (n=16/21), desconhecimento de direitos (n=14/21) e carência económica (n=8/21). Dos 21 casos avaliados, 6 foram referenciados aos NACJR, 3 a instituições que prestam apoio a grávidas e puérperas, 2 a EMAT, 2 CPCJ por processos que já se tinham iniciado previamente. Conclusões: A gravidez na adolescência exige uma resposta precoce, multidisciplinar e continuada. Os nossos dados apontam para a necessidade de protocolos bem estabelecidos de articulação entre serviços de saúde, de forma a agilizar o processo de referência e providenciar o melhor apoio possível a estas jovens, não apenas após o parto, mas durante a gestação para um eficaz planeamento familiar no pós-parto.

Keywords: gravidez, adolescência, pediatria

Mais que um exantema vesicular

Diana Silva; Denise Banganho; Biana Moreira; Ana Silva; Estela Veiga
Serviço de Pediatria, Centro Hospitalar de Setúbal E.P.E.

Poster

Introdução: A zona ocorre por reactivação do vírus Varicella-Zoster (VVZ), caracterizando-se por exantema vesicular de base eritematosa e hiperestesia da região afectada com distribuição por dermatómos. Frequentemente acompanha-se de sintomas prodrómicos: neurite aguda ou alterações do sistema nervoso central. Apresentamos um caso, em que se verificaram apresentações atípicas da reactivação do VVZ, de forma a alertar para a importância da não exclusão diagnóstica por inexistência de história de infecção prévia e para a necessidade de enquadramento individual das várias manifestações clínicas. **Caso clínico:** Rapariga de 16 anos, sem antecedentes relevantes, sem história de varicela conhecida. Recorreu ao Serviço de Urgência (SU) por cervicalgia direita intensa, súbita, que agravava com a lateralização do pescoço, sem história de traumatismo. À admissão apresentava empastamento muscular e posição anti-álgica, sem outras alterações. Admitindo-se a hipótese diagnóstica (HD) de contractura muscular, foi medicada com diazepam oral e AINE, com melhoria sintomática. Em D3 de doença inicia lesões vesiculares pruriginosas submandibulares e auriculares direitas. Colocou-se a HD de infecção a Herpes Zoster e teve alta medicada com aciclovir oral. Após 2 tomas de aciclovir, por intolerância oral, suspendeu terapêutica. Em D5 de doença refere

agravamento das lesões vesico-bolhosas, com extensão cervical anterior e ao pavilhão auricular direito associadas a odinofagia intensa e diminuição progressiva da acuidade auditiva ipsilateral. Do exame objectivo à admissão destaca-se: múltiplas lesões vesico-bolhosas, rubor e edema da região temporal, auricular, cervical e hemiface direita (que ultrapassavam a linha média); dor intensa ao toque, orofaringe com múltiplas vesículas e edema da língua (otoscopia não realizada por dor). Analiticamente: leucopénia (3.700/uL) e PCR de 3.36mg/dL. Admitindo infecção a VVZ com afectação de mais de 2 dermatómos e sobreinfecção bacteriana com intolerância oral decidiu-se internamento e iniciou terapêutica com aciclovir e flucloxacilina ev. Em D1 internamento, apresentou episódio de desorientação espacial e ausência de reconhecimento dos familiares. Objectivamente destacava-se: alterações cutâneas sobreponíveis; rigidez de nuca difícil de avaliar por torcicolo associado; Romberg positivo e alteração da prova dedo nariz. Analiticamente mantinha leucopenia (4300) e PCR a diminuir (2.34mg/dL). HIV negativo. Realizou TAC-CE (sem alterações) e punção lombar: Leucócitos 24/uL, com predomínio de linfócitos e pesquisa de VVZ por PCR positiva, sem outras alterações. Por encefalite a VVZ, manteve 10 dias de terapêutica ev, apresentando evolução clínica favorável: melhoria progressiva de lesões cutâneas e das queixas neurológicas (em D5). Teve alta encaminhada à consulta de Pediatria para estudo de imunidade, com indicação para manter terapêutica com aciclovir durante 10 dias. Conclusão: A multiplicidade de sintomas torna o diagnóstico e a abordagem dos doentes com infecção a VVZ um desafio. Aquando reactivação, o exantema típico pode ser precedido por neurite aguda (em 75% dos casos), o que conduz ao diagnóstico errado de patologia músculo-esquelética. Em casos raros podem ocorrer alterações do Sistema Nervoso Central, como encefalite. Esta alteração ocorre em apenas 1/50.000 doentes, principalmente se afectação de dermatómos cranianos ou cervicais. Assim, torna-se premente um elevado grau de suspeição clínica em caso de desorientação e alterações do comportamento de novo.

Keywords: Vírus Varicella-Zoster, Encefalite, Neurite cervical, Adolescente

Amamentação – factores que influenciam a sua duração

Joana N. Santos¹; Claudia Palmeira²; Leandro Marcolini²

1 - Centro Hospitalar do Baixo Vouga

2 - USF Moliceiro

Oral Communication

Introdução: De acordo com as recomendações internacionais, o leite materno é o alimento ideal para o crescimento e desenvolvimento dos lactentes, sendo a amamentação em exclusivo durante os primeiros 6 meses de vida fortemente recomendada. A partir daí, as crianças devem iniciar a diversificação alimentar, mantendo a amamentação até pelo menos aos 2 anos de idade. Devido a vários factores demográficos, psicológicos e sociais, muitas mães decidem pela não continuação da amamentação. **Objectivo:** Identificar factores demográficos, psicológicos e sociais que têm maior influência no tempo de amamentação com leite materno. **Métodos:** Estudo prospectivo realizado com base em inquéritos respondidos por mães de crianças entre os 6 e os 36 meses de idade, seguidas em Consulta de Saúde Infantil na Unidade de Saúde Familiar Moliceiro, em Aveiro, de Abril a Junho de 2018. A análise estatística posterior foi realizada com SPSS23® e considerados valores estatisticamente significativos para $p < 0,05$. As variáveis analisadas foram a idade gestacional, tipo de parto, contacto pele a pele e mamar na primeira hora de vida, a mãe ter amamentado previamente, realização de curso de preparação para o parto, escolaridade, idade da criança quando a mãe volta ao trabalho e a idade da mãe. **Resultados:** Foram analisados 100 inquéritos, correspondentes a 100 crianças, idade média de 16,16 meses, 44 do género feminino, 87 de termo. Verificou-se que a duração da amamentação entre os grupos de crianças de termo e pré-termo não apresenta diferença significativa ($p=0,156$), assim como o contacto pele-a-pele na primeira hora de vida ($p=0,537$), mamar na primeira hora de vida ($p=0,482$) e amamentação prévia da mãe ($p=0,069$). Também não parece haver correlação significativa entre a duração da amamentação e a idade da mãe (correlação de Pearson 0,113; $p=0,263$). Por outro lado, há diferença estatisticamente significativa no que concerne ao tipo de parto, sendo a duração superior no grupo que teve parto vaginal ($p=0,016$), à frequência no curso de preparação para o parto ($p=0,003$) e à escolaridade ($p=0,001$). Mães com ensino superior concluído parecem amamentar mais tempo do que com graus de escolaridade básica ou secundária (testes post-hoc). Há ainda uma forte correlação entre a duração da amamentação e a idade da criança quando a mãe volta ao trabalho (correlação de Pearson=0,33, $p=0,001$). **Conclusão:** A frequência do curso de preparação para o parto é o factor que mais facilmente se consegue influenciar positivamente em Cuidados de Saúde Primários. Deve oferecer-se esta hipótese de aprendizagem a todas as grávidas, para otimizar a duração da amamentação. É também fundamental apresentar resultados de estudos similares, no

sentido de influenciar os poderes decisores para que se aumente a licença parental remunerada da mãe pelo menos até aos 6 meses, tempo recomendado para a amamentação em exclusivo.

Keywords: amamentação, alimentação infantil, saúde infantil

Quando duvidamos da existência de doença orgânica

Laura Correia, Sofia Figueiredo e Sónia Silva

Centro Hospitalar do Baixo Vouga

Oral Communication

Descrição do caso: Adolescente de 10 anos, do sexo feminino, previamente saudável, com cinco idas ao Serviço de Urgência (SU) em cinco meses, com clínica de disúria, polaquiúria, incontinência urinária, dor suprapúbica e/ou hematúria, sem febre. Realizou sempre colheitas assépticas de urina com alterações na sumária de urina, pelo que foi medicada com antibioterapia por via oral, com evolução clínica favorável. As uroculturas (UC) foram sempre negativas. O início desta sintomatologia coincidiu com o diagnóstico de uma doença oncológica à mãe da adolescente. Nos seis meses seguintes teve três episódios de cistite aguda e uma pielonefrite aguda, todos por *Escherichia Coli*, sendo encaminhada para a consulta de Pediatria/Uro-Nefrologia do nosso hospital. As ecografias reno-vesicais iniciais não apresentaram alterações, o cintigrama renal com DMSA revelou um rim esquerdo (RE) com dimensões e função reduzidas e impregnação irregular, com uma possível cicatriz pielonefrítica, com alteração da função renal diferencial - RE 33% vs rim direito 66%. A cistografia isotópica demonstrou um refluxo vesico-ureteral à esquerda, em toda a extensão do ureter até à região piélica do rim. Discussão/Conclusão: Esta adolescente apresenta, portanto, uma nefropatia de refluxo à esquerda, com comprometimento da função renal homolateral, diagnosticada pelos exames auxiliares de diagnóstico pedidos para estudo de infeções urinárias de repetição. É de realçar que a clínica apenas se iniciou após o diagnóstico de um problema oncológico à sua mãe. Por este motivo e pelas uroculturas iniciais serem repetidamente negativas, a hipótese de se tratar de uma somatização foi colocada. A somatização pode coexistir com uma patologia orgânica. A disfunção familiar, não raramente relacionada com uma doença no núcleo da família, é frequente na etiologia

destes quadros. É essencial que ocorra a exclusão do quadro orgânico antes de assumir esse diagnóstico.

Keywords: infecção do trato urinário, adolescente, somatização

Previsão da afluência a uma urgência pediátrica da região da grande Lisboa - relação com variáveis metereológicas e de calendário

Helena Almeida¹; Margarida Sousa²; Inês Mascarenhas³; Ana Russo⁴; Manuel Barrento³; Paulo Nogueira⁵;

Ricardo Trigo⁴

1 - Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca; FMUL

2 - Instituto Superior Técnico

3 - Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca

4 - Instituto Dom Luíz, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

5 - Departamento de Epidemiologia, Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

Oral Communication

Introdução: Portugal tem o mais elevado índice de afluência aos serviços de urgência per capita da Europa e dos países da OCDE. Nos últimos anos a afluência tem aumentado particularmente no primeiro e últimos anos de vida. Os Serviços de Urgência Pediátrica em Portugal são auto-referenciados e a sua utilização traduz opções e contextos das famílias que a eles acorrem que podem ser relevantes. Neste trabalho pretende-se identificar e analisar as periodicidades temporais de um serviço de urgência pediátrica (UP), correlacioná-las com variáveis metereológicas e de calendário, e construir um modelo preditivo da afluência a uma unidade pediátrica hospitalar. A variável de calendário mais significativa em idades pediátricas é o calendário escolar pelo que a sua correlação com o número de episódios diários do SUP é aqui analisada com maior detalhe. Com este estudo pensamos poder contribuir para a compreensão da forma como são utilizados os serviços de urgência pediátricos nesta região do país e também para uma melhor adaptação dos recursos às variações da procura. Dados e métodos: Utilizou-se uma base de dados de oito anos (2010-2017) dos episódios de urgência do Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, Amadora (Soarian) (n=670.379 episódios). Colheram-se dados demográficos e clínicos (ex: dados do Sistema de Triagem de Manchester, diagnóstico) Construíram-se vários modelos preditivos dos quais o que mostrou ser o mais robusto foi o que inclui tanto as periodicidades temporais dos

episódios de urgência como duas co-variáveis independentes - humidex e calendário escolar. Resultados: O calendário escolar e o humidex estão significativamente correlacionados com o número de admissões diárias no serviço de urgência estudado. O modelo construído tem uma percentagem de erro média absoluta (MAPE) de 10,7% +-1,1% com validação cruzada da totalidade da base. Foram identificados vários ciclos temporais: 1 ano (pico em Janeiro), 6 meses (picos em Maio e Outubro), 4 meses (relacionados com as férias escolares), e 1 semana (mínimo ao sábado). Os grupos diagnósticos mais frequentes (infecções respiratórias e acidentes) mostraram também uma correlação evidente com as duas variáveis, "humidex" e calendário escolar. Enquanto que o ciclo anual está dependente do grupo das infecções respiratórias, os ciclos de 6 e 4 meses estão relacionados com os acidentes. As variações semanais estão também mais relacionadas com as variações dos números de episódios por acidentes do que por outras causas. Conclusões: O presente estudo evidencia que apesar da complexidade e diversidade dos episódios de urgência, a afluência à UP pode ser prevista e explicada por um pequeno número de variáveis, neste caso, o número de episódios em anos anteriores, o calendário escolar e "humidex". A correlação entre o número de episódios do SUP e o calendário escolar, no conhecimento dos autores não foi anteriormente estudado e parece-nos ser uma visão relevante para o estudo da saúde na infância e adolescência.

Keywords: Emergência; pediatria; modelo de séries temporais; humidex; calendário escolar

Cutting e Saúde Escolar: Uma Abordagem Prática

Tania Maria Sbeghen de Oliveira¹; Marilia de Oliveira Imthon²; Karine Koga Braz²; Carolina Getnerski Bisewski¹

1 - Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC

2 - Universidade de Caxias do Sul

Oral Communication

PROBLEMÁTICA: A prática de cutting está associada a maior parte de queixas somáticas e psiquiátricas dos jovens de que procuraram atendimento na Atenção Básica à Saúde do Município no ano de 2018. O fato se estendeu à preocupação da escola estadual da região quanto à saúde escolar, em vista que o assunto permeava entre os

jovens da escola, sendo evidenciados grupos para a prática, faltas escolares e baixo desempenho acadêmico associados. Baseada na alta incidência e prevalência deste cenário, associado à uma solicitação de ação social pela escola ao sistema de apoio à saúde foi realizada uma pesquisa científica com aplicação voltada à socioeducação dos professores e dos alunos, proporcionando também abordagem terapêutica primária.

OBJETIVOS:- Entender o contexto em que os pacientes estavam inseridos-Trazer informações epidemiológicas e de cunho científico aos professores para melhor entendimento da patologia- Explicar sobre o tema de forma integrativa com os alunos, buscando melhorar a abordagem preventiva e terapêutica de automutilação.

METODOLOGIA: Como método de pesquisa teórica foi realizada uma busca bibliográfica em livros e artigos abrangendo a base científica da pedagogia, psicologia, neuropsiquiatria sobre os mecanismos automutilação e as novas diretrizes para seu tratamento. Como metodologia prática ministrou-se palestras na escola estadual do Município com espaço para anamneses individuais e direcionamento para atendimento especializado primário na Unidade Central de Atenção Básica a Saúde. Foram contemplados todos os alunos de sétimo ao nono ano presentes no dia 12.12.18. (150 alunos de 11 a 15 anos).

CONCLUSÕES: Houve maior prevalência de cutting no sexo feminino com idade entre 12 e 13 anos, em alunas com alguma disfunção da autoimagem, seguida de disfunção familiar e relacionamentos. O grupo masculino se mostrou mais jovem (11 anos) e com gatilhos relacionados ao bullying. Dois terços do grupo feminino referiam alívio da dor psíquica com a provocação da dor física. Um terço praticava por sensação de pertencimento ao grupo. Após as palestras, oito alunos procuraram atendimento por demanda espontânea nas anamneses individuais. Após a ação foi necessária a abordagem médica e do grupo de assistência social em diversas famílias. Pacientes com risco iminente e necessidade de uso de medicamentos psiquiátricos para controle do ato compulsivo ou ideia suicida foram direcionados ao atendimento médico na mesma semana. Outro grupo de pacientes obteve abordagem de psicoterapia seguida de visita domiciliar pela assistência social. Casos de patologia de base como depressão, transtorno borderline, transtorno de ajustamento, TDAH, bulimia, anorexia nervosa, obesidade foram identificadas em consultas com a equipe de medicina da família, psiquiatria e psicologia, sendo os jovens remanejados terapêuticamente de acordo com a patologia de base ou subjacente. Nos grupos contemplados pela ação a orientação médica e psicológica o eixo aluno-família-escola foram pontos chave para redução dos danos e prevenção novos casos entre jovens do Município, tendo em vistas

que muitos destes acreditavam que a autolesão não pertencia à um grupo de patologias, tal qual desconheciam possibilidades terapêuticas.

Keywords: Cutting; Automutilação; Saúde escolar; Socioeducação.

Baby Led Weaning na perspectiva dos pais

Carlota Veiga de Macedo¹; Margarida Gonçalves²; Sara Gonçalves²; João Toscano Alves³; Graça Gonçalves²

1 - Hospital Dona Estefânia

2 - Clínica Amamentos

3 - UCSP Lapa

Oral Communication

Introdução: Baby Led Weaning (BLW) é uma abordagem à introdução da alimentação complementar guiada pelo bebé com crescente adesão nos últimos anos. A partir dos 6 meses, quando o bebé se senta à mesa com a família e demonstra estar pronto para a introdução alimentar ou seja quando se senta com pouco ou nenhum apoio, leva intencionalmente os alimentos à boca e perdeu o reflexo de extrusão da língua, são-lhe oferecidos os alimentos preparados de acordo com o seu estadio de desenvolvimento psicomotor. Os pais são responsáveis pela escolha da variedade e preparação dos alimentos de acordo com a idade mas é o bebé quem escolhe o que come e em que quantidade, bem como determina a velocidade com que substitui o leite pelas refeições sólidas. Os pais respeitam estas escolhas e os sinais de saciedade. Até à data não existem dados de investigação sobre BLW em Portugal. Assim, realizou-se um questionário para avaliar a perspectiva dos pais que fazem BLW em Portugal. Métodos: O presente estudo teve por base um inquérito de 34 perguntas de respostas abertas e fechadas, realizado através da plataforma open source Google forms, disponibilizado na internet, e difundido através das redes sociais - Facebook e Instagram, foram obtidas as opiniões de 501 cuidadores que experimentaram o BLW. Resultados: Obtiveram-se 501 respostas por parte de cuidadores, das quais se consideraram 484, que eram referentes a praticantes de BLW praticado em Portugal. As crianças têm atualmente uma idade média de 21 meses, e a grande maioria (83,7%) aquando do início da alimentação complementar estava em aleitamento materno exclusivo. Aproximadamente metade dos cuidadores conheceram o BLW através de redes sociais (47,4%); um terço fez BLW em

exclusivo; 39,9% fez um curso ou workshop de BLW; metade recebeu apoio ou indicações de como fazer BLW de um modo seguro. Do total dos cuidadores 94,6% considera que a criança come porque tem fome e lhe dá prazer e 93,4% que a criança aceita a maior parte dos alimentos hoje em dia. A maioria dos inquiridos considera como vantagens do BLW o bebé comer com prazer, ser divertido para o bebé e para a família e haver melhoria dos hábitos alimentares da família. Relativamente às desvantagens questionadas, a sujidade, o medo dos engasgamentos, a falta de apoio por parte dos profissionais de saúde, dificuldade de conciliar o BLW com o regresso à atividade laboral não são encarados pela maioria como sendo problemas major. Conclusão: BLW é uma abordagem cujas vantagens são sentidas no dia-a-dia das famílias, existem, contudo, carência de apoio por parte dos profissionais de saúde o que poderá incutir algum risco à prática. Os autores sentem a falta de estudos a nível nacional desta prática de introdução alimentar com crescente adesão por parte dos cuidadores.

Keywords: Baby-Led-Weaning ;BLW; Alimentação Complementar

Perda ponderal no adolescente - uma etiologia a não esquecer

[Joana Cachão](#); [Biana Moreira](#); [Hugo Teles](#); [Marta Póvoas](#); [Isabel Raminhos](#)
Serviço de Pediatria, Hospital de São Bernardo - Centro Hospitalar de Setúbal

Poster

O hipertiroidismo é uma patologia pouco frequente em idade pediátrica, sendo a Doença de Graves a sua principal etiologia. A sua incidência aumenta na puberdade, sobretudo no sexo feminino. Clinicamente caracteriza-se pelo aparecimento de sintomatologia inespecífica como ansiedade, palpitações, aumento do apetite, emagrecimento, alterações do comportamento e diminuição do rendimento escolar. A etiopatogénese da Doença de Graves não se encontra totalmente esclarecida, mas parece resultar da interação complexa entre fatores ambientais, imunológicos e genéticos. Apresenta-se o caso de uma adolescente de 14 anos, previamente obesa (IMC 28,8 kg/m²), que recorreu ao serviço de urgência pediátrica por lipotímia. Cerca de um mês antes tinha iniciado tonturas, palpitações, náuseas e vômitos esporádicos. Adicionalmente, verificou-se perda ponderal de 18 kg em dois meses. Negava alterações do apetite, regime alimentar restritivo, trânsito gastrointestinal, amenorreia ou outra sintomatologia. À

observação apresentava-se nauseada, com taquicardia (120 bpm) mantida em repouso, normotensa, com bom estado de nutrição, corada, hidratada, apirética, sem alterações cutâneas ou a nível das faneras. Realizou eletrocardiograma que confirmou taquicardia sinusal. Analiticamente apresentava hemograma sem alterações, sem aumento de parâmetros inflamatórios. Foi pedida função tiroideia que evidenciou T4 livre 5.05 ng/dL e TSH 0.00 mUI/mL. Realizou também ecografia da tiróide que revelou glândula tiroideia de dimensões normais, com ecoestrutura difusamente heterogênea, esboçando micronodularidade difusa, hipoecogénica, sugestiva de tiroidite sub-aguda/crónica. O doseamento de anticorpos anti-receptor de TSH, anti-peroxidase e anti-tiroglobulina foi positivo. Iniciou metimazol e propranolol com melhoria clínica, mantendo seguimento em Consulta de Apoio Endocrinológico. Por se tratar de uma patologia menos comum e com manifestações clínicas inespecíficas, o diagnóstico de hipertiroidismo implica um elevado grau de suspeição clínica. Apesar de raras, as complicações podem ser graves e incluir alterações neuropsiquiátricas e cardiovasculares. O tratamento de primeira linha consiste nos fármacos anti-tiroideus ocorrendo remissão em cerca de 25% dos casos após 2 anos de terapêutica.

Keywords: adolescente, doença de Graves, hipertiroidismo, perda ponderal

Maternidade/Paternidade na Adolescência: o que temos para aprender ?

Tania Maria Sbeghen de Oliveira, Eliandra Wolff e André Chaves Calabria

Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC

Oral Communication

Problemática: No atendimento médico hospitalar de gestantes adolescentes, as deficiências no acompanhamento pré e pós-parto revelou a necessidade da análise de dados gestacionais na adolescência de pacientes internadas, para subsidiar projeto de extensão. A complexidade referente a sexualidade, saúde reprodutiva masculina e feminina, planejamento familiar e projeto de vida é mister agregar múltiplos saberes. Nos dados pesquisados, temos a problemática: como elaborar projeto para agregar ações nos contextos da assistência, educação, saúde no acolhimento de adolescentes em suas comunidades? questões que facilitarão a análise e entendimento da temática: Quais as perspectivas de futuro para essas adolescentes, o grau de escolaridade,

relação com o pai da criança, nova gestação? Objetivos principal:- Delinear o perfil epidemiológico das gestantes adolescentes nos anos de 2017 e 2018 de serviço de obstetrícia e sua relação com a atenção primária, para subsidiar o cuidado integral da saúde reprodutiva masculina e feminina.- Motivar a autonomia de adolescentes no planejamento familiar e projeto de vida, em Unidades Básicas de Saúde com maiores índices de gestação na adolescência.- Agregar paternidade e paternagem no planejamento familiar e projeto de vida.- Habilitar a escola e família em atenção aos adolescentes na vivência da sexualidade, acolher e manter o ciclo escolar de mães adolescentes.- Qualificar o serviço assistencial, médico, enfermagem e agentes de saúde para acompanhar o desenvolvimento do binômio mãe-filho. Metodologia: O projeto é embasado pela pesquisa retrospectiva de caráter exploratório com análise quantitativa. Dados das gestantes adolescentes (escolaridade, localidade, idade, pré-natal, trabalho de parto, via de parto, condições do recém-nascido, puerpério imediato) internadas em hospital geral público nos anos de 2017 e 2018. Comunidades identificadas com maiores índices de gestação foram selecionadas para projeto piloto. Na fase seguinte metodologia qualitativa organiza o programa. Primeira fase puérperas de gestação adolescente precoce foram selecionadas. Neste estágio os agentes de saúde, enfermagem, médico, odontólogo, assistente social, a adolescente, o filho e o parceiro . A visita domiciliar inaugura o acolhimento do grupo adolescente para caracterizar perfil socioeconômico, saúde, perspectivas, características vinculadas à paternidade e conhecer a realidade que estão inseridos. A roda de conversa mensal na Unidade Básica de Saúde organiza o autocuidado, puericultura, maternagem e paternagem, vida após o parto, sexualidade, projeto educacional, projeto de vida e planejamento familiar. Metodologia: conversa livre, dramatização, dinâmicas de grupo. O grupo conclui este encontro, propõe outros integrantes, programa a próxima agenda. Paralelo rotinas do atendimento médico, vacinas, saúde oral são cumpridas. A escola se insere no processo com a habilitação dos professores. Na segunda fase o grupo de gestantes em adolescência tardia se estabelece no programa. Conclusão: 1172 partos em pacientes entre 10 e 20 anos incompletos, 19,04% do total. Destes 55 parturientes até 15 anos. O projeto em desenvolvimento agregou empoderamento dos jovens para conscientização de sua autonomia e responsabilidade frente à nova vida que gerou. Mobilizou setores além da saúde para investir na cidadania.

Keywords: maternidade adolescente, paternidade adolescente, saúde reprodutiva, Planejamento Familiar

Plagiocefalia: um caso no âmbito da Consulta de Saúde Infantil numa USF

Joana Martins Pereira da Rocha e Olga Maria Oliveira Tomás

USF Vasco da Gama

Poster

Introdução: A Plagiocefalia é uma deformidade craniana, pode ser causada por craniossinostose ou ser posicional (Freitas et. al., 2010) A craniossinostose ocorre quando se verifica fusão prematura de uma ou mais suturas cranianas (Ghizoni et. al., 2016). A plagiocefalia posicional é a principal causa de deformações cranianas, caracteriza-se pela assimetria craniana resultante de forças mecânicas externas, presentes in útero, durante o parto ou pós-natal de ordem postural, consequentes da flexibilidade craniana do recém-nascido (Brett et. al., 2012; Rogers, 2011 cit por Kanlaya & Kolar, 2017). As deformidades cranianas são comuns em cerca de 25% dos recém nascidos de gestações únicas e em 50% de gestações gemelares (Ghizoni et. al., 2016). O tratamento conservador da craniossinostose inclui o uso de capacetes de moldagem, no entanto o tratamento cirúrgico é indicado quando o crescimento cerebral possa estar comprometido ou se verifique aumento intracraniano, também pode ser realizado por questões estéticas e psicossociais, devendo ser realizada preferencialmente entre os 6 e os 12 meses. (Vraka & Georgis, 2018). O tratamento da plagiocefalia posicional passa essencialmente pela prevenção, dando orientações aos pais sobre a evolução natural, posicionamentos e estímulo a realizar (Brett et. al., 2012).Caso clínico: Criança de 10 meses, nascido às 37 semanas e 3 dias de parto distócico com ventosa, com 2785g, 47 cm de comprimento e 32,7 cm de perímetro cefálico (PC), com índice de apgar 9/10, gravidez vigiada sem intercorrências na USF. Primeira consulta na USF aos 9 dias de vida, apresentava assimetria facial à direita, com desvio do septo nasal, associadas ao parto e posicionamento in útero e fontanelas anterior e posterior normotensas, sem outro sinais de alarme na avaliação realizada pela equipa de família. Até aos 4 meses, vigilância sem intercorrências. Na consulta dos 4 meses verifica-se encerramento precoce da fontanela anterior e mantém assimetria facial. Referência para consulta hospitalar de Pediatria, realizada aos 5 meses, que encaminha para neurocirurgia, que refere achamento fronto-orbitário direito com distopia da órbita e escoliose facial, por possível plagiocefalia. Realiza TAC aos 7 meses e tem diagnóstico de plagiocefalia anterior direita

resultante de fusão completa da sutura coronal, com indicação cirúrgica. Enquanto aguarda cirurgia tem indicação para avaliação semanal de PC que realiza na USF, mantendo-se desde o nascimento no percentil 15. Até aos 9 meses nas avaliações de desenvolvimento com a Escala de Mary Sheridan não apresentou alterações nem sinais de alarme. Cirurgia corretiva realizada aos 10 meses com craniotomias frontal bilateral e parietal direita. Discussão: A plagiocefalia é uma situação relativamente comum nos recém nascidos. No entanto numa situação de deformidade craniana, a equipa de saúde deve realizar um exame objetivo cuidado, com especial atenção às fontanelas e suturas cranianas, uma história clinica adequada, vigilância mais frequente da situação, que permitam realizar um diagnóstico diferencial entre craniossinostose e plagiocefalia craniana. As orientações sobre medidas preventivas são essenciais para evitar a evolução de uma plagiocefalia posicional. Em caso de suspeita de craniossinostose o recém nascido deve ser referenciado para a neurocirurgia para avaliação.

Keywords: Plagiocefalia, craniossinostose, recém-nascido

Interdisciplinaridade na Criação de um Curso de UTI Neonatal e Pediátrica

Fernanda Matilde Gaspar; Daniela Aparecida Gomes Souza; Marcia Carneiro Saco; Marcílio Abraços Jorge;
Andrea Alves Soerensen; Beatriz Berenchein Bento de Oliveira
Centro Universitário Lusíada

Poster

Introdução: No cotidiano das Unidades de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica é possível notar que a prática assistencial à criança, em muitos momentos, acontece de forma fragmentada. Trabalhar em equipe interdisciplinar vai além da troca real entre as disciplinas e a complexidade do ambiente hospitalar, é necessário ter comunicação adequada entre os membros atuantes (NOVAES, 2014). O interesse pelo desenvolvimento do trabalho em equipe surgiu da observação e da necessidade da mudança de atitudes, e com foco na interdisciplinaridade. É necessário quebrar a visão funcionalista tradicional, romper barreiras a fim de transitar entre as diferenças e a pluralidade dos saberes e modificar o modo de entender e praticar o cuidado voltado a criança. Uma das maneiras de transformar esta realidade é através do ensino e das práticas pedagógicas colaborativas; quando o docente incorpora em sua postura

profissional a interdisciplinaridade, tendo-a como uma proposta de ensino facilitadora e como uma nova concepção de trabalho estimula o pensamento e a atuação interprofissional. Objetivo: Relatar a condução das autoras durante a elaboração de uma grade curricular e das práticas pedagógicas de um novo Curso de Pós-Graduação de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva e Neonatal e Pediátrica. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado numa Universidade Privada, na cidade de Santos, Brasil. A elaboração do projeto pedagógico se concretizou diante de quatro etapas: estudo científico através da literatura nacional e internacional sobre a importância e inovação na formação discente na área da saúde; entrevista informal dos docentes de diferentes áreas de atuação, como enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas, terapeuta ocupacional; seleção de docentes com formação e vivência em Unidades de Terapia Intensiva e/ou práticas colaborativas e interprofissionalismo. Elaboração de uma grade curricular inovadora, tendo como eixo central a interdisciplinaridade e interprofissionalismo. Resultados: Identificou-se que o ensino e o trabalho com foco na interdisciplinaridade é o caminho para resolver as lacunas e o distanciamento entre os diferentes saberes. Sensibilizar os profissionais/alunos sobre a necessidade de mudança de concepção e atuação profissional é essencial para a efetivação da integralidade do cuidado no processo saúde-doença, contribuindo assim para o restabelecimento da saúde do bebê de alto risco, criança e adolescente, com a inserção da família nas decisões e cuidado. O Projeto Político Pedagógico tem como eixo norteador a integralidade do cuidado e o desenvolvimento de competências para interprofissionalismo. O desejo deste curso é romper barreiras e paradigmas sobre a estrutura tradicional focada nas especificidades de cada área da saúde. A grade curricular foi dividida em 4 módulos. O Módulo I se apresenta pelo comum, com as disciplinas básicas; Módulo II o específico, práticas específicas da enfermagem; Módulo III cuidado do neonato e crianças críticas. Módulo IV interdisciplinaridade e interprofissionalismo, neste módulo pretende-se inserir discentes de outras áreas da saúde. O corpo docente foi formado por uma equipe multiprofissional, que trabalharam na construção do Projeto Pedagógico pensando na transversalidade dos saberes. Considerações: Para uma assistência integral, a interdisciplinaridade mostra-se como um grande aliado no cuidado assistência de forma holística e integral do Paciente e sua família.

Keywords: Descritores: Práticas Colaborativas; Interdisciplinaridade; Interprofissionalismo; Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal.

Relato de experiência: Treinamento de primeiros socorros pelos graduandos de medicina em uma creche municipal

Felipe Reis Candido de Souza; Carla Affonso Madureira Santos; Gabriel Calixto Ortega; Gabriel Mota Zamariolli Tavares; Gabriel Novaes Costa; Gabriel dos Santos Villar; Fernanda Matilde Gaspar
Centro Universitário Lusíada

Poster

Dentre as muitas esferas de atuação do Sistema único de Saúde (SUS) a propagação de informação é uma das principais, propagando informações relacionadas a saúde é possível reduzir danos à população por meio da prevenção. Leite et al (2018) refere que para prestar uma melhor assistência aos alunos que possam vir a se acidentar é necessário que os componentes da gestão educacional estejam aptos e seguros para prestar os primeiros socorros necessários, tendo em vista que os mesmos estão em total contato com estes alunos durante todo o tempo que ali estão. O contexto escolar surge como um local de alerta para a ocorrência de situações de urgência e emergência, sendo os alunos possíveis vítimas e os professores prováveis testemunhas desses incidentes, o que os tornam peças-chave para intervir nesses eventos, diminuindo complicações e melhorando o prognóstico. (SILVA et al, 2018). OBJETIVO: O objetivo deste estudo é relatar o processo de treinamento educativo feito pelos graduandos de medicina em uma creche municipal. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência de um treinamento realizado para as colaboradoras de uma creche municipal com o tema de primeiros socorros. A idéia surgiu de uma observação feita pelos funcionários de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do território, era observado que em casos de emergência na creche que ficava a frente da UBS a primeira decisão tomada pelas colaboradoras era correr para a UBS e pedir socorro, ou até em alguns casos carregando a criança acidentada ou em meio à crise convulsivas nos braços para a UBS aumentando e muito a chance de complicações para a criança e até para quem estava em volta. RESULTADOS: Diante dessa problemática, em acordo com os organizadores da UBS e a diretora da referida creche surgiram as seguintes ações : Duas turmas de colaboradoras receberam a mesma palestra dos graduandos do segundo ano de um curso de medicina. Em ambas as turmas foram abordados os temas: ressuscitação cardio pulmonar (RCP) com uso de bonecos simuladores, manejo com engasgamento,

manejo com sangramentos, convulsões, ferimentos. As aulas duraram aproximadamente uma hora para cada turma, uma vez que após cada explicação as professoras da creche eram convidadas a praticar nos bonecos e várias delas ficavam tirando dúvidas sobre o que era ensinado desmistificando vários mitos a cerca das situações apresentadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O treinamento apresentado mostrou ser extremamente eficaz para o aprendizado de condutas requeridas para lidar com casos de emergência, melhorando o preparo das professoras da creche e garantindo uma maior segurança para as crianças e ainda proporcionou aos graduandos do curso de medicina que estavam responsáveis pelas palestras um contato antecipado com a população que um dia virá a atender, contribuindo para seu preparo e formação. O treinamento de primeiros socorros não deve ocorrer apenas em locais onde existem histórico de acidentes, o correto para um maior preparo seria a instauração de um treinamento anual do maior número de pessoas possível uma vez que informações simples podem fazer a diferença entre a vida e a morte de uma pessoa.

Keywords: Primeiros socorros, Emergência, Acidente, Medicina.

Perturbações do neurodesenvolvimento nas aneuploidias dos cromossomas sexuais

[Teresa Pinheiro](#); [Sónia Aires](#); [Joana Monteiro](#); [Margarida Azevedo](#); [Virgínia Monteiro](#)
[Serviço de Pediatria/Neonatologia, Centro Hospitalar de Entre-o-Douro e Vouga](#)

Oral Communication

As aneuploidias dos cromossomas sexuais (ACS) são das alterações cromossómicas mais frequentes no ser humano e a presença ou ausência de um cromossoma X ou Y pode interferir no neurodesenvolvimento. O prognóstico das ACS é muito variável, ou não se associam a deficiências físicas/cognitivas graves e não são diagnosticadas, ou o diagnóstico é realizado apenas na presença de alterações comportamentais significativas, levando ao enviesamento das amostras na literatura. O objetivo deste trabalho é descrever 4 casos clínicos exemplificativos de ACS com seguimento no nosso hospital. Caso 1: Sexo feminino, 13 anos, antecedentes pessoais/familiares irrelevantes, seguida na Consulta de Desenvolvimento (CD) por Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção (PHDA) associada a Perturbação do Desenvolvimento Intelectual (PDI). Beneficiou de tratamento farmacológico (metilfenidato), terapia da fala (TF), apoio

psicológico e medidas educativas. Ao exame objetivo apresentava baixa estatura, mas foi a investigação etiológica de PDI que identificou mosaicismo 45, X (14)/46, X, r(?) (16) no cariótipo, compatível com Síndrome de Turner. Caso 2: Sexo masculino, 10 anos, cariótipo 47, XXY (Síndrome de Klinefelter) identificado na amniocentese. Seguimento em CD desde os 29 meses por atraso do desenvolvimento da linguagem com restantes aquisições do desenvolvimento psico-motor (DPM) no padrão normativo, tendo sido orientado para TF. Evoluiu com comportamento hipercinético na idade pré-escolar, mantendo perfil cognitivo médio-alto. Ao iniciar o 1º ciclo foi diagnosticado PHDA associado a dificuldades na leitura/ escrita e foram implementadas adaptações escolares além do tratamento farmacológico com metilfenidato. Caso 3: Sexo masculino, 7 anos, antecedentes pessoais irrelevantes apesar do contexto de risco social por disfuncionalidade familiar. Na idade pré-escolar foram identificadas dificuldades na manutenção da atenção, comunicação verbal e aquisições pré-académicas, pelo que foi referenciado à Equipa Local de Intervenção (ELI) e à CD. Evoluiu com PDI diagnosticada aos 6 anos. A investigação etiológica levou à identificação de cariótipo 47, XYY (Síndrome de Jacobs). Caso 4: Sexo feminino, 14 anos, com cariótipo 47, XXX (Síndrome do Triplo X) identificado na amniocentese e antecedentes familiares de mau rendimento escolar. Na idade pré-escolar apresentou compromisso ao nível da motricidade, autonomia e linguagem, pelo que passou a beneficiar de intervenção pela ELI, TF e Psicomotricidade. Foi diagnosticada PDI em idade escolar, com instituição de medidas educativas além da manutenção dos apoios já em curso. Aos 12 anos persistia com dificuldades globais de aprendizagem e queixas de heteroagressividade, pelo que foi orientada para Pedopsiquiatria. Atualmente mantém alterações de comportamento sobretudo em contexto escolar e dificuldades graves na leitura e na gestão de impulsos. Conclusão: As ACS são alterações cromossómicas comuns, com características fenotípicas muitas vezes inespecíficas, o que pode levar ao atraso no diagnóstico. No entanto, as perturbações do neurodesenvolvimento são comorbilidades frequentes, sendo importante a consciencialização desta problemática pelos profissionais de saúde para um melhor acompanhamento individual e familiar.

Keywords: Neurodesenvolvimento, Cromossomas sexuais, Genética

A necessidade da intervenção social num Serviço de Pediatria

Carolina Oliveira Gonçalves¹; Francisca Galhardo Saraiva¹; Patrícia Santos²; Maria de Lurdes Torre¹; Helena Cristina Loureiro¹

1 - Departamento da Criança e do Jovem, Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE

2 - Serviço Social, Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE

Oral Communication

Introdução: A intervenção social tem como objetivo primordial a proteção da criança ou jovem e a recuperação da família. O conhecimento dos fatores de risco, sociais e médicos, pode ser usado para identificar os menores em risco e representar oportunidades de prevenção e eventual intervenção precoce. **Objetivos:** Caracterizar os internamentos num serviço de pediatria com necessidade de intervenção pelo serviço social e/ou pelo Núcleo Hospitalar de Apoio a Crianças e Jovens em Risco (NAHCJR). **Métodos:** Estudo retrospectivo e descritivo das crianças internadas entre Janeiro de 2017 e Outubro de 2019 (2 anos e 10 meses) no Serviço de Pediatria de um hospital nível II da área metropolitana de Lisboa. As variáveis epidemiológicas, clínicas e terapêuticas foram analisadas através do SPSS Statistics 25. **Resultados:** Ocorreram 257 internamentos com intervenção social, que correspondem a 7,9% dos realizados nesse período. A mediana de idades foi 2 anos [0 dias;18 anos], sem predomínio de sexo; 136 famílias eram imigrantes, 43 destas não legalizadas. O internamento foi de causa médica com necessidade de intervenção social em 63,8% (n=164), médica e social em 27,2% (n=70) e exclusivamente social em 8,9% (n=23). No serviço de Pediatria a demora média de internamento neste período foi de 4,6 dias; nos 257 casos (com intervenção social) a demora média foi de 16,4 dias. Em 51 casos, protelou-se a alta exclusivamente por motivo social, sendo a demora média de 22,9 dias. Verificando-se a existência de doença crónica em 144 casos, a principal causa do prolongamento nestes internamentos foi a procura de uma instituição de acolhimento, adequada às necessidades médicas dos menores. Verificou-se carência económica em mais de metade dos casos (n=176). O motivo de intervenção social mais prevalente foi a necessidade de apoio financeiro e em transportes (n=84), seguido de evidência de negligência (n=71), risco social (n=66), maus tratos físicos (n=25), processo de legalização (n=23) e suspeita de abuso sexual (n=2). Verificou-se relação estatisticamente significativa entre os internamentos sociais com fatores de risco médicos, nomeadamente existência de patologia psiquiátrica (p value 0,035) e deficiência física (p value 0,037). Destacamos também relação estatisticamente significativa entre as altas

proteladas por causa social e fatores como a prematuridade (p value 0,02), gravidez não planeada (p value 0,007) e progenitores com doença (p value 0,02). Conclusão: O peso das intervenções sociais em crianças, jovens e famílias evidencia a necessidade do reconhecimento dos fatores de risco, sociais e médicos, pelo que se torna fundamental uma deteção e intervenção precoces ao nível da comunidade.

Keywords: intervenção social; risco social; internamento

Apoio à amamentação em Portugal: Uma análise descritiva

Carlota Veiga de Macedo¹; Rita Cabrita²⁻; Mariana Torres³; Graça Gonçalves⁴

1- Hospital Dona Estefânia

2 - UCSP Olivais

3 - Associação Portuguesa pelos Direitos da Mulher na Gravidez e Parto e Clínica Amamentos

4 - Clínica Amamentos

Poster

Introdução: O leite materno é o alimento ideal para os recém-nascidos e lactentes de termo, tendo propriedades que o tornam o único específico para a espécie humana. Contém o balanço ideal de nutrientes para o lactente e adapta-se às necessidades deste ao longo do seu desenvolvimento, mudando fisiologicamente a sua composição – desde o colostro ao leite maduro. O desenvolvimento da criança amamentada é por isso considerado o modelo pelo qual todos os outros se devem basear.¹ Hoje em dia, por ter sido uma prática secundarizada no século XX, as mães que pretendem amamentar atravessam grandes dificuldades que acabam por se retratar na elevada taxa de abandono precoce da amamentação e, em Portugal, apenas 51,6% das mães se encontram a amamentar em exclusivo os seus bebés entre os 2 e os 3 meses de idade². Não há estudos actuais sobre o apoio ao aleitamento materno em Portugal. Pretende-se através deste estudo avaliar se as mães sentiram apoio e foram apoiadas na amamentação. **Método:** Foi realizado um estudo observacional, descritivo, através de um inquérito disponibilizado online e que se dirigia a mães com filhos nascidos entre 2014 e 2017. Foram obtidas 3693 respostas ao inquerito. **Resultados:** Das 3693 mães que responderam ao questionário, a idade média foi 33 anos (min: 16 a máx: 54 anos). A maioria (76,97%) possuía curso superior e em 70,1% era o primeiro filho. 44,18% das mães referiu não ter sido abordado o tema de amamentação nas consultas pré-parto;

72,18% frequentou um curso de preparação para o parto e destas, 95% referiram ter sido abordado o tema da amamentação. 66,15% de todas as mães sentiu que a preparação para a amamentação tinha sido suficiente. 78,16% dos nascimentos ocorreram em hospital público. 45% dos partos foram eutócicos, sendo que dos distócicos 33,6% foram cesarianas. 93,7% tinham idade gestacional superior a 37 semanas. 62,19% das mulheres reportou dificuldades na amamentação. Ao 3º dia do pós parto 61,75% das mães mantinha-se exclusivamente a alimentar os seus filhos com leite materno. Relativamente ao apoio após a alta, 62,55% das mães e bebés em aleitamento materno exclusivo não obtiveram apoio; 60% em aleitamento misto referiu não ter tido apoio. Houve apoio da família relativamente à amamentação na grande maioria dos casos (em aleitamento materno exclusivo: 87,88%; aleitamento misto 79,7% e em aleitamento artificial 74,48%). Conclusão: A falta de apoio à amamentação em Portugal poderá ter muita influência nas elevadas taxas de abandono precoce do aleitamento materno. É necessário aumentar esta rede de apoio, não descurando a sua qualidade e baseada nas evidências já sustentadas, de modo a melhor protegermos a saúde física e mental dos bebés e das mães.

Keywords: Amamentação; Aleitamento materno

Conhecendo a Síndrome de Rett: uma revisão bibliográfica

Mariana Mendez Silva Pitombeira e Ana Isabel Sobral Bellemo

Centro Universitario Lusíada

Poster

A Síndrome de Rett - SR - é uma doença de ordem neurológica, de carácter progressivo, com mais incidência de deficiência múltipla severa no sexo feminino (1:10.000), sendo hoje, comprovada também em crianças do sexo masculino, ainda que, com fenótipo diverso. O diagnóstico precoce possibilita que os profissionais da saúde possam trabalhar para que haja o retardo da progressão da doença, promovendo mais qualidade de sobrevivência do paciente (TINCANI et al., 2012). OBJETIVO: conhecer e divulgar a Síndrome de Rett entre os profissionais da saúde no intuito de ajudar no cuidado com essas crianças, bem como de auxiliar novos estudos na área. METODOLOGIA: A opção metodológica foi uma revisão narrativa da literatura, na base de dados da BVS, LILACS,

SCIELO e MEDLINE nos últimos 18 anos (1998 a 2019). RESULTADO E DISCUSSÃO: Foram selecionados 11 artigos que mostram as características da patologia e etiologia, visto que, há a confirmação da mutação do gene MECP2 com variações clínicas que se explica por diferentes mutações do mesmo (SCHWARTZMAN, 2003). Os artigos ainda retratam e explicam que o desenvolvimento da criança é aparentemente normal nos primeiros 06 a 18 meses de idade até que acontece a regressão das habilidades cognitivas, motoras e sociais. Diante da realidade da demanda das necessidades dessas crianças é de grande importância que os profissionais da saúde busquem por conhecimento e entendimento que possibilitem intervenções em todos os estágios da SR para que possa auxiliar a família em um planejamento que propicie uma melhor qualidade de vida para as crianças acometidas pela síndrome (ALBRECHT; FONSECA, 2018). CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os profissionais da saúde, e em especial, a equipe de enfermagem tem um grande desafio, visto a pouca informação disponível, tanto para o desempenho de suas atribuições quanto para orientação dos familiares uma vez que este paciente requer acompanhamento 24 horas por dia, o que mudará completamente a rotina familiar, desencadeando inúmeras questões a serem trabalhadas afim de minimizar danos nessa estrutura familiar.

Keywords: Síndrome de Rett. Enfermagem. MECP2.

Utilizadores frequentes da Urgência Pediátrica: conhecer, intervir e avaliar – um estudo piloto

Marta Martins¹; Rita Marques¹; Marina Sousa¹; Ana Valério²; Isadora Cabral²; Filomena Almeida¹

1 - Serviço Social, Hospital Garcia de Orta

2 - Unidade de Saúde Familiar S.João do Pragal, AGES Almada Seixal

Oral Communication

Introdução: Os utilizadores frequentes contribuem para um volume excessivo de admissões no serviço de urgência, prejudicando a qualidade dos serviços prestados. **Objetivo:** identificar e caracterizar os utilizadores frequentes da urgência pediátrica, traçar um plano de intervenção e avaliar a sua eficácia. **Materiais e métodos:** Estudo de intervenção, no qual foram admitidas crianças com mais de 10 admissões num ano na urgência pediátrica de um hospital de nível II. Foi criado um modelo de intervenção com uma equipa multidisciplinar e um gestor de caso, responsável pela execução do plano de

intervenção individualizado. Após um ano de intervenção foi avaliada a evolução do número de admissões. Resultados: Identificámos 90 crianças com o perfil de utilizador frequente, com um total de 1182 admissões. Apenas 17,3% das admissões eram referenciadas e a maioria foi considerada não urgente/pouco urgente (59%). Foram incluídas na intervenção 82 crianças. Após um ano de intervenção verificou-se uma diminuição significativa do número de admissões, com uma redução média de 62% em 78 participantes. Discussão: A maioria das admissões dos utilizadores frequentes foi considerada não urgente/pouco urgente, evidenciando a ausência de indicação clínica para observação hospitalar. Os resultados da intervenção parecem ser favoráveis, com uma redução do número de admissões. Conclusão: Esta população de utilizadores frequentes da urgência pediátrica constitui um grupo heterogéneo, com problemas de complexidade variável. Um modelo de intervenção multidisciplinar e individualizado, com um gestor de caso pode contribuir para reduzir o recurso excessivo à urgência e melhorar a prestação de cuidados de saúde a estas crianças.

Keywords: gestão de caso, sobrelotação, urgência pediátrica, utilizadores frequentes

Para além das “pintas”...

Joana Ramos; Ana Maria Figueiredo; Patrícia Cardoso; Emília Rosa; Julieta Morais
Serviço de Pediatria, Centro Hospitalar Médio Tejo

Poster

Introdução A varicela é uma doença comum na infância, habitualmente benigna e autolimitada. Raramente associa-se a complicações com morbilidade significativa, nomeadamente sobreinfecções bacterianas, complicações neurológicas, respiratórias, hepáticas e hematológicas. Neste caso clínico apresentamos como duas patologias se podem cruzar, com o objetivo de sensibilizar para um diagnóstico e tratamento precoces. **Caso clínico** Criança de 3 anos, previamente saudável, trazida ao Serviço de Urgência (SU) por exantema vesicular com 4 dias e febre com 3 dias de evolução. Diagnosticada varicela em D1 de doença, medicada com desloratadina oral pelo médico assistente. Febre elevada desde D2 de doença. Tosse produtiva esporádica desde D3 e recusa alimentar desde D4. Contexto epidemiológico de pai com varicela dias antes. À admissão encontrava-se febril mas com bom estado geral, com exantema vesiculo-

papular difuso atingindo cabeça, tronco, membros e genitais, sem sinais inflamatórios. Analiticamente apresentava leucopenia (3190/ μ l), neutropenia (1030/ μ l), hemoglobina 11,6g/dl, trombocitopenia (90000/ μ l) e proteína C reativa 5,3mg/dl. Por suspeita de sobreinfecção bacteriana de varicela foi internada sob terapêutica endovenosa com aciclovir (cumpriu 5 dias), clindamicina (7 dias) e flucloxacilina (9 dias). A cultura do exsudado das lesões isolou *Streptococcus pneumoniae*, sensível à amoxicilina. Boa evolução clínica com apirexia desde D3 internamento. Analiticamente apresentou agravamento da leucopenia (2870/ μ l), neutropenia (580/ μ l) e trombocitopenia (78000/ μ l), e aparecimento de anemia normocítica normocrômica (Hb 9,8g/dl). Alta em D9 internamento com indicação para reavaliação. Reavaliada em consulta 1 semana após a alta, com boa evolução das lesões de varicela mas com agravamento analítico: neutrófilos 180/ μ l, plaquetas 67000/ μ l. Referenciada à consulta de Hematologia Pediátrica. Após 4 dias da reavaliação retorna ao SU por pico febril único, fadiga, dejeções moles com 2 dias e equimoses fáceis com 3 dias de evolução. Ao exame objetivo mantinha lesões de varicela em fase de cicatrização, equimoses nos membros inferiores. Gânglios infracentimétricas, duro-elásticos, móveis, indolores e bilaterais nas regiões cervicais, axilares e inguinais. Hepatomegália (2cm abaixo do rebordo costal) e esplenomegália (3cm abaixo do rebordo costal). Analiticamente com agravamento da neutropenia (170/ μ l), trombocitopenia (44000/ μ l) e anemia (Hb 8,7g/dl). Durante reinternamento iniciou tosse irritativa escassa em D1, suores noturnos em D2, e agravamento progressivo da hepatoesplenomegalia com aparecimento de petéquias, sendo nessa altura transferida para o Serviço de Hematologia Pediátrica. Realizou esfregaço de sangue periférico (“97% linfócitos com 62% de células atípicas”), e mielograma apresentando “amostra de celularidade monomórfica células linfóides/blastos”, ultimando no diagnóstico de leucemia linfocítica aguda. Discussão e conclusão Apesar da varicela ser uma patologia comum e raramente ter complicações hematológicas, nomeadamente anemia e trombocitopenia, a persistência/ agravamento das mesmas deve fazer suspeitar de outra patologia nomeadamente oncológica. Neste caso o aparecimento de novos sintomas elevaram a suspeita diagnóstica. A leucemia linfocítica aguda é a neoplasia maligna mais comum abaixo dos 15 anos, ocorre habitualmente dos 2 aos 5 anos. Apesar de uma alta probabilidade de cura é uma doença rapidamente progressiva e a rapidez no diagnóstico associa-se a um melhor prognóstico e sobrevida dos doentes.

Keywords: varicela, leucemia aguda, pancitopenia

Perturbação do Espectro do Autismo - estereotipia ou patologia?

Nélia Gaspar¹; Ana Bárbara de Matos¹; Marlene Salvador¹; Guiomar Oliveira² ; Julieta Morais¹

1 - Centro Hospitalar Médio Tejo

2 - Centro de Desenvolvimento da Criança. Centro Hospitalar e Universitário, Faculdade de Medicina da
Universidade de Coimbra

Poster

Introdução A Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) é caracterizada por dificuldades na comunicação e interação social e alterações do comportamento, com vários níveis de gravidade. Quanto aos padrões de comportamento, são frequentes a ecolália, estereotipias motoras, preferência por atividades restritas e repetitivas, adesão excessiva a rotinas e resistência à mudança, com interferência no funcionamento dos vários domínios do quotidiano. Em cerca de 20% dos casos identifica-se uma condição médica. **Descrição do caso** Descreve-se o caso de um adolescente de 15 anos, que sofre de PEA, perturbação do desenvolvimento intelectual e epilepsia controlada, seguido em consultas de Neurodesenvolvimento, Pediatria e Psicologia; acompanhado por professora de ensino especial, terapia ocupacional, hidroterapia e terapia da fala, com evolução positiva a nível de autonomia e interação social. Habitualmente mostra-se verborreico, com ecolália imediata e diferida. Apresenta empatia com os conhecidos, autonomia para realização de algumas tarefas domésticas e patenteia a particular capacidade de fazer corresponder os dias do ano ao respetivo dia da semana. Observado por episódios de regurgitação/ruminação com mais de um ano de evolução, inicialmente medicado com pantoprazol 20mg com melhoria parcial, mas com agravamento nos seis meses prévios. Os episódios seriam imediatamente após o almoço e o jantar, sem noção de desconforto esternal ou pirose, associados a anorexia e perda ponderal de 13% em cinco meses. Apresentava ainda episódios de extração manual voluntária de fezes, mas sem outros sinais ou sintomas gastrointestinais associados. Efetuou análises de sangue (hemograma com formula leucocitária, velocidade de sedimentação, função renal, função hepática, ionograma, albumina e proteínas totais, função tiroide e anticorpos anti-gliadina e anti-transglutaminase), exame sumário de urina, coproculturas e exame parasitológico das fezes, que não apresentaram alterações. Realizou ainda endoscopia digestiva alta que não revelou alterações. Após exclusão de

doença orgânica e dada a compatibilidade dos episódios com regurgitação voluntária, foram adotadas estratégias comportamentais e iniciou medicação com risperidona, tendo-se verificado melhoria clínica cerca de um mês depois. Discussão Na PEA são frequentes a presença de estereotípias e comportamentos ritualizados, nos quais se podem incluir a ruminação e a extração manual voluntária de fezes, sendo ambas raras, sobretudo a primeira. Apesar de o prognóstico da PEA ser muito reservado no que se relaciona com a aquisição de autonomia, depende do início precoce de intervenção adequada, bem como com a presença de co-morbilidades, tais como epilepsia e perturbação do desenvolvimento intelectual. Assim, a intervenção precoce e o acompanhamento multidisciplinar adequado são fundamentais na melhoria do perfil de competências e adaptação social. O caso descrito coloca-nos perante o desafio de excluir patologia orgânica num adolescente com antecedentes de PEA e que apresenta sintomas de novo, compatíveis tanto com doença do foro gastrointestinal como com uma estereotipia ou comportamento enquadrado na PEA.

Keywords: Perturbação do Espectro do Autismo; ruminação; estereotipia

Perfil das sinalizações a um Núcleo Hospitalar de Apoio a Crianças e Jovens em Risco - casuística de 5 anos

[Joana Cachão](#); [Teresa Brito](#); [Biana Moreira](#); [Inês Ferreira](#); [Diana Silva](#); [Isabel Raminhos](#)
[Serviço de Pediatria, Hospital de São Bernardo - Centro Hospitalar de Setúbal](#)

Oral Communication

Introdução e objetivos: Os maus tratos em crianças e adolescentes são uma grave realidade a nível mundial, que incluem desde incompetência/incapacidade dos pais, ou outros responsáveis para assegurar as necessidades básicas da criança, ações não acidentais isoladas ou repetidas que provocam danos físicos e/ou psicológicos à criança. Pretendeu-se caracterizar os maus tratos referenciados ao Núcleo Hospitalar de Apoio a Crianças e Jovens em Risco (NHACJR) de um hospital distrital. **Metodologia:** Estudo retrospectivo por consulta dos processos de crianças e adolescentes referenciados ao NHACJR entre janeiro de 2014 e dezembro de 2018. Analisaram-se as seguintes variáveis: origem das referenciações (ambulatório/ internamento), sexo, idade, tipo de mau trato, agressor, existência de perturbação mental, comportamentos aditivos e

insegurança económica/pobreza no agregado familiar nuclear, e medidas aplicadas. Resultados: Realizaram-se 438 referenciações ao NHACJR, tendo o maior número de casos sinalizados (97) ocorrido em 2015. A maioria das referenciações foi realizada a partir da unidade de urgência pediátrica (52,3%). Observou-se um predomínio do sexo feminino (57,8%) e de crianças com idade inferior a 1 ano (42,2%). A negligência foi o principal tipo de mau trato identificado (51,2%), seguida de maus tratos físicos (19,4%), maus tratos psicológicos (19,4%) e suspeita/abuso sexual (10,1%). Cerca de dois terços dos casos de negligência relacionaram-se com recém-nascidos com fatores de risco no agregado familiar, como fracas competências parentais, perturbações mentais, comportamentos aditivos, desemprego, escassas condições de habitabilidade, ausência de suporte socio-familiar ou família disfuncional. Os maus tratos físicos e psicológicos foram praticados por um elemento da família nuclear na maioria dos casos. Observou-se uma incidência aumentada de suspeita/abuso sexual no sexo feminino (95,5%). Em 6,2% dos casos apurou-se história de toxicodependência em pelo menos um dos progenitores, e perturbação mental em 11,4%. Identificou-se precariedade económica familiar, incluindo desemprego de pelo menos um dos progenitores, em 12,8% dos casos. Relativamente ao encaminhamento, verificou-se que 16,7% dos casos mantiveram acompanhamento no âmbito das entidades de primeira linha com competência em matéria da infância e juventude, em 66,4% houve necessidade da intervenção de segundo nível, as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens, com aplicação de medidas previstas na Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo, nº 147/99 de 1 de setembro e 16,9% dos casos foram remetidos para os Tribunais. Conclusões: Os maus tratos são transversais a todas as idades e vários fatores de risco podem estar associados à sua ocorrência. A negligência foi o principal tipo de mau trato identificado, concordante com dados nacionais dos últimos anos. As situações de risco identificadas, devem ser devidamente trabalhadas pelas equipas com responsabilidade em matéria de infância e juventude, com especial ênfase para as equipas que trabalham na comunidade, de forma a não colocar a criança/adolescente em situação de perigo, permitindo reduzir a necessidade de recorrer ao serviço de urgência na sequência de maus tratos e, conseqüentemente tomada de medidas extremas como o internamento. Todos os casos de maus tratos identificados devem ser obrigatoriamente sinalizados, sendo imprescindível a sensibilização dos profissionais de saúde (e não só) para a sua precoce deteção.

Keywords: abuso sexual, maus tratos, negligência, urgência pediátrica

Oficina de brinquedos recicláveis como prática educativa para uma comunidade: relato de experiência

Matheus de Souza Pereira; Elisete Rodrigues Antonio; Carla Affonso Madureira Santos; Franciele Aredes Pimentel Cunha; Gabriela Meirelles Rodrigues de Miranda; Mariana Norberto Figueiredo; Mariana Ravanini Moura; Matheus Mejias Camarotto; Matheus Pereira Banietti; Mathew's O'hara de Azevedo Dias; Fernanda Matilde Gaspar
Centro Universitário Lusíada

Poster

A promoção de saúde é uma das perspectivas do Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil, e é definido como processo de capacitação da população para agir na sua qualidade de vida e de sua saúde. Cavalcanti et al (2017) considera a educação popular em saúde um instrumento auxiliar na incorporação de novas práticas por profissionais de saúde visando uma nova perspectiva de ações de saúde, principalmente as educativas. A educação em saúde deve ser entendida como um importante vertente à prevenção, e que na prática deve estar preocupada com a melhoria das condições de vida e de saúde das populações. A educação em saúde está relacionada à aprendizagem, desenhada para alcançar a saúde, torna-se necessário que esta seja voltada a atender a população de acordo com sua realidade (OLIVEIRA, H. M. de; GONÇALVES, M. J. F., 2004).

OBJETIVO: O objetivo deste estudo é relatar a experiência de uma oficina de brinquedos recicláveis pelos graduandos de um curso de Medicina. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de uma oficina de brinquedos recicláveis como prática educativa realizada com crianças na faixa etária de 6 a 12 anos, em uma comunidade. A atividade ocorreu em uma organização não governamental (ONG) localizada em uma comunidade, com data e tema pré definido, participaram desta prática educativa alunos do primeiro ano da graduação de medicina, onde por meio de atividades lúdicas abordaram sobre a reciclagem do lixo e o que o acúmulo dele impacta na sociedade como as enchentes, que são muito frequentes no local e as doenças que são transmitidas pela água da chuva. Houve brincadeiras e a oficina de brinquedos foi desenvolvida com material reciclável, foi construído brinquedos como boliche de garrafa pet, jogo educativo com papelão e tampas de garrafas, vai e vem com barbante e garrafa pet e peteca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Práticas educativas com as crianças geram resultados expressivos, à medida que serve como método de promoção de saúde e prevenção aos

agravos de doenças locais, criando também um vínculo maior entre a população e a Unidade Básica de Saúde do território. **CONCLUSÃO:** Os graduandos entenderam a atividade como instrumento importante para desenvolverem a criatividade ao lidar com público infantil e a entender a importância dessas ações no futuro das crianças e no próprio futuro como médicos mais humanizados, respeitando, ouvindo e compreendendo o outro, considerando importante estar na comunidade para realizar práticas educativas e que tais atividades sejam capazes de transformar e modificar positivamente a vida das pessoas.

Keywords: prática educativa, medicina, promoção de saúde

Cefaleia crónica na adolescência: há lugar para o uso excessivo de medicamentos?

Ana Isabel Duarte¹; Ana Rita Carvalho¹ ; Filipe Palavra²

1 - Centro de Desenvolvimento da Criança – Neuropediatria, Hospital Pediátrico, CHUC, Coimbra

2 - Centro de Desenvolvimento da Criança – Neuropediatria, Hospital Pediátrico, CHUC, Coimbra; Instituto de Investigação Clínica e Biomédica de Coimbra (iCBR), Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

Poster

Introdução: A cefaleia por uso excessivo de medicamentos (CUEM) é uma entidade heterogénea e sub-diagnosticada, em idade pediátrica. O diagnóstico baseia-se no reconhecimento da utilização excessiva de fármacos para tratamento agudo da cefaleia, que propiciam o aumento da frequência e intensidade das crises, induzindo a progressão para a cronicidade. **Descrição de caso:** Apresenta-se o caso de uma adolescente de 13 anos, sem antecedentes patológicos relevantes, referenciada à Consulta de Neurologia Pediátrica pelo Médico Assistente por queixas recorrentes de cefaleia, caracterizada como holocraniana, diária, com vários meses de evolução, sem sinais de alarme identificáveis. Ao exame neurológico não se identificou qualquer défice motor/sensitivo de carácter focal ou qualquer outra manifestação relevante, no contexto clínico. Perante o quadro apresentado, foi colocada a hipótese de cefaleia tipo tensão crónica, tendo sido entregue um diário para registo e caracterização das crises, mantendo analgesia simples em SOS. Quatro meses depois, a adolescente foi reavaliada em consulta: o registo de crises mostrava manter uma cefaleia de intensidade moderada, com recurso diário a medicação analgésica (Ibuprofeno). Perante esta situação, o diagnóstico passou a incluir

o de cefaleia por uso excessivo de fármaco anti-inflamatório não esteróide (8.2.3.2, na International Classification of Headache Disorders Third Edition – ICHD-3) e foi suspensa a toma de Ibuprofeno, foram efetuados ensinamentos sobre o diagnóstico de CUEM, iniciou-se tratamento profilático com Amitriptilina 10 mg por dia, associando-se o Paracetamol apenas em SOS, para queixas de cefaleia intensa e incapacitante. Três meses depois, referia uma resposta positiva ao tratamento, com necessidade de recorrer ao analgésico simples em apenas sete dias distintos. Discussão/Conclusão: A CUEM é reconhecida como uma entidade específica na classificação internacional de cefaleias. Segundo a ICHD-3, que a considera no ponto 8.2, a CUEM define-se como uma cefaleia crónica que surge como consequência do uso regular de fármacos para o tratamento agudo e/ou sintomático da própria cefaleia. Os critérios de diagnóstico implicam que a cefaleia ocorra em ≥ 15 dias por mês num doente com história prévia de cefaleia primária, que haja uso regular de um ou mais fármacos nos últimos 3 meses e inexistência de outro diagnóstico que possa explicar os sintomas do doente. O diagnóstico desta entidade é exclusivamente clínico, de acordo com os critérios estabelecidos, pelo que uma anamnese cuidada, um registo de crises e o reconhecimento de fatores de risco para potencial utilização excessiva de fármacos são cruciais para que se possa realizar. Isto implica o estabelecimento de uma relação de confiança e de disponibilidade para com o adolescente, na qual assentará a intervenção terapêutica futura. O reconhecimento da CUEM por pediatras e clínicos gerais, assim como o envolvimento dos mesmos em programas educacionais dirigidos a esta população específica, poderão ser importantes para uma mudança de paradigma na prescrição e utilização de fármacos analgésicos. Naturalmente, outros estudos serão necessários para fundamentar as estratégias terapêuticas mais eficazes, em particular nas crianças e adolescentes. Ainda assim, o reconhecimento desta entidade clínica será sempre a base para que se possa melhorar a qualidade de vida das crianças e respetivas famílias.

Keywords: Analgésicos; cefaleia crónica; cefaleia por uso excessivo de medicamentos

Obesidade e negligência

Catarina Viveiros; Ana Luisa Santos; Sara Pires da Silva; Patricia Santos; Maria José Costa

Hospital Pedro Hispano

Oral Communication

Introdução: O aumento da incidência de obesidade infantil e respectivas comorbilidades têm sido alvo de grande preocupação por parte da comunidade médica. O combate desta doença requer a adoção de estilos de vida saudáveis, exigindo profundas alterações dos hábitos familiares. Quando, apesar das orientações dos profissionais de saúde, estas alterações não são implementadas pelas famílias da criança obesa, equaciona-se se será este um ato de negligência. Enquanto que, com doenças crônicas como a asma, a falência de cuidados parentais é prontamente reportada como negligência, na obesidade existe, ainda, alguma relutância em considerá-la como tal. Conhecendo-se a importância do comportamento dos cuidadores e sendo a nossa principal prioridade o bem estar físico e psicossocial, questionamo-nos em que altura deveremos equacionar estarmos perante uma situação de maus tratos por negligência.

Objetivo: Analisar e descrever a referenciação das crianças com obesidade à consulta do Núcleo Hospitalar de Apoio às Crianças e Jovens em Risco (NHACJR) de um hospital nível II.

Resultados: Foram referenciadas à consulta do NHACJR 17 crianças (em 5 anos), 70.6% raparigas, mediana de idade 11 anos. O principal motivo de referenciação foi o incumprimento das medidas de mudança de estilo de vida (58.8%), seguido da não comparência às consultas (41.2%). A presença de comorbilidades foi registada em 82.4%. Na data da primeira consulta de obesidade o Índice de Massa Corporal (IMC) médio foi 28.2 Kg/m², sendo referenciados ao NHACJR com uma média de IMC 32.5 Kg/m². O IMC médio na última observação em consulta do NHACJR foi 34,9 Kg/m². O tempo em média entre a primeira consulta de Pediatria Obesidade e a primeira consulta do NHACJR foi de 32 meses. Em relação aos cuidadores todos apresentavam o nível básico de escolaridade. Em 58.8% das crianças com, pelo menos, um dos cuidadores obeso. O NHACJR referenciou 17.6% das crianças para a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens. Todos os cuidadores foram alertados para a necessidade da melhoria de estilos de vida, com adopção de padrões progressivamente mais saudáveis. Doze crianças tiveram alta, uma por abandono. Em 2 casos verificou-se melhoria ponderal e mudança de hábitos alimentares. Em 47% não se verificou qualquer alteração ponderal e do estilo de vida.

Discussão: Todas as situações que, por omissão de cuidados adequados por parte dos cuidadores, ponham em risco a saúde das crianças, devem ser reportadas pelos profissionais de saúde aos NHACJR. A esta equipa multidisciplinar cabe a tarefa de investigar causas, analisar riscos e determinar a necessidade de intervenções adicionais. Neste trabalho verificamos que, mesmo após referenciação, a

maioria das crianças registou um agravamento do seu IMC. É fundamental encontrarmos estratégias de intervenção adequadas a estes grupos de risco, com envolvimento de proximidade entre o hospital, comunidade e a escola, pois a mudança do estilo de vida é o pilar do tratamento da obesidade. Os autores alertam para a necessidade de discutir o limite ténue da negligência nas situações de obesidade infantil. Salienta-se a necessidade de formação nesta área dos profissionais envolvidos, da motivação intra-familiar, da criação de grupos de partilha/ajuda na comunidade.

Keywords: negligência; obesidade; maus tratos

Bronquiolite obliterante pós-infeciosa a *Mycoplasma pneumoniae*

Ana Maria Figueiredo¹; Joana Ramos¹; Patrícia Marques¹; Miguel Félix²; Emília Faria³; Julieta Morais¹

1 - Serviço de Pediatria, Centro Hospitalar Médio Tejo

2 - Pneumologia Pediátrica, Serviço de Pediatria Médica, Hospital Pediátrico, CHUC, EPE

3 - Consulta de Imunodeficiência Primária, Hospital Pediátrico, CHUC, EPE

Poster

Introdução A bronquiolite obliterante pós-infeciosa (BO) é uma doença pulmonar obstrutiva crónica pouco frequente, associada a alterações inflamatórias das vias aéreas inferiores. Na idade pediátrica ocorre habitualmente após infeções respiratórias baixas de etiologia vírica, sobretudo a adenovírus. O diagnóstico deve ser equacionado perante a persistência de sintomas respiratórios obstrutivos, hipoxémia e/ou crepitações persistentes e/ou infeções pulmonares de repetição, após uma infeção aguda. Atualmente a prevalência da BO na população pediátrica é pouco conhecida, contudo o número de casos relatados tem aumentado. **Caso clínico** Criança de 4 anos, sexo feminino, com antecedentes pessoais de asma, internada no Serviço de Pediatria por quadro de febre intermitente, tosse emetizante e dificuldade respiratória com 8 dias de evolução, já medicada com amoxicilina-ácido clavulânico e claritromicina. Ao exame objetivo destacava-se diminuição do murmúrio vesicular, sibilos e crepitações na metade inferior do hemitórax direito. Radiografia do tórax apresentava hipotransparência na metade inferior do hemitórax direito. Analiticamente: leucocitose com neutrofilia, proteína C reativa 10mg/dL e presença de crioaglutininas com aglutinação eritrocitária à temperatura ambiente que reverteu após incubação a 37°C, reação sugestiva de infeção

a Mycoplasma, confirmada posteriormente por serologias positivas (IgM e IgG). Manteve amoxicilina-ácido clavulânico e claritromicina durante 10 dias com melhoria clínica gradual. Cerca de 9 meses após o quadro, teve três infecções respiratórias baixas tratadas com antibiótico e apresentava queixas de dispneia recorrente, tosse persistente com broncorreia matinal esporádica e auscultação pulmonar com crepitações na base direita de forma repetida. Foi referenciada a consulta de Imunodeficiências e Pneumologia Pediátrica. Em avaliação inicial foi excluída imunidade celular e humoral e realizou TC torácica de alta resolução que revelou padrão em mosaico à direita, com áreas sugestivas de encarceramento aéreo, redução da perfusão no pulmão contralateral e espessamento das paredes brônquicas, com presença de algumas opacidades em vidro despolido sobretudo no lobo superior direito, alterações que corroboraram a suspeita clínica de bronquiolite obliterante pós-infeciosa. Conclusão/Discussão Este caso clínico pretende alertar para uma patologia pouco frequente que apresenta uma elevada morbidade, especialmente se o diagnóstico for tardio. Apesar de a etiologia vírica ser a mais frequente deve ser considerada a possibilidade após infecções por outros agentes, nomeadamente Mycoplasma pneumoniae. O diagnóstico é realizado com base na história clínica e TC de alta resolução, sendo atualmente a biópsia dispensável. É consensual a importância de reconhecer este diagnóstico precocemente de forma a melhorar a qualidade de vida e função pulmonar dos doentes.

Keywords: bronquiolite obliterante, mycoplasma, pneumonia

Relato de Experiência: Implantação de atendimento as crianças portadoras de Mucopolissacridose de um Hospital Público do Brasil

Ana Claudia Viana Migliorini Vieira e Fernanda Matilde Gaspar
Hospital Guilherme Álvaro

Poster

Durante a experiência vivenciada, tornou-se necessário a implantação de um centro de referencia em terapia de reposição enzimática (TER). O atendimento iniciou-se aos pacientes com mucopolissacaridoses (MPS). As MPS são doenças raras, metabólica hereditária, também chamada de doença de depósito lisossomal, causada pela deficiência de uma enzima (VIAPIANA, BURIM, WILKE, SCHWARTZ, 2011). Objetivo:

Relatar à experiência vivenciada de implantação de atendimento as crianças portadoras de mucopolissacaridose de um hospital público. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de uma unidade de pediatria, de um hospital público, estadual, na cidade de Santos, Brasil. Este hospital, atende a nível ambulatorial todas as especialidades pediátricas, sendo referencia no Sistema Único de Saúde (SUS). Criou-se uma sala de atendimento dentro da unidade pediátrica com 4 leitos, para reposição das enzimas destas crianças. Resultados: o serviço surgiu a partir de um atendimento ambulatorial de dois irmãos, por uma neurologista pediátrica, esses apresentavam as seguintes características físicas de MPS: baixa estatura, face grosseira (testa larga, nariz achatado e largo, lábios grossos e macroglossia), rinorréia crônica, estridor, chiado, mãos em garra, deformidades ósseas, alteração de marcha, hepatoesplenomegalia, hérnias, entre outros. No ano de 2012, iniciou-se o trabalho com as crianças e adolescentes com MPS, através do ambulatório de neurologia pediátrica. Após suspeita diagnóstica, realizamos coleta de exames (ETDA, papel filtro e urina I); confirmando o diagnóstico inicia o tratamento de reposição das enzimas. Vale ressaltar, que para a implantação deste tratamento, que a equipe de enfermagem e médica foram capacitados. Hoje atendemos duas vezes por semana, cinco crianças com MPS tipo II, uma tipo IV A e uma com doença de Gaucher. Neste período de atendimento, faleceram três crianças com problemas relacionados a grave função cardíaca. Percebe-se a importância do diagnóstico precoce para a qualidade de vida dessas crianças, diminuição nas internações por infecções de vias aéreas superiores de repetição e pneumonias, movimentos e articulações de membros superiores e inferiores, sono e repouso, incluindo diminuição de roncos e apneias, melhora nas funções pulmonar e cardíaca. Criou-se um protocolo de atendimento em situações de reações adversas e reportamos a farmacovigilância. Realiza-se treinamentos e palestras com o objetivo de divulgação desta prática para outros serviços do SUS. Considerações Finais: O diagnóstico e o tratamento precoce minimizam os comprometimentos causados pela doença e o protocolo facilita as boas práticas de enfermagem e reforça a qualidade no atendimento ao paciente e família. Sugere-se novos estudos sobre esta temática para contribuir com o conhecimento da equipe multiprofissional.

Keywords: mucopolissacaridose, pediatria, enfermagem e protocolo.

Pott's Puffy Tumor, uma complicação rara de uma patologia comum

Susana Dias¹; Cristina Pinto Gago¹; Gustavo Almeida²; Mariana Donato²; Inês Pinto Silva³; Helena Pedroso¹

1 - Serviço de Pediatria, Hospital de Cascais

2 - Serviço de Otorrinolaringologia, Hospital Egas Moniz

3 - Serviço de Otorrinolaringologia, Hospital de Cascais

Poster

A rinossinusite bacteriana aguda (RSBA) é uma patologia comum em idade pediátrica, sendo complicada em 4 a 11% dos casos. A osteomielite da tábua externa do frontal com abscesso subperiósteo, também designado de Pott's Puffy Tumor, é uma complicação óssea rara da RSBA na era da antibioterapia. Descrevemos o caso clínico de um adolescente de 14 anos, saudável, com antecedentes de traumatismo craniano frontal 2 anos antes, sem evidência de fratura, que inicia 15 dias antes da admissão hospitalar cefaleia frontal associada a rinorreia mucopurulenta. No segundo dia de doença é diagnosticada RSBA e é medicado com amoxicilina-clavulanato e corticóide nasal tópico que fez durante 10 dias, com melhoria das queixas álgicas, mantendo rinorreia mucopurulenta. Dois dias após término da antibioterapia recorre ao serviço de urgência por cefaleia frontal, e edema frontal e palpebral bilateral, sem febre. À observação salientava-se bom estado geral, edema mole da região frontal ao nível da linha média, muito doloroso à palpação, edema palpebral bilateral, e à rinoscopia anterior destacava-se hiperemia e hipertrofia mucosa bilateral com exsudado purulento no meato médio da fossa nasal esquerda; sem alterações no exame neurológico e oftalmológico. Analiticamente apresentava leucocitose, neutrofilia e proteína C reativa 3,7 mg/dL, sem outras alterações. Realizou estudo imagiológico por tomografia computadorizada crânio-encefálica que revelou tumefação dos tecidos moles na região frontal com abscesso epicraniano de 27mm e sinais de sinusopatia frontal e etmoidal; sem outras alterações. Colocada a hipótese de Pott's Puffy Tumor foi internado e iniciou antibioterapia endovenosa dupla com ceftriaxone e clindamicina, e metilprednisolona. Para drenagem e permeabilização foi realizada abordagem cirúrgica combinada por via endonasal endoscópica e por via externa por incisão supra-ciliar, tendo-se verificado a existência de uma deiscência na tábua externa do frontal. No exame bacteriológico do exsudado purulento profundo foi isolado *Streptococcus intermedius* sensível a clindamicina e benzilpenicilina. Durante o internamento evoluiu favoravelmente, tendo alta assintomático ao quinto dia de internamento com indicação para antibioterapia oral com cefuroxime e

metronidazol e reavaliação em consulta de otorrinolaringologia. Aos 12 meses de pós-operatório mantém-se assintomático, sem novos episódios de rinosinusite. O Pott's Puffy Tumor é uma complicação de RSBA com pico de incidência na adolescência, podendo estar também associado a traumatismo do osso frontal; o que neste caso poderá eventualmente ter predisposto a esta complicação. O diagnóstico e a instituição precoce de antibioterapia de largo espectro, com cobertura de agentes anaeróbios, em associação com terapêutica cirúrgica é essencial para a evolução favorável desta patologia, que pode estar associada a complicações intracranianas graves e cursar com elevada morbilidade e mortalidade. Os agentes mais frequentemente associados a RSBA complicada diferem dos associados a RSBA não complicada, com os Streptococcus do grupo anginosus, como o Streptococcus intermedius, a serem os agentes mais frequentemente isolados. Destacamos este caso pela necessidade de elevado grau de suspeição desta entidade, de modo a permitir orientação e intervenção atempadas e adequadas, onde a articulação entre especialidades é primordial.

Keywords: Rinosinusite, Pott's Puffy Tumor, Adolescente

Patologia não orgânica na adolescência - casuística de 3 anos de um internamento

Susana Cláudia Teixeira; André Almeida; Susana Sousa; Joana Carvalho

Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro

Oral Communication

Introdução: A adolescência é um período especialmente suscetível ao desenvolvimento de problemas emocionais e de comportamento, já que nele ocorrem mudanças biológicas, psicológicas, sociais e intelectuais significativas. Torna-se assim essencial um suporte familiar e social adequado. Apesar de se traduzir por um período em que o número de internamentos é reduzido, a patologia não orgânica pode estar associada a gastos em saúde significativos.**Objetivos:** Caracterizar o número de internamentos na adolescência por patologia não orgânica num hospital de nível II nos últimos 3 anos.**Métodos:** Estudo retrospectivo descritivo com revisão dos processos clínicos de todos os adolescentes entre os 10 e os 17 anos e 364 dias internados por patologia não orgânica, entre Dezembro de 2016 e Novembro de 2019.**Resultados:** Nos 3 anos analisados foram admitidos no internamento, 107 adolescentes com diagnóstico de

patologia não orgânica, sendo que 62.6% eram do sexo feminino. Dez destes adolescentes apresentaram internamentos múltiplos, o que fez um total de 119 admissões. No primeiro ano analisado existiram 43 admissões, no segundo 41 e no terceiro 35. Os diagnósticos mais frequentes foram a intoxicação medicamentosa voluntária (IMV) (34.9% no primeiro ano, 43.9% no segundo e 20.0% no terceiro) seguida da intoxicação alcoólica aguda (IAA) (23.2% no primeiro ano, 29.3% no segundo e 37.1% no terceiro) e os comportamentos auto lesivos (7.0% no primeiro ano, 7.3% no segundo e 20.0% no terceiro). O diagnóstico mais frequente no sexo masculino foi a IAA e no sexo feminino a IMV com benzodiazepinas. Em cerca de 85.7% foram realizados meios complementares de diagnóstico, e em 66.6% houve observação por médico de outra especialidade. A maioria dos adolescentes ficou internada durante 1 dia, sendo que o internamento mais longo surgiu no contexto de uma agressão e teve uma duração de 21 dias. 43.5% tinham tido seguimento em consulta externa. Na data de alta 46.7% foi orientado para consulta de pedopsiquiatria. A taxa de abandono da consulta correspondeu a 42.0%. Em 62.0% foi identificado pelo menos um acontecimento de vida negativo, sendo o mais frequente a disfunção familiar. Discussão: Nos últimos anos parece observar-se uma ligeira diminuição do número de admissões por patologia não orgânica, no entanto, para tal ser encarado como uma tendência, seria necessário a análise de mais anos. Tal como esperado, a patologia não orgânica surge mais frequentemente no sexo feminino. Assiste-se também a um decréscimo no número de IMV e a um aumento dos comportamentos auto lesivos. Grande parte dos adolescentes apresenta pelo menos um evento de vida negativo. Parece assim essencial a identificação destes eventos de forma a ocorrer uma referenciação especializada o mais precocemente possível, de forma a melhorar a qualidade de vida destes adolescentes e a reduzir gastos em saúde com este tipo de patologia.

Keywords: Adolescentes, intoxicação medicamentosa voluntária, intoxicação alcoólica aguda, evento de vida negativo

Infeção do trato urinário no primeiro ano de vida – tratamento e orientação

Gonçalo Vale¹; Teresa Mota²; Mariana Simões¹; Joana Extreia¹; Catarina Lacerda¹; Inês Marques¹

1 - Centro Hospitalar Barreiro-Montijo

2 - USF Ribeirinha

Poster

Introdução: A infecção do trato urinário (ITU), causa frequente de infecção bacteriana em recém-nascidos (RN) e lactentes, pode apresentar elevada morbidade sobretudo nos casos em que não é orientada nem tratada apropriadamente. Os critérios para diagnóstico, tratamento e seguimento encontram-se melhor estabelecidos para os RN e para os lactentes com idade superior a 3 meses, havendo por vezes dúvidas sobre o melhor método de atuação na faixa etária entre os 1 e os 3 meses de idade. **Objetivos:** Verificar os diferentes outcomes, em três grupos organizados por idade de diagnóstico de ITU (RN; 1 -3 meses; >3meses). **Métodos:** Estudo analítico e retrospectivo realizado num Hospital de tipologia B1. Procedeu-se à análise dos internamentos (e posterior orientação e seguimento clínico) com diagnóstico de ITU no período compreendido entre 01/01/2017 e 30/06/2019, através da consulta dos processos clínicos. Análise estatística foi feita com recurso ao SPSS-versão 24.0. **Resultados:** Foram identificados 54 casos de ITU no período mencionado. Verificou-se uma mediana de idades de 2 meses [mín 0; máx 12]. Em todos os grupos observou-se um predomínio do sexo masculino ($p < 0.05$). Relativamente às ITUs, nos 3 grupos o diagnóstico principal foi a pielonefrite aguda (PNA), sendo que no grupo dos RN houve maior número de casos de urosépsis, e nos lactentes com idade superior a 3 meses mais ITUs recorrentes ($p > 0.05$). O agente etiológico mais frequente, global e independentemente do nº de ITUs, foi a *Escherichia coli*, e o antibiótico mais utilizado o cefuroxime. Não houve diferença estatística entre os três grupos relativamente à abordagem terapêutica com antibiótico dirigido ou com associação posterior com profilaxia ($p > 0.05$). Relativamente ao tipo de tratamento, nos RN e lactentes dos 1-3 meses, embora o antibiótico mais utilizado tenha sido o cefuroxime, o recurso a antibioticoterapia dupla e tripla é muito superior ao observado no grupo de lactentes com idade superior a 3 meses ($p < 0.05$). No que se refere às ITUs recorrentes, não se verificou diferença estatisticamente significativa nos três grupos ($p > 0.05$). Não houve diferença significativa nas alterações detetadas por ecografia renal, que na maioria dos casos se mostrou sem alterações em todos os grupos; similarmente, não se evidenciaram ainda diferenças nos resultados das cintigrafia-DMSA e cistouretrografias miccionais de follow-up, com a maioria dos exames a revelarem-se sem alterações. Não se obteve correlação entre história de recorrência de ITU e alterações nos meios complementares de diagnóstico ($p > 0.05$). **Conclusões:** Não foi possível verificar existência de diferença estatisticamente significativa nos parâmetros de gravidade, recorrência, alteração dos exames complementares e agentes etiológicos, o

que parece demonstrar que, independentemente da idade, após o 1º mês de vida, não existe a necessidade nem de tratamento mais agressivo, nem de seguimento mais apertado das ITU, devendo este ser semelhante independentemente da idade.

Keywords: Pielonefrite; ITU; Tratamento; Seguimento

Relato de experiência: ações educativas na saúde da criança idealizada pelos graduandos de medicina

Gabriela Meirelles Rodrigues de Miranda; Fernanda Matilde Gaspar; Carla Affonso Madureira Santos; Felipe Sant'ana Jardim; Fernanda Barcelos Machado Lopes; Fernando Moreira Kanarek; Enzo Braido Morisugi ; Mariana Norberto Figueiredo
Centro Universitário Lusíada

Poster

Hábitos de higiene pessoal iniciam-se na infância, sendo esta uma fase muito importante para construção de comportamentos saudáveis que possam gerar uma vida saudável. Ações educativas devem ser desenvolvidas pelos profissionais de saúde, de forma a permitir a reflexão das pessoas acerca da própria saúde, estimulando mudanças e adoção de novos meios para a solução de seus problemas (MATIAS; BEZERRA, 2013). Gonçalves et al (2008) referem que a escola é o lugar ideal para se desenvolverem programas da promoção e educação em Saúde de amplo alcance e repercussão, já que exerce uma grande influência sobre seus alunos nas etapas formativas e mais importantes de suas vidas. OBJETIVO: O objetivo deste estudo é relatar a ação educativa na saúde da criança realizada pelos graduandos de um curso de Medicina. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência de uma ação educativa realizada em uma creche, que atende crianças a partir de um ano de idade. A estratégia da ação educativa surgiu a partir da problematização por parte da orientadora educacional da creche em sensibilizar os responsáveis das crianças sobre os hábitos de higiene. A ação educativa ocorreu em dia e horário pré-agendados com a creche, que se mobilizou em convidar os pais. Participaram dessa ação de saúde graduando do segundo ano do curso de Medicina, que por meio de uma roda de conversa orientaram sobre higiene pessoal, higiene das mãos, higiene íntima, limpeza das unhas e pediculose. A roda de conversa durou por cerca de 40 minutos sendo as dúvidas tiradas durante e após a

atividade. Percebemos que os responsáveis tinham conhecimento prévio sobre hábitos de higiene, durante a ação demonstraram interesse e foram participativas, algumas não sabiam do risco que suas crianças estão expostas devido a proliferação de doenças decorrentes da ausência de higiene, e o quão é frequente os problemas em relação a higiene da criança. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A ação educativa mostrou-se um instrumento eficaz para a consolidação das práticas de autocuidado, melhorando a interação entre os educadores e os pais. Despertou nos graduandos a reflexão sobre a importância de ações educativas como espaço de construção conjunta de promoção de saúde. **CONCLUSÃO:** O desenvolvimento de ações educativas merece ser priorizado e planejado com o objetivo de incentivar mudanças de comportamento que modo que os usuários possam refletir sobre sua própria saúde e adotar hábitos de vida mais saudáveis.

Keywords: ação educativa, hábitos de higiene, medicina

O Suporte Social Percebido pela Família da Criança Portadora de Deficiência Auditiva

Hélcio Barbosa Filho; Fernanda Matilde Gaspar; Daniela Kerner da Silva; Suelen de Oliveira Soares
Centro Universitário Lusíada

Poster

Durante a trajetória profissional e pessoal, despertou-se o interesse pela temática deficiência auditiva na criança, relacionado às inquietações sobre a prática assistencial do enfermeiro e dos demais [membros da equipe multidisciplinar, com a intenção de proporcionar excelência no atendimento da criança e sua família como forma de minimizar o sofrimento emocional. **Objetivos:** Conhecer o suporte social percebido pela família da criança portadora de deficiência auditiva e identificar as atribuições do profissional enfermeiro prestadas à família através da experiência com filho portador de deficiência auditiva. **Metodologia:** estudo exploratório, de abordagem qualitativa. A pesquisa foi encaminhada e aprovada pelo comitê de ética do Centro Universitário Lusíada. Foi realizado com seis famílias utilizando a história oral como referencial metodológico, no mês de julho/2019. Para coleta utilizou-se perguntas abertas para compreensão das experiências vivenciadas pelas famílias. Para análise dos dados foi utilizada a teoria de suporte social da teoria de VAUX (1988). **Resultados:** o referido

estudo foi disposto em categorias através do referencial conceitual de Vaux, no qual possibilitou identificar três categorias de suporte social percebidos pelas famílias das crianças portadoras de deficiência auditiva. A primeira categoria, redes de suporte (recursos) refere-se aos sistemas nos quais ocorre uma troca recíproca de incentivos, recursos e proteção, como por exemplo, família estendida, amigos, trabalho ou organizações comunitárias, como, por exemplo, igrejas. A segunda categoria refere-se suportes sociais comportamentais e são definidos como atos específicos de ajuda durante os incidentes no qual o suporte social é oferecido em cinco formas de suporte comportamental: emocional, aconselhamento prático, financeiro ou material e de solicitação dependendo da forma e do tempo. A terceira categoria refere-se à avaliação ou apreciação de suporte e baseia-se em uma estimativa pessoal e subjetiva dos próprios recursos sociais, esse construtor oferece a primeira indicação de como o suporte foi percebido pelo indivíduo que o recebeu, podendo incluir satisfação, sentir-se amparado e respeitado. Nas falas das famílias, em sua totalidade, a enfermagem não foi citada como uma fonte de suporte social. Entretanto, a família extensa foi percebida, como extrema importância durante a experiência da família da criança portadora de deficiência auditiva. Considerações Finais: a pesquisa evidenciou que a família, a espiritualidade, a escola, os amigos e a equipe multidisciplinar são imprescindíveis como suporte para dar apoio às famílias, minimizando seus sofrimentos fazendo com o que o processo de descoberta da doença seja aceito por elas. Sugere-se que o enfermeiro atue como fonte de suporte no cuidado emocional das crianças e suas famílias, através da ferramenta escuta ativa e direcionamento das redes de apoio, incluindo outros trabalhos com esta temática para qualificar a prática assistencial as crianças em diversos cenários.

Keywords: deficiência auditiva, criança, família, suporte, enfermagem.

Quando o raro acontece

[Diana Silva; Denise Banganho; Teresa Brito; Ana Silva; Teresa Gouveia](#)
[Serviço de Pediatria, Centro Hospitalar de Setúbal E.P.E.](#)

Poster

Introdução:O Eritema Multiforme (EM)/ Síndrome de Stevens-Johnson (SSJ) caracteriza-se por manifestações mucocutâneas: necrose e destacamento da epiderme e afecção

das mucosas (90% dos doentes) habitualmente em ≥ 2 locais (ocular, genital ou oral). É desencadeado por triggers farmacológicos ou infecciosos (*Mycoplasma pneumoniae*). Apesar de ser uma doença rara (incidência 2/1.000.000) tem elevada mortalidade (>30%) e morbidade a longo prazo. O caso clínico descrito pretende demonstrar a importância da suspeição clínica e da existência de equipas multidisciplinares na abordagem do doente.

Caso Clínico: Rapaz de 8 anos, previamente saudável. 3 dias antes do internamento iniciou hiperemia conjuntival bilateral, motivo pelo qual foi medicado com ácido fucídico tópico. Em D2 de doença iniciou febre, com Temperatura Timpânica máxima de 39.3°C, de 4/4 horas (cedia ao paracetamol e ibuprofeno) associada a lesões aftosas da orofaringe e edema dos lábios. Recorreu ao Serviço de Urgência (SU) em D3 onde se admitiu conjuntivite e gengivoestomatite herpética e foi medicado com oxitetraciclina oftálmica, aciclovir per os e sucralfato per os. Em D4 de doença por agravamento das lesões da orofaringe com recusa alimentar, aparecimento de lesões cutâneas dispersas e tosse seca recorreu novamente ao SU. À admissão: hemodinamicamente estável, sensação de doença; hiperemia conjuntival bilateral com exsudado; queilite, orofaringe com mucosa muito friável e diversas lesões aftosas exuberantes; 2 lesões cutâneas eritematosas de centro purpúrico (“dark center lesions”) no pénis, tronco e membro inferior esquerdo. Analiticamente: sem leucocitose, com 14.3% de eosinófilos (844/uL), PCR 17.47 mg/dL; Pesquisa de vírus respiratórios por PCR nas secreções nasais não detectável. Admitindo-se quadro de Mucosite a *Mycoplasma* vs Gengivoestomatite herpética foi internado mantendo tratamento com aciclovir ev e iniciou azitromicina. No internamento houve agravamento de lesões mucocutâneas, com febre e recusa alimentar. Iniciou terapêutica com imunoglobulina ev e prednisolona ev. Apresentava serologias VIH, HSV 1 e 2, VVZ, CMV e a *Mycoplasma* negativas. Por ausência de melhoria em D4 foi observado por Dermatologia pediátrica, que realizou biópsias das lesões: “frequentes imagens de apoptose de queratinócitos da epiderme. Sugestivo de EM/SSJ”. Suspendeu aciclovir e todos os fármacos realizados antes do internamento (paracetamol, ibuprofeno e oxitetraciclina) iniciou medidas de limpeza e cuidados de assepsia das lesões. Desde então apirético e sem lesões de novo. Recuperação progressiva das lesões da mucosa oral desde D6. Teve alta em D18 encaminhado para a consulta de Imunoalergologia e de Pediatria Geral.

Comentários: O EM/SSJ é um síndrome pouco estudado. Sabe-se que 1/3 dos casos são idiopáticos, sendo os restantes casos desencadeados por um trigger infeccioso (dos quais o *Mycoplasma pneumoniae* é o mais comum) ou farmacológico. Mesmo fármacos de uso frequente na prática clínica podem originar quadros graves, exigindo uma abordagem

multidisciplinar. O reconhecimento atempado desta patologia é importante para evitar complicações e sequelas, e para que se possa proceder ao tratamento adequado, que passa essencialmente por medidas de suporte e de prevenção de sobreinfecção, mas também por de evicção farmacológica de fármacos suspeitos.

Keywords: Eritema Multiforme; Síndrome de Stevens-Johnson; mucosite; idade pediátrica

Análise retrospectiva dos tempos de espera para consulta de Autismo num Hospital de nível III

Ana Isabel Duarte¹; Frederico Duque²

1 - Hospital Pediátrico, CHUC, Coimbra

2 - Unidade de Neurodesenvolvimento e Autismo, Centro de Desenvolvimento da Criança – Hospital Pediátrico, CHUC, Coimbra; Clínica Universitária de Pediatria, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

Oral Communication

Introdução/Objetivos: A perturbação do espectro do autismo (PEA) é uma perturbação crónica do neurodesenvolvimento, com uma prevalência estimada na população geral de 1%. Caracteriza-se por défices na interação e comunicação social associados a um padrão de comportamentos e interesses restritos, repetitivos ou estereotipados. Na maioria dos casos as manifestações clínicas são precoces e evidentes antes dos 2 anos de idade. Em abril de 2019 foi publicada uma Norma de Orientação Clínica (NOC) da Direção-Geral da Saúde intitulada Abordagem Diagnóstica e Intervenção na Perturbação do Espectro de Autismo (PEA) em Idade Pediátrica e no Adulto, que prevê a referenciação precoce para consulta de especialidade hospitalar perante a suspeita de PEA, a efetivar no prazo máximo de 30 dias em criança dos 0 aos 6 anos, e no prazo de 60 dias em crianças com idade superior a 6 anos. Previamente à NOC, o processo assistencial integrado (PAI) do Centro de Desenvolvimento da Criança – Hospital Pediátrico previa a efetivação da Consulta Hospitalar a partir da data da receção do pedido em 90 dias em crianças com idade inferior a 3 anos e em 120 dias em crianças com idade superior a 3 anos. Com este trabalho pretendemos analisar o cumprimento da NOC e do PAI nas consultas de Neurodesenvolvimento e Autismo num Hospital nível III, quanto ao tempo de espera para consulta, de janeiro de 2018 a outubro de 2019. **Resultados:** Realizámos

um estudo descritivo retrospectivo, através da consulta dos processos clínicos e respetivos pedidos efetuados através da plataforma “Consulta a Tempo e Horas”(CTH) e outros pedidos de consulta Hospitalar. No período referido registaram-se um total de 181 pedidos de primeira consulta por suspeita de PEA, no ficheiro de um médico (97 em 2018 e 84 em 2019), com uma mediana de idade de 4,05 anos e um tempo de espera de consulta médio de 94,9 dias. Verificamos que em 2018 68% (n=66) e em 2019 71,2% (n=60) dos casos foram cumpridas as orientações do PAI. Todavia, se aplicadas as novas orientações da NOC de 2019, os tempos de espera seriam cumpridos em apenas 8,2% dos casos em 2018 e 8,3% em 2019. Discussão: Com este trabalho concluímos que apesar de na maioria dos casos serem cumpridas as orientações do PAI e CTH, existem ainda 1/3 de casos que ultrapassam o tempo de espera recomendado. Se fossem aplicados os tempos preconizados pela NOC da DGS, haveria uma clara insuficiência na resposta atempada aos pedidos e os tempos de espera seriam significativamente ultrapassados. Pretendemos promover a discussão sobre os tempos de espera preconizados e estratégias para reduzi-los; alertar para a necessidade de maior alocação de recursos humanos na área diferenciada do neurodesenvolvimento e analisar outros fatores subjacentes a nível hospitalar. É crucial aplicar estratégias para uma mais célere efetivação da primeira consulta e atempada referenciação ao Sistema Nacional de Intervenção Precoce, assim como implementar um plano global de intervenção multidisciplinar e articulado, mitigando ansiedade nas famílias e promovendo uma abordagem individualizada e personalizada de intervenção terapêutica, baseado no conceito da neuroplasticidade.

Keywords: Norma de Orientação Clínica, Processo Assistencial Integrado, Perturbação do Espectro do Autismo

Ecografia Transfontanelar – Um caso de Meningite

Joana Simões Monteiro, Catarina Melo Borges e Sónia Fernandes
Hospital José Joaquim Fernandes

Poster

Introdução: Na meningite, quer o diagnóstico, quer a terapêutica como a deteção precoce das complicações, são fundamentais tanto para prognóstico como para a

mortalidade. A ecografia, exame efectuado à cabeceira do doente e isento de radiações, torna-se um auxiliar precioso ao permitir avaliar tanto as alterações iniciais como a confirmação de eventuais complicações. Descrição: Trata-se de um lactente do sexo masculino, 3 meses, terceiro filho, com antecedentes pessoais e familiares irrelevantes. História de febre, com evolução de 24 horas e recusa alimentar. À entrada tem um aspeto séptico e irritabilidade. Realiza hemograma com Hb 9,9g/dl, hematócrito 30,4%, leucócitos 4320mm³, neutrófilos 46,4%, linfócitos 8,8%; PCR 29mg/dL; hemocultura negativa; urocultura negativa e PL com 2 830 cél/mm³ (predomínio de PMN), hiperproteínorraquia (195mg/dL) e hipoglicorraquia (3mg/dL). Inicia antibioterapia (ampicilina e cefotaxime) que cumpre durante 10 dias, tendo sido identificado um Haemophilus influenza não b. Em D5, a ecografia transfontanelar revela pequeno hematoma subdural à direita, fímbrias, coleções na região subaracnóideia a envolver o córtex (pús?) e ventriculite. Assiste-se a uma evolução clínica favorável, ficando apirético em D2, sendo em D12, o exame neurológico normal. Repete a ecografia transfontanelar que persiste alterada, motivando a realização de uma ressonância magnética que confirma os achados. Conclusão: Apresentamos o caso para valorizar a importância da ecografia transfontanelar, exame de cabeceira, na monitorização clínica desta patologia.

Keywords: Ecografia transfontanelar; meningite;

Alteração do estado de consciência: encefalite vs intoxicação medicamentosa por psicofármaco

Gonçalo Vale; Mariana Simões; Maria São Pedro; Joana Extreia
Centro Hospitalar Barreiro-Montijo

Poster

Introdução: A encefalite é uma inflamação do parênquima cerebral, por lesão direta - infecciosa (maioritariamente viral) ou imunológica - reconhecimento de antígenos do SNC (pós-infeção, paraneoplásico, doença auto-imune). As intoxicações (medicamentosas e outras) fazem parte do diagnóstico diferencial nas alterações do estado de consciência, sendo que a semi-vida de algumas substâncias pode ser longa, como no caso de alguns psicofármacos. Objetivos: Realçar a importância de uma história clínica detalhada no caso concreto das alterações do estado de consciência em contexto de urgência e

reconhecer os diagnósticos diferenciais possíveis e atuação em conformidade. Métodos: Apresentação de caso clínico de Hospital de tipologia B1. Caso Clínico: Criança de 3 anos, sexo masculino, antecedentes pessoais irrelevantes, que recorre ao Serviço de Urgência Pediátrico por lentificação motora, discurso lentificado, letargia, sonolência de agravamento progressivo e febre com 3 dias de evolução. Na véspera medicado com azitromicina por infecção respiratória alta. Sem outros sintomas, negando traumatismo e desconhecendo, a mãe, eventual ingestão de tóxicos. Dos antecedentes familiares a referir pai com esquizofrenia, medicado com aripiprazol, pais separados; o início da clínica coincidiu com estadia em casa do pai. À observação discurso lentificado embora orientado e adequado, postura em hiperextensão cervical, sem limitação da mobilização cervical e sialorreia, reflexo pupilar presente mas miose mantida, dismetria e ataxia. Sem sinais meníngeos. Análises sanguíneas sem parâmetros de infeção, pesquisa de tóxicos negativos. Feita punção lombar que revelou ausência de células nucleadas, com glicose 70mg/dl e proteínas 15,9mg/dl. Tomografia computadorizada cranioencefálica demonstrou apenas pansinusopatia inflamatória. Iniciou terapêutica empírica com aciclovir e ceftriaxone. Durante o internamento manteve flutuação do estado de consciência com alternância entre períodos de sonolência e irritabilidade. Em D3 relatada suspeita de ingestão de aripiprazol. A pesquisa de vírus neurotrópicos no LCR foi positiva para adenovírus; eletroencefalograma evidenciou lentificação ligeira difusa de caráter inespecífico e a ressonância magnética cranioencefálica revelou-se sem achados de significado patológico. Boa evolução clínica, com normalização do estado de consciência em D5. Conclusões: A alteração de estado de consciência é um desafio clínico tendo de ser considerados os vários diagnósticos diferenciais pela implicação terapêutica e prognóstico. A pesquisa de vírus neurotrópicos no LCR é mandatória, mesmo nos casos sem febre e a intoxicação deve estar sempre em aberto, principalmente na idade pediátrica. A prevalência das intoxicações medicamentosas (destacando-se os psicofármacos) tem aumentado no serviço de urgência, sendo fundamental uma história clínica detalhada com realce no contexto socio-familiar.

Keywords: encefalite; contexto social; psicofármaco

Mutilação Genital Feminina diagnosticada num Serviço de Pediatria

André Garrido¹; Patrícia Santos¹; Fernanda Rodrigues²; Maria de Lurdes Torre¹; Helena Isabel Almeida¹

1 - Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, E.P.E.

Oral Communication

Introdução A Mutilação Genital Feminina (MGF) compreende todos os procedimentos que envolvam a remoção ou lesão de órgãos genitais femininos por motivos não-médicos. É internacionalmente reconhecida como uma grave violação dos direitos humanos. Realiza-se maioritariamente até aos 15 anos de idade. Identificam-se 4 principais tipos de MGF: I – clitoridectomia; II – excisão do clítoris e pequenos lábios (+/- grandes lábios); III – infibulação; IV – outros. Possui complicações físicas e psicológicas. É realizada em cerca de 30 países de África, Médio Oriente e Ásia. Entre abril de 2014 e janeiro de 2018 foram notificados 237 casos de Mutilação Genital Feminina em Portugal. A grande maioria realizados em África. Caso Clínico Criança do sexo feminino de 7 anos, natural e residente no Senegal até há 4 meses, altura em que veio viver para Portugal com o pai. Viveu até aos 3 anos com a mãe e avó paterna. Três meses após a vinda para Portugal recorre a um Serviço de Urgência Pediátrica (SUP) da área metropolitana de Lisboa por poliúria diagnosticada como infeção urinária e medicada com antibiótico. Uma semana depois é trazida pelo pai novamente a outro SUP da mesma área metropolitana por infeção respiratória alta. Neste episódio de urgência deteta-se que se mantém poliúria diurna exclusiva crónica negando disúria, incontinência de esfíncteres, poliúria, polidipsia, polifagia ou perda de peso. Segundo o pai estas queixas teriam tido início aos 3 anos de idade com episódio que a mãe descreveu como aparente abuso sexual com tentativa de penetração vaginal por um tio no Senegal. Foi ativado protocolo de maus tratos do serviço e dada alta do SUP com encaminhamento ao Núcleo Hospitalar de Apoio a Crianças e Jovens em Risco (NHACJR). Em consulta do NHACJR detetou-se no exame objetivo ausência de clítoris e pequenos lábios com manutenção dos grandes lábios configurando-se um caso de Mutilação Genital Feminina tipo IIb. Por este motivo encaminhou-se a criança e família para o Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens em Risco (NACJR) do Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) da residência e Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, sinalizando-se a situação ao Grupo de Mutilação Genital Feminina do Hospital e ao Ministério Público. O NACJR do ACES contactou a família para reforçar a necessidade de vigilância médica regular e pediu à Unidade de Saúde do local de residência para a assegurar. Preencheram-se os indicadores de risco familiar. Houve entretanto contacto do Ministério Público para recolha de registos do processo clínico. A família foi ainda encaminhada a uma

associação promotora da integração dos imigrantes em virtude de a criança não dominar a língua portuguesa e ser necessário um tradutor. Conclusões A detecção de casos de MGF em idades pediátricas é difícil e exige formação e um olhar atento e abrangente. A sinalização das situações é obrigatória, mesmo quando o crime tenha ocorrido fora do nosso país.

Keywords: Mutilação genital feminina; MGF; Corte genital.

Connection between laterality and primary reflexes, balance, sensory profile in group of children from 4 to 7 years old

Marlena Telenga; Ewa Gieysztor; Anna Pecuch; Ewelina Wolańska
Wroclaw Medical University

Oral Communication

Background: Laterality is the functional domination of one cerebral hemisphere. Any dysfunction of cerebral hemispheres work could involve problems with balance, concentration and psychomotor activity. Objectives: The aim of the study is to verify if there is any connection between type of laterality and primary reflex integration, balance and sensorimotor profile. Material and methods: Forty-nine healthy children aged 4-7 years were examined. In this group, the type of laterality of hand, leg, eye, and ear was defined. In each category, children were divided into two groups – left and right laterality. Their primitive reflexes were investigated by S. Goddard's test. During the research time of stand on one leg (to check the balance) was measured and the sensorimotor profile was also defined. Results: The group of children with left leg dominance has more problems with controlling their preferred leg and also more difficulties with keeping a stable position at the one-leg stand test. That makes them stand shorter at dominant (left) leg than children with right leg dominance. In the group of left-leg children is also more active tonic labyrinthine reflex (TLR) in flexion. Children with left eye dominance have more symptoms of dyspraxia than the group with right-eye children. In this group is also a high activity of TLR in extension. In the group with left-hand dominance, most of the children have auditory hyperactivity. It is also very common in a group of children with crossed laterality. There are no important differences between the examined groups of children with left and right dominance of ear. Conclusions: Research shows a correlation

between laterality and activity of primitive reflexes, balance and sensorimotor profile. There is a worse level of maturity of the nervous system in the examined group of children with left side domination and crossed laterality.

Keywords: laterality, primary reflexes, balance

Abordagem fisioterapêutica em uma criança hospitalizada com sequelas de TCE

Joicy Kelly Soares Gomes; Anna Kharolina de Mendonça Nunes; Yuri Damasceno da Rocha; Denise Silva de Moura; Laryssa Maria Holanda Araújo; Matheus Nabuco dos Santos
Universidade de Fortaleza - UNIFOR

Poster

O presente estudo objetivou relatar experiência da atuação fisioterapêutica em uma criança com diagnóstico de traumatismo crânio encefálico (TCE) e pneumonia no âmbito hospitalar. O método utilizado trata-se de um relato de experiência realizado em um hospital no Município de Fortaleza/CE, Brasil, no período de setembro a outubro de 2019, com uma criança do sexo masculino, 9 anos, diagnosticado com TCE e pneumonia bilateral que recebeu assistência fisioterapêutica no turno da tarde das terças e quintas, totalizando onze atendimentos de aproximadamente 20 minutos cada. O paciente apresentou-se comatoso, traqueostomizado, normocorado, taquipneico, ausculta pulmonar audível com roncosp difusos bilaterais e tosse produtiva. O atendimento dava-se início com uma técnica de drenagem postural combinada com vibrocompressão torácica. Em seguida iniciava-se a fisioterapia motora que consistia em mobilizações passivas, contribuindo para uma melhoria da função articular, além de prevenir a síndrome do desuso. Logo após, eram feitos alongamentos passivos com intuito de manter o comprimento do tecido muscular, da função, flexibilidade global e reduzir o risco dos efeitos deletérios da restrição ao leito. Além do muco expelido espontaneamente pela tosse, realizava-se também a aspiração traqueal. Por fim, o paciente era posicionado no leito para evitar futuras deformidades, visto que o osso responde aos estímulos mecânicos e adapta-se em conformidade. Após o período de tratamento observou-se ausência de roncosp e respiração dentro dos padrões de normalidade. Diante do que foi exposto, conclui-se que o protocolo de tratamento eleito

gerou resultados satisfatórios para o paciente que evoluiu para alta, destacando a importância da fisioterapia para esta condição.

Keywords: TCE. Pneumonia. Criança . Fisioterapia.

Cuidados Transdisciplinares no Atendimento ao Adolescente

Tania Maria Sbeghen de Oliveira e Carolina Getnerski Bisewski

Universidade do Planalto de Catarinense - UNIPLAC

Poster

PROBLEMÁTICA: A necessidade da criação de um serviço hebiátrico para a comunidade e acadêmicos do curso de Medicina mobilizou a coordenação do curso, a Universidade e o profissional especialista viabilizando a implantação no ano de 2015. A região é carente em serviços transdisciplinares para saúde do adolescente em funcionamento de rede interconectada para resolutividade das circunstâncias que se apresentam. Realizado estudo que organizou o projeto “Cuidados Transdisciplinares no Atendimento ao Adolescente”. A Universidade sensibilizada apoiou o projeto. **OBJETIVOS:** - atender às demandas específicas da adolescência;- prestar/compartilhar serviço à comunidade; - criar ambiente de aprendizado para o acadêmico de medicina; - agregar a transdisciplinaridade com os serviços: social, psicologia e pedagogia - servir de suporte para o Conselho Municipal da Criança e Adolescente, Ministério Público - fomentar produções científicas - servir de referência para outros serviços de saúde. **MÉTODOS E TÉCNICAS:** Projeto qualitativo e quantitativo, desenvolvido a partir do ano de 2015, com a implementação do Ambulatório de Hebiatria pela Universidade, atendendo pacientes referenciados, entre 10 e 21 anos incompletos no serviço de saúde da Universidade pelos acadêmicos de medicina do 6º ano, sob supervisão docente especialista da área. Estagiários da 6ª fase do curso de assistência social sob supervisão do Docente do Serviço Social., integrados na sala de atendimento, no momento da consulta. Acadêmicos da Psicologia a partir da 8ª fase em interação no mesmo modelo. O serviço disponibiliza um instrumento para a anamnese: “Anamnese Sistêmica do Adolescente”, esteado sob o pensamento sistêmico e Teoria Bioecológica de Desenvolvimento de Urie Bronfenbrenner. Tempos separados para atendimento do adolescente, da família e outros personagens inseridos no contexto; pactuação do atendimento hebiátrico com o

paciente e a família. Para construção de habilidades com os acadêmicos em atendimento médico. Metodologia de ensino: seminários, apresentação de caso, dramatização, discussão em grupo, roda de conversa, compartilhamento com sistemas (família, meio social, escola). Integração do atendimento com a equipe transdisciplinar, compartilhando as decisões tomadas na perspectiva do plano terapêutico sob a ótica sistêmica. Desenvolvimento de linhas de pesquisa: “Vulnerabilidades, Riscos e Projetos de Vida” e “Sexualidade, Saúde Reprodutiva Feminina e Masculina, Planejamento Familiar e Projeto de Vida” a partir dos atendimentos realizados no Ambulatório. Encaminhamentos para outros serviços, conforme necessidade do paciente, com referência e contra referência. CONCLUSÕES: O serviço tem se mostrado em consonância com as necessidades da comunidade específicas de saúde do adolescente. A demanda é superior à capacidade de absorção de atendimentos pelo serviço. Em relação à docência, os discentes reportam sentir-se melhor preparados para acolher adolescentes nos serviços de saúde. No âmbito científico, o projeto resultou em duas linhas de pesquisa. Essas pesquisas servem para produção científica e suporte no aprimoramento do serviço. Dentre os resultados obtidos, destaca-se que 52,8% dos pacientes apresentaram sintomas e/ou diagnóstico neuropsiquiátrico. Que resultou na necessidade do desenvolvimento profissional na área de saúde mental para aprimorar o atendimento para suprir a demanda.

Keywords: hebiatria, serviço de saúde, pediatria



Cherchez le père - Father role in infant development

Mariana Ferraz de Liz; Marta Pereira Antunes; Mariana Lima Falcão; Ana Filipa Lopes; Patrícia Magalhães;

Graça Fernandes

Centro Hospitalar Universitário do Porto

Oral Communication

Introduction/ Objectives: The traditional role of the mother is familiar, and the effects of maternal behavior on young children well studied, if not well known leaving the fathers as "forgotten contributors" to child development. Until recently, the father's role with young infants was considered to be mainly indirect, supporting the mother. Results: Transformations in Western societies as related to women's increased participation in the labor market and public policies and initiatives promoting "responsible fatherhood," have had a dramatic influence on family life and provide background for understanding why fathers are becoming more involved with their infants. Fathers' absence Much of the evidence on the importance of fathers is derived from studies on the deleterious effects (more evident in early childhood) of fathers' absence which contributes to the lower well-being of children with abnormal development in areas such as sex-role adoption, inhibition of aggression, academic performance, moral development and risk of subsequent psychopathology and delinquency. Quality of care Aside of fathers' absence, some authors have drawn attention to the quality of the care as well defined by the availability and responsibility for the child's care. Birth is a significant event in the process of adaptation to parenthood as it marks a new phase that brings additional roles and responsibilities. Initial research focused mainly on birth outcomes with the fathers' presence during labour leading to shorter labour length and birth and better outcomes for the mother. More recent research found that fathers' involvement during labour deepened their relationship with their partner and to improve their play sensitivity score as well as increase the emotional involvement between father and child. However these positive effects of father parenting is also verified across the child's lifespan. Behavioral effects Children who benefit from a cohabiting sensitive father are involved in less aggressive behavior and fewer behavioral problems during the early school years.

Delinquency and criminality in adolescence and early adult years were also found to be affected by father involvement. Cognitive effects: Executive function is defined as higher level thinking skills important to academic achievement and a number of variables have been implicated in its development. Self-determination theory suggests that autonomy support more associated with father parenting style, promotes self-regulation of behavior and is found to be the aspect of parenting most consistently predictive of child EF. Playful interactions: Fathers' play with their children has been described as active, physical- "rough-and-tumble play". This kind of physical interaction promotes children's cognitive and social development and is related to increased socio-emotional competence, emotion regulation, and vocabulary. Challenging parenting behavior may also act as a buffer to anxiety disorders in early childhood. Conclusions: Although almost all studies in this overview are subject to methodological criticism, some conclusions could be argued to be valid. It would seem that active and regular engagement in the child predicts a range of positive outcomes. However more studies are needed to explore the role of a biological bond between the father figure and the child on the effects of paternal involvement.

Keywords: Father; Paternal Involvement; Early Development

Tricobezoares - Abordagem Pedopsiquiátrica. A propósito de um caso clínico.

Cátia Felgueiras¹; Liliana Ferreira²; Sandra Leal¹; Cristina Marques¹

1 - Departamento de Pedopsiquiatria - Hospital Dona Estefânia

2 - Departamento de Psiquiatria - Hospital Distrital de Santarém

Oral Communication

Introdução/Objetivos: Os tricobezoares são massas compactas de fragmentos de cabelos ou pêlos ingeridos (tricotilofagia) e acumulados no estômago e/ou intestino. São relativamente raros e deve ser feito diagnóstico diferencial com tumores gastrointestinais. Cerca de 80% dos casos ocorre principalmente em adolescentes do sexo feminino com menos de 30 anos. Os sintomas, essencialmente dispépticos, são dependentes do tamanho das lesões. O tratamento é principalmente cirúrgico, mas também psiquiátrico. Pretende-se apresentar uma revisão sobre o tema e recorrer a um caso clínico ilustrativo da importância da anamnese, dos exames de imagem e de um acompanhamento

psiquiátrico longo e consistente. Metodologia: Pesquisa bibliográfica na base de dados PubMed com os termos “trichobezoares”, “trichottilomania”, “trichophagia” e “treatment”. A informação para apresentação do caso clínico foi obtida com base na entrevista médica e na consulta completa do respetivo processo clínico. Resultados: Exames de imagem, anamnese dirigida a comportamentos de tricotilomania ou tricofagia e a inspeção do couro cabeludo do doente para localizar áreas de alopecia, são fundamentais em doentes com dor abdominal subaguda, perda ponderal e massa epigástrica, especialmente em crianças, adolescentes e mulheres jovens. O tratamento é essencialmente cirúrgico e é necessário acompanhamento psiquiátrico a longo prazo para tratamento das causas psicoemocionais subjacentes, psicoeducação dos doentes e dos pais e estabelecimento de uma rede de apoio abrangente com familiares ou amigos. Descreve-se o caso de uma doente com 16 anos que apresentava dor abdominal, vômitos, palidez, sudorese, com tumefação abdominal visível, dor à palpação. Na tomografia computadorizada era visível uma massa de 30 cm no estômago e 12 cm no intestino e é intervencionada pela 3ª vez por tricobezoares. Teve acompanhamento Pedopsiquiátrico prévio e Psicológico durante 10 anos. Conclusões: Tricobezoares deve constar como diagnóstico diferencial de dor abdominal, particularmente em crianças e adolescentes do sexo feminino, inseridas num contexto sociofamiliar de conflitos psicológicos. O diagnóstico é feito por evidência de tricofagia de longa data, massa abdominal e exames de imagem. A obtenção de um fragmento de cabelo emaranhado pelo endoscópio é patognomónico. A maior parte destes casos estão associados a doença psiquiátrica prévia. O exame clínico deve ser acompanhado por estudos de imagem que permitam a visualização e caracterização das massas. A laparotomia para remoção de tricobezoares é o tratamento cirúrgico mais indicado. Os fármacos inibidores seletivos de recaptção de serotonina em associação com terapia comportamental parecem ter melhores resultados relativamente à monoterapia. No entanto, mais estudos são necessários para compreensão da abordagem mais eficaz para estes doentes.

Keywords: “trichobezoares”, “trichottilomania”, “trichophagia”, “treatment”

Uso de Substâncias e Perturbações Alimentares em Adolescentes

Tânia B Cavaco, Raquel Campos e Pedro Rafael Figueiredo

Hospital Garcia de Orta, Almada

Oral Communication

Introdução: A associação entre abuso de substâncias (AS) e perturbação alimentar (PA) já foi estabelecida e é principalmente conhecida em adultos, presente em 12-18% e 30-70% dos adultos com anorexia nervosa (AN) e bulimia nervosa (BN), respectivamente. Apesar da maior escassez e limitação dos estudos em adolescentes, atribuído, em parte, à menor frequência na reunião de critérios para AS, a evidência sugere a existência de uma associação também nesta população mais jovem. Métodos: Revisão não-sistemática de artigos originais e de revisão, disponibilizados na plataforma PubMed, utilizando as palavras-chave: substance abuse, substance use, SUD, eating disorders, dysfunctional eating, ED, adolescents. A revisão foi alargada a artigos sugeridos na bibliografia selecionada. Resultados: Os adolescentes com comportamentos associados a PA apresentam consumos de substâncias ~20-40% superiores aos de adolescentes que têm hábitos alimentares regulares. Estima-se que ~16% e ~32% dos adolescentes com AN e BN, respectivamente, consumam substâncias com regularidade. A substância mais frequentemente utilizada é o álcool, seguido de canábis, tabaco e cocaína. No entanto, quando aplicados critérios para perturbação de uso de substâncias, o abuso de canábis é a substância mais frequente, seguida do álcool. Minorias raciais e étnicas estão associadas a um maior risco de uso de álcool e substâncias, incluindo canábis. As PA restritivas associam-se a uma menor prevalência de AS, comparativamente às perturbações purgativas, em ambos adolescentes e adultos. Estudos realizados em gémeos sugerem ainda que a partilha de fatores genéticos tem sido observada em associações com abuso de álcool e sintomas bulímicos, durante a adolescência, em que o envolvimento etílico contabilizou ~57% da hereditariedade total para sintomas de BN. A utilização de substâncias concomitante a uma PA está associada a maior probabilidade de comportamentos de risco, tais como roubo, tentativa de suicídio, envolvimento sexual, comportamentos auto-lesivos, impulsividade e desregulação emocional, o que condiciona, também, uma menor adesão terapêutica. A ideação suicida aparenta ser idêntica entre adolescentes com PA com ou sem AS. Conclusão: Os achados nos estudos com adolescentes com AS e PA sugerem que, provavelmente, estes terão uma capacidade mais limitada de autorregulação, comparativamente com os que não apresentam consumos. É importante reconhecer a existência de associações de risco que potenciem uma maior gravidade clínica ou menor adesão a abordagens terapêuticas, de forma a providenciar uma abordagem mais otimizada a estes adolescentes. A deteção

precoce e tratamento dirigido poderá evitar um aumento de morbidade, considerando ainda que após transição para a idade adulta o acesso a substâncias é mais facilitado.

Keywords: Substance abuse, substance use, eating disorders, adolescents

“Eu bem dizia que não estava triste, mas eles não acreditavam...” Dificuldades diagnósticas em caso de Miastenia Gravis na adolescência.

Teresa Sá¹; Patrícia Magalhães¹; Cristina Garrido²; Teresa Temudo²

1 - Departamento de Pedopsiquiatria e Saúde Mental da Infância e da Adolescência, Centro Materno-Infantil do Norte do Centro Hospitalar e Universitário do Porto

2 - Serviço de Neuropediatria, Centro Materno-Infantil do Norte do Centro Hospitalar e Universitário do Porto

Oral Communication

Introdução: A Miastenia Gravis (MG) é uma doença autoimune crónica, que resulta de um compromisso ao nível da junção neuromuscular do músculo esquelético. Os doentes apresentam fraqueza muscular assimétrica, que pode ser generalizada ou bem localizada e que flutua ao longo do dia, dependendo do esforço, sendo geralmente menos intensa durante a manhã. Os sintomas, inicialmente inespecíficos, e por vezes com distribuição atípica, podem levar a um diagnóstico inicial de doença psiquiátrica. Caso clínico: relata-se o caso de uma adolescente de 13 anos, do sexo feminino, admitida no SU por crise miasténica inaugural. Desde há cerca de 4 meses, apresentaria agravamento de sintomatologia ansiosa, após um episódio de engasgamento, a partir do qual teria ficado com receio de se alimentar, com perda ponderal significativa. Mostraria ainda sinais de astenia e fraqueza muscular, associadas a voz nasalada, por períodos, e uma fâcies inexpressiva. Mãe descreve um quadro progressivo, que desvalorizou, associando os sintomas à ansiedade e eventual depressão da filha, afirmando que “já não tinha o mesmo olhar, nem sorria como antes.” A doente foi avaliada previamente pelo médico de família, pedopsiquiatria e psicologia, que consideraram tratar-se de uma reação de ajustamento, assente num temperamento ansioso de base, interpretando as alterações da mímica facial como sintoma psicossomático/conversivo. Não aderiu às terapêuticas propostas, mas decidiu frequentar, por sua iniciativa, sessões de hipnoterapia, numa clínica de psicologia. O diagnóstico acabou por surgir após uma intercorrência infecciosa, que precipitou a crise miasténica, o que motivou o internamento na Unidade de

Cuidados Intensivos Pediátricos, dado o risco de falência respiratória aguda. Foi realizado um ciclo de imunoglobulina G IV e tratamento com prednisolona e piridostigmina, com evolução clínica favorável. Teve alta com a mesma medicação e controlo completo da sintomatologia. Em ambulatório, após redução da dose de prednisolona, apresentou novo agravamento clínico da fraqueza e fadigabilidade muscular, tendo-se introduzido azatioprina e aumentado a dose de prednicolona. Por persistência dos sintomas, optou-se pelo internamento, 4 meses depois da crise miasténica, para realização de novo ciclo de Imunoglobulina G IV. Atualmente encontra-se melhor, mas mantém algumas dificuldades em sorrir. Discussão: Com este caso clínico, os autores pretendem salientar as dificuldades diagnósticas da MG, especialmente na adolescência, uma idade propícia a desregulações emocionais ou comportamentais. Uma anamnese adequada, com história detalhada dos sintomas, tal como um exame neurológico cuidado, são imprescindíveis para o esclarecimento das queixas vagas, associadas à MG. Apesar de ser uma patologia algo imprevisível, com tratamento específico e personalizado, a maioria dos doentes pode melhorar significativamente, sem existirem graves implicações na sua vida diária. Casos mais ligeiros, ou avaliados por não especialistas, podem ficar meses a anos sem o diagnóstico correto e o tratamento adequado, muitas vezes com implicações graves. Assim, é extremamente importante que os psiquiatras, tanto de adultos, como de crianças e jovens, estejam atentos e familiarizados com doenças neuromusculares, pois podem conseguir detetar precocemente os sintomas neurológicos, evitando a sua progressão para uma crise miasténica.

Keywords: Miastenia gravis; depressão; adolescência

“Videojogos: nem sempre nem nunca”

Marta Pereira Antunes; Mariana Liz; Ana Filipa Lopes; Mariana Falcão; Filipa Martins Silva; Graça Fernandes

Centro Hospitalar do Porto

Oral Communication

Introdução: os videojogos (VJ) são uma parte quase omnipresente da vida de quase todas as crianças e adolescentes. A maioria dos estudos incidem sobre os seus efeitos

negativos. No entanto, para se perceber o verdadeiro impacto dos videojogos é necessária uma perspetiva mais equilibrada que considere não apenas os seus efeitos negativos, mas também os seus benefícios. Objetivo: revisão da literatura sobre os benefícios dos VJ. Métodos: Pesquisa bibliográfica na PubMed com os termos “videogames”; “benefits”. Resultados: •Benefícios cognitivos: Alguns contribuem para uma resposta atencional mais rápida e precisa, maior resolução espacial no processamento visual e mais capacidades de raciocínio”. Benefícios esses se associam a alterações mensuráveis no processamento neuronal documentadas por técnicas de imagens (RMN funcional); •Benefícios motivacionais: os VJ têm um perfil motivacional ativo, persistente e otimista, perfil esse que pode generalizar para os diferentes contextos da vida dos jogadores. •Benefícios emocionais: VJ parecem estar entre os meios mais eficientes e eficazes através dos quais crianças e jovens experienciam sentimentos positivos. Estudos apontam que melhora o humor e a ansiedade e promovem relaxamento. •Benefícios sociais: Cerca de 70% dos jogadores, jogam com um amigo quer de forma cooperativa quer de forma competitiva. Os jogos desenhados para recompensar cooperação, suporte e comportamentos de ajuda contribuem para a aquisição de capacidades pró-sociais. Conclusão: os VJ são presença habitual nas casas de quase todas as famílias de quase todos os países, e por isso é impressionante que a sua exploração se reduza ao entretenimento. Ao destacar os benefícios do uso dos VJ não se pretende negligenciar os seus riscos reais (adição, depressão e agressividade). Pretende-se, explorar o potencial que têm para intervenções que visam o bem-estar, incluindo a prevenção e o tratamento de problemas de saúde mental.

Keywords: videogames e benefits

Estarão PHDA e Binge-eating relacionadas? Uma revisão da literatura

[Carlos Gonçalves, Luísa Duarte e Aníbal Manuel](#)

[Hospital Pediátrico do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra](#)

Oral Communication

INTRODUÇÃO A Perturbação de Hiperatividade/Défice de Atenção (PHDA) é caracterizada por um padrão persistente e pervasivo de desatenção e hiperatividade/impulsividade, sendo uma das condições psiquiátricas mais comuns e causadoras de

morbilidade em idade pediátrica. A literatura sugere taxas de Perturbação de Ingestão Alimentar Compulsiva (binge-eating) superiores ao esperado em doentes com PHDA, propondo uma inter-relação entre as duas. Embora a associação entre PHDA e binge-eating esteja descrita em adultos, pouco é sabido sobre a mesma em crianças e adolescentes. Tendo em conta a importância de ambas as entidades e o aumento da sua prevalência em idade pediátrica, o objetivo deste trabalho foi rever a relação entre PHDA e binge-eating e a sua implicação no tratamento e acompanhamento destes doentes.

MÉTODOS Foi realizada uma pesquisa no motor de busca PubMed, utilizando os termos “attention deficit hyperactivity disorder binge-eating child adolescent”, no dia 13/09/2019. Dos 49 resultados, foram selecionados 9 artigos cujo título ou abstract se adequava ao tema. A partir das referências bibliográficas destes, foi selecionado mais 1 artigo, num total de 10 artigos, que foram utilizados para a redação desta revisão da literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO Desde 1986 que se acredita que doentes com PHDA têm maior probabilidade de desenvolver comportamentos de binge-eating, especialmente se adolescentes impulsivos, obesos e potencialmente deprimidos. Pensa-se que sintomas de PHDA na infância possam ser preditivos de comportamentos alimentares de ingestão excessiva, como binge-eating, e que binge-eating está mais frequentemente associada a sintomatologia PHDA comórbida. Adicionalmente, quando em comorbilidade, estas condições parecem potenciar-se mutuamente, pintando um quadro psicopatológico mais grave do que o encontrado com cada uma das doenças isoladamente. PHDA e binge-eating associam-se a um défice no controlo dos impulsos, sendo que, em termos neurocognitivos, ambas cursam com falhas no processamento da recompensa, na inibição de resposta e na regulação e processamento emocionais. Para explicar isto, a literatura sugere que as duas patologias possam partilhar as mesmas bases genéticas ou neurobiológicas. Na prática clínica, é relevante pesquisar comportamentos de binge-eating em doentes com PHDA e explorar sintomatologia PHDA em doentes com comportamentos alimentares de ingestão excessiva. Dada a relação entre estas duas doenças, a intervenção numa delas poderá afetar a outra, pelo que o tratamento deve ser otimizado e basear-se em estratégias terapêuticas comuns, de encontro a um melhor prognóstico para ambas. No entanto, tendo em conta que outros fatores psicológicos, para além da impulsividade, poderão estar na origem do comportamento de binge, é relevante pesquisar a presença de sintomatologia depressiva e ansiosa, sobretudo. Farmacologicamente, parece existir um benefício dos psicoestimulantes, quer na PHDA, quer nos comportamentos alimentares anormais comórbidos. A atomoxetina também mostra resultados positivos. Abordagens

psicoterapêuticas também devem ser consideradas. CONCLUSÃO Os clínicos tendem a negligenciar a associação entre PHDA e binge-eating. Contudo, tendo em conta o pior prognóstico destes doentes e a importância clínica desta apresentação, estudos metodologicamente robustos são uma necessidade premente, não só para melhor perceber a associação entre estas duas entidades, como também para permitir um acompanhamento clínico apropriado destes doentes e melhores perspectivas de tratamento.

Keywords: ADHD binge-eating child adolescent

Perturbação do Espectro do Autismo e Canabidiol - Existe evidência científica?

Rita Pinto Costa¹: Luísa Queiroga²

1 - Hospital São Francisco Xavier

2 - Hospital Dona Estefânia

Oral Communication

Introdução: A Perturbação do Espectro do Autismo (PEA), encontra-se incluída nas Perturbações do Neurodesenvolvimento da DSM-5 e caracteriza-se por dificuldades na comunicação, comportamentos repetitivos e interesses restritos. Esta patologia está muitas vezes associada a comorbilidades como alterações do sono, perturbação de hiperactividade e défice de atenção e epilepsia. Actualmente não existe tratamento dirigido para os sintomas nucleares desta perturbação. Tem havido um interesse crescente nos canabinóides (especialmente canabidiol) como uma possibilidade terapêutica para os sintomas e comorbilidades das PEA. Em Fevereiro de 2019, foi aprovado pelo Infarmed, a utilização de preparações de substâncias à base da planta da cannabis, para 7 indicações terapêuticas, não se encontrando contemplada a PEA. **Objectivos:** Revisão da literatura e de estudos científicos sobre a utilização de canabidiol em crianças e adolescentes diagnosticadas com PEA. Clarificar a eventual indicação terapêutica nesta população. **Métodos:** Recorreu-se à pubmed, utilizando como termos de pesquisa as palavras: Autism Spectrum Disorder, Cannabidiol, Children. **Resultados/ Conclusão:** Encontram-se ainda a decorrer alguns ensaios clínicos sobre a utilização do canabidiol em crianças e adolescentes com PEA. De acordo com a revisão bibliográfica realizada, actualmente não existe evidência científica que suporte a

prescrição de canabidiol nas crianças/adolescentes diagnosticadas com PEA. São necessários mais estudos randomizados controlados de larga escala para clarificar os riscos e benefícios inerentes a esta terapêutica.

Keywords: Perturbação do Espectro do Autismo, Canabidiol

Perturbação somática em adolescente, patologia ou iatrogenia?

Bárbara Barroso de Matos¹; Nélia Gaspar¹; Sara Ferreira¹; Cátia Santos²; Julieta Morais¹

1 - Serviço de Pediatria - Centro Hospitalar Médio Tejo, E.P.E.

2 - Serviço de Pedopsiquiatria – Centro Hospitalar Médio Tejo, E.P.E.

Oral Communication

Introdução: As perturbações emocionais e do comportamento na infância e adolescência são situações pouco aprofundadas na prática clínica diária, mas sabe-se que constituem patologias relativamente frequentes. Estima-se que uma em cada cinco crianças apresente evidência de problemas mentais e esta proporção tende a aumentar com a idade. A identificação e diagnóstico de situações psicopatológicas e de risco devem ser uma prioridade, bem como a implementação de estratégias preventivas e terapêuticas.
Caso Clínico: Rapaz de 14 anos com antecedentes pessoais de perturbação de hiperatividade e déficit de atenção, medicado com metilfenidato 54mg (que teria sido reintroduzido na semana anterior), pica (ingestão de objetos metálicos, cola, papel...) e cirurgia abdominal no mês anterior com extração de volumoso linfangioma quístico do mesentério. Recorre ao serviço de urgência (SU) por sensação de dispneia após se ter sentido ansioso com os seus resultados académicos. Referia ainda desde há um mês ouvir vozes que o chamavam e ver pessoas que lhe pareciam ser os seus amigos, com crítica para estes episódios. À chegada ao SU apresentava-se bastante ansioso, a hiperventilar, com contratura da musculatura peri-oral e posturas bizarras das mãos que cediam ao toque. Apresentava ainda lesão herpética no lábio superior. Foi administrado diazepam 10 mg per os, após o qual se verificou melhoria dos sintomas de ansiedade e hiperventilação, mas iniciou quadro de movimentos distónicos cervicais e dos membros, movimentos coreiformes das mãos, movimentos oculares erráticos e discurso incoerente. Estabilidade hemodinâmica mantida. Foi decidido administrar biperideno e aciclovir endovenoso e, posteriormente, midazolam e hidrato de cloral. Foi transferido para o

Hospital Central de referência, tendo sido medicado com olanzapina, com melhoria dos sintomas. Da investigação etiológica realizada destaca-se punção lombar, tomografia computadorizada crânio-encefálica, ressonância magnética crânio-encefálica, eletroencefalograma e ecografia abdominal sem alterações. Teve alta ao 8º dia de internamento com o diagnóstico provável de perturbação somática induzida por fármacos. Conclusões: A elevada prevalência das perturbações mentais em idade pediátrica, bem como o seu impacto a nível individual, familiar e social, justificam a procura de recursos terapêuticos adequados, onde por vezes se incluem a prescrição de psicofármacos. Perante uma criança/adolescente que apresenta sintomas somáticos, como aqueles descritos no caso clínico supracitado, não é simples a conclusão relativamente à causa do distúrbio apresentado. Assim sendo, os exames complementares de diagnóstico, bem como uma história clínica detalhada, assumem um papel fundamental na exclusão de doença orgânica. Os efeitos adversos associados ao uso de psicofármacos são consideráveis e devem ser contrabalançados com os seus potenciais efeitos terapêuticos.

Keywords: Psicofármacos; Efeitos adversos

Exercício físico: um aliado na promoção de saúde mental na infância e na adolescência?

Sara Pires; Diana Vieira; Maria Castello Branco; Henrique Pereira

Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central (CHULC) – Hospital Dona Estefânia (HDE)

Oral Communication

IntroduçãoAs doenças psiquiátricas, como as perturbações depressivas e as perturbações de ansiedade, constituem um grave problema de saúde pública. Estes tornam-se particularmente desafiantes na infância e na adolescência, períodos importante de neuroplasticidade, desenvolvimento da identidade e de determinados padrões comportamentais. A identificação de factores ambientais que possam influenciar positivamente a saúde mental destes grupos vulneráveis constitui-se como um pilar fundamental de intervenção. Nos últimos anos, a prática de exercício físico em idades jovens tem sido apontada como um factor protector de psicopatologia nestas faixas etárias. ObjectivosEste trabalho tem como objectivo fazer uma revisão não sistemática da literatura sobre a relação entre a prática de exercício físico na infância e na

adolescência e o seu papel na prevenção de psicopatologia. Pretende-se também compreender os mecanismos biológicos subjacentes a esta relação. Métodos Pesquisa de estudos com data de publicação até Novembro de 2019, em Inglês, através da plataforma PubMed, com as palavras “physical exercise”, “children”, “depression” e “anxiety”. Foram seleccionados os artigos cujo abstract abordasse o impacto do exercício físico na saúde mental de crianças e adolescentes. Resultados e Conclusões Apesar da grande variabilidade de estudos encontrados, parece consensual que a prática de exercício físico regular na infância e na adolescência apresenta uma relação inversa com sintomatologia depressiva e ansiosa. Pelo contrário, encontra-se uma relação positiva com o bem estar psicológico nestas faixas etárias. A frequência com que o desporto é praticado e o tipo de modalidade em questão (individual vs colectivo) parecem influenciar de forma distinta o impacto na saúde mental, sendo importantes factores a ter em conta ao avaliar esta associação. Os mecanismos subjacentes a esta relação não se encontram totalmente compreendidos. Acredita-se que a actividade física possa ter um efeito positivo ao nível da estrutura e função cerebral. O aumento dos níveis de brain-derived neurotrophic factor (BDNF) e de neurotransmissores como a dopamina, serotonina e noradrenalina, promovido pelo exercício, poderá estar na base da redução do risco de psicopatologia, como a diminuição de sintomatologia depressiva e ansiosa. Apesar da escassa evidência científica actualmente disponível, parece ser consensual que as intervenções que visam o aumento da actividade física e diminuição de comportamentos sedentários têm um efeito benéfico na saúde mental actual e futura de crianças e adolescentes.

Keywords: exercício físico, psicopatologia, crianças, adolescentes

Psicopatologia como Manifestação Primária de Esclerose Múltipla Pediátrica: Revisão da Literatura

Luísa Duarte¹; Carlos Gonçalves¹; Filipe Palavra²

1 - Hospital Pediátrico, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Coimbra, Portugal

2 - Centro de Desenvolvimento da Criança – Unidade de Neuropediatria, Hospital Pediátrico, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Coimbra, Portugal

Oral Communication

INTRODUÇÃO A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença desmielinizante do Sistema Nervoso Central (SNC), com uma prevalência de 4.7/100,000 na população geral e de 0.9/100,000 em idade pediátrica, estimando-se, contudo, um subdiagnóstico nesta faixa etária. A coexistência entre psicopatologia e EM está descrita na literatura há mais de 90 anos, sendo que, atualmente, esta é considerada uma associação frequente em adultos, seja como manifestação inicial de EM ou, mais frequentemente, surgindo com a sua progressão. No entanto, existe pouca investigação acerca desta comorbilidade em idade pediátrica. O objetivo deste trabalho foi rever os casos descritos na literatura onde um quadro psicopatológico foi a apresentação inicial de EM pediátrica e ponderar as implicações diagnósticas, prognósticas e de prevalência desta apresentação. MÉTODOS Foi realizada uma pesquisa no motor de busca PubMed, utilizando os termos “multiple sclerosis child* psychiatr* presenting symptom” no dia 10-09-2019. Dos 51 resultados, foram selecionados 3 artigos cujo título ou abstract se adequava ao tema. A partir das referências bibliográficas destes, foi selecionado mais 1 artigo, num total de 4 artigos, que foram utilizados para a redação de uma revisão da literatura. RESULTADOS Lopezmeza, et al. 2005 descreveram um caso de uma adolescente de 11 anos que, após uma aparente encefalite herpética, desenvolveu um quadro psicopatológico de perturbação do controlo dos impulsos e sintomas afetivos de agravamento progressivo, com desinibição, hipersexualidade, abuso de substâncias, agressividade e tentativas de suicídio. O exame neurológico foi sempre normal. Após múltiplos internamentos e intervenções psicoterapêuticas e psicofarmacológicas falhadas, obteve, aos 21 anos de idade, o diagnóstico de EM, por ressonância magnética (RM). Treadwell-deering & Evankovich. 2007, descreveram um caso de um adolescente de 14 anos, com diagnóstico prévio de Perturbação de Hiperatividade/Défice de Atenção, que desenvolve uma perturbação psicótica com necessidade de vários internamentos e má resposta aos fármacos antipsicóticos. Apresentava também dificuldades na fala, na motricidade fina bilateralmente e na atenção. O diagnóstico de EM foi obtido por RM e estudos laboratoriais. Tapos & Sivaswamy. 2013, descreveram um caso de um adolescente de 16 anos, com diagnóstico prévio de perturbação esquizoafetiva, com sintomas depressivos, alucinações auditivas e fraca resposta a intervenção psicoterapêutica e psicofarmacológica. Exibia ao exame neurológico uma ligeira espasticidade dos membros inferiores, ataxia e disartria, obtendo diagnóstico de EM por RM. Ackerman. 2017, descreveu um caso de um adolescente de 16 anos, consumidor regular de canabinóides, que desenvolveu sintomas psicóticos atípicos com duração de vários meses, sendo posteriormente diagnosticado com uma EM. DISCUSSÃO É frequente

negligenciar-se a possibilidade de existir uma causa orgânica para sintomatologia psiquiátrica. Crianças e adolescentes com sintomas sugestivos de psicopatologia, para além de uma colheita cuidada da história, devem ser submetidos a um exame neurológico detalhado e, caso esteja indicado, a um estudo de imagem. Um diagnóstico tardio de uma doença orgânica como a EM pode ter graves implicações em termos prognósticos. É, por isso, fundamental a sensibilização dos clínicos que trabalham diretamente com estes jovens, especialmente da área da Pedopsiquiatria.

Keywords: multiple sclerosis, child, psychiatry, presenting symptom

Uso terapêutico de canabinóides em Psiquiatria da Infância e Adolescência e realidade portuguesa

Ana Sofia Pires; Ana Vera Costa; Sandra Mendes; Sandra Borges; Sara Melo; Joana Jorge; Graça Mendes
Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho

Oral Communication

Objetivos: Pretende-se realizar uma análise exploratória acerca do tema “canabinóides para uso terapêutico em pedopsiquiatria” e discutir o desenvolvimento e últimas atualizações neste sentido, dentro do âmbito da patologia psiquiátrica em crianças, bem como o seu impacto e aplicações em Portugal. **Introdução:** Os canabinóides exógenos mimetizam e interagem com o sistema endocanabinóide corporal provocando efeitos benéficos e desejáveis no controlo de múltiplos sintomas (principalmente o canabidiol - CBD) como ação comportamental, ansiolítica, antipsicótica e no processamento de informação emocional, bem como regulação de sono. O uso terapêutico de fitocanabinóides é um tema polémico e atual e encontra-se em estudo para uma grande diversidade de patologias. **Métodos:** Revisão não-sistemática de literatura científica disponível no motor de pesquisa Pubmed, incluindo artigos escritos em inglês, usando as palavras-chave: “canabinóides”, “pedopsiquiatria”, “psiquiatria”, “psiquiatria da Infância e Adolescência”, “uso terapêutico”. **Investigação da realidade portuguesa** na plataforma do Infarmed. **Resultados/Discussão:** A associação entre CBD e tetrahydrocannabinol (THC) revela resultados positivos e ação promissora em patologias como Perturbação do Espectro do Autismo, Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção, Perturbação de Ansiedade e Perturbação Depressiva na gestão e controlo de comorbilidades,

estando apenas indicado na Síndrome de Gilles de la Tourette, em Portugal. Apesar de surgirem indícios de benefícios com melhoria clínica e qualidade de vida diária, bem como diminuição sintomática e melhor gestão de comorbilidades, a ausência de dados empíricos validados ou estudos consistentes não permite inferir conclusões sustentadas que validem a indicação terapêutica destes compostos na área da psiquiatria da infância e adolescência e definam doses, posologia e efeitos secundários. São necessários, portanto, investimentos nesse sentido.

Keywords: “canabinóides”, “canabidiol”, “pedopsiquiatria”, “terapêutica”.

Social media on the wall, who’s the fairest of them all? - The impact of social media on adolescents body image

Mariana Ferraz de Liz; Marta Pereira Antunes; Ana Filipa Lopes; Mariana Lima Falcão; Inês Cardoso
Centro Hospitalar Universitário do Porto

Poster

Introduction/ Objectives: Social networking has become a hugely popular form of online communication, especially among the younger population, especially for women who have been found to spend more time updating and managing their personal profiles on social media than men. Despite the beneficial effect of social media use, it may also lead to a preoccupation on physical appearance which could cause appearance concerns and lowered body image and self-esteem. Results/Discussion: Adolescence is characterized by great physical changes, where teenagers are increasingly concerned about their body image which is related to self-acceptance, self-confidence, popularity with the opposite sex, athletic ability, and self-understanding. and its development depends on the coherence between self-evaluation of the body, one’s expectations for the physical self, and the perceived evaluations of others. Body dissatisfaction occurs when views of the body are negative and involves a perceived discrepancy between a person’s assessment of their actual and ideal body and women and adolescent girls are thought to experience higher levels of body dissatisfaction when comparing to their male counterparts. Among the multiple factors that can trigger body image disturbances, social media is considered to be an important influential and pervasive cause, being often blamed for sociocultural idealization of thinness, in part due to the tripartite influence model, which explains that

users of social media networks are exposed to all three sources of influence (media, peers, and family) simultaneously in a single medium that may encourage the internalization of body image ideals in a much more profound way than any of three influences in isolation. A number of theories have attempted to explain the effect of the media on body image, with two of the most commonly accepted frameworks being sociocultural and objectification theories. According to the sociocultural theory, adolescents receive messages about what their bodies should look like from different sources, taking as example, the contemporary thin beauty ideals presented by the media. Adolescents tend to internalize these appearance ideals as the standards for their own body, resulting in body dissatisfaction and low self-esteem when they fail to achieve them. On the other hand, the “objectification theory” holds for the sexual objectification of the female body in western societies which leads to girls becoming prone to internalize an observer’s perspective of their own bodies leading to increases in both shame and anxiety about the body. This theory appears to be particularly relevant in the context of a photographic social media in which individuals post photographs of themselves in order to get feedback on their physical appearance. In fact, it was found that engagement in photo-based activities (such as posting and viewing photographs), but not overall time on social media, was correlated with body image outcomes. Conclusion: Studies have concluded that thin-ideal internalization mediates the relation between exposure to thin-ideal images and body dissatisfaction, and can trigger eating disorder symptoms a mood disorders. Further studies should be conducted to a greater understanding about risk and protective factors and possible intervention and prevention strategies regarding this matter.

Keywords: Social media; Body image; Body dissatisfaction; Adolescence

"Brincas comigo?" Estudo sobre os hábitos do brincar

Sandra Leal, Cátia Felgueiras e Pedro Caldeira da Silva

Hospital de Dona Estefânia

Poster

Não há um termo universalmente definido relativamente ao ato de brincar, tendo em conta a análise de vários períodos históricos, mas a literatura é consensual relativamente

à necessidade de brincar da criança. O brincar é uma necessidade intercultural e inter-especies, sendo que, é através da brincadeira que se conseguem desenvolver competências motoras, sociais, cognitivas e afetivas. Para a criança, a brincadeira permite explorar, conhecer e aprender, promovendo a resolução de problemas e a frustração, fomentando a capacidade do pensar, elaborar emoções e terem a oportunidade de aprender e experimentar papéis sociais. Tendo em conta o papel fundamental na promoção da saúde psíquica e física, os autores propõem-se à realização deste trabalho que visa caracterizar os hábitos do brincar das crianças que frequentam a consulta numa Unidade de Pedopsiquiatria. Métodos: Aplicação de um questionário anónimo com 20 perguntas sobre os hábitos do brincar, preenchidos pelos pais. O grupo de estudo é constituído por crianças com idade igual ou inferior a 36 meses, que vêm à 1ª consulta de pedopsiquiatria. Resultados: em análise. Discussão e Conclusão: dependente dos resultados.

Keywords: Brincar, infância, pedopsiquiatria

Alerta Tique! Alerta Tique! Intervenção Cognitivo-Comportamental na Síndrome de Tourette

Patrícia Magalhães¹; Teresa Sá¹; Mariana Falcão¹; Paula Barrias¹; Andreia Azevedo²; Claudia Alfaiate³

1 - Departamento de Psiquiatria da Infância e Adolescência, Centro Materno- Infantil do Norte, Centro Hospitalar e Universitário do Porto

2- Psikontakt; Formadora e Supervisora da Associação Portuguesa de Terapia do Comportamento

3- Clínica Crescer Melhor

Poster

A Síndrome de Tourette (ST) é uma doença neuropsiquiátrica relativamente comum, de início da infância, que se caracteriza por múltiplos tiques motores e pelo menos um tique vocal, com duração de pelo menos um ano. Os tiques motores geralmente são os primeiros a aparecer, por volta dos 5-7 anos, e posteriormente surgem os vocais. O tratamento recomendado preconiza psicoeducação sobre a doença, intervenção cognitivo-comportamental, terapêutica farmacológica e em casos selecionados, estimulação cerebral profunda. Os autores dispõem-se a apresentar um caso clínico de um menino de 7 anos com diagnóstico de ST cuja intervenção terapêutica inicial consistiu em estratégias de exposição com prevenção de resposta e reversão de hábito.

A intervenção psicoterapêutica envolveu não só a criança, mas também o contexto familiar e escolar. Os objetivos traçados para esta intervenção foram cumpridos e assentaram na psicoeducação sobre a doença, na identificação da urgência premonitória (alerta tique) e na aquisição de maior competência para suprimir os tiques.

Keywords: Síndrome de Tourette, tiques, urgência premonitória, intervenção cognitivo-comportamental

PHDA e Psicose: uma relação causal?

Sara Araújo¹; Pedro Samuel Pinto¹; Sara Gomes Rodrigues¹; Sónia Pimenta²

1 - Centro Hospitalar e Universitário do Porto

2 - Hospital de Magalhães Lemos

Oral Communication

Introdução e objetivos: Tanto a Perturbação da Hiperatividade e Défice de Atenção (PHDA) como a Esquizofrenia foram conceptualizadas como perturbações do neurodesenvolvimento. Segundo alguns estudos, crianças e adolescentes com PHDA podem ter risco aumentado de desenvolver perturbações psicóticas. Assim, o objetivo deste trabalho é realizar uma revisão narrativa da literatura de modo a averiguar a existência de uma relação causal entre estas duas entidades nosológicas. Metodologia: Foi realizada uma revisão narrativa, recorrendo à Pubmed e utilizando os Mesh Terms “psychotic disorders” e “attention deficit disorder with hyperactivity”. Resultados: Relativamente à etiologia desta associação, a dopamina é considerada o principal neurotransmissor envolvido na psicopatologia quer da PHDA quer das Perturbações Psicóticas. Tradicionalmente, diz-se que na PHDA ocorre hipoatividade do sistema dopaminérgico e nas perturbações psicóticas ocorre hiperatividade do mesmo sistema. No entanto, este modelo dicotómico foi considerado demasiado simplista. Outros estudos colocam a hipótese de que na etiologia desta associação possam estar os psicoestimulantes, usados no tratamento da PHDA, que poderão causar o surgimento de sintomatologia psicótica. Verifica-se também uma sobreposição de fatores de risco da PHDA e da esquizofrenia: parto pré-termo, baixo peso ao nascimento e complicações no parto. Além disso, em adultos com esquizofrenia, os sintomas negativos podem mimetizar sintomatologia relacionada com o défice de atenção. Discussão/Conclusão:

Embora alguns estudos demonstrem uma associação positiva entre estas duas entidades diagnósticas, não está estabelecida uma relação causal entre elas, sendo para tal necessários mais estudos.

Keywords: Perturbação Psicótica; Perturbação da Hiperatividade e Défice de Atenção

“Processamento Central Auditivo e Dificuldades de Aprendizagem – que relação?”

Marta Antunes; Mariana LizAna Filipa Lopes; Mariana Falcão; Teresa Sá; Mariana Toste; Graça Fernandes
Centro Hospitalar do Porto

Poster

INTRODUÇÃO: O Processamento Central Auditivo (PCA) diz respeito à atividade neurobiológica subjacente ao processamento percetivo de informações auditivas ao nível do sistema nervoso central (SNC). A Perturbação do PCA (PPCA) refere-se a dificuldades no processamento da informação auditiva no SNC que não se deve a fatores relacionados com a linguagem e/ou cognitivos. Embora possa coexistir com outras perturbações (Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção, da linguagem e Dificuldades de Aprendizagem (DA)), não é resultado dessas perturbações. **OBJETIVOS E MÉTODOS:** demonstrar, através da descrição de um caso clínico e revisão da literatura relevante, a eventual relação entre as PPCA e as DA. **RESULTADOS:** T., sexo masculino, 7 anos. Avaliado no contexto das suas dificuldades ao nível da compreensão da leitura e défice de atenção. Da avaliação, conclui-se que as suas maiores lacunas eram na expressão escrita da linguagem e na planificação textual e que o T. cumpre critérios da DSM-5 para Perturbação de Aprendizagem Específica na Expressão Escrita (disortografia). Perante o seu antecedente de atraso na aquisição de linguagem, queixas de desatenção e dificuldades em receber/compreender e reter informação auditiva, em criança com QI Global na média superior, foi proposta a avaliação do Processamento Central Auditivo, onde foram evidentes dificuldades no processamento da informação dependendo da localização sonora. **DISCUSSÃO/ CONCLUSÃO:** O diagnóstico de PPCA tem sido atribuído a pessoas com um largo e diverso conjunto de problemas clínicos. Apesar de alguns estudos identificarem PPCA em crianças com DA, não significa que a PPCA esteja por si só na origem de DA. A mais valia desta avaliação é

permitir a formulação de diretrizes de intervenção, específicas e adequadas aos contextos escolar e domiciliar, para diminuir as dificuldades e potenciar capacidades.

Keywords: "Processamento Central Auditivo" e " Dificuldades de Aprendizagem"

Pródromo Psicótico e Suicídio- Associação real?

Raquel Campos¹; Ana Serrano¹; Tânia Cavaco¹ ; Rosa Esquina²

1 - Médica interna da formação específica em Psiquiatria da Infância e da Adolescência, Hospital Garcia Orta

2 - Psiquiatra da Infância e da Adolescência, Hospital Garcia Orta

Oral Communication

Introdução: Segundo os estudos, aproximadamente 10% dos adultos diagnosticados com doença psicótica cometem suicídio e 30 a 40% faz pelo menos uma tentativa durante a sua vida. A investigação mais recente, por sua vez, veio ressaltar que os pensamentos e comportamentos suicidários são especialmente prevalentes na fase prodrómica da doença, e são tão mais prevalentes quanto mais precocemente se iniciar a sintomatologia. Objectivos: Considerando-se o risco desta associação, compreender em que medida a psicose poderá contribuir para o risco suicidário na infância e/ou adolescência assume especial importância. Método: Revisão não sistemática. Resultados: O risco suicidário encontra-se especialmente elevado no decorrer do primeiro ano após o contacto inicial com os serviços de saúde mental, correspondendo praticamente ao dobro do que é encontrado em fases mais avançadas da doença. Segundo a investigação realizada a sintomatologia positiva, o pensamento/comportamento bizarros e o isolamento social são fortes predisponentes para pensamentos, tentativas e comportamentos suicidários nas faixas etárias mais jovens. Por outro lado, quando presente, a sintomatologia negativa confere um aparente factor protector nestes indivíduos. Conclusão: Sabe-se hoje que cerca de um terço da doença psicótica desenvolve-se anteriormente à adolescência e que, quanto mais precocemente se inicia a doença, maior é o risco suicidário. Apesar de estudos anteriores apontarem especialmente a sintomatologia negativa como factor de vulnerabilidade, investigação mais recente vem chamar a atenção para a importância da sintomatologia positiva e para o risco por esta confere. Sendo que se estima que a maioria dos suicídios consumados

em idades jovens ocorra na fase pré-mórbida, há, por isto, uma necessidade de aumento de investigação com o objectivo de melhorar os programas de prevenção suicidária.

Keywords: Psicose, CHR, suicídio, ideação

“Dispraxia verbal e psicopatologia na criança – a propósito de um caso clínico”

Marta Pereira Antunes; Mariana Liz; Ana Filipa Lopes; Mariana Falcão; Filipa Martins Silva; Patrícia Magalhães; Graça Fernandes
Centro Hospitalar do Porto

Poster

INTRODUÇÃO: dado que a linguagem é essencial ao desenvolvimento humano qualquer desvio poderá ter repercussões em todas as esferas do desenvolvimento. A dispraxia verbal (DV) é uma perturbação neurológica da linguagem onde a precisão e a consistência dos movimentos subjacentes à linguagem estão prejudicados na ausência de défices neuromusculares. Uma vez que, em idades mais precoces a maioria das atividades requer competência motora, crianças com DV, enfrentam um maior número de desafios diários que comprometem a sua qualidade de vida e bem-estar. Na idade pré-escolar, associa-se a prejuízo na interação social. **OBJETIVOS E MÉTODOS:** demonstrar, demonstrar, através da descrição de um caso clínico e revisão da literatura relevante, a psicopatologia que pode estar associada a dispraxia verbal. **RESULTADOS:** V., sexo masculino, 4 anos. Referenciado à consulta por dificuldades de linguagem, na interação social e inibição. Na primeira consulta, não emite qualquer palavra ou som e permanece sentado ao colo da mãe. Fez psicoterapia de jogo onde demonstrou ser um menino simpático, sorridente, prazeroso, com capacidade de estruturação e complexificação de jogo adequada à idade cronológica. As dificuldades importantes na articulação das palavras foram uma constante e, muitas vezes, prejudicaram a psicoterapia. Dada a rápida evolução positiva na interação, suspendeu-se a psicoterapia e iniciou intervenção pela Terapia da Fala. Perante a recusa e a presença marcada de sintomatologia somática de ansiedade na chegada à escola, o isolamento social e desinteresse nas atividades em contexto escolar foi proposto para Hospital De Dia da Pedopsiquiatria. **DISCUSSÃO/ CONCLUSÃO:** regra geral o desenvolvimento social e emocional das crianças é acompanhado pelo desenvolvimento da linguagem, sendo que, aos 4 anos as interações

sociais com pares são maioritariamente mediadas por argumentos verbais. Assim, crianças com perturbações do desenvolvimento da linguagem devem ser vigiadas regularmente não só pela necessidade de intervenção precoce, mas principalmente, pelo risco inerente aumentado de problemas emocionais, comportamentais e dificuldades de aprendizagem.

Keywords: Dispraxia verbal, psicopatologia e criança

Perturbação do Espectro Alcoólico Fetal – patologia do neurodesenvolvimento subdiagnosticada?

Luísa Queiroga e Rita Pinto Costa

Hospital S. Francisco Xavier

Poster

Introdução: A Perturbação do Espectro Alcoólico Fetal (PEAF) é uma patologia do neurodesenvolvimento associada à exposição pré-natal ao álcool (DSM-5), caracterizada por alterações craniofaciais típicas (fissuras palpebrais curtas, lábio superior fino, filtro longo), atraso do crescimento, alterações a nível cognitivo e comportamental. Estima-se uma prevalência mundial de aproximadamente 0.77% e europeia de 2-5%. No entanto, esta patologia permanece subdiagnosticada e encontra-se associada a múltiplas comorbilidades neuropsiquiátricas. Objectivos: Revisão da literatura e de estudos científicos sobre as PEAf em crianças e adolescentes, com o intuito de caracterizar a apresentação clínica, diagnóstico e tratamento, que possibilitem um reconhecimento e intervenção precoce. Métodos: Recorreu-se à PUBMED, utilizando como termos de pesquisa as palavras fetal alcohol spectrum disorder; diagnosis; children. Resultados: As PEAf permanecem subdiagnosticadas, pelo estigma social, dependência do reconhecimento das características faciais típicas e pela omissão dos antecedentes de consumo de álcool por parte das mães. Existem múltiplos sistemas de classificação e diagnóstico das PEAf - As Guidelines for diagnosing fetal alcohol spectrum disorders propõe a definição de exposição pré-natal ao álcool como a ingestão de 6 ou mais bebidas por semana, durante pelo menos 2 semanas, durante a gravidez; ingestão de 3 ou mais bebidas por ocasião, pelo menos 2 vezes durante a gravidez ou a existência de problemas sociais ou legais documentados associados ao consumo de álcool pré-

gestação. Um estudo recente publicado na Lancet Neurology, sugere a existência de 4 subtipos – Síndrome Alcoólica Fetal (SAF), Síndrome Alcoólica Fetal Parcial (SAFP), Perturbação do Neurodesenvolvimento relacionada com álcool e Malformação congênita relacionada com o álcool. De salientar, que é possível realizar o diagnóstico de SAF e SAFP na ausência de história conhecida de exposição pré-natal ao álcool, uma vez que nestes subtipos estão presentes as características faciais cardinais. Esta patologia foi proposta como um diagnóstico isolado na DSM-5, contudo pela ausência de consenso quanto ao valor limiar para a exposição pré-natal ao álcool e em relação às alterações cognitivas necessárias para a realização do mesmo, permanece como uma condição que necessita de mais estudos. Atualmente apresenta-se na DSM-5 como uma Perturbação do Neurodesenvolvimento associada à exposição pré-natal ao álcool. Conclusão: Existem múltiplos sistemas de classificação e diagnóstico das PEA. Nos últimos anos tem-se assistido a um esforço para o estabelecimento de um consenso, que possibilitem a criação de um sistema de diagnóstico reconhecido a nível mundial e consequentemente um diagnóstico e intervenção precoces.

Keywords: Perturbação do espectro alcoólico fetal, exposição pré-natal ao álcool, subdiagnóstico



Programa de Desenvolvimento de Competências para a Aprendizagem

Ana Rita Fernandes , Bárbara Natividade Fernandes Diogo e Armanda Rachado Vieira

Externato Ribadouro

Poster

The Learning Skills Development Program (PDCA), which is defined as an intervention tool, is an emerging literacy program for preschool children aged 4 to 5 years. It appears as a response to the requirements inherent in school learning and, more specifically, on the school entry. Its principle is the stimulation of fundamental competences for learning, although based on the promotion and stimulation of phonemic awareness, as it is considered the best predictor of reading and writing learning and, consequently, of the learning. Research indicates that at the time of early childhood education, children's performance in certain phonemic awareness activities is predictive of their success or failure to learn and improve writing. The learning difficulties of reading and writing are mostly due to a poor awareness phonemic (Rios, 2013). When detected early, these difficulties are resolved using intervention programs for rehabilitation and / or prevention on the stimulation of phonemic awareness. Since the proportions of this difficulty have increased and since not all affected population has opportunity to see this problem rehabilitated, prevention is gradually becoming a priority and it is in this context that PDCA arises, as well as its contribution for the evaluation of preschool education.

Keywords: Pré-escolar; aprendizagem; competências; intervenção

Psicomotricidade e o Uso de Instrumentos Mediadores de Aprendizagem: Relato de Experiência

Silvia Helena de Amorim Martins; Francisca Bertília Chaves Costa; July Grassiely de Oliveira Branco; Ester

Saraiva Carvalho Feitosa; Ana Maria Fontenelle Catrib

Universidade de Fortaleza

Poster

O desenvolvimento humano é influenciado por uma série de fatores, dentre os quais encontram-se entrelaçados aspectos cognitivos, afetivos, motores e psicossociais, caracterizado como um processo que se dá ao longo da vida. Nesse contexto, a psicomotricidade compreende o movimento como elemento essencial e com relação direta na expressão e articulação com o pensamento consciente e inconsciente. Na criança, esse ato vai além da contração muscular, e quase sempre está dirigido ao outro, seja como solicitação ou manifestação, impregnadas de emotividade. Assim, este relato tem como finalidade descrever o desenvolvimento psicomotor de escolares por meio do uso de instrumentos mediadores de aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo relato de experiência realizado a partir de uma vivência em uma escola pública de ensino fundamental, que assiste crianças de três a doze anos, localizada em uma cidade pertencente a região Nordeste do Brasil. A observação ocorreu nos meses de setembro a outubro de 2018, com um grupo de crianças da educação infantil ao quinto ano do ensino fundamental, durante as aulas de educação física, artes, literatura, pintura e música, ao todo foram realizadas seis visitas. Os instrumentos mediadores dos processos de aprendizado das crianças e suas implicações com o aspecto psicomotor merecem o seu devido destaque, visto que os escolares estavam em contato com os objetos mediadores de suas ações, como lápis, cadernos, livros, borrachas, apontadores, pincéis, tintas e instrumentos musicais. Logo a sala de aula era um dos espaços no qual as crianças entravam em contato com os instrumentos que os permitiam ser protagonistas dos aprendizados. Foi observado que uma criança com um lápis e um caderno brinca de aprender e de criar de maneira subjetiva entendimento sobre o mundo, assim ela produz no papel algo oriundo de sua imaginação influenciada pelas relações produzidas pela sociedade, família, escola e demais espaços de educação não formais. Portanto na aula de artes os escolares através de tela, pincel e tinta pintam seus sonhos, seu cotidiano e, de maneira lúdica, desenvolvem a sensibilidade de perceber o mundo interno e externo e expressá-lo por meio da arte. Ademais, nas aulas de música, as crianças conheciam os instrumentos e aprendiam a tocar músicas e a expressar através do instrumento musical algo presente no seu mundo interior. Logo as aulas de artes e música fortaleciam o grupo, uma vez que as crianças se reuniam em círculos e experienciavam o mundo através dos instrumentos. Portanto o instrumento não é apenas um objeto que possui propriedades próprias, mas igualmente um objeto social no qual estão incorporadas e fixadas as operações de trabalho

historicamente elaboradas. Portanto o desenvolvimento infantil apresenta uma teia complexa de informações e o desenvolvimento psicomotor esta entrelaçado aos instrumentos mediadores de aprendizado da criança.

Keywords: Crianças; Psicomotricidade; Instrumentos de aprendizagem

Bolando Histórias e Relações Afetivas: A Arte Culinária Como Um Meio Expressivo entre adolescentes em acompanhamento no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)

Michele Gomes Tarquino¹; Camila Duda²; Isabelle Câmara dos Santos²; Cintia Vasconcelos²; Carolina Primo³

1 - Faculdade Pernambucana de Saúde / Instituto de Medicina Integral de Pernambuco (FPS / IMIP)

2 - Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS

3 - Centro de Atenção Psicossocial - CAPS

Poster

O CAPS Infantil é um programa do Ministério da Saúde que faz parte da Rede de Atenção Psicossocial, realizando atendimento à indivíduos com transtornos mentais graves e persistentes, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas ou outras situações clínicas que impossibilitem estabelecer laços sociais e realizar projetos de vida. A arte culinária apresenta-se como “um dispositivo para convivência, criação e reinvenção do cotidiano, tendo em vista a necessidade de reconstituição do direito de criar, opinar, escolher e relacionar-se” (COSTA et al, 2017, p. 302). Entende-se que a culinária proporciona desenvolver a responsabilidade, por exemplo, ao ensinar uma dica de confeitaria aos colegas e a tomada de decisões quanto ao seu modo de preparo. Proporciona lidar com frustrações quando o processo não sai como o planejado, da mesma forma que possibilita elaborar estratégias para solucionar problemas (COSTA, 2017). Intermediar os contatos pessoais e afetivos entre os usuários do CAPS Infantil, proporcionando o resgate da história do sujeito através da arte culinária. A intervenção contou com a participação de um grupo terapêutico de adolescentes entre 11 e 14 anos, com aproximadamente 10 usuários. A quantidade de participantes esperada é de 8 à 10 usuários, durando em média 40 minutos/1 hora. No primeiro momento organiza-se o grupo e ocorre a distribuição dos bolos a cada participante. O bolo serve como uma tela em branco, onde eles podem se expressar, utilizando os materiais de confeitaria. Disponibiliza-se os materiais em uma mesa

acessível para todos, devendo o compartilhamento destes com todos os participantes. No segundo e último momento propõe-se a abertura para uma roda de conversa, onde cada participante tem a oportunidade de contar sobre a arte produzida no seu bolo, como se sentiu durante o processo de construção e sua experiência de interação com os demais participantes durante a dinâmica. Percebe-se que essa estratégia de intervenção contribuiu para uma transformação tanto coletiva, como individual, proporcionando, também, outras possibilidades de subjetividades, quando a culinária promove a ampliação dos recursos para além da cozinha (FLEITLICH, 2002), visto que muitos deles prepararam o seu bolo para consumir fora do CAPS, assistindo um filme etc. Pode-se observar que os adolescentes participaram de forma positiva e ativa na intervenção durante os 2 momentos do cronograma. Portanto, alguns adolescentes conseguiram atingir os objetivos previstos no projeto de intervenção, porém cada participante confeccionou o bolo do seu modo e no seu tempo, conforme sua singularidade e particularidade. Importante ressaltar a função da arte culinária como mediadora e facilitadora da comunicação com o usuário, conforme é exemplificado nos depoimentos a seguir. “O azul do meu bolo é o céu de quando eu fui para Gaibú e consegui ficar em paz comigo.” - “O meu bolo é a paz interior, porque eu me cobro muito.” (P1). O uso da arte culinária no CAPS se justifica pela necessidade de fundamentar a prática de cuidar em saúde mental numa perspectiva mais humana, mais criativa, mais preocupada com a qualidade de vida.

Keywords: Adolescência, culinária, oficina terapêutica, CAPS

Bienestar emocional, autoeficacia parental y desarrollo socioemocional infantil: Un estudio en madres adolescentes

[Laura Léniz Maturana](#)¹; [Rosa María Vilaseca Momplet](#)¹; [Chamarrita Farkas Klein](#)²

[1 - Universidad de Barcelona](#)

[2 - Pontificia Universidad Católica de Chile](#)

Oral Communication

Introducción: El estrés, la ansiedad y la depresión pueden desencadenarse en madres adolescentes por no haber culminado su proceso de desarrollo, puesto que no estarían preparadas física ni psicológicamente para asumir tareas de la maternidad (Aracena,

Benavente y Cameratti 2002). Existen investigaciones que postulan que un bajo nivel de síntomas depresivos y estresantes se asocian a una alta autoeficacia parental (Haslam, Pakenham y Smith, 2006; Farkas y Valdés, 2010). Además, la presencia de ansiedad, depresión y estrés maternal interfiere en el desarrollo socioemocional de sus hijo/as (Huhtala et al., 2014), quienes estarían más propensos a presentar conductas agresivas (Menéndez, Navas, Hidalgo y Espert, 2012), mayor ansiedad, depresión, aislamiento social, baja autoestima y conductas disociales (Gracia, Lila y Musitu, 2005). Objetivo: Evaluar la asociación entre los niveles de autoeficacia parental, estrés, ansiedad y depresión entre madres adolescentes con el desarrollo socioemocional de sus hijos/as. Método: 76 diadas compuestas por madres entre 15 y 21 años ($M= 19,1$; $SD= 1,7$) e hijos/as de desarrollo normativo entre 10 y 24 meses ($M= 15,7$; $SD= 4,2$) de bajo nivel socioeconómico fueron reclutadas mediante una muestra no probabilística desde Centros de Salud y Salas Cunas de la Región del Biobío en Chile. Los instrumentos usados fueron la Escala de Evaluación Parental (Farkas, 2008) valorando la autoeficacia parental en tres categorías: baja, promedio y sobredimensionada; la Escala Hospitalaria de Ansiedad y Depresión (Zigmond y Snaith, 1983, versión española Caro and Ibáñez, 1992); Parental Stress Scale (Berry & Jones, 1995, versión española Oronoz, Alonso y Ballcerka, 2007); y Ages and Stages questionnaires Socioemocional (Squires, Bricker, y Twombly, 2002 adaptación española Squires, Bricker, y Twombly, 2002) evaluando el desarrollo socioemocional infantil en cuanto a su nivel de conformidad, conducta adaptativa, afecto e interacción. Resultados: Se determinaron relaciones significativas entre los puntajes de autoeficacia parental con estrés ($r=-0.73$ y $p<0.001$) depresión ($r=-0.49$; $p<0.001$) y ansiedad ($r=-0.491$; $p<0.001$). Existieron diferencias entre las medias categóricas “promedio” y “sobredimensionada” de autoeficacia parental con el puntaje de interacción en niños/as de 10 a 14 meses ($IC95\%= 2.65 - 13.35$; $p= 0.002$), siendo mayor el nivel categórico “promedio”. En niños/as de 15 a 20 meses hubo asociación entre su conducta adaptativa con autoeficacia parental ($r= 0.390$; $p= 0.036$) y con estrés maternal ($r= -0.383$; $p= 0.04$). En este mismo grupo de niños/as, el estrés se relacionó con los niveles de conformidad ($r= -0.437$; $p= 0,005$) y en niños/as de 15 a 24 meses la conformidad se vio afectada por mayores niveles de depresión maternal ($\chi^2= 7.769$; $p= 0.021$). Además, la depresión interfirió negativamente en la afectividad de niños/as entre 21 y 24 meses ($IC95\%= 5.196-30.359$; $p= 0.011$). Conclusiones: Una alta autoeficacia parental se asoció con bajos niveles de estrés, ansiedad y depresión en madres adolescentes, lo cual influyó en el desarrollo socioemocional de sus hijos/as. Una mayor autoeficacia parental contribuyó a una mejor conducta adaptativa infantil, no obstante,

cuando fue extremadamente alta, afectó la capacidad de interacción del niño/a. El estrés y depresión maternal interfirieron en los niveles de conformidad y afectividad infantil.

Keywords: Madres adolescentes, autoeficacia parental, bienestar emocional, desarrollo socioemocional.

Cuidar também é pensar: Meta-análise sobre os fatores cognitivos parentais na explicação do abuso e negligência

Cláudia Camilo¹; Margarida Vaz Garrido¹; Maria Manuela Calheiros²

1 - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), CIS-IUL

2 - CICPSI, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

Oral Communication

O abuso e negligência parental constituem um problema social com elevada prevalência, que coloca em risco o desenvolvimento e bem-estar da criança. À luz de uma perspetiva sócio-cognitiva, propostas recentes salientam a influência de erros/enviesamentos no processamento cognitivo da informação (e.g., Milner, 2003) nomeadamente informação relativa ao cuidar, na emergência da parentalidade abusiva e negligente (Crittenden, 1993). À luz destes modelos sociocognitivos da parentalidade, as cognições dos pais influenciam fortemente a forma como estes percebem e interagem com os seus filhos (Bugental & Happaney, 2002; McGillicuddy-DeLisi & Sigel, 1995; Sigel, 1985). Têm sido vários os estudos que exploram os processos implícitos e espontâneos subjacentes ao processamento de informação relacionada com as interações entre pais e filhos, explorando crenças, percepções e atribuições parentais relativas ao cuidar, examinando-as experimentalmente com recurso a medidas explícitas e implícitas (e.g., Azar, Stevenson, Johnson, 2012; McElroy & Rodriguez, 2008; Slep & O’Leary, 2007). A presente revisão meta-analítica explora o papel das variáveis sócio-cognitivas implicadas no processamento da informação relativa ao cuidar, analisando cada fase de processamento cognitivo da informação na emergência de comportamentos parentais maltratantes, e potenciais variáveis moderadoras. Com base na metodologia PRISMA, foram selecionados 61 artigos dos 1013 inicialmente identificados, dos quais foram extraídos 146 tamanhos de efeito. No geral, os tamanhos de efeito das quatro fases cognitivas do modelo foram significativos e apresentaram uma magnitude pequena a

média: esquemas cognitivos preexistentes ($r = .246$, $p < .001$), percepção dos sinais da criança ($r = .316$, $p < .001$), interpretação dos sinais da criança ($r = .189$, $p < .001$), e integração da informação e seleção da resposta parental ($r = .215$, $p < .001$). As diferenças entre abuso e negligência foram também exploradas, assim como outras variáveis moderadoras. Os resultados das meta-análises conduzidas suportam a hipótese geral de que pais abusivos e negligentes podem sofrer vieses ou erros no processamento de informação relativa à criança durante as interações pais-filhos. Teoricamente, este trabalho oferece uma melhor compreensão acerca das cognições dos pais subjacentes aos comportamentos maltratantes, com potenciais implicações para a prevenção, avaliação e intervenção no abuso e negligência parental.

Keywords: parentalidade maltratante; processos cognitivos; modelo de processamento da informação; meta-análise

CareMe: Projecto de intervenção baseado na teoria da vinculação com cuidadores de acolhimento residencial em Portugal

Catarina P. Mota¹; Helena M. Carvalho²; Beatriz Santos¹; Paula Mena Matos²

1 - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

2 - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Oral Communication

O acolhimento residencial está atualmente sob grande escrutínio, tendo levado alguns países a limitar o recurso a este tipo de medida de proteção (Whittacker et al., 2016). Os principais desafios que a institucionalização de jovens coloca prendem-se com questões associadas com a qualidade e dinâmicas relacionais, assim como a intervenção com jovens e cuidadores. Em Portugal, as taxas de acolhimento residencial são das mais altas da Europa e, contrariamente ao apelo internacional para diminuir a proporção de crianças e jovens em instituições de cuidados residenciais, assistiu-se a um aumento de 93,2% para 96,8% entre 2009 a 2016 (Delgado, Pinto, Oak & Gilligan, 2019). O acolhimento residencial é para cerca de 6500 jovens, a medida de proteção em vigor, onde os cuidadores desempenham um papel fundamental nos processos de reorganização emocional e ajustamento psicossocial. Paradoxalmente assiste-se a um desinvestimento continuado na formação e supervisão dos cuidadores em Portugal, secundarizando-se o

papel das dimensões relacionais na qualidade da resposta de proteção e de promoção desenvolvimental das crianças e jovens. O principal objetivo desta comunicação é apresentar um projeto de investigação-acção, desenvolvido no sentido de responder a necessidades de intervenção com cuidadores de jovens em casas de acolhimento residencial em Portugal. O CareMe (PTDC/PSI-ESP/28653/2017) é um projecto piloto, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, com a duração prevista de 3 anos que está a ser implementado desde Outubro de 2018. O objetivo do estudo é avaliar o efeito de uma intervenção baseada na vinculação em dimensões relacionais dos cuidadores e em dimensões de ajustamento psicossocial dos jovens. Trata-se de um projecto que incluirá a participação de cuidadores e jovens (de 12 a 18 anos) dos 23 lares de infância e juventude do distrito do Porto que desejem participar. A monitoração de processos e resultados da intervenção será realizada através de uma abordagem multi-informante envolvendo cuidadores, jovens e responsáveis das instituições. O CareMe está a ser desenvolvido pela U* e pela F* em estreita articulação com Centro Distrital da Segurança Social do Porto. Nesta comunicação serão apresentadas as necessidades de intervenção com cuidadores em acolhimento residencial que suportam o atual projecto, considerando o racional teórico e as metodologias de avaliação da intervenção. Serão ainda discutidas as implicações de projectos de investigação acção no domínio da proteção de crianças e jovens em risco no desenho e avaliação de políticas públicas. *Instituições de Ensino Superior omitidas para a revisão.

Keywords: Investigação-acção, teoria da vinculação, cuidadores e acolhimento residencial

Vitimação entre pares na adolescência e saúde mental: um modelo de mediação moderada do coping e suporte social

Eunice Magalhães¹; Micaela Pinheiro²; Carla Antunes³; Célia Ferreira³

1 - CIS; ISCTE-IUL

2 - ISCTE-IUL

3 - ULP

Oral Communication

A vitimação entre pares na adolescência está associada a resultados negativos no ajustamento psicológico dos jovens, nomeadamente, ansiedade e depressão (Storch, Crisp, Warner, & Klein, 2005; Sweeting, Young, West & Der, 2006). No entanto, menos esforços de investigação têm sido desenvolvidos para compreender a relação entre estas experiências e resultados de bem-estar psicológico. Sabemos também que as experiências de vitimação podem comprometer o recurso a estratégias de coping adaptativas (Arslan, 2017; Hager & Runtz, 2012), mas que esta relação pode ser minimizada pelo suporte social. Por este motivo, no presente estudo pretendemos explorar a relação entre vitimação entre pares e saúde mental (ansiedade, depressão e bem-estar psicológico), mediada pelo coping e moderada pelo suporte social. Participaram 228 adolescentes, maioritariamente do sexo feminino (66.7%), e com idades compreendidas entre os 12 e os 17 anos (Midade= 15.03; DP= 1.42). Preencheram um conjunto de questionários de auto-relato, que permitiram aceder a um conjunto de subdimensões: Questionário de Experiências de Vitimação (Magalhães, Ferreira & Antunes, 2019) – vitimação psicológica, física e sexual. Copy Inventory (Cabral & Matos, 2010) - Ativo/Reflexivo, Procura de suporte, Evitante, Significação positiva, Humor e Consumo de substâncias. Escala de Ansiedade, Depressão e Stress (Pais-Ribeiro, Honrado, & Leal, 2004) - Ansiedade e Depressão. Escalas de Bem-Estar Psicológico (Fernandes, Vasconcelos Raposo, & Teixeira, 2010) – Autonomia, Domínio do Meio, Relações Positivas, Crescimento Pessoal, Objetivos de vida e Aceitação do self. Escala de Suporte Social percebido (Carvalho, Pinto-Gouveia, Pimentel, Maia, & Mota-Pereira, 2011) – dimensão global de suporte social. Os dados foram analisados com recurso ao Modelo 8 do PROCESS (Hayes, 2013). Os resultados revelaram um índice de mediação moderada significativo para o efeito indireto da vitimação psicológica e o bem-estar psicológico, nomeadamente, a dimensão Autonomia e Objetivos de Vida, através do coping ativo/reflexivo. Tal sugere que este efeito foi significativamente moderado pela perceção de suporte social dos adolescentes. Não foram encontrados efeitos de mediação moderada significativos para os resultados ao nível da psicopatologia (ansiedade e depressão). A evidência obtida será discutida à luz das suas implicações para a prática e investigação nesta área.

Keywords: Vitimação; Saúde Mental; Coping; Suporte Social

A Influência do Aspecto Psicossocial no Desenvolvimento da Criança: Relato de Experiência

Silvia Helena de Amorim Martins; Francisca Bertilia Chaves Costa; July Grassiely de Oliveira Branco; Ester Saraiva Carvalho Feitosa; Ana Maria Fontenelle Catrib
Universidade de Fortaleza

Poster

A dinâmica psicossocial perpassa por relações que envolvem a socialização. Tais afinidades acontecem de forma objetiva e subjetiva, podendo modificar o sujeito ao passo que ela possibilita imitação, identificação e/ou conflito, elementos comuns na formação de grupos. Nesse contexto, destaca-se que a infância está diretamente relacionada com o desenvolvimento psicossocial, possibilitando diferentes formas e configurações no desenvolvimento infantil. Portanto as dimensões biológica, histórica e sociocultural estão em constante interação, perpassando continuamente o desenvolvimento do indivíduo. Logo, este relato tem por finalidade apresentar o aspecto psicossocial do desenvolvimento infantil em escolares. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo relato de experiência realizado a partir de uma vivência em uma escola pública de ensino fundamental, que assiste crianças de três a doze anos, localizada em uma cidade pertencente a região Nordeste do Brasil. A observação ocorreu nos meses de setembro a outubro de 2018, com um grupo de crianças da educação infantil ao quinto ano do ensino fundamental. Dessa forma foi observado o aspecto psicossocial nas atividades realizadas, em que as crianças precisavam interagir e colaborar umas com as outras. No recreio, por exemplo, os alunos menores brincavam com alunos maiores no parquinho, na caixa de areia e nos demais espaços nos quais as crianças podiam correr, pular, se balançar, escalar, escorregar e se equilibrar. Vale ressaltar que o recreio não é apenas um momento em que as crianças podem brincar, mais um momento idealizador de aspectos psicossociais e psicomotores. Destaca-se que o brincar possui um papel fundamental na aprendizagem, e sua função principal é propiciar ferramentas e espaço lúdico onde seja possível a construção do conhecimento. Percebeu-se a importância do recreio para o desenvolvimento da criança no aspecto psicossocial, pois é um momento que favorece a interação grupal, abrangendo “as dimensões motora, afetiva e intelectual, favorecendo o desenvolvimento da pessoa”. As crianças interagem entre si e aprendem umas com as outras em um contexto lúdico, criando brincadeiras que possuem regras próprias e em que cada participante tem um papel a realizar. Destaca-se que os

aspectos psicossociais perpassam o contexto sociocultural das crianças e, conseqüentemente, seu desenvolvimento. Além disso, em sala de aula uma das atividades realizadas pelas crianças foi a de desenhar sua profissão futura, chamando a atenção para as profissões escolhidas. Apareceram: “jogador de futebol”, “policia”, “dançarina”, “bombeiro”. Na conversa com as crianças, identificou-se que as escolhas profissionais estavam relacionadas ao contexto familiar e social. Dessa forma, torna-se imprescindível que, ao falar do desenvolvimento infantil, se conheça a criança em suas variadas dimensões: o tipo de relação que trava com o meio, suas condições de vida, interesses, os grupos aos quais pertence. Portanto o aspecto psicossocial do desenvolvimento infantil influencia o aprendizado da criança pois esta aprende através da experiência com o meio e com o grupo. Enfatiza-se a importância do brincar e da interação grupal como fatores potencializadores do aprendizado e construção da identidade pessoal.

Keywords: Crianças; Psicossocial; Aprendizagem

The Process of Sexual Grooming of Minors on the Internet: Different Perspectives

Ana Lemos e Celina Manita

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Oral Communication

Online grooming, is, in general, the process by which an adult utilizes digital tools, such as the Internet, mobile phones, chat rooms or online games, to actively seek out or contact a minor for the purpose of developing a sexually abusive relationship and/or behaviour. This process has been subject to research in recent years, however, both in Portugal and in other countries, investigation on the phenomenon is scarce. The main objective of the present study was to explore and understand, in depth, the perspectives of minors and offenders about the process of sexual solicitation on the Internet, seeking to deepen the contributions of previous studies. To this end, qualitative methodology was used, and in-depth interviews were conducted with six participants, including an offender who was previously convicted for crimes related to sexual grooming online and child pornography and five female participants who had experiences of grooming before reaching adulthood. All interviews were transcribed verbatim and were subject to

content / thematic analysis. The results of this study revolved around three major themes: on how participants move about in the online space; on how they perceive and signify the strategies applied in online grooming, namely, the ones involved in the access to, selection of and contact with the victims, among which is child pornography, as highlighted in this study; and the internal processes, specifically a set of perceptions, motivations and justifications which, according to the participants, were involved in the process of grooming. The results demonstrated that, according to the information shared by the participants, all these dimensions are interrelated, are situated in the personal, social and virtual context in which they move, and grant the grooming process its dynamic nature.

Keywords: Sexual grooming; Internet; Offenders; Minors

É o lugar que tu briga, que tu te dá bem, que tu fala o que tu sente...

[Marlene Neves Strey](#)

[Universidade Feevale](#)

Oral Communication

A partir de pesquisa anterior sobre a vida das mulheres, foi desenvolvida esta pesquisa com adolescentes, tendo em vista que ficou evidente a importância dessa época para o desenvolvimento dos projetos e rumos da vida adulta. Foram realizados oito grupos focais com dois grupos de adolescentes participantes do Projeto Pescar de 16 a 19 anos de idade, totalizando dezesseis grupos. Os assuntos tratados foram o contexto familiar, o contexto escolar, o contexto de amizade, a formação de família e vida profissional, os direitos humanos, a sustentabilidade do planeta e o uso da internet no cotidiano adolescente. Todos esses assuntos permeados pelas relações de gênero. No presente trabalho discutiremos os resultados relativos aos grupos focais sobre o contexto familiar. Os grupos foram gravados em áudio e vídeo, depois transcritos, levantadas as categorias previstas e, finalmente, discutidas a partir do marco teórico sobre adolescência, gênero e projetos para o futuro. Os resultados revelam primeiramente uma visão estereotipada sobre família, como locus de amor e proteção, que, na medida em que os grupos desenvolvem o assunto, vai derivando para uma maior ambivalência e

descrição de práticas educativas e disciplinadoras não tão amorosas ou protetivas, com relações de gênero desiguais na sua maior parte.

Keywords: Adolescência – Família – gênero – Grupos Focais.

**A exposição à violência interparental a partir de uma abordagem cognitivo-contextual:
estudo qualitativo com profissionais do sistema de promoção e proteção**

Tatiana Pereira¹; Eunice Magalhães²

1- ISCTE-IUL

2 - CIS-IUL; ISCTE-IUL

Oral Communication

O presente estudo objetivou explorar o fenómeno da exposição à violência interparental (EVIP) sob a perspetiva dos profissionais do Sistema de Promoção e Proteção. Este estudo foi desenvolvido a partir do modelo cognitivo-contextual, desenvolvido por Grych & Fincham (1990), que permite compreender o papel de múltiplas variáveis que podem explicar os comportamentos de coping em crianças e jovens expostos à violência interparental. Participaram, neste estudo, 19 profissionais (100% sexo feminino) a desempenhar funções em três Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ). Os participantes-alvo foram jovens com idades compreendidas entre 10 e 16 anos (M=13.58; DP= 1.98) sinalizados nestas CPCJs e acompanhados pelos respetivos profissionais. A recolha de dados foi efetuada com recurso a um guião de entrevista semiestruturado construído com base no referido modelo teórico. Os dados recolhidos foram explorados com recurso à análise temática. Os resultados obtidos neste estudo revelaram 11 temas centrais, dos quais quatro emergiram exclusivamente dos dados obtidos (i.e., Fatores de Risco para o Conflito Interparental; Impacto do Comportamento de Coping no Conflito, Impacto do Conflito no Funcionamento Individual e Impacto do Conflito na Qualidade das Relações Pais filhos) e os restantes sete estão ancorados no referencial teórico cognitivo-contextual (Conflito Interparental; Contexto Distal; Contexto Proximal; Processamento Primário; Processamento Secundário; Afeto; Comportamento de Coping). Este estudo permitiu a caracterização dos aspetos subjacentes à multidimensionalidade da dinâmica de EVIP, e os resultados serão discutidos à luz das suas implicações para a avaliação e intervenção neste contexto.

Keywords: exposição à violência interparental; teoria cognitivo-contextual; sistema de promoção e proteção; jovens em risco

Tradução e Adaptação da Youth Anxiety Measure for DSM-5 (YAM-5) numa amostra de Adolescentes Portugueses: Dados preliminares

Marta Oliveira; Rita Almeida; Fernando Barbosa; Fernando Ferreira-Santos
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Oral Communication

Elevados níveis de ansiedade, quando prolongados no tempo, poderão conduzir a Perturbações de Ansiedade que constituem as psicopatologias mais frequentes em crianças e adolescentes (Muris, Mannens, Peters, & Meesters, 2017; Muris et al., 2017a; Simon, Bos, Verboon, Smeekens, & Muris, 2017). Para avaliar a Ansiedade têm sido desenvolvidos vários instrumentos de auto (e hetero) resposta, usualmente incluindo itens que avaliam sintomas de Ansiedade e de Fobias de forma indiscriminada. Dada a dificuldade em avaliar separadamente estes dois tipos de sintomas e a ausência de instrumentos de avaliação da Ansiedade com base nos critérios mais recentes da DSM-5, foi desenvolvido o Youth Anxiety Measure for DSM-5 (YAM-5), instrumento que avalia separadamente sintomas de Perturbações de Ansiedade e de Fobias em crianças e adolescentes e cujas qualidades psicométricas estão já comprovadas (Muris et al., 2017b; Simon et al., 2017). O presente trabalho refere-se ao processo de tradução e adaptação deste instrumento para uma amostra de adolescentes portugueses, segundo as normas da International Test Commission (2017). O processo de tradução iniciou-se com a obtenção de autorização, por parte dos autores originais, para este processo, e incluiu duas traduções realizadas por dois especialistas independentes, síntese destas traduções por um outro especialista, avaliação da tradução única por uma comissão de especialistas, reflexão falada com 5 adolescentes, retroversão, comparação da versão original com a retroversão e discussão com o autor original. Desta forma foi obtida a versão portuguesa do instrumento, tendo sido realizado um estudo piloto com 30 adolescentes (12-15 anos) que comprovou as boas qualidades psicométricas do instrumento. A tradução e adaptação do YAM-5 constitui a primeira fase de uma investigação mais longa que incluirá também tarefas laboratoriais e cujo principal objetivo

será dissociar os sintomas de Fobias e de Perturbações de Ansiedade a nível eletrofisiológico e comportamental a partir dos resultados dos participantes na YAM-5, versão portuguesa.

Keywords: Avaliação Psicológica; Ansiedade; Fobia; Adolescentes.

Vitimização e perpetração de comportamentos violentos por adolescentes portugueses: resultados do Projeto PREVINT

Eduarda Ramião¹; Patrícia Figueiredo¹; Ricardo Barroso²

1 - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

2 - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Oral Communication

A ocorrência de violência nas relações interpessoais em adolescentes é considerada um problema de saúde mental relevante, dada a tendência para que alguns comportamentos agressivos persistam na vida adulta. Com o objetivo de intervir nas problemáticas de vitimização e/ou perpetração de comportamentos de agressão entre os jovens, foi preparado um programa de prevenção em contexto escolar. Incluído neste projeto, numa primeira fase, procurou-se estudar como os jovens praticam ou são vítimas de comportamentos violentos nas suas relações interpessoais. A recolha de dados foi realizada em escolas públicas nacionais, do continente e ilhas. A amostra foi constituída por 7139 jovens, com idades compreendidas entre os 12 e os 21 anos ($M = 14.73$), sendo 3728 (52.2%) adolescentes do sexo feminino. Recorreu-se a um dispositivo específico, denominado por “Violentómetro”, para avaliar a presença e tipologia de comportamentos violentos dos adolescentes, como agressores e/ou como vítimas. Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre o sexo feminino e o sexo masculino quanto à vitimização e à perpetração de comportamentos agressivos, evidenciando-se mais de vitimização do que de perpetração. As agressões são perpetradas, principalmente, por amigos/as, colegas de escola e namorado/namorada. A identificação de comportamentos nas relações interpessoais dos adolescentes torna-se importante não só para um conhecimento mais detalhado sobre o fenómeno, mas também para possibilitar uma intervenção mais focalizada, possibilitando a prevenção mais eficaz da violência e a promoção de relacionamentos saudáveis

Keywords: PREVINT, relações interpessoais, violência

Effectiveness of Super Skills for Life programme from parental report to reduce anxiety symptoms and its interference in children's life

Silvia Melero; Iván Fernández-Martínez; Miriam Rodríguez-Menchón; Alexandra Morales; Mireia Orgilés
Miguel Hernández University

Poster

In children, anxiety disorders are the most common and have a negative impact on their life and their family's daily functioning. However, these problems are not always detected, nor the interference in the children and their family's life is measured, producing more severe psychological problems in adulthood. Due to the limited cognitive and linguistic abilities of children or their social desirability, they are not always accurate informants and their parents report more reliably anxiety symptoms and their interference in family life. Super Skills for Life is a transdiagnostic prevention programme aimed to reduce anxiety and comorbid problems (depression, low self-esteem, lack of social skills...) in children. This protocol combines different effective cognitive-behavioural techniques to provide children with strategies for managing their emotions, detecting and controlling anxiety signs and relaxing in stressful situations, as well as for improving mood, self-concept, social skills and coping skills. The Super Skills for Life programme has been validated in Spain in group format, obtaining satisfactory results in the reduction of both emotional and behavioural symptoms. Therefore, this study aims to evaluate the effectiveness of the individual programme modality in reducing anxiety symptoms and their interference, measured from the parental perspective. The sample consisted of 58 parents (77.6% mothers) of children aged 7 and 12 years old ($M = 9.38$; $SD = 1.28$) with emotional symptoms. The average age of parents was 43.2 ($SD = 4.2$), 87.9% were married or in partnership, most had higher education and the most prevalent socioeconomic level was upper-middle. Parents completed measures of anxiety and its life interference before and after their children treatment. The results indicated a significant decrease in children's anxiety symptoms, such as Separation Anxiety, Social Anxiety, Panic-Agoraphobia, and Generalized Anxiety ($p \leq .001$). Furthermore, total anxiety interference was also reduced after the intervention, especially interference at home ($p \leq .001$). In conclusion, parents'

reports on the emotional state changes in their children after the intervention indicate that the individual modality of Super Skills for Life programme is effective in reducing anxiety symptoms and their interference in children's daily functioning.

Keywords: Super Skills for Life; children; parents; anxiety; anxiety life interference.

Relato de Experiência de Trabalho do Psicólogo e Equipe: Intervenção em Grupo de Adolescentes em Risco e Vulnerabilidade Social no Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF)

Giovana Ferreira Frau Paulino, Julia Olivetti Mattiello e Ismênia Aparecida Santos Oki
Prefeitura Municipal de Campinas/ SP/ Brasil

Poster

O objetivo é descrever a experiência do trabalho do psicólogo com grupo de adolescentes em risco e vulnerabilidade social trazendo possibilidades de intervenção dentro do PAIF¹, serviço previsto no CRAS², que “realiza ações com famílias que possuem pessoas que precisam de cuidado, com foco na troca de informações sobre questões relativas (...) a infância, a adolescência, à juventude, (...) a fim de promover espaços para troca de experiências, expressão de dificuldades e reconhecimento de possibilidades.” O território de atuação e moradia dos jovens, apresentava altos índices de vulnerabilidade e riscos sociais com forte expressão da violência. O trabalho ocorreu nos anos de 2016/2017, no CRAS Espaço Esperança em Campinas/SP/Brasil então localizado no CEU³. O grupo era composto por jovens de 12 a 20 anos que frequentavam o CEU e utilizavam o Telecentro do Programa Juventude Conectada (PJC)(4). A equipe técnica, uma psicóloga e uma agente de ação social, apoiada pela coordenação, realizou o diagnóstico situacional e identificou que os adolescentes respondiam aos conflitos de forma violenta por meio de atuações físicas e verbais, apresentando dificuldades em expressar sentimentos de forma assertiva e relacionar-se de forma não violenta. Realizou-se observação, estratégias de aproximação e leitura sócio territorial das tramas relacionais dos adolescentes com suas famílias e do território. Os objetivos levantados para intervenção foram: criar vínculos e propiciar espaço de escuta protegida; trabalhar a reflexão do conteúdo trazido, buscando ampliar a crítica social e o protagonismo; diminuir o padrão de relações violentas com a ampliação da identificação dos conflitos e;

favorecer a aquisição de competências de empatia, escuta ativa e novas formas não violentas de lidar com a frustração. Utilizou-se princípios da comunicação não violenta(5), conceitos de psicanálise e abordagem construtivista. Os encontros eram abertos com uma média de quinze jovens com duração aproximada de uma hora e trinta minutos. A equipe técnica atuou como facilitadora, considerando que os adolescentes participavam ativamente, pensando, planejando e executando as atividades por eles próprios idealizadas após dinâmicas propostas e toda demanda era trabalhada objetivando resignificar a forma violenta como resolviam os conflitos. Paralelo, realizou-se reuniões com os bolsistas do PJC, entendendo que, os mesmos eram jovens da própria comunidade, inseridos no mesmo contexto e exerciam um papel de liderança. Assim, realizou-se escuta ativa, sugestão de leituras para aquisição de competências de resolução de conflitos e discussões com a equipe técnica do PJC. Após essa etapa, começou-se oficinas que visassem uma produção coletiva cujo objetivo era propiciar novos modelos de relações sociais entre eles. As famílias foram trabalhadas por busca ativa e visitas domiciliares sempre que avaliada a necessidade de plano de acompanhamento familiar. Após um ano e meio de atuação ainda existiam muitos conflitos, mas a vinculação positiva com confiança e o sentimento de pertencimento ao espaço bem como o protagonismo dos participantes, favoreceu o estabelecimento de novas possibilidades de relações sociais. Conclui-se assim que o psicólogo tem papel importante no processo de diagnóstico e intervenção pois é capaz de trabalhar a competência de empatia e a construção coletiva o que possibilitou, novas formas de resolução de conflitos favorecendo ao grupo o aumento da capacidade de mudança dos comportamentos violentos individuais e coletivos.

Keywords: vulnerabilidade social; grupo com adolescentes; psicólogo social

A importância da vinculação de crianças e jovens em acolhimento residencial, no sucesso da intervenção com intencionalidade reparadora

Filipe João Lopes Mouzinho Serrote¹; João Pedro M. Gaspar²; Maria Fernanda Gaspar³

1 - Universidade de Coimbra - Instituto de Psicologia Cognitiva e Desenvolvimento Humano e Social (IPCDHS)

2- Universidade de Coimbra - CEIS 20

3 - Universidade de Coimbra - IPCDHS

Oral Communication

No contexto do acolhimento residencial de crianças e jovens, é fundamental compreender as representações e os modelos de vinculação que estão subjacentes aos seus comportamentos, para que a intervenção permita o desenvolvimento de relações saudáveis. É comumente aceite que as problemáticas do acolhimento residencial emergem de vários fatores - estruturais e intrínsecos e/ou conjunturais e extrínsecos aos jovens. Importa compreender as relações que se estabelecem entre pares e com figuras de referência bem como a sua importância para o sucesso quer do acolhimento quer do processo de autonomia destes jovens e da sua transição e integração plena na sociedade. Parece evidente que as relações positivas entre jovens e cuidadores e entre os jovens e os seus pares, permitem criar uma rede de entajuda durante o acolhimento que se poderá perpetuar para além deste. Na teoria da vinculação (Bowlby, 1969) é referido que as pessoas que nos estão mais próximas permitem-nos criar alguns referenciais humanos de comportamento, transmitem-nos as perceções do bem e do mal, do correto e do incorreto, bem como as várias noções comportamentais. Esta teoria baseia-se na relação emocional entre duas ou mais pessoas, caracterizada pelo afeto mútuo e pelo desejo de se manter uma proximidade entre essas pessoas. A bibliografia referida reforça a existência de uma relação causa efeito entre um bom processo de vinculação e um desenvolvimento harmonioso das crianças e jovens, sendo este processo mais relevante nas crianças e jovens em acolhimento residencial. Os fatores de risco e de proteção são também fenómenos que influenciam a vinculação de crianças e jovens nas casas de acolhimento tendo em consideração o facto destas casas e dos seus cuidadores lhes proporcionarem as condições de segurança e estabilidade que não tinham nas suas casas de origem. As crianças e jovens ao perceberem que a casa de acolhimento lhes garante as condições de saúde (assistência médica e medicamentosa, higiene...), a alimentação diária (pelo menos cinco refeições por dia), a possibilidade de estudar e simultaneamente ter um maior apoio ao estudo, a segurança e proteção, inevitavelmente, reconhecem a importância do acolhimento residencial nas suas vidas. Fruto de uma má gestão emocional, e por vezes acompanhado de alguma revolta, este reconhecimento nem sempre surge nos primeiros momentos do acolhimento. No entanto, e reportando-nos à teoria da motivação e das necessidades (Maslow, 1954), os jovens após lhes serem garantidas as suas necessidades fisiológicas, iniciam uma nova fase de crescimento e desenvolvimento, passando a sentir a falta da afiliação, das principais necessidades afiliativas (Gaspar, 2014) como a vinculação, integração social,

certeza restabelecida de valor, sentimento de aliança consistente, obtenção de encaminhamento e oportunidade de educação. Referindo-nos às crianças e jovens acolhidas quando sentem que estão satisfeitas as suas necessidades biofisiológicas, progridem para uma fase que poderá ser chamada de pré-vinculação pois, ao sentirem que os cuidadores lhes estão a proporcionar a já referida satisfação das suas necessidades, assumem uma atitude progressiva e o processo de vinculação começa a assumir o seu relevo.

Keywords: Vinculação; acolhimento de crianças e jovens; afiliação; intervenção reparadora

Sexual child offenders offline and online: Exploratory study

Ana Marinho e Celina Manita

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

With the growing technological development observed in different societies, the phenomenon of sexual abuse of minors has not only taken on new forms, but has also exceeded physical and geographical limits, enabling the emergence of new types of sexual crimes, as a result from the increasingly contact between adults and minors using the virtual world. Little is known about these changes, particularly at a national level. In this sense, the present research has an exploratory nature, aiming at understanding the main similarities and differences between the motivations and strategies of online sexual offenders, involved in crimes committed against minors through the internet, and offline (or hands-on) sex offenders. The aim was to understand their behaviors, alongside the process that starts with specific dynamics and strategies of selection and approach of potential victims until the cessation of contacts. In order to carry out our study, we used a qualitative methodology, with triangulation of information sources and data: the contents of six legal proceedings on sexual crimes against minors were analyzed, six in-depth interviews were conducted with 'privileged informants' (victims, offenders and a privileged informant on platforms and access routes to child pornography). In addition, a search was performed on titles of videos accessible on the internet that referred to pornographic content that could involve minors. The transcripts of the interviews and the judicial documents were analyzed through a procedure of content analysis. The analysis and interpretation of the results showed a high similarity between the behaviors and

motivations involved in the two types of *modus operandi*, despite the difference in contexts, with the strategies used in the context of direct physical contact being mainly adapted to the online context.

Keywords: Sexual Abuse; Sexual Grooming; Grooming Online;

Does the therapist matter in evidence-based parenting programs directed at behavior problems?

Sara Martins Leitão, Maria João Seabra-Santos e Maria Filomena Gaspar
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Oral Communication

Parent interventions are the most effective type of interventions for the prevention and treatment of children and adolescent behavior problems. Primarily directed at parents, most of them are parenting programs, which are generally structured, short-term interventions, provided individually or in a group format, by a range of helping professionals. In the last decades, evidence-based parenting programs have proliferated, with treatment protocols being created, tested in their efficacy or effectiveness, and gradually being disseminated in naturalistic and community settings. While child, parent, environmental and treatment characteristics have been studied extensively, the role of the implementer on the outcome of parent programs is much less explored and seems to have been addressed sparsely and non-systematically to date. It might, nevertheless, represent a key variable as some studies suggest that the manner in which content is delivered contributes to the development of the therapeutic relationship and lead to participant positive outcomes. The aim of the present systematic review was to explore quantitative research examining the relationship between therapist-related factors and the outcomes of parent interventions directed at children's behavior problems. Specifically, we looked for variables related to therapist's performance such as parent-therapist alliance, fidelity of implementation, and particular therapist's characteristics and actions. Following PRISMA guidelines, studies included in the present review were identified through a comprehensive systematic search on three different sources: scientific online databases, parent programs websites and bibliographic references of the selected articles. The search concluded, 24 quantitative studies met the inclusion criteria and were

selected for systematic review. The main findings were: i) parent-therapist alliance and therapist fidelity to the intervention protocol consistently relate to changes in parenting practices; ii) parent-therapist alliance additionally relates to fewer perceived barriers to participation in treatment, more treatment acceptability and greater parenting satisfaction and self-efficacy; iii) therapist interpersonal actions relate to parents' engagement and satisfaction while both the therapist's interpersonal actions and more active skills relate to parent change; iv) the therapist's personal or demographic characteristics are scarcely and poorly studied; v) results are more inconsistent with respect to relationships with children's outcomes, as some studies evidenced an association between therapist factors and behaviors' improvements while others did not. Overall, these findings indicate that the therapist matters in parent interventions directed at behavior problems because many parent outcomes are consistently related to parent-therapist alliance, therapist's fidelity to the intervention and therapists' specific actions. Therefore, more attention should be given to the role of the therapist when implementing parenting programs directed at behavior problems and more and better research is needed in this field.

Keywords: therapist parent program behavior

Impact of a cognitive-behavioral group intervention on emotional problems, at subclinical level, in primary school children between eight and twelve years old

Iván Fernández-Martínez; Miriam Rodríguez-Menchón; Silvia Melero; José Pedro Espada; Mireia Orgilés
Miguel Hernández University

Poster

Introduction: In recent years there has been growing evidence of the Super Skills for Life (SSL) preventive protocol, which follows a transdiagnostic and cognitive-behavioral approach, mainly in countries such as the United Kingdom and Spain. The aim of this work is to study the impact of SSL in Spanish children between eight and twelve years old who reported subclinical symptoms in measures of anxiety and/or depression. Methods: This study includes a sample of eight- to twelve-year-olds (N = 77). These participants were classified as children with subclinical symptomatology as a result of reaching or overcoming a cut-off point for specific anxiety and/or depression self-report measures. The level of reduction of symptoms was followed through two evaluations,

after the eight sessions of the program and one year after receiving the intervention. The intervention took place in primary schools. Results: The results of this research showed that children tend to decrease subclinical symptoms of anxiety and depression throughout the evaluations. Thus, the percentage of children with subclinical symptoms was reduced considerably in all the evaluations carried out, showing the results that in the long term there was a greater decrease, more than 40% of participants improved until reaching a score that placed them outside the subclinical category. Conclusions The findings of this research show that using the SSL protocol, of only eight sessions, may be useful for improving subclinical symptoms of depression and/or anxiety in children between the ages of eight and twelve. Therefore, SSL can be an interesting tool to quickly relieve initial emotional symptoms at these ages, in a school environment, and prevent possible future disorders.

Keywords: emotional problems; primary school; prevention.

Vantagens e desafios de um modelo brasileiro de intervenção baseada na clínica (clinic-based)

Túlio Costa de Oliveira Sousa¹; Jessika Natel²; Helena Meletti²; Natália Mucheroni¹

1 - Universidade de Fortaleza

2 - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Oral Communication

O transtorno do espectro autista – TEA apresenta as seguintes características: déficits persistentes na comunicação e na interação social em múltiplos contextos, e padrões restritos e repetitivos de comportamento. Entre as abordagens que apresentam intervenções voltadas a este público, está a Análise do Comportamento Aplicada – ABA, que apresenta dados empíricos de eficácia significativa. Tal intervenção pode ser realizada em diversos modelos, dentre os quais situamos o baseado na clínica (clinic-based) e o baseado na casa (home-based). Enquanto, no primeiro, a intervenção ocorre em um local específico, onde os clientes permanecem durante um turno, recebendo tratamentos transdisciplinares, no segundo, a intervenção acontece na própria residência do indivíduo. Cada um apresenta vantagens e desafios específicos. Neste trabalho, temos como objetivo apresentar a experiência de uma instituição situada na cidade de Fortaleza, no nordeste brasileiro, que conseguiu superar alguns dos desafios que se

impõem ao modelo de intervenção baseada na clínica. Segundo diversos autores da área, o modelo baseado na clínica apresenta algumas vantagens em relação ao modelo baseado na casa: uma equipe mais conectada; uma logística facilitada; a oportunidade de ensino de habilidades sociais e de instruções a grupos. Por outro lado, alguns estudos apontam desafios importantes relacionados, em especial, à generalização dos comportamentos aprendidos na clínica para ambientes externos a ela; a maior demanda por treinamentos específicos; ao envolvimento dos pais no tratamento de seus filhos e aos custos que, em geral, são mais altos no contexto clínico, já que envolvem contratação de seguranças particulares, reparos de materiais, aluguel de imóvel, compra de materiais instrutivos e de reforçadores. A clínica à qual nos referimos anteriormente acolhe indivíduos diagnosticados dentro do TEA e oferece uma modalidade de intervenção transdisciplinar, envolvendo profissionais da psicologia, da fonoaudiologia, da terapia ocupacional, da fisioterapia, da musicoterapia, do judô e da natação. Com o objetivo de generalizar as habilidades trabalhadas com os clientes, especialmente as sociais, a instituição promove saídas terapêuticas, momento em que eles podem colocar em prática os comportamentos aprendidos na clínica. Além disso, a instituição oferece treinamento parental mensal, de modo a que os pais possam contribuir com o tratamento de seus filhos na vida cotidiana. Outro ponto importante relaciona-se à troca dos terapeutas envolvidos no tratamento, realizada também como forma de generalizar os comportamentos aprendidos na relação com outras pessoas para além de um ou outro terapeuta em específico. Em nossa experiência, uma vantagem importante do trabalho que realizamos consiste no fato de serem organizadas reuniões semanais, com duração de oito horas, que incluem momentos de treinamento da equipe, de formação continuada e de realização de grupos de estudos, o que só pôde ser viabilizado pela logística do modelo baseado na clínica. Por fim, um diferencial da instituição consiste na infraestrutura do local, que inclui, por exemplo, cozinha e banheiros, que permitem o ensino de habilidades de vida diária, o que foi apontado por autores como uma vantagem do modelo baseado na casa. Dessa forma, é possível afirmarmos que, em nossa experiência, alguns dos desafios relacionados ao modelo baseado na clínica puderam ser superados.

Keywords: Autismo; análise de comportamento aplicada; clinic-based

Transição para a Parentalidade: Quais são as necessidades das mães e pais?

Sandra Ornelas¹; Maria Manuela Calheiros² ; Vânia Guerreiro³

1 - Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

2 - Centro de Investigação em Ciência Psicológica, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal; Centro de Investigação e Intervenção Social (CIS-IUL), Lisboa, Portugal

3 - Hospital de São Francisco Xavier, Lisboa, Portugal

Oral Communication

A maioria dos programas/serviços de apoio na transição para a parentalidade é criticada por não ter em consideração as necessidades, interesses e preocupações daqueles que são pela primeira vez pais. Através de uma abordagem participativa, este estudo tem o objetivo de 1) avaliar as necessidades dos pais em diferentes níveis ecológicos; e 2) analisar as suas perceções acerca dos recursos que um programa de intervenção deve oferecer. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas a 16 casais e os dados foram submetidos a um método de análise qualitativa consensual. A análise temática de conteúdo de 747 unidades de registo, através de uma abordagem indutiva e dedutiva, permitiu identificar cinco temas: três relacionados com as necessidades dos pais a nível Pessoal, a nível Conjugal e Coparental, e a nível da Família Alargada; um tema relacionado com as estratégias de resolução de problemas dos pais; e um tema relacionado com os Recursos de um Programa/Serviço de Suporte à Transição para a Parentalidade. As mães e os pais identificaram mais necessidades a nível conjugal e coparental, principalmente relacionadas com a interação com o bebé. Para além disso, os pais apontaram como importantes os seguintes aspetos na conceção de programas/serviços de intervenção: os recursos humanos (e.g., apoio emocional e informativo), os canais (e.g., linhas de apoio multitemáticas com profissionais de saúde 24h/dia), e o formato e conteúdo das atividades (e.g., sessões teórico-práticas no período pós-parto; abordagem de temas familiares). Os resultados deste estudo oferecem importantes contributos para a prática baseada em evidência ao nível da satisfação das necessidades e tipos de serviços oferecidos aos novos pais.

Keywords: Transição para a parentalidade; avaliação de necessidades; mães e pais; serviços e programas de intervenção

Utilização problemática de videojogos online e sua prevenção na infância

Luís Chambel Martins e Vítor Franco

Universidade de Évora

Oral Communication

Na era digital, a utilização de videojogos configura um aspeto normativo do desenvolvimento da maior parte das crianças, adolescentes e jovens adultos. À medida que a indústria dos videojogos vem ultrapassando tanto Hollywood quanto a indústria musical em termos de receita anual, a designada utilização problemática de videojogos online (POGU) tem vindo a converter-se num tópico de crescente interesse por parte da comunidade científica, que lhe tem dedicado atenção multidisciplinar. A ampla gama de terminologias e de abordagens usadas para definir e conceptualizar os efeitos prejudiciais associados à POGU tornam pertinente proceder a uma síntese crítica. Por outro lado, apesar dos claros benefícios que pode acarretar, a prevenção da POGU tem, no Ocidente, recebido bem menos destaque do que as abordagens remediativas. Outrossim, ainda que se verifique, na literatura, a existência de evidências conflitantes relativamente quer à natureza preditiva da POGU na infância face à mesma na adolescência e adultez, quer à estabilidade temporal do problema, as crianças constituem um alvo lógico para a respetiva prevenção a título primacial. Com efeito, apresentam comumente um estatuto pré-mórbido, demonstram maior recetividade ao envolvimento parental, encontram-se na etapa desenvolvimental na qual os pais exercem maior influência, e situam-se na fase em que a POGU pode ser mais prejudicial em termos desenvolvimentais. Considerando o exposto, o presente estudo prosseguiu um objetivo dúplice: proporcionar uma análise do “estado da arte” no emergente domínio da POGU e evidenciar aspetos a ter em conta em sede da sua prevenção na infância. Começámos por rever a origem (sediada nos anos 80 do século passado) e o desenvolvimento histórico da investigação sobre o fenómeno, destacando as várias abordagens teóricas utilizadas como lentes para o examinar (viz., POGU como subtipo da adição aos videojogos, POGU como subtipo da adição à internet e POGU como entidade clínica independente), e conferindo especial enfoque à discussão em torno da conceptualização do mesmo enquanto adição comportamental. Além disso, considerámos também as recentes inclusões da POGU em dois grandes manuais de diagnóstico (DSM-5 e CID-11), sublinhando as diferentes (e divergentes) posições que as mesmas têm convocado na literatura científica. Num segundo momento, versando

especificamente sobre a prevenção da problemática em estudo na infância, enfatizamos a respetiva importância e pertinência e identificámos fatores de risco (e.g., instabilidade familiar, psicopatologia subjacente), fatores de proteção (e.g., conexão pais-filhos, regulação emocional) e princípios preventivos concernentes tanto às figuras parentais, quanto à própria indústria dos videojogos. Concluimos, então, destacando o que cremos ser a necessidade de olhar a POGU à luz da sua conceptualização enquanto mecanismo de coping maladaptativo, e de pensar a respetiva prevenção na infância a partir do desenvolvimento das competências psicossociais, autorregulatórias e autorreflexivas das crianças, da promoção de um funcionamento familiar positivo e do melhoramento da monitorização parental.

Keywords: utilização problemática de videojogos online; adição; internet; prevenção; autorregulação

Delay of gratification: age differences in Spanish adolescents

Miriam Rodríguez-Menchón; Silvia Melero; Iván Fernández-Martínez; José Pedro Espada; Alexandra Morales
Miguel Hernández University

Poster

Delay of Gratification (DoG) is defined as the ability to reject an immediate reward in order to achieve greater long-term gratification. This variable is related to greater self-control and less impulsivity. In addition, poor DoG ability has been associated with risky sexual behavior, psychological problems (such as depression), substance abuse, and violent and antisocial behavior. Adolescence may be a key stage in the development of this capacity due to the search for sensations and involvement in risky behaviors. The objective of the present study was to analyze if there are differences in the 5 DoG domains (food, physical pleasures, achievements, social interactions and money) differences according to age. to this purpose, the means were analysed according to two age groups: group 1 (from 13 to 15 years old) and group 2 (from 16 to 18 years old). A total of 277 adolescents (48.4% girls) between 13 and 18 years of age participated. Average age ($M = 15.14$; $SD = 1.26$). The results showed that younger adolescents showed a greater ability to delay gratification and inhibit their behaviour in the immediate presence of reward than older

adolescents. Specifically, statistically significant differences in social domain and in achievements and marginally significant differences in food and money domains were found. to know the possible populations at risk in the development of the DoG can be useful to develop prevention and intervention programs and, consequently, to prevent future criminal, social, psychological and health problems.

Keywords: Delay; Gratification; adolescents; reward; behavioral inhibition.

Relação entre psicopatia e a violência nas relações de intimidade

Andreia Azeredo, Diana Moreira e Fernando Barbosa

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação do Porto

Oral Communication

A violência é um comportamento intencional de autoprejuízo ou para prejudicar os outros e pode ser um comportamento natural ou adquirido (Saroukhani, 2010). A grande maioria das agressões sexuais ocorre entre indivíduos que se conhecem, muitas vezes no contexto de um relacionamento sexual estável. Nos Estados Unidos da América (USA), 45% das mulheres vítimas de violação, um tipo de IPV, relataram que o perpetrador era um parceiro íntimo atual ou anterior (Breiding et al., 2015). Em universidades e comunidades de adolescentes, que normalmente não são casados, mais de metade dos agressores relataram que a vítima era alguém com quem eles mantinham uma relação de namoro (Abbey, McAuslan, Zawacki, Clinton, & Buck, 2001; Kilpatrick, Resnick, Ruggiero, Conoscenti, & McCauley, 2007; Koss, Dinero, Seibel, & Cox, 1988; Wegner, Pierce, & Abbey, 2014). A psicopatia é uma estrutura de personalidade composta por características interpessoais (e.g., falsidade e manipulação), afetivas (e.g., falta de empatia, remorso ou culpa), e comportamentais (e.g., desvio social, criminalidade) (Hare, 2003; Hare & Neumann, 2008), expressando-se por comportamentos antissociais, impulsivos, e violentos (Camp, Skeem, Barchard, Lilienfeld, & Poythress, 2013), incluindo a IPV (Costa & Babcock, 2008; Mager, Bresin, & Verona, 2014). Deste modo, esta revisão procurou explorar a complexa relação entre psicopatia e violência nas relações de intimidade (IPV), nomeadamente perceber quais os traços psicopáticos mais prevalentes em indivíduos que cometem IPV. Os estudos foram obtidos a partir de múltiplas bases de dados, seguindo os procedimentos do PRISMA. De entre os 1,176 documentos obtidos,

22 foram retidos para análise aprofundada e foram considerados elegíveis para inclusão, tendo sido acrescentados três em pesquisa manual. No geral os resultados sugerem que a psicopatia tem uma associação significativa com IPV, na medida em que indivíduos com elevados traços psicopáticos são mais propensos a praticar IPV. A faceta interpessoal-afetiva da psicopatia apresenta uma associação com a IPV, o que significa que indivíduos com pontuações elevadas nesta dimensão estão mais propensos ao envolvimento em níveis mais elevados de violência, comparativamente com os indivíduos que exibem pontuações mais elevadas na faceta do comportamento impulsivo e antissocial (Iyican & Babcock, 2017). Esta associação com o PPI-I poderá estar relacionada com o controlo coercivo praticado na IPV e avaliado nesta dimensão (Kelly & Johnson, 2008) e a atos agressivos que envolvem a perda de controlo (Bates et al., 2016). No que concerne às variantes primária e secundária da psicopatia foi consensual que ambas estão associadas a níveis mais elevados de IPV. No entanto, a psicopatia primária apresentou valores mais elevados no sexo masculino do que no feminino (Brzozowski et al., 2018). Em suma, a exibição de traços psicopáticos, principalmente da dimensão interpessoal-afetiva, está associada com a prática de IPV. Apesar de ser uma prática perpetrada por ambos os sexos, existe uma maior relação entre a psicopatia e o sexo masculino, ou seja, homens com traços de elevada psicopatia perpetram mais IPV que indivíduos de baixa psicopatia.

Keywords: psicopatia, violência, traços psicopáticos, comportamento antissocial

Praticando a resiliência na educação de crianças e adolescentes

[Ingrid Abrão; Maria Rios; Helena Silvestrin; Isabelle Primo](#)

[Núcleo Espiral - - Pesquisa, Assistência e Prevenção da Violência contra Crianças e Adolescentes](#)

Poster

O Estatuto da Criança e do Adolescente, conhecido como ECA, prevê proteção integral às crianças e adolescentes brasileiras e estabelece os direitos e deveres do Estado e dos cidadãos responsáveis pelos mesmos. Tal como os adultos, estes são sujeitos que compõem a sociedade, porém, são vulneráveis no sentido de que dependem do adulto ou responsável para que se desenvolva social, física e psicologicamente. Essa vulnerabilidade refere-se a estado de pessoas ou grupos que por quaisquer razões ou

motivos, tenham sua capacidade de autodeterminação reduzida, sobretudo no que se refere ao consentimento livre e esclarecido. (Resolução 196/96, Brasil) Portanto é dever de todo adulto: pais, professores, cuidadores e figuras de referência, zelar pelo desenvolvimento pleno de crianças e adolescentes, propiciando um ambiente seguro, acolhedor e saudável, contribuindo para a formação de indivíduos maduros que possam conviver em sociedade. Para isso, é muito importante estabelecer desde cedo limites claros para as crianças e adolescentes em um ambiente em que se cultivam o respeito e a empatia, por meio de regras constantes e disciplina. Porém, de acordo com Nelsen (2016), adultos utilizam muitas vezes a punição para a educação de crianças e adolescentes, pois não sabem o que mais podem fazer, ainda que esta não seja efetiva em longo prazo. A autora conscientiza pais e professores para os efeitos, alertando que a punição ensina violência, dissimulação, baixa autoestima e muitas outras habilidades negativas. Então como educar crianças e adolescentes sem precisar utilizar de punições? É muito importante a conscientização do papel do adulto perante aqueles que foram confiados aos seus cuidados e este sempre pode buscar aumentar seu repertório ao lidar com os desafios constantes no processo de educação. Quando o adulto foca nas potencialidades e recursos da criança e adolescente, trazendo limites e regras coerentes ao invés de enfatizar o comportamento inadequado e punir, estimulam-se habilidades positivas e de resiliência, o que possibilita entendimento e respeito mútuo. Hunter (1998) avaliando os fatores de resiliência, categorizou quatro áreas que abarcam as qualidades e habilidades das crianças as quais podem ser desenvolvidas através de intervenções educacionais e terapêuticas com populações de alto risco. São elas: competência social, habilidade para resolver problemas, autonomia e senso de objetivo e futuro. As crianças se sentem encorajadas quando pensam que o adulto entende o ponto de vista delas. Assim que se sentem compreendidas, elas ficam mais dispostas a ouvir seu ponto de vista e a trabalhar na solução do problema (Nelsen, 2016). O caminho da educação com a prática da resiliência nas relações trazem resultados muito mais efetivos e duradouros para os todos os envolvidos, diminui o desgaste e favorece o afeto.

Keywords: infância; resiliência; educação; punição

A adolescência e suas Vicissitudes: Trabalhando a autoimagem a partir das oficinas terapêuticas realizadas no programa de saúde do adolescente de um hospital Geral

Michele Gomes Tarquino¹; Maria Luiza do Amaral Loyo²; Lara Feitosa Cunha Ramos²

Poster

A adolescência é caracterizada por um período de transição entre a infância e a vida adulta, marcada por grandes mudanças físicas, comportamentais, psíquicas e sociais. É nesse período que muitas características referentes à vida adulta são consolidadas e adquiridas, inclusive o esforço do jovem em querer se enquadrar às expectativas culturais que a sociedade impõe. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o intervalo cronológico da adolescência é dos 10 aos 19 anos de idade, já no Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) define esse período dos 12 aos 18 anos de idade. (EISENSTEIN, 2005) Por estarem passando por uma fase de construção de condutas, é de extrema importância o entendimento dos processos físicos e psíquicos em que os indivíduos se encontram. A autoimagem é uma questão central nesse processo, visto que as mudanças corporais decorrentes da adolescência obrigam o jovem a se desprenderem de seu corpo infantil. Em nossa sociedade há uma supervalorização da imagem, certos padrões são impostos como modelos “ideais” e isso pode acarretar em sérios problemas relacionados à autoestima dos jovens. (CANO et al., 1999) Dentro do ambulatório de psicologia de um Hospital geral, que oferece atendimento psicológico a adolescentes vinculados ao Programa de saúde do adolescente (PROSAD), pôde ser observada uma grande demanda voltada a problemas relacionados à autoestima e autoimagem, visto que esses temas são muito comuns à fase em que os jovens se encontram. Diante disso foram pensadas três oficinas que se propuseram a redimensionar o cuidado prestado às adolescentes a partir da promoção e prevenção de saúde mental. A metodologia empregada foi o Arco de Margueres, que se divide em cinco etapas: observação da realidade, identificação de pontos chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação da realidade (Prado, 2012). Cada encontro teve cerca de 1 hora e 30 minutos de duração sendo realizados no auditório do Hospital. O grupo foi fechado e composto por quatro adolescentes do sexo feminino com faixa etária entre 14 aos 18 anos de idade. A oficina foi realizada em três encontros. O primeiro teve como objetivo acolher e apresentar as integrantes, assim como propor uma atividade com a temática voltada para questões consideradas como pertencentes ao período da adolescência através da explicação do Mito da Caixa de Pandora. O segundo momento abordou questões relacionadas à adolescência e as mudanças que se dão

nessa fase através de curta metragens, sendo proposta em seguida uma atividade artística de desenho e criação. O terceiro encontro objetivou trabalhar a autoimagem das adolescentes através da fotografia e do desenho, sendo sugerida em seguida a criação de um desenho tomando como referência o retrato de cada uma delas. Um momento de reflexão através de processos de identificação por meio artístico. Diante disso conclui-se que as oficinas favoreceram a socialização entre as adolescentes, proporcionaram experiências de promoção e prevenção de saúde mental, gerando momentos de autoconhecimento, reflexão e descontração, acerca das temáticas de autoestima e autoimagem.

Keywords: adolescência, autoimagem, autoestima, oficina terapêutica

Avaliação de Aptidões Sociais e Problemas de Comportamento de Crianças Pré-Escolares com e sem Perturbação do Espectro do Autismo

Sofia Major¹; Maria João Seabra-Santos²; Cristina Petrucci Albuquerque²

1 - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade dos Açores

2 - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra

Oral Communication

O conceito/diagnóstico de autismo foi introduzido pela primeira vez em 1943 por Kanner. Desde essa data, o conceito e respetivos critérios de diagnóstico foram sofrendo alterações, sendo hoje em dia incluído nas Perturbações do Espectro do Autismo (PEA), de acordo com o DSM-5. Se a investigação previamente desenvolvida começou por dar primazia ao funcionamento intelectual das crianças com PEA, hoje em dia, são reconhecidos os défices na esfera socioemocional e comportamental das crianças com PEA. No entanto, a investigação realizada tende a apresentar estudos focados nas aptidões sociais ou nos problemas de comportamento, mas não em ambos. O presente estudo tem como objetivo comparar um grupo de crianças em idade pré-escolar com PEA com um grupo de crianças com um desenvolvimento típico quanto às suas aptidões sociais e problemas de comportamento. Sessenta e quatro crianças fizeram parte da amostra do estudo: 32 crianças com PEA acompanhadas em contexto clínico (Grupo PEA Midade = 54.94, DP = 12.40; 26 rapazes e 6 raparigas) e 32 crianças pertencentes à amostra normativa da aferição portuguesa das Preschool and Kindergarten Behavior

Scales – Second Edition (PKBS-2) (Grupo de comparação Midade =56.06, DP = 12.24; 26 rapazes e 6 raparigas). Cada criança foi avaliada de forma independente por um dos pais e pela educadora de infância com recurso à versão portuguesa das PKBS-2 (Merrell 2002; Versão Portuguesa: Major & Seabra-Santos, 2014), uma escala de avaliação especificamente desenhada para avaliar aptidões sociais e problemas de comportamento de crianças em idade pré-escolar (3-6 anos). Os resultados dos testes de comparação de médias apontam para diferenças estatisticamente significativas para todas as escalas e subescalas das PKBS-2, associadas maioritariamente a magnitudes do efeito extensas, com as crianças do grupo PEA a serem avaliadas por ambos os informadores com menos aptidões sociais e mais problemas de comportamento do que as crianças do grupo de comparação. A análise discriminante indicou que tanto as cotações dos pais (Wilks' λ = 0.24, $\chi^2(8)$ = 82.46, $p < 0.001$), como das educadoras (Wilks' λ =0.31, $\chi^2(8)$ = 67.25, $p < 0.001$) permitem predizer a pertença ao respetivo grupo, com 94% e 92% de crianças corretamente incluídas nos grupos PEA e de comparação. As três subescalas de Aptidões Sociais (Cooperação Social, Interação Social e Independência Social) e as subescalas suplementares de Problemas de Comportamento Excesso de Atividade/Desatenção e Isolamento Social foram identificadas como as mais discriminativas entre os dois grupos. É discutida a importância da existência de instrumentos de avaliação devidamente adaptados e validados para a população portuguesa que permitam discriminar crianças com e sem perturbações do desenvolvimento, sendo enfatizada a utilidade da versão portuguesa das PKBS-2 como uma ferramenta disponível para ser utilizada na prática clínica e na investigação.

Keywords: Perturbações do Espectro do Autismo, Pré-Escolar, Aptidões Sociais, Problemas de Comportamento

Abuso sexual de crianças perpetrado por mulheres

Rita Cabral Matos¹; Maria João Vidal-Alves²; Teresa Magalhães³

1 - Departamento de Ciências da Saúde Pública e Forenses, e Educação Médica. Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Porto; Delegação Regional de Reinserção do Norte, Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais

2 - Departamento de Ciências da Saúde Pública e Forenses, e Educação Médica. Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Porto. IINFACTS - Institute of Research and Advanced Training in Health Sciences and Technologies, Instituto Universitário de Ciências da Saúde (IUCS), CESPU, CRL

Oral Communication

Introdução: Apesar de os estudos sobre abuso sexual incidirem maioritariamente em abusadores masculinos, há estudos que revelam que 3% destes são perpetrados por mulheres pelo que importa, assim, melhor caracterizar o fenómeno. Material e Métodos: A consulta de processos no Sistema de Informação da Reinserção Social, desde 2012, revelou a existência de 977 mulheres maiores de 16 anos, indiciadas pela prática de crime sexual. Considerando apenas crimes cometidos contra vítimas menores de 18 anos, a amostra foi de 39 casos (4%). Resultados: ABUSADORAS - 31 anos em média (16-64), antecedentes de vitimização antes dos 18 anos (51.2%) – 25.5% abuso sexual, sendo 70.2% extrafamiliar; 17.9% com história de gravidez precoce e/ou primeira experiência sexual antes dos 12 anos; traços de personalidade indiciadores de: distúrbio de personalidade dependente/carências afetivas (30.7%), crenças desadaptativas sobre sexualidade ou ninfomania/desvio sexual (10.2%) e personalidade antissocial (10.2%); desempenho cognitivo inferior à média (38.4%) e défice cognitivo acentuado (10.2%). VÍTIMAS (n=56) - sexo feminino (62.8%), com idades entre 7 e 14 anos (74.4%). TIPO DE CRIME - abuso sexual de crianças e adolescentes ou menores dependentes (66.6%); lenocínio de menores (20.5%); pornografia de menores (20.5%); importunação sexual, violação, atos sexuais com adolescentes e coação sexual (5.1% cada); casamento infantil (n=2); reiteração do abuso (12.8%); em 38.5%, a prática de mais do que um tipo de crime; contexto de abuso intrafamiliar (61.5%); alegada motivação para o abuso: satisfação do desejo sexual da própria (35.8%) e/ou do parceiro (35.8%) e ganho financeiro (15.3%) sobretudo no caso de lenocínio. As práticas consistiram em facilitação do abuso da criança por outrem (51.3%), aliciamento (43.6%), exposição a pornografia/práticas sexuais (35.9%), manipulação dos órgãos genitais (35.9%), cópula (23%), coito oral (15.4%) e exposição em rede social (12.8%); em 26% dos casos houve um co-autor, com relação conjugal com a autora (80%) e por alegada coação deste, em contexto de violência doméstica (26.9%). DECISÃO JUDICIAL - Condenação a pena efetiva (12.8%); Suspensão da Execução da Pena de Prisão (51.3%) e Suspensão Provisória do Processo (28.2%). Discussão e Conclusões: Maioritariamente, os resultados são sobreponíveis aos de outros estudos no que se refere à caracterização do fenómeno e sugerem que o

abuso sexual por mulheres tende a surgir associado a contextos de oportunidade não tendo sido possível aferir da existência de critérios de transtorno pedofílico nas mulheres estudadas ou, bem assim, sustentar alguma influência deste fenômeno na gênese dos abusos. Este estudo consubstancia a presença de características comuns a outros ofensores sexuais: vivências adversas na infância e psicopatologia. Deixa ainda um alerta para a necessidade de evitar estereótipos de gênero na prevenção e detecção dos abusos sexuais a crianças.

Keywords: abuso sexual; crime sexual; crianças; mulheres ofensoras

Estratégias de Engajamento para adesão a projeto de prevenção da Obesidade Infantil baseado em IoT e Gamificação

José Eurico de Vasconcelos Filho; Christina César Praça Brasil; Fabiana Neiva Veloso Brasileiro; José Fernando Rodrigues Ferreira Neto; Felicia Gabler; Diego Hernández Hernández
Universidade de Fortaleza

Oral Communication

Introdução: A obesidade alcançou proporções epidêmicas no mundo. Estima-se que até 2025, 75 milhões de crianças atinjam o sobrepeso ou se tornem obesas (WHO, 2017). Em relação ao controle da obesidade infantil, a estratégia mais recente e utilizada é o monitoramento do consumo de alimentos e do exercício físico por meio de aplicativos móveis de saúde, que são tecnologias mHealth (Quelly, Norris, & DiPietro, 2015; Tate et al., 2013; Turner, Spruijt-Metz, Wen, & Hingle, 2015). O projeto “Smart Childhood Obesity CARing solution using IoT potential” (OCARIoT) visa a prevenção da obesidade e a promoção de hábitos saudáveis em crianças de 9 a 12 anos, por meio da internet das coisas (IoT) e gamificação. O OCARIoT é fruto de uma parceria entre a Rede Nacional de Pesquisa no Brasil e União Européia, composto por uma equipe interdisciplinar de profissionais e acadêmicos de tecnologia, saúde, comunicação e gestão. As etapas acontecem de outubro de 2017 a setembro de 2020. Recorreu-se a IoT para monitorar e propor planos de ação personalizados para crianças, de maneira automática, por meio de sensores conectados em rede e uma smartband. Utilizou-se também a gamificação e os conhecimentos da Análise do Comportamento no planejamento das variáveis envolvidas neste processo, no intuito de aumentar o engajamento dos usuários e os

níveis de aprendizado (Morford, Witts, Killingsworth, & Alavosius, 2014). Objetivo: Este estudo objetiva apresentar as estratégias utilizadas para promover o engajamento de crianças no projeto OCARIoT. Método: Participaram 96 crianças regularmente matriculadas em duas escolas particulares, na cidade de Fortaleza, Ceará, Brasil. Realizaram-se encontros presenciais mensais, nas escolas, no ano de 2019, para as seguintes atividades: 1. workshops de concepção do projeto com as crianças - criação da narrativa para o app gamificado, escolha do avatar e seus acessórios, utilizando-se o Design de Interação Participativo (Rogers, Sharp, & Preece, 2013); 2. Teste de usabilidade no qual as crianças tiveram a oportunidade de jogar e interagir com o protótipo, avaliando e emitindo sugestões sobre o app; e 3. Intervenções que visavam a coleta de dados e apresentação do protótipo em construção, como jogos e brincadeiras interativas, distribuíram-se bottons com a marca do projeto. Resultados: A utilização de jogos possibilita, além de uma experiência divertida, a redução do custo do aprendizado e o aumento no engajamento. As crianças apontaram potencialidades e fragilidades dos dispositivos em desenvolvimento, contribuindo com a construção de telas do jogo. A construção da narrativa funcionou como operação motivadora e as metas, avatares e os feedbacks dispensados pelo jogo funcionaram como reforço para continuar a usar o app. Os bottons funcionaram como estímulos discriminativos, favoreceram o sentimento de pertença e compromisso dos participantes, além de gerar identidade visual com o projeto. Considerações finais: Apesar dos bons resultados relacionados a utilização da tecnologia IoT e a verificação do maior engajamento das crianças, ainda existem desafios no sentido de obter uma maior adesão e conscientização dos participantes sobre a importância das ferramentas oferecidas pelo projeto.

Keywords: Obesidade infantil; Internet das coisas; Gamificação; Estratégias de engajamento.

Propriedades Psicométricas da Versão Portuguesa para Professores do Inventory of Callous-Unemotional Traits para Crianças

[Patricia Figueiredo¹](#); [Diana Moreira¹](#); [Fernando Barbosa¹](#); [Ricardo Barroso²](#)

[1 - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto](#)

[2 - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro](#)

Oral Communication

A psicopatia refere-se a um construto multidimensional que engloba dimensões afetivas, interpessoais e comportamentais. A primeira dimensão elencada – dimensão afetiva – diz respeito a uma redução de empatia e reconhecimento de culpa, assim como um reduzido apego a outros elementos significativos. Especificamente, esta dimensão tem sido nomeada de Callous-unemotional Traits (CU), constituindo a primeira extensão do conceito de psicopatia atribuída às crianças (Viding & Kimonis, 2012). Vários autores sugerem que os traços de frieza emocional poderão ser úteis para identificar crianças e adolescentes que exibem problemas de conduta iniciais, severos, crónicos e agressivos (Frick et al., 2014; Viding et al., 2007). Para medir estas características psicopáticas não emocionais em crianças e adolescentes, foi desenvolvido o Inventory of Callous and Unemotional Traits (ICU; Frick, 2003). O objetivo do presente estudo é testar a estrutura fatorial da versão portuguesa de resposta para professores para crianças em idade escolar e examinar as propriedades psicométricas, como a consistência interna e validade convergente em uma amostra comunitária de crianças do primeiro ciclo. A amostra foi recolhida em escolas públicas e é composta por 178 crianças do primeiro ciclo de estudos, 88 do sexo masculino e 90 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os seis e os 10 anos ($M = 8.25$; $SD = 1.17$). Resultados preliminares foram encontrados: a análise fatorial exploratória produziu dois fatores: indiferença - relacionado com a falta de preocupação com o próprio desempenho e para os sentimentos dos outros - e insensibilidade - que traduz a falta de empatia, remorso e culpa. Obteve-se um alfa de Cronbach para a pontuação total de 0.89, sendo que para o fator um é de 0.89 e para o fator dois é de 0.77. Portanto, as consistências das duas subescalas e a pontuação total foram boas, assim como a intercorrelação entre as duas subescalas. As interações significativas principais foram encontradas tendo em conta o sexo. Os rapazes apresentam maiores traços de frieza emocional comparativamente com as raparigas, quer para o total da escala, quer para as suas subescalas. Os resultados do presente estudo mostraram que a versão em português da escala ICU (versão para professores) parece ser um instrumento confiável e válido para avaliar os traços de frieza emocional em crianças do primeiro ciclo em Portugal.

Keywords: traços de frieza emocional; crianças; ICU; propriedades psicométricas

Revisão de literatura para subsidiar a classificação de brincadeiras voltadas ao desenvolvimento de habilidade de crianças com autismo

Francisca Francisete de Sousa Nunes Queiroz; Christina César Praça Brasil; Fabiana Neiva Veloso Brasileiro; Felícia Gabler; José Eurico de Vasconcelos Filho; Julyana Almeida Maia
Universidade de Fortaleza

Oral Communication

Introdução: A criança utiliza o brincar para o desenvolvimento da comunicação, expressão, relacionamento e aprendizagem; uma vez que o brincar permite a experimentação de ações sensório-motoras, manipulação de objetos, interações sociais e construção de representações mentais (Lucisano, Novaes, Sposito, & Pfeifer, 2017). Pesquisas mostram a importância do brincar para o desenvolvimento infantil saudável, bem como para o aumento do envolvimento dos pais e/ou familiares com as crianças (Yogman, Garner, Hutchinson, Hirsh-Pasek & Golinkoff, 2018). O ato de brincar também evidencia possíveis déficits no desenvolvimento, permitindo a intervenção adequada. As crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem apresentar comportamentos que prejudicam a vivência das brincadeiras (Martone, 2017). Nesse cenário, as tecnologias mobile health atuam como elementos de mediação, bem como novas alternativas de estimulação lúdica. Assim, o aplicativo 'Interautismo' - voltado a crianças com TEA - está em fase de aprimoramento para a incorporação de brincadeiras que objetivam estimular habilidades importantes para o desenvolvimento infantil. Objetivo: Apresentar o estudo realizado para subsidiar a classificação de brincadeiras a serem incorporadas ao aplicativo 'Interautismo' para estimular o desenvolvimento de habilidades de crianças com Transtorno do Espectro Autista. Métodos: Diante da existência do aplicativo 'Interautismo', desenvolvido de fevereiro de 2017 a maio de 2018 por uma equipe multidisciplinar de uma universidade privada no nordeste brasileiro, com o objetivo de viabilizar o brincar de crianças com autismo na primeira infância, sentiu-se a necessidade de aprimorá-lo, a partir da classificação das brincadeiras para o desenvolvimento de habilidades essenciais, no intuito de auxiliar profissionais, cuidadores e familiares no direcionamento das atividades de estimulação lúdica dessas crianças. Para isso, de agosto a setembro de 2019, realizou-se uma revisão de literatura, buscando-se artigos científicos, livros, teses e dissertações publicados de 2010 a 2019, nas seguintes bases de dados: Capes, Ebsco, BDTD_IBICT, Scielo, Redalyc e Scholar (Google acadêmico). Foram utilizados descritores em português e inglês, quais sejam:

autismo (autistic disorder); habilidades (skills), brincadeiras (play), desenvolvimento infantil (child development). Realizou-se a leitura e a interpretação dos textos completos que se alinhavam ao objeto de estudo. Em seguida, fez-se uma síntese dos principais achados sobre como as brincadeiras são classificadas de acordo com as habilidades a serem desenvolvidas. Resultados: A revisão de literatura mostrou a insuficiência de estudos científicos que tratam do brincar para promover o desenvolvimento de habilidades fundamentais da criança com autismo. Ademais, a equipe multidisciplinar, com base no estudo realizado, construiu uma árvore com as habilidades-alvo, quais sejam: comunicativas, sociais e motoras. Dentro desses eixos de habilidades, as brincadeiras a serem prescritas (já mapeadas na literatura pelos pesquisadores) serão alocadas, o que resultará em um novo ambiente no aplicativo 'InterAutismo', a ser denominado 'BrincHabilitar'. Conclusão: Acredita-se que a utilização de um aplicativo que disponibilize brincadeiras classificadas de acordo com as habilidades a serem desenvolvidas propicia um melhor direcionamento do brincar das crianças com TEA, além de oferecer subsídios aos profissionais de saúde, cuidadores, pais e familiares. Isto poderá repercutir em um cuidado eficaz e trazer melhorias para a saúde e qualidade de vida de todos os envolvidos.

Keywords: Autismo; Habilidades para a vida; Desenvolvimento Infantil; Brincadeiras; Aplicativos Móveis

Relação entre depressão, suicídio e convívio social de jovens estudantes dos 12 aos 18 anos da Madeira, Portugal

Maria Helena de Agrela Gonçalves Jardim¹; Maria Regina Teixeira Ferreira Capelo²; Raimunda Magalhães da Silva²; Ana Maria Fontenelle Catrib²; Mirna Albuquerque Frota²; Zélia Maria de Sousa Araújo Santos²; Christina César Praça Brasil ²

1 - Universidade da Madeira, Portugal

2 - Universidade de Fortaleza, Brasil

Oral Communication

Introdução: As mudanças socioculturais, ideológicas e familiares das últimas décadas têm confrontado os jovens com situações de hostilidade que afetam a saúde mental. Evidências indicam o crescente aumento da depressão e do risco suicidário, tendo estas sido enquadradas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) nas problemáticas graves

de saúde pública. Hoje, os jovens comunicam com o exterior através da internet e frequentemente apresentam conexão social reduzida revelando importante o estudo desta problemática na população adolescente estudantil. Objetivo: Avaliar o nível de depressão e risco suicidário dos jovens estudantes dos 12 aos 18 anos da Região Autónoma da Madeira, Portugal. Método: Participaram no estudo 1557 jovens, de ambos os sexos, que frequentam as escolas básicas e secundárias da RAM, cuja média de idades é de 15,20 anos. Foram incluídos os estudantes considerados saudáveis e sem queixas psiquiátricas e cumpridos os procedimentos éticos na pesquisa com seres humanos. A amostra é representativa, probabilística e estratificada por concelho. O instrumento de recolha de dados consistiu num questionário de dados sociodemográficos, a escala de depressão de autoavaliação de Zung e a escala de risco de suicídio de Zung. A recolha de dados ocorreu em contexto de sala de aula e os dados foram analisados globalmente no programa estatístico IBM SPSS, versão 21.0. Resultados: Verificou-se risco de depressão em 18,50% (18,20% com distímia ou humor depressivo e 0,30% com depressão major) e de suicídio em 32,30 (15,50% estado intermédio ou duvidoso, 10,10% fraco risco, 4% risco suicidário importante e 2,70% risco suicidário extremamente importante). Existe associação entre a depressão e o risco de suicídio ($p = 0,000$) e entre as duas perturbações em função do género (em ambas $p = 0,000$) e do grupo etário (respetivamente $p = 0,043$ e $p = 0,000$), sendo os valores mais elevados no grupo dos 15 aos 18 anos. Consoante aumenta a escolaridade aumenta o risco de suicídio e de depressão. Os pais serem ou não casados tem influência na manifestação da depressão e do risco suicidário ($p = 0,001$; $p = 0,003$), sendo mais evidentes nos jovens cujos pais não estão casados. O facto de os jovens referirem alguma doença ($p = 0,000$; $p = 0,038$), consumirem álcool ($p = 0,000$ e $p = 0,003$) e não conviverem com os colegas ($p = 0,000$; $p = 0,000$) tem influência significativa nas duas perturbações mentais, ao passo que consumirem ou terem consumido drogas influencia no risco suicidário ($p = 0,000$) e o não praticar desporto contribui para o risco de depressão ($p = 0,000$). Conclusão: A maioria dos estudantes evidenciou depressão e risco de suicídio em nível considerado “normal”, mas não deixa de ser preocupante a prevalência destes distúrbios que se revelam em níveis superiores aos indicadores internacionais. Evidenciou-se, também, a existência de diferenças intergrupais significativas. A gravidade destas perturbações implica a necessidade de uma intervenção psicossocial com estratégias eficazes almejando minimizar o sofrimento psicológico e potenciar o bem-estar desta população juvenil.

Keywords: depressão, risco suicidário, estudantes

Fatores de risco associados aos comportamentos de agressão sexual em adolescentes:

Revisão Sistemática

Eduarda Ramião¹; Patrícia Figueiredo¹; Andreia Azeredo¹; Diana Moreira¹; Ricardo Barroso¹; Fernando Barbosa¹

1 - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

2 - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Poster

A delinquência juvenil engloba diversas manifestações comportamentais. Investigações recentes identificam alguns fatores biopsicossociais como fatores de risco associados à agressão e ao comportamento antissocial, incluindo fatores individuais (e.g., défices neuropsicológicos e traços de personalidade), características do contexto social e familiar (e.g., problemas sociais e negligência parental), com influência no desenvolvimento do indivíduo (Frick, Ray, Thornton, & Kahn, 2014; Seto & Lalumière, 2010). Torna-se importante avaliar e identificar características em jovens agressores sexuais de forma a percebermos que variáveis podem explicar o início da agressão sexual e qual o papel específico de tais variáveis na explicação das razões que levam um adolescente a cometer crimes sexuais, em vez de delitos não-sexuais ou a não cometer delitos. A presente revisão sistemática teve como objetivo analisar na literatura existente sobre os fatores de risco biopsicossociais associados aos comportamentos de agressão sexual em jovens entre os 12 e os 21 anos. Estudos relacionados que investigam fatores de risco relacionados com o comportamento sexual agressivo na adolescência foram obtidos de múltiplas bases de dados, através de critérios rigorosos de exclusão e inclusão. Como critério de inclusão foram selecionados apenas estudos: (a) empíricos - o estudo deve relatar resultados empíricos; (b) com variáveis de risco para a agressão sexual; e (c) incluir indivíduos com menos de 21 anos de idade que tenham cometido um delito sexual. Foram incluídos apenas trabalhos com metodologias empíricas e quantitativas e publicações científicas e académicas. Os objetivos, características metodológicas e principais conclusões foram extraídas de cada estudo. Os estudos reconheceram diferentes tipologias de jovens agressores sexuais identificados pelos

sistemas de justiça e pelas instalações psiquiátricas forenses. Alguns fatores de risco associados aos comportamentos de agressão sexual em adolescentes foram identificados como: fatores de delinquência geral (tendências antissociais), idade, abuso infantil, experiências sexuais desviantes, interesses pedófilos, sexualidade, exposição à violência, problemas familiares, problemas interpessoais, baixa empatia, elevada impulsividade, psicopatologia, competências cognitivas, genéticos, psicofisiológicos, disfunções neuropsicológicas. Os resultados não corroboram a noção de que os comportamentos de agressão sexual são explicados como uma simples manifestação de um conjunto de tendências antissociais gerais, mas pela combinação ou manifestação dos fatores individuais (e.g., neuropsicológicos, hormonais) dos jovens. Embora a presente revisão destaque limitações na literatura, a identificação de características em diferentes tipologias de jovens agressores sexuais é importante para esclarecer o fenômeno, para o desenvolvimento da teoria e também para desenvolver e aprimorar intervenções mais adequadas e especificadas. Recomendações para pesquisas futuras também são apresentadas.

Keywords: jovens agressores sexuais, fatores de risco, fatores biopsicossociais, fatores de risco individuais

A escolha profissional para estudantes da escola pública

Patricia do Carmo Lima; Silvia Helena de Amori Martins; Jefferson Rodrigues e Silva; Ana Maria Fontenelle
Catrib

Universidade de Fortaleza - UNIFOR

Poster

Introdução A escolha profissional tem se constituído uma tarefa difícil para o jovem na atualidade. A necessidade da escolha cada vez mais cedo, o grande número de opções, as inúmeras mudanças e exigências do mercado de trabalho são os fatores que contribuem para dificuldade e insegurança do sujeito que pretende escolher sua futura profissão. O objetivo foi compreender e desvendar as representações sociais que os alunos tinham acerca da escolha profissional. Metodologia: Trata-se de um Projeto de Intervenção que utilizou a ferramenta de intervenção em processos grupais, sendo direcionada para Orientação Profissional de jovens que estavam iniciando o processo de

escolha profissional. A amostra foi realizada na escola em uma instituição de ensino público pertencente à rede Estadual do Ceará, na área metropolitana na cidade de Fortaleza. Os participantes são os alunos do segundo ano do ensino médio que tinham interesse em participar do trabalho, de forma voluntária com faixa etária entre 16 e 18 anos. O contexto sócio econômico dos estudantes é de baixa renda familiar, onde havia a complementação do trabalho desses jovens no mercado informal de trabalho. Os encontros ocorreram semanalmente nas quartas feiras, com duração de 1 hora e 30 minutos, atuando neste grupo com o número máximo de 15 integrantes. Foram realizados um total de dez encontros. O período das intervenções da Orientação Profissional ocorreram no ano de 2016 durante os meses de março a junho. Além disso, utilizou-se o teste Escala de Maturidade para a Escolha Profissional – EMEP como instrumento fidedigno e eficaz no complemento do processo de Orientação Profissional. Resultados e Discussão: Inicialmente é pertinente afirmar que os adolescentes tinham uma grande dificuldade em relatar experiências, gostos e preferências, com receio da reprovação dos demais alunos da sala e seus responsáveis. A dificuldade de se autoconhecer ocasiona desconforto, pois nos relatos dos alunos, todos os questionamentos voltados para assuntos pessoais, consistiam em respostas relacionadas com as opiniões dos pais ou responsáveis, não sabendo lidar com a situação, alegando que jamais teriam pensado de maneira independente. No teste Escala de Maturidade para a Escolha Profissional - EMEP, mostra nos resultados, que a independência e o autoconhecimento são aspectos que merecem destaque, reforçando que os jovens têm uma grande influência dos pais ou responsáveis a respeito da escolha profissional. A Orientação Profissional possibilitou descartar algumas profissões que foram escolhidas anteriormente e incluir outras jamais pensadas, implicando uma série de vivências ocorridas em toda a existência do estudante. Diversos fatores estão relacionados para a escolha da profissão como pais, amigos, escola, mídia e sociedade.

Keywords: Orientação Profissional. Escolha Profissional. Jovem



Serviço Social | Social Work

Modelo de intervenção em contexto de preservação e reunificação familiar

Isabel Gomes, Fernanda Vital e Ana Polido

Unidade de Intervenção Familiar - Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Oral Communication

Objetivo: promover ações de promoção de uma parentalidade positiva com vista à defesa e concretização dos direitos da criança. O foco da intervenção situa-se no eixo da proteção da criança em meio natural de vida, em dois âmbitos: Preservação Familiar e Reintegração Familiar. Objetivos específicos: •Promover competências nas famílias de modo a que identifiquem as necessidades das crianças e jovens e criem as condições necessárias ao seu crescimento harmonioso, minimizando os fatores de risco, removendo o perigo e proporcionando condições que permitam a sua manutenção em meio natural de vida; •Potenciar os fatores de resiliência das crianças e jovens; •Promover a autonomia das famílias rompendo com o ciclo reprodutivo de exclusão social e de mau trato, através do seu envolvimento em projetos de vida consistentes reforçando a família enquanto unidade de desenvolvimento e de proteção dos direitos das crianças; •Desenvolver um trabalho em rede potenciando e mobilizando recursos; Este modelo de intervenção reflecte a influência das abordagens multissistémicas e enquadra-se no modelo sócio ecológico do desenvolvimento humano de Bronfenbrenner. Tem subjacente a crença no papel da família enquanto espaço privilegiado de desenvolvimento e nas possibilidades de mudança e de aprendizagem do indivíduo. Partindo de uma avaliação diagnóstica compreensiva (por recurso a protocolo de avaliação especificamente construído para o efeito) que aprofunda as razões que levam as famílias a iniciar ou repetir um funcionamento, que ameaça o bem-estar das suas crianças, a intervenção visa melhorar a qualidade da relação familiar e promover uma parentalidade positiva. Trata-se de uma intervenção multissistémica, que integra ações específicas para os subsistemas familiares, semi-intensiva e focalizada, que pressupõe a construção de uma relação transformadora, de respeito e de valorização das forças familiares e realizada em contextos mais facilitadores da mudança, nomeadamente no contexto familiar. A

intervenção está estruturada em 5 fases com objetivos, procedimentos, instrumentos próprios: Sinalização, Apresentação, Conhecimento, Capacitação e Follow up. A aplicação do modelo iniciou-se em 2019 estando planeada, a sua validação, em 2020. São fatores diferenciadores do modelo: A organização da intervenção em fases distintas que contribui para estruturar o trabalho e para a criação de momentos intermédios de reflexão sistematizados. A constituição das equipas facilita a interdisciplinaridade assim como a possibilidade de trazer à discussão elementos externos; A abordagem multissistémica, com ações em todas as dimensões do modelo ecológico. O exercício da parentalidade é impactado pela acumulação de fatores de vulnerabilidade, como o desemprego, consumo de substâncias, fragilidade económica, etc. Ao desenvolver-se ações com foco na parentalidade e nas variáveis que a influenciam, o modelo constituiu-se como uma abordagem integrativa; Estimulo à participação da criança e da família no processo, através do reforço do papel de especialista da sua própria família e da criação de oportunidades de desenvolvimento em contextos diversificados formais e informais. Outro aspeto inovador foi o processo de co-construção e colaborativo, levado a cabo no desenvolvimento do modelo e que envolveu todos os técnicos das equipas numa lógica de construção com base na sua experiência, na identificação de boas práticas, no ajustamento a um referencial concetual e na construção de instrumentos e procedimentos enquadradores.

Keywords: Intervenção individualizada; parentalidade positiva, Intencionalidade; Criação de Protocolos; Trabalho em Equipa e em Rede.

O Trabalho infantil nas feiras livres e mercados públicos de Maceió. Um retrato da informalidade

Márcia Iara Costa da Silva
Universidade Federal de Alagoas

Oral Communication

O trabalho infantil se configura como uma violação aos direitos humanos de crianças e adolescentes. A questão fica ainda mais grave quando este tipo de atividade se desenvolve na informalidade, fato que traz sérios prejuízos ao seu desenvolvimento integral, inclusive à sua saúde. Lutar pelo fim do trabalho infantil é um grande desafio,

especialmente num contexto marcado pela extrema pobreza, desemprego e intensa desigualdade social. Mas erradicar o trabalho infantil nas suas piores formas é fundamental, sobretudo aquele que se expande nos espaços onde predomina a informalidade. As análises desenvolvidas neste estudo tomaram como norte o conceito de Trabalho Perigoso definido pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). Considera-se perigoso qualquer atividade que, por sua natureza ou tipologia, traga efeitos negativos para à segurança, saúde (física e mental) e desenvolvimento moral dos infantes. O perigo pode resultar tanto da intensa carga de trabalho como das condições em que este se realiza, ou mesmo da intensidade da jornada de trabalho. A partir do exposto, a presente pesquisa objetivou mostrar o retrato do trabalho infantil informal nas feiras livres e mercados públicos de Maceió. Para alcançá-lo foram aplicados 423 questionários. Compôs a amostra, todos os mercados e feiras livres da capital alagoana. Foram sujeitos da pesquisa, crianças e adolescentes com idades entre 5-17 anos. Os resultados revelaram que nestes espaços é possível visualizar um universo de vendedores, compradores, visitantes, bem como um número representativo de crianças e adolescentes em situação de trabalho. Do total de sujeitos entrevistados, 274 ou 64,8% desenvolviam atividades remuneradas, enquanto 149 ou 35,2% realizavam trabalhos sem remuneração. O rendimento médio semanal foi de R\$ 89,71 e a jornada média de trabalho correspondeu a 19,79 horas. Nos horários alternados da escola ou nos finais de semana, vendiam verduras, peixes, mariscos, doces, carregavam sacos pesados de compras; seja nas mãos ou utilizando o carrinho de mão. Trabalhos informais, precários, e com jornadas de trabalho exaustiva que se inicia entre 4 e 5 horas da manhã, e vai até ao anoitecer. As modalidades de trabalho desenvolvidas nos mercados podem ser divididas em três categorias: “trabalham por conta própria”, com o objetivo de garantir seu próprio sustento, e /ou da família. Trabalham para terceiros e “acompanham” os pais. Cerca de (86,2%) das crianças e adolescentes são negras e afirmaram estar cursando o ensino fundamental. Provavelmente estão em situação de infrequência e/ou evasão escolar. No seu labor diário, concilia trabalho, escola, afazeres domésticos e cuidados. Trata-se de uma tripla jornada de trabalho. São oriundos de famílias pobres, e sobrevivem com renda inferior a R\$ 300,00. Habitam em territórios vulneráveis com altos índices de violência inclusive a letal. Privados de acesso a serviços essenciais básicos são submetidos a uma intensa exploração da sua força de trabalho. Desprotegidos socialmente, amargam uma realidade cruel, que persegue diversas gerações de trabalhadores. Este cenário desolador mostra que apesar do Estatuto da Criança e do

Adolescente ter completando vinte nove anos de existência, meninos e meninas seguem suas trajetórias de vida, com seus direitos negados.

Keywords: Trabalho infantil, informalidade, desenvolvimento integral

Perceções dos profissionais de acolhimento residencial sobre promoção de autonomia em jovens institucionalizados

Sara Oliveira¹; Rosina Fernandes²; Cátia Magalhães²; Emília Martins²; Francisco Mendes²

1 - Técnica Superior de Educação Social

2 - Escola Superior de Educação e CI&DEI - Instituto Politécnico de Viseu

Oral Communication

A transição para a vida adulta e independente é um processo que pressupõe o apoio da rede de suporte do jovem que, se institucionalizado, será assegurado pelos profissionais das casas de acolhimento residencial, como previsto na Lei 147/99, de 1/9 e Decreto-Lei 164/2019, de 25/10. Não obstante, por vezes, a preparação para a autonomização fica aquém das exigências que uma vida independente, fora das instituições, coloca aos jovens, frequentemente sem rede de suporte familiar. A intervenção no âmbito da promoção da autonomia em contexto institucional decorre essencialmente de situações reais do quotidiano. No entanto, este trabalho pode ser efetuado através de programas estruturados baseados em evidência científica, aumentando a possibilidade de sucesso e de resultados mais eficazes e duradouros. Neste sentido, procurou-se compreender, a partir das perceções de 23 profissionais (técnicos e elementos da equipa educativa) de casas de acolhimento residencial de várias regiões do país, como se processa a promoção de autonomia nas instituições de acolhimento, nomeadamente que competências são trabalhadas e através de que estratégias (programa estruturado vs. situações do quotidiano). Os participantes preencheram um questionário, com recurso à Casey Life Skills – Escala de Competências de Vida adaptada aos objetivos do estudo (com autorização dos autores). Constatou-se que a maioria das instituições não utiliza programas estruturados (65.2%), mas atividades isoladas retiradas de programas ou partindo de situações do quotidiano dos jovens. Para a não implementação de programas, foram apontados diversos motivos destacando-se a falta de interesse da respetiva Direção, a dificuldade de acesso a programas estruturados testados

cientificamente, a falta de recursos humanos e materiais, entre outras. A frequência de implementação dos programas mais comum foi a semanal (62.5%), considerando-se boa a adesão dos jovens (71.4%). Regista-se a ausência de apartamento de autonomização em todas as instituições envolvidas no estudo e, ainda, que apenas 5 profissionais referem a existência de um tipo de espaço apropriado na instituição para o desenvolvimento deste trabalho. Verificou-se, também, que as competências mais trabalhadas são as de relacionamento e comunicação e as menos exploradas centram-se na área da gestão da habitação e do dinheiro, dimensão essencial a uma vida adulta independente. Os participantes com habilitações mais elevadas (mestrado) revelaram mais investimento no trabalho com os jovens ao nível das competências de planeamento da carreira e educação/formação ($p=.037$). Por sua vez, os profissionais com mais tempo de serviço mostraram-se mais centrados na estimulação de competências de vida diária junto dos jovens ($p=.04$). Em geral, os participantes consideraram muito importante a implementação de programas estruturados (72.7%) e útil a formação neste âmbito (77.8%). Com efeito, atendendo aos resultados e à ênfase da literatura na importância destes programas, o investimento na formação dos profissionais sobre a utilização de programas estruturados favorece um trabalho sustentado em evidências científicas promotor de uma vida mais autónoma e de um futuro mais independente para estes jovens.

Keywords: Autonomia; Jovens em perigo; Acolhimento residencial; Programas estruturados.

Adopção de Recém Nascidos num Hospital da Área de Lisboa

Patricia Santos; Claudia Simões; Catarina Ferreira; Helena Almeida; Maria Lurdes Torre
Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE

Oral Communication

Introdução: De acordo com a Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo, os Hospitais englobam-se no primeiro nível de atuação, o que pressupõe que tenham prioridade de intervenção junto das crianças e jovens em risco. Assim nas situações de adopção identificadas aquando do nascimento, o Hospital assume –se enquanto primeira entidade a desencadear e efectuar as diligências necessárias para o encaminhamento do

processo. Objetivo: Descrever os processos de encaminhamento dos recém-nascidos para adopção ocorridos num hospital de nível 2 , da área de Lisboa, com recurso à caracterização sociodemográfica dos mesmos. Material e métodos: Estudo descrito e retrospectivo entre 2014 e Junho de 2019 das situações de recém-nascidos que desencadearam processo de adopção num hospital da área de Lisboa. Resultados: No período de 2014 a Junho de 2019 o serviço social acompanhou 3486 situações de recém nascidos que suscitaram avaliação por evidência de indicadores de risco e ou perigo. Dessas situações, apenas em 17 foi estabelecida a vontade de encaminhar o recém-nascido para a adopção. No ano de 2014 existiram 4 situações; 2015: 2 situações; 2016: 3 situações; 2017: 3 situações; 2018: 3 situações e 2019 Janeiro a Junho: 2 situações. Em relação ao sexo registaram-se nove recém-nascidos do sexo feminino (53%) e oito do sexo masculino (47%). A estrutura familiar destes recém-nascidos eram essencialmente famílias monoparentais maternas (10). Verificaram-se, ainda, famílias monoparentais alargadas (4), monoparentais com irmão (1) e famílias biparentais nucleares (2). Relativamente à área de residência do agregado, foram contabilizados doze casos provenientes de Sintra, quatro da Amadora e um caso fora da área de referência do hospital. Quanto aos diagnósticos sociais apurados, destacaram-se a rejeição familiar (13), falta de disponibilidade psicológica da família (11), negligência pré natal (10), desconhecimento de direitos (10), falta de disponibilidade de apoio familiar (9) e carência económica (8). Em matéria de intervenção, destacam-se os objectivos de encaminhar o recém-nascido para a registo do menor (17), informação e orientação (17), apoio emocional (17), adopção (14). A mediana de dias de protelamento da alta é de 28 dias (min.6 – máx. 114). Os casos em que o protelamento da alta foi mais prolongado, decorreram da gravidade da situação clínica. Treze das dezassete situações foram encaminhadas para a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, tendo quatro delas transitado posteriormente para Tribunal. Quatro casos foram directamente referenciados ao Tribunal. Em catorze situações foi dado consentimento prévio para a adopção e em três o consentimento não foi assinado ou verbalizado. As situações em que não foi dado um consentimento por parte dos pais caracterizaram-se por um completo abandono parental e falta de disponibilidade dos mesmos em cooperar no processo e responder às diligências necessárias. Após a avaliação das situações por parte das entidades competentes, foi aplicada, em todas elas, a medida de acolhimento residencial. Conclusão: No período em análise, o número de recém-nascidos encaminhados para adopção é relativamente baixo, comparativamente ao número total de situações

avaliadas pelo serviço social. Dos 17 recém nascidos com projecto de adopção, apenas 3 ficaram em situação de abandono.

Keywords: adopção, recém-nascido, abandono, risco

Ações Estratégicas para o Fortalecimento da Rede de Atendimento a Crianças e Adolescentes

Márcia Iara Costa da Silva
Universidade Federal de Alagoas

Oral Communication

Apesar de o Estatuto da Criança e do Adolescente ter completado 29 anos, constata-se que na atualidade, ampliam-se as diversas formas de violência e violação de direitos praticados contra crianças e adolescentes. Fato que põe em destaque a desproteção social vivenciada por este segmento em nosso país. Dentre as diversas formas de violência existentes, a presente comunicação dará destaque ao trabalho infantil, ao abuso e a exploração sexual. A escolha se deu devido aos estudos desenvolvidos sobre a temática pelo Grupo de Pesquisa e Extensão, e pelas recorrentes denúncias na mídia, envolvendo crianças e adolescentes do município de Maceió, que vivenciam tais situações. Através da ação extensionista, objetivou-se desenvolver estratégias educativas, que caminhem na perspectiva da garantia dos direitos de criança e adolescentes do bairro do Benedito Bentes, situado no entorno da Universidade. Foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: o lócus da ação foi o território do Centro de Referência de Assistência Social -(CRAS) Cidade Sorriso, localizado no bairro do Benedito Bentes. Teve como público-alvo: crianças e adolescentes dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), matriculados na rede municipal e estadual de ensino; profissionais e educadores vinculados aos CRAS e ao Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS); Profissionais da Saúde e Profissionais da Educação; além de profissionais vinculados às Organizações Não Governamentais. Dentre as estratégias é possível citar: oficinas, atividades lúdicas, mesas redondas, rodas de conversa, debates, vídeos e dinâmicas de grupo. No que se refere ao resultado final é possível destacar que as ações realizadas deram visibilidade a temática, qualificou os atores acerca do tema, e contribuiu para o aumento das

denúncias. Outro elemento favorável foi ter dinamizado os diversos atores da rede, incentivando a desenvolver projetos similares nas diversas políticas setoriais. Conclui-se que o trabalho foi fundamental para dinamizar a rede.

Keywords: Criança e Adolescente, Rede de Atendimento, Prevenção à Violência.

Serviço social em escolas: representações e práticas de mediação social e escolar

Maria Sidalina Pinho de Almeida, Idalina Maria Morais Machado e Sara Cristina Dias Melo

Instituto Superior de Serviço Social do Porto

Oral Communication

Nas últimas três décadas, em Portugal, tem-se vindo a manifestar um interesse crescente pelas práticas de mediação em diversos campos de intervenção do serviço social e, em especial, no campo escolar. À multiculturalidade crescente na escola massificada, acrescem as fragilidades sociais, com visibilidade para o insucesso e abandono escolares e para a exclusão social, que justificam tais práticas de mediação. Ao longo desse período o assistente social na escola tem tido uma maior presença e têm-lhe sido atribuídas uma polivalência de funções quer no âmbito das várias medidas de política educativa, quer de outras políticas públicas. Pela análise do quadro jurídico-normativo que regulamenta essas medidas e as funções atribuídas a esses técnicos, percebemos, de forma mais ou menos explícita, a referência às funções de mediação social e escolar. Com o objetivo de prevenir e dar resposta aos problemas de insucesso escolar e de minimizar as vulnerabilidades que deles decorrem, foram implementadas dentro e fora da escola diversos projetos que, embora nem sempre as tenham definido explicitamente como tal, desenvolviam práticas de mediação para a inclusão social. Com vista a conhecer as características da intervenção dos assistentes sociais realizámos entrevistas a assistentes sociais que integram equipas multidisciplinares em agrupamentos de escolas da área do grande Porto para apreender como percecionam as suas funções de mediação social e escolar, as tarefas nas quais elas se concretizam, isto é, as suas representações e práticas de mediação. O assistente social exerce funções de mediação social e escolar que ele próprio interpreta em função da sua formação. Possui competências e saberes desenvolvidos na sua formação inicial e contínua e no exercício da sua atividade profissional que são muito úteis para fazer mediação social e escolar

quer numa perspetiva de prevenir e gerir diferendos, intervindo nas situações de indisciplina, na relação entre aprendizagem e comportamento e na gestão de conflitos, quer na perspetiva de trabalhar com as diferenças para efetivar o direito à educação, expresso no sucesso escolar e na possibilidade de adquirir e desenvolver competências pessoais, relacionais e sociais. Com as suas competências e saberes, está capaz de compreender a dinâmica e a complexidade deste campo e de intervir para a mediação social e escolar, privilegiando a (re)construção de relações entre os diversos atores educativos do interior e do exterior da escola, atuando numa lógica de potencialização das diferenças. Através de contactos privilegiados com alunos, famílias, profissionais e atores da comunidade local, intervém para promover a articulação entre estes atores educativos, procurando transmitir a todos a visão de cada um. Ao intervir com e nas relações sociais tem como principal desafio construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar o direito à educação, garantindo a permanência longa do aluno na escola, proporcionando-lhe uma educação de qualidade capaz de assegurar a escolarização e a educação para a cidadania.

Keywords: Mediação social e escolar; serviço social; relações sociais

Quando o hospital se torna casa: Internamentos sociais prolongados

[Bárbara Barroso De Matos; Nélia Gaspar; Sara Ferreira; Julieta Morais](#)
[Serviço de Pediatria - Centro Hospitalar Médio Tejo, E.P.E.](#)

Oral Communication

Introdução: Os internamento sociais são um realidade cada vez mais frequente nos serviços de Pediatria. Muitas das vezes as crianças/adolescentes são internadas por motivos clínicos, mas a sua estadia no hospital é extensamente prolongada por causas sociais. Por muito seguro, estimulante e afável que um serviço pediátrico possa ser, não constitui o local adequado para acolher de forma prolongada as crianças e jovens. Trata-se de um ambiente pouco natural, onde o risco de contrair doenças infecciosas está aumentado e com poucas condições de estimulação social, cognitiva e emocional. Porém, muitas vezes é a única solução para proteger a criança/adolescente vítima de maus-tratos num período imediato. Caso Clínico: Descreve-se o caso de uma adolescente de 16 anos cujo internamento foi prolongado por um período de 81 dias por

motivos sociais. Trazida ao serviço de urgência devido a ingestão medicamentosa voluntária de 9 comprimidos de Ibuprofeno 400mg. Foi realizada avaliação analítica, verificando-se pesquisa de canabinóides positiva na urina, e foi medicada com pantoprazol, sucralfato e hidratação endovenosa. Relativamente aos antecedentes sociais, trata-se de uma adolescente adotada aos 2 anos de vida, cujos pais adotivos se separaram aos 8 anos, tendo posteriormente ficado exclusivamente ao cuidado da mãe possuindo pouco contacto com a família paterna. Um mês antes do internamento a mãe faleceu subitamente, cujo cadáver foi encontrado pela adolescente. Foi realizado um acordo provisório com medida cautelar de apoio junto de pessoa idónea. Esta, amiga da mãe, durante o internamento recusou-se a receber novamente a adolescente. Após ter sido avaliada pela pedopsiquiatria e psicologia foi excluída ideação suicida tendo alta clínica ao segundo dia de internamento. A alta hospitalar foi protelada diversas vezes por motivos extrínsecos, o que dificultou a gestão de expectativas da adolescente e contribuiu para o agravamento da sua labilidade emocional. Diariamente foram desenvolvidas atividades de forma a minimizar o impacto negativo do internamento prolongado nomeadamente apoio psicológico, frequência do ginásio e atividades lúdicas junto da educadora. Durante o internamento ocorreram duas intercorrências infecciosas (infecção cutânea com necessidade de antibioterapia e amigdalite aguda vírica). A adolescente teve alta hospitalar sob medida cautelar de apoio junto da tia paterna. Conclusões: A hospitalização da criança e adolescente é o último recurso no acesso aos cuidados de saúde. Quando inevitável, deve ser feita no mais curto espaço de tempo. A solução de prolongar a hospitalização por motivos sociais e judiciais não pode ser satisfatória. A experiência de hospitalização é fonte de stress e ansiedade para a maioria das crianças e jovens, influenciando negativamente o seu desenvolvimento e comprometendo as fases de aprendizagem e construção do pensamento complexo. Além disso, não é de menosprezar o impacto económico destes internamentos prolongados, bem como o maior risco de desenvolvimento de intercorrências infecciosas. Os profissionais de saúde devem zelar por potenciar experiências positivas e minimizar os impactos negativos, organizando o espaço e metodologia de trabalho em função das necessidades da criança e do adolescente.

Keywords: Internamentos prolongados; Casos sociais

The effects of parents' low educational qualifications on their children's vulnerability to poverty and social exclusion: the Portuguese case

Idalina Maria Morais Machado, Sara Cristina Dias de Melo e Maria Sidalina Pinho de Almeida

ISSSP

Oral Communication

For poverty contributes a complex set of interrelated and mutually reinforcing factors, of which, due to their unequivocal contribution, low school qualifications stand out. Expanding schooling, with the consequent improvement of population skills, does not translate immediately into an increase of opportunities in the labour market, however having higher school capital is an important resource for addressing a range of risks. On the contrary, as several studies have shown (cf., among others: Boudon, 2001; Bourdieu & Passeron, 1964; Capucha, 2010; Sebastião, 2009), low school qualifications appear directly or indirectly associated with poverty, since they condition the access to other resources such as economic (via labour market access), relational and symbolic resources, thus contributing to the (re)production of social inequalities. Children and young people are one of the social categories most vulnerable to poverty and, because they are dependent on adults for a longer period of their lives, this vulnerability is associated with their inclusion in households marked by the accumulation of several deprivations, of which we can highlight the fragility of insertion in the labour market, the low income, the low qualifications, the difficulties of access to housing with minimum conditions, among others. Therefore, we propose to analyse how parents' educational qualifications increase the risk of poverty and exclusion in children under the age of 18 and, more particularly, how this vulnerability is accentuated in periods of economic crisis, greatly increasing the probability of intergenerational reproduction of poverty and social exclusion. To this end, we use the EU-SILC data provided by Eurostat, concerning the period 2004 to 2018. As school qualifications are a path to upward social mobility in Portugal (see OECD 2018), from the data we also discuss the importance of the work of social intervenors, particularly social workers, in promoting school success in children and young people from less-educated families to counteract the intergenerational reproduction of poverty and exclusion.

Keywords: Child poverty and social exclusion; social inequalities; social intervention.

Maus tratos – casuística de uma região

André Almeida¹; Susana Cláudia Teixeira²; Helena Ramos³; Sonia Vilarinho³; Marina Silva²; Maria de Lurdes Gonçalves⁴; Susana Sousa²

1 - Interno de Formação Específica de Pediatria, Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro

2 - Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro

3 - Unidade de Serviço Social do Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, Unidades de Lamego e Vila Real

4 - Serviço de Psicologia do Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro

Oral Communication

Introdução: Os maus tratos em crianças e jovens constituem um problema de saúde pública a nível mundial. Os Serviços de saúde, além de terem responsabilidade na deteção precoce e sinalização das crianças e jovens em risco, têm prioridade na intervenção, através da rede de Núcleos de Apoio. Estes constituem, ainda, uma importante interface na articulação e cooperação entre as diferentes entidades que intervêm na problemática dos maus tratos. **Objectivo:** O presente trabalho tem como objetivo analisar e caracterizar os casos de maus tratos sinalizados ao Núcleo Hospitalar de Apoio a Crianças e Jovens em Risco (NHACJR) num hospital de nível II, na região norte, nos últimos 5 anos. **Métodos:** Estudo retrospectivo dos casos sinalizados ao NHACJR, entre janeiro de 2014 e dezembro de 2018, com análise das seguintes variáveis: tipo e sub-tipo de mau trato, idade, sexo e encaminhamento. **Resultados:** Nos anos estudados foram sinalizados 386 casos de maus tratos. Os anos com maior número de sinalizações foram os anos de 2016 (94 casos) e 2017 (93 casos), sendo 2015 o ano que registou o menor número de casos (52). A negligência foi o mau trato prevalente em todos os anos estudados, correspondendo a 84,5% dos casos; registou o maior valor absoluto em 2016 e foi mais frequente no grupo etário abaixo do ano de idade. O tipo de mau trato menos frequente foi o mau trato físico. O abuso sexual foi mais frequente na faixa etária dos 6 aos 14 anos, com predomínio no sexo feminino. Nos últimos três anos verificamos um aumento do número de casos de mau trato psicológico. Foram sinalizados para Comissão de Proteção de Crianças e Jovens 45,9% de todos os casos e para Tribunal 11,9%. Permanecem por arquivar 3 casos mas, a grande maioria (mais de 95%), foi arquivado no ano de abertura do processo. **Discussão:** Da análise dos dados

obtidos verificamos um aumento inicial no número de sinalizações ao NHACJR, provavelmente relacionado com a aprovação formal do mesmo e alteração da sua composição, que ocorreu em outubro de 2014. Nos últimos dois anos o número de casos referenciados tem permanecido relativamente constante. O tipo de mau trato mais prevalente foi a negligência, o que reflete a carência socio-cultural de grande parte da população desta região. Nos últimos anos, o registo informático sistemático dos casos sinalizados permitiu uma maior uniformização dos dados, que facilitou a análise e interpretação dos mesmos.

Keywords: Maus tratos, Núcleo, apoio, risco

Práticas do Serviço Social com Crianças: Mediações da Proteção num Contexto

Austeritário

Manuel Menezes

Instituto Superior Miguel Torga (ISMT)

Oral Communication

Esta comunicação, focando-se na investigação desenvolvida no âmbito do Doutoramento em Serviço Social (2018), busca publicitar alguns dos resultados obtidos, designadamente os conexos com o modo como: (i) os impactos do contexto austeritário, influenciando negativamente o bem-estar dos portugueses, contribuíram para o aumento das situações de risco/exclusão dos cidadãos em geral e das crianças em específico; (ii) os discursos e o saber-fazer dos assistentes sociais a desempenharem funções nas CPCJ, revelaram inquietações e as mutações em curso provocadas pelas políticas neoliberais no agir quotidiano do Serviço Social na promoção e proteção da criança. Do campo empírico selecionado – 100 CPCJ sob a responsabilidade da Coordenação Regional do Centro da CNPDPCJ – participaram no estudo: (i) inquérito por questionário – 85 assistentes sociais em representação de 62 Comissões; (ii) focus group – 11 assistentes sociais de oito CPCJ. Os resultados evidenciam os efeitos nefastos associados às políticas adotadas em Portugal, designadamente na esfera social por via do aumento das experiências de empobrecimento das famílias e, por consequência, das situações de perigo vivenciadas pelas crianças. Quanto às práticas dos assistentes sociais no sistema de promoção e proteção português, concluiu-se que os profissionais

evidenciam um conhecimento reflexivo, uma intervenção baseada no princípio da responsabilidade, entrega e dedicação. O interesse superior da criança e o modelo ecológico destacam-se como elementos preponderantes na avaliação do perigo. A falta de tempo, formação especializada e de recursos condiciona a concretização de um trabalho qualificado ao nível das competências parentais.

Keywords: Austeridade, Serviço Social, Proteção, Crianças, CPCJ

Maus tratos físicos – experiência de uma consulta hospitalar

Mariana Lopes Costa, Francisca Cardoso e Maria Manuel Zarcos

Centro Hospitalar de Leiria, EPE

Oral Communication

Introdução: Os maus tratos físicos (MTF) são o resultado de toda ação não acidental levada a cabo por qualquer pessoa e que provocam dano físico a uma criança ou jovem. **Objetivo:** Caracterizar os casos de crianças e adolescentes referenciados por MTF à consulta de risco social num hospital de nível II. **Métodos:** Estudo retrospectivo descritivo, com componente analítica, baseado na revisão dos processos clínicos de crianças e jovens vítimas de MTF, observados na consulta desde janeiro de 2012 a dezembro de 2019. Foram avaliadas variáveis demográficas, clínicas e sociais. Análise estatística através do programa SPSS® v25 ($p < 0.05$). **Resultados:** Observaram-se 35 crianças e jovens, 61% do género masculino, com média de idades de $9 \pm 5,8$ anos (mínimo 6 meses e máximo 17 anos). Residiam com ambos progenitores em 40% da amostra e 51% apenas com um deles; os pais encontravam-se separados em 46% dos casos. Havia referência a dificuldades económicas em 49%, contexto de conflitos familiares em 63% e contexto de violência doméstica em 37% dos casos. Em 6 famílias (17%) existia história de patologia psiquiátrica nos progenitores, 20% dos progenitores tinham história de alcoolismo e 6% dos pais consumiam drogas. Havia antecedentes de patologia neuro-comportamental em 40% das crianças/jovens. A maioria das agressões foi cometida pelos progenitores ou companheiros destes. Em 9 casos foram usados objetos na agressão. Ocorreram 4 casos de fraturas. Havia mau trata psicológico associados em 71% dos casos e em 69% o MTF era recorrente. Comparando as crianças (≤ 10 anos) com os adolescentes (> 10 anos), verifica-se que nos mais velhos a

recorrência do MTF (35% vs. 100%, $p < 0.001$) e associação com maus tratos emocionais (41% vs. 100%, $p < 0.001$) era superior. Houve necessidade de internamento em 13 crianças/jovens. À exceção de 4 casos que foram institucionalizados, os restantes regressaram ao seu domicílio. Foi feita participação à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em 26 casos e em 18 a participação ao Tribunal de Família e Menores. Discussão: As crianças e jovens vítimas de maus tratos vivem em famílias destruídas (conflitos intrafamiliares, violência doméstica, consumos, patologia psiquiátrica) e com dificuldades económicas. Também é fator de risco a presença de patologia neuro comportamental, como se verificou em 40% da nossa amostra. A violência física é na maioria das vezes recorrente e associa-se em grande número a maus tratos psicológicos, principalmente nos jovens.

Keywords: Risco social, maus tratos físicos.

**Perspectivas históricas e conjuntura atual do trabalho infantil no mundo:
similaridades, avanços e agravos**

Daniela Teixeira Santos
Unimontes

Oral Communication

Esse trabalho faz uma discussão sobre as similaridades, avanços e agravos do trabalho infantil numa dimensão histórica e numa conjuntura atual em escala global. Desse modo, são apresentadas as mesmas formas de como a criança é inserida no trabalho num contexto de revolução industrial e nos dias atuais. Entretanto, mesmo depois da promulgação dos direitos inerentes à infância, tais legislações ainda não são tangíveis a todas as crianças, tendo a pobreza como pano de fundo para violação de direitos. A pobreza é o fator que mais contribui para a intensificação do trabalho infantil, principalmente na conjuntura atual de crise econômica mundial que aumenta as desigualdades sociais que mais afetam os países em desenvolvimento. Além disso, ressalta-se que o trabalho infantil vem crescendo em escala mundial por conta da propagação da pobreza na Europa devido ao aumento das migrações provenientes dos conflitos armados e a entrada maciça de refugiados do Oriente Médio, além da corrida dos países emergentes para serem potências mundiais.

Keywords: Trabalho infantil, Pobreza, Panorama internacional

Método Espiral: Um trabalho inovador que desperta protagonistas na defesa dos direitos humanos

Helena Silvestrin; Maria Rios ; Ingrid Abrão ; Neusa Maria Lopes Sauaia ; Isabelle Primo

Núcleo Espiral - - Pesquisa, Assistência e Prevenção da Violência contra Crianças e Adolescentes

Projetos

O Núcleo Espiral é uma entidade sem fins lucrativos fundada em 2008 que atua na pesquisa, assistência e prevenção da violência contra crianças e adolescentes. Acreditamos que a violência pode ser diminuída se as pessoas se sentirem ouvidas, respeitadas e com seus direitos reconhecidos. Entendemos que trauma não é destino e que há possibilidades para a construção de novas relações baseadas no afeto, onde as vítimas podem fazer melhores escolhas sem reproduzir as violências sofridas. Nossa missão é desenvolver habilidades de resiliência na assistência e prevenção da violência contra crianças e adolescentes, despertando protagonistas transformadores de histórias individuais e coletivas. Nossa visão é tornar-se referência e multiplicar o uso do método Espiral como um trabalho inovador que colabora para um mundo livre do ciclo da violência. Nossos valores pautam-se na ética, confiança, dignidade e no respeito para promover a cultura da não-violência. Executamos ações socioeducativas com crianças, adolescentes e adultos para despertar protagonistas, fortalecer habilidades socioemocionais e minimizar a violência. Trabalhamos com crianças e adolescentes entre 6 e 14 anos baseadas em um método próprio que tem como premissas: a promoção da resiliência, a compreensão simbólica, o trabalho corporal, vivencial e em grupo. Atuamos também com seus cuidadores, entre eles funcionários de instituições, professores e familiares desenvolvendo capacitações, cursos, palestras e workshops, além de supervisões de casos, com o intuito de se apropriarem de seus papéis como tutores de resiliência, potencializar a prevenção da violência no ambiente institucional e auxiliar no manejo de angústias e ansiedades geradas por este trabalho. Desenvolvemos este trabalho em Centros de Crianças e Adolescentes (CCAs), Serviços de Medida Socioeducativas (MSEs), Serviços de Acolhimentos (SAICAs) e escolas na cidade de São Paulo. Além disso, realizamos atendimentos psicológicos individuais para vítimas de

violência a preços simbólicos em consultórios particulares em várias zonas da cidade de São Paulo. Temos um programa de pesquisa, que conduz a análise dos dados de todas as atividades que realizamos, aplicando questionários de acompanhamento e de aferição qualitativa e quantitativa dos trabalhos, além de promover palestras em parceria com diferentes profissionais e atividades de capacitação interna para nossos próprios colaboradores. Realizamos Comitês de Enfrentamento da Violência em algumas instituições parceiras com o objetivo de promover reflexões com crianças e adolescentes sobre direitos humanos, afim de torná-los protagonistas e multiplicadores em sua comunidade. Em 10 anos o Núcleo Espiral já beneficiou, direta e indiretamente, mais de 9 mil crianças e adolescentes e 3 mil cuidadores e famílias, transformando vidas e futuros. Keywords: resiliência, violência, infância, cuidadores, direitos humanos.

Capacitação das Famílias de Acolhimento em Portugal

Elisete Diogo

Católica Research Center for Psychological, Family and Social Wellbeing (CRC-W) – Universidade Católica Portuguesa

Oral Communication

Pretende-se contribuir cientificamente para o aprofundamento do tema do acolhimento familiar (AF) de crianças (considerando a escassez de estudos) e para o desenvolvimento desta medida de promoção e proteção, considerando os benefícios de crescer em contexto familiar sublinhados pelas recomendações nacionais e internacionais. A relevância da presente investigação fundamenta-se quer nos resultados da investigação realizada sobre o AF em Portugal que apontam para a centralidade do trabalho técnico de acompanhamento das famílias de acolhimento, quer nas reservas mencionadas em relação à preparação e capacitação das famílias, quer ainda da sua acuidade na fase atual de regulamentação da Lei n.º 142/ 2015, de 8 de setembro. Num âmbito exploratório, questiona-se o atual estado da promoção da capacitação e formação das famílias de acolhimento em Portugal, que necessidades de formação são sentidas pelos intervenientes, e que contributos podem os técnicos de acompanhamento e os cuidadores apontar para o desenvolvimento da capacitação e da execução da medida de acolhimento familiar? O desenho de investigação empírica consiste na aplicação e

análise de entrevistas semiestruturadas a técnicos de acompanhamento das instituições de enquadramento e a cuidadores beneficiários da formação, com vista a levantar questões pertinentes para futuros estudos. Atualmente somente a Fundação Mundos de Vida e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa se encontram habilitadas para a aceitação de novos candidatos e desenvolvem as suas competências. A amostragem consiste nas equipas profissionais de ambas as entidades, e complementarmente nas famílias de acolhimento que acompanham, atendendo ao critério da saturação teórica. A análise qualitativa dos dados empíricos será suportada pelo programa informático MaxQDA 12, inspirada pelo quadro da Teoria Enraizada e pelo trabalho de Kathy Charmaz. Estudo em andamento, de momento com duas entrevistas e respetiva análise concluída. Percebe-se nesta fase da investigação que a Fundação Mundos de Vida e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa apresentam sinais de progressos no desenho dos programas de formação das famílias de acolhimento, em linha com os modelos internacionais. Para a certificação de famílias de acolhimento a formação assume um carácter de obrigatoriedade considerando a complexidade da atividade a desempenhar. As recentes sessões de capacitação promovidas pela SCML de cariz individualizado pretendem-se grupais e estruturadas, aquando da significativa manifestação de interessados em se tornarem acolhedores. Os resultados finais serão apresentados na conferência. Determinadas questões começam a emergir, nomeadamente o imperativo incentivo político e a premência da realização de campanhas de sensibilização dirigidas à população portuguesa e paralelamente de campanhas de captação de potenciais cuidadores; bem como a promoção da capacitação e de programas de formação condutores do sucesso das colocações e da satisfação dos intervenientes, aferindo o seu real impacto.

Keywords: Sistema de Proteção da Criança; Famílias de Acolhimento de Crianças; Capacitação e Formação.

Comportamento antissocial, memórias de vergonha e tempo de institucionalização em adolescentes em Comunidade Terapêutica

Vilma Silvestre, Cátia Magalhães, Emília Martins, Rosina Fernandes, Francisco Mendes
Viseu-Educa; IPV-ESEV (Mestrado IPCJR)

Oral Communication

As linhas orientadoras para o tratamento e reabilitação em Comunidades Terapêuticas (CT) referem que os adolescentes que integrem estas comunidades se encontram em situação de perigo, podendo assumir, para além de comportamentos de consumo, outras condutas de inadaptação social. Assim, são elencados como objetivos primordiais das CT a promoção do autocontrolo sobre o consumo de substâncias psicoativas, a mudança de padrões negativos a nível comportamental, cognitivo e emocional, e o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, com vista à melhoria das relações interpessoais e projetos de vida futuros. No sentido de responder a este desiderato, é fundamental que a intervenção programada nestas comunidades se fundamente na evidência científica. No contexto da investigação neste domínio, a exploração do impacto de variáveis pessoais associadas àqueles comportamentos pode constituir-se como um contributo valioso. Entre múltiplas variáveis, há estudos que exploram o papel das memórias de vergonha, ainda que se trate de uma relação que necessita de ser melhor explorada. Por outro lado, parece-nos também de relevo, perceber em que medida o tempo de institucionalização pode interatuar com os resultados obtidos na intervenção. Neste sentido, analisaram-se as relações entre comportamento antissocial em adolescentes institucionalizados em Comunidade Terapêutica e memórias de vergonha (interna e externa), tendo em conta, também, o tempo de institucionalização. Participaram 48 adolescentes, dos 14 aos 17 anos de idade ($M=16.17 \pm .80$), de ambos os géneros, institucionalizados em comunidade terapêutica, com tempo de institucionalização entre 0 e 18 meses. Foram utilizados os seguintes instrumentos: Escala de Variedade do Comportamento Desviante, Escala de Vergonha Interna e Escala de Vergonha Externa. Em termos de resultados, constataram-se, em média, 12.17 (± 5.63) condutas, antissociais. Quanto ao consumo de substâncias psicoativas, um dos principais motivos (87.5%) pelos quais estes adolescentes se encontram em comunidade terapêutica, relaciona-se com o consumo de haxixe ou marijuana durante o último ano. O número de jovens que consomem LSD, ecstasy ou anfetaminas é, por sua vez, quase metade (45.8%), seguindo-se o consumo de drogas como cocaína ou heroína, em 35.4% dos inquiridos. Os adolescentes que se encontram institucionalizados há mais tempo na comunidade terapêutica revelaram praticar menos comportamentos antissociais ($\rho = -.588$; $p = .009$), apresentam menor vergonha interna ($r = -.370$; $p = .01$) e maior autoestima ($r = .448$; $p = .001$). Por outro lado, relativamente às memórias de vergonha, os resultados revelam que uma das dimensões (autoestima) se associa negativamente à

prática de comportamentos antissociais = ($r=-.360$; $p=.012$). Os nossos resultados sugerem que uma intervenção mais prolongada em comunidade terapêutica se associa a menores níveis de vergonha interna e externa e, conseqüentemente, a maior autoestima. Ressalta a importância da intervenção psicossocial na comunidade terapêutica em estudo, com impacto positivo na mudança de padrões negativos a nível comportamental, cognitivo e emocional. Importa continuar a explorar os efeitos desta intervenção, bem como perceber as características mais potenciadoras deste efeito, de modo a sustentar práticas baseadas em evidências, bem como escrutinar a possibilidade de existência de um tempo ótimo de institucionalização, uma vez que o estudo teve por base um período de, no máximo, 18 meses.

Keywords: Adolescência, Comportamento Antissocial, Vinculação aos Pais e Pares, Vergonha

Internamentos Sociais num Serviço de Pediatria – o que mudou nos últimos 10 anos

Mariana Simões ; Maria São Pedro ; Gonçalo Vale ; Rita Matos Parreira ; Susana Correia ; Inês Marques ;

Susana Matias Dias; Catarina Nolasco

Centro Hospitalar Barreiro-Montijo

Oral Communication

Introdução: É na família que a criança encontra a segurança e o suporte que permitem o seu pleno desenvolvimento. Nas últimas décadas, têm-se verificado profundas transformações socioeconómicas, demográficas e culturais que influenciam as dinâmicas familiares. Uma família desequilibrada e a ausência de uma rede de apoio familiar contribuem para a ocorrência de situações de risco e de comportamentos desviantes. Os profissionais de saúde devem identificar e intervir nestas situações para garantir o superior interesse das crianças. **Objectivos:** Comparar dois períodos temporais, com intervalo de 10 anos, e avaliar a evolução da intervenção dos Serviços Sociais. **Métodos:** Estudo analítico e retrospectivo realizado num Hospital de tipologia B1. Procedeu-se à análise dos internamentos do Serviço de Pediatria em que se verificou necessidade de intervenção pelo Serviço Social nos anos de 2007-2008 (período 1) e 2017-2018 (período 2), através da consulta dos processos clínicos. Análise estatística (descritiva e bivariada) feita com recurso ao SPSS-versão 24.0. **Resultados:** Foram identificados 19 internamentos no período 1 e 50 no período 2. Verificou-se predomínio do género

feminino (73,3%, N=14) no período 1, com uma mediana de idades de 9 [mín 0; máx 14]. No período 2 a mediana de idades foi de 7,5 [mín 0; máx 17], sem predomínio de género. O motivo de internamento foi exclusivamente social em 78,9% (15/19) dos casos no período 1, ao contrário do que se verificou no período 2, no qual existia uma causa orgânica a motivar o internamento em 60% (30/50) dos casos ($p=0,004$). O número de dias de internamento foi semelhante nos 2 períodos com uma média de 13,42 dias e 11,42 dias, respetivamente, havendo contudo uma diferença estatisticamente significativa no número de dias de alta protelada, com um atraso na alta, em média, de 11,74 dias no período 1 e 3,8 dias no período 2 ($p<0,001$). Foram identificados 3 casos (15,8%) de negligência e 10 (52,6%) de maus tratos físicos no período 1, verificando-se uma inversão desta tendência no período 2 com a ocorrência de 19 casos (38%) de negligência ($p=0,07$) e 10 (20%) de maus tratos físicos ($p=0,008$). Foram considerados outros tipos de risco social específico, no período 2, que corresponderam a 38% dos casos (19/50). Foi necessária a intervenção de entidades nível 3 em 84,2% (16/19) dos casos do período 1, ao contrário do que se verificou no período 2, em que o tipo de resposta predominante foi de nível 1 e 2 em 85,7% (42/50) dos casos ($p<0,001$). Conclusões: O aumento do número de internamentos sociais sugere uma mudança de atitude nos profissionais de saúde que, mesmo em contexto de doença aguda, sinalizam cada vez mais situações de risco em que a intervenção dos serviços sociais é pertinente. A identificação atempada destas situações permite um acompanhamento mais próximo das crianças e suas famílias, o que se reflete na maior intervenção das entidades de nível 1 e 2. Respostas sociais adequadas pretendem fomentar um ambiente familiar mais equilibrado que suporte o desenvolvimento das crianças.

Keywords: Risco Social, Sinalização, Intervenção



Mininu di Kriason: Caraterização da realidade das crianças confiadas na Guiné-Bissau

Sofia Moniz Alves e Graça S. Carvalho

CIEC-UM (Centro de Investigação em Estudos da Criança), Instituto de educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal

Oral Communication

Os conceitos Fosterage, “Crianças Confiadas” ou “Filhos de Criação”, definem a prática de uma família confiar um filho aos cuidados de outra família. Esta prática tem levantado várias questões a investigadores e ativistas no que toca ao bem-estar e o respeito pelos direitos das crianças. Este estudo visa explicar a prática da “confiança” na Guiné-Bissau através da exploração do conceito “Filhos de Criação” (em crioulo Mininu di Kriason) e os possíveis riscos ao bem-estar destas crianças. Através de uma metodologia mista pretendeu-se verificar: a) se a escolha dos "Filhos de Criação" é determinada por serem do sexo feminino, tenderem a ser crianças com mais de 4 anos, órfãos de pai e/ou mãe, não serem gémeos, não serem deficientes nem "Crianças Irã", serem da etnia Balanta, da religião Animista e serem sobrinhos do chefe de família; b) se há diferenças significativas entre os "Filhos de Criação" e os "Não Filhos de Criação"; c) entre os “Filhos de Criação” e os Filhos Biológicos das “Famílias de Criação”; e d) entre os “Filhos de Criação” do sexo feminino e os do sexo masculino, no que diz respeito às dimensões de nutrição, proteção, educação, cuidado/abrigo e saúde. As hipóteses de estudo foram testadas numa ampla amostra de 3489 crianças onde foram identificados 113 “Filhos de Criação”. Os resultados demonstraram que a definição do termo utilizado na sociedade guineense “Filho de Criação” ou Mininu di Kriason, que corresponde à definição de Fosterage ou Enfants Confié. Igualmente que ser "Filho de Criação" caracteriza-se por: i) ser essencialmente do sexo feminino, ii) sobrinha dos pais de criação, em especial da mãe de criação, iii) ser uma criança mais velha e que se pode igualmente caracterizar por ser órfã (de pai/mãe ou ambos), iv) criança deficiente ou doente e v) “Criança Irã”. Através do estudo realizado pôde-se concluir que existem diferenças significativas entre os "Filhos de Criação" e os não "Filhos de Criação", tendo os primeiros uma maior tendência para a situação de risco. Igualmente o estudo demonstra que situação de “Criança Confiada”

está associada a outras situações de violação dos direitos das crianças, como o casamento precoce e, muitas vezes, forçado, bem como a padrões familiares que alimentam estereótipos de gênero que condicionam e autodeterminam as crianças, principalmente as do sexo feminino, a determinados papéis na família e na sociedade. Na base destas violações à autodeterminação da criança e à sua dignidade, verificou-se que existe, nos estados frágeis como a Guiné-Bissau, um foco na importância da capacidade de produção da família, e nesse sentido a criança passa a ser um canal (para a “Família Biológica”) e um elemento (para a “Família de Criação”) que tem como finalidade ser fonte de rendimento e de produção, muitas vezes vista como uma mais-valia como mão-de-obra. Nesse sentido o microsistema familiar não é um subsistema de proteção para a criança, mas sim um subsistema em que a própria criança tem que contribuir como elemento de suporte e produtivo.

Keywords: Crianças confiadas, Bem-estar, Riscos, Família

Teatro, política e educação integral: o conflito com a lei no cerne da história de vida

Paulo Bareicha; Katilen Machado Vicente Squarisi; Inês Maria Marques Zanforlin Pires de Almeida;

Cleonice do Nascimento Bittencourt

Universidade de Brasília

Oral Communication

A vontade política de implantar uma educação integral no Brasil só ocorreu em um pequeno intervalo histórico, entre 2007 e 2018. Iniciado com a promulgação do Programa Mais Educação (2007) pelo governo federal, e desconstruído em 2019 pelo atual governo. Segundo a proposta inicial, a educação integral não abrangeria apenas a ampliação da jornada escolar de 5 para 8 ou 9 horas diárias; preconizaria também a integração de conteúdos e a disponibilização de oportunidades de aprendizagem às crianças e jovens, integrando-os também ao território. A primeira meta foi a ampliação da jornada de trabalho (o estudo como trabalho) aos jovens, retirando-os da rua, onde estavam em situação de vulnerabilidade, especialmente devido ao tráfico de drogas. Boa parte dos evadidos dos bancos escolares chegou aos juízes como portadores de drogas, sendo tratados como usuários e não como traficantes, conforme a lei de drogas brasileira. Congruente com esta perspectiva, entre 2007 e 2017 foi desenvolvido no

âmbito da Universidade de Brasília o Projeto Círculo de Giz no qual jovens em conflito com a lei buscavam nas medidas socioeducativas impostas como pena pelos magistrados, uma alternativa para dar novos sentidos à existência e realizar sua re-socialização. Coordenado pela Faculdade de Educação, contou com a participação de professores das áreas de sociologia, pedagogia, teatro, educação e viabilizou o trabalho final de 32 alunos da graduação e da pós graduação. No período cerca de 1000 jovens entre 15 e 25 anos foram encaminhados e participaram do Projeto. A abordagem no grupo socioeducativo foi realizada em 10 sessões em um total de 87 grupos em dez anos. O objetivo deste trabalho é apresentar os principais resultados qualitativos que permearam a experiência. Como metodologia de ação, utilizamos o tripé: vínculo – interesse – opinião. Foram utilizadas técnicas oriundas da pedagogia teatral, do psicodrama e da dinâmica de grupo, realizando-se uma interpretação e intervisão tendo como referencial teórico a sociologia clínica. Em cada encontro o universo do vivido foi privilegiado em detrimento do “teórico” ou do “ideal”. Dessa forma, construiu-se uma pedagogia da presença na qual a história de alguém e a sua narrativa se tornou o mais importante. Havia dois temas pré-organizados: o sentido da abordagem policial e o sentido do futuro, após cumprirem as medidas. Entretanto, novos temas surgiram, conforme cada grupo se descobriu e se viu como uma comunidade de aprendizagem. Falou-se de eleições, de futebol, de desemprego, da escola, dos amores e dos desamores, do papel da mídia, de racismo, de violência, de todos os temas, enfim, que permeavam e permeiam o cotidiano de cada um e todos. Cada tema trazido no dia era dramatizado utilizando-se uma variedade de métodos e técnicas de maneira interdisciplinar. De volta à sociedade, não necessariamente deixaram as drogas e mudaram seus hábitos cotidianos. Mas certamente tiveram, pela primeira vez, uma atenção cuidadosa, uma escuta sensível, um olhar acolhedor, uma proposta direcionada aos seus próprios interesses e vivências, uma pedagogia que lhes ofereceu mais educação.

Keywords: Sociodrama, Educação Integral, Teatro, Conflito com a lei



Crianças Irã: um estudo de caso de violação dos Direitos das Crianças na Guiné Bissau

Sofia Moniz Alves e Graça S. Carvalho

CIEC-UM (Centro de Investigação em Estudos da Criança), Instituto de educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal

Oral Communication

O conceito de “witchcraft children” ou “enfants sorcières”, amplamente traduzido por “crianças feiticeiras”, tem ocupado as agendas de diversas entidades internacionais, na medida em que são levantadas inúmeras preocupações ao nível do abuso e violência sobre estas crianças, podendo muitas chegar àquilo que é apelidado de infanticídio camuflado, ou mesmo, socialmente aceite. O conceito “witchcraft children” é definido através de diferentes perfis: algumas destas crianças são fisicamente diferentes, tal como pessoas com deficiência ou albinos; outros porque são rebeldes ou indisciplinados. Pode incluir também crianças com distúrbios psicológicos, epilepsia ou até crianças órfãs, que estão a cargo de outros familiares, representando, muitas vezes, um fardo no orçamento dessa mesma família. Na Guiné-Bissau, o termo de “crianças Irã” foi definido como crianças deficientes e/ou crianças com crescimento anormal (podendo estar associado a aspetos de má nutrição), remetendo estas questões para uma demonização (em muitos dos casos com a atribuição de superpoderes) dessas próprias características. A partir de uma amostra de 3489 crianças, em que se identificou 27 “Crianças Irã”, utilizou-se uma metodologia mista de modo a verificar: a) se as características como idade, orfandade, sexo, criança deficiente, doença crónica, gémea, religião e etnia definem o ser “Criança Irã”; b) se há diferenças significativas entre os “Crianças Irã” e as restantes crianças da amostra no que diz respeito às dimensões da nutrição, proteção, educação, saúde e cuidados. Através da metodologia qualitativa pretendeu-se analisar a relação do conceito “Criança Irã” com o conceito de “witchcraft children”, tendo-se, para o efeito, entrevistado uma amostra da população guineense através de duas subamostras: - Amostra A constituída por 100 indivíduos adultos sendo 50 do sexo masculino e 50 do sexo feminino, bem como 50 são agentes de saúde e educação e outros 50 encarregados de educação e pais de crianças não “irãs”; - Amostra B constituída por 20 pais de “crianças Irã”. Da análise dos resultados concluiu-se, que

há um perfil comum relativo às características das “crianças irã” e das “witchcraft children”. e que na realidade guineense, estas crianças têm o seu bem-estar e seus direitos em risco. O presente estudo permitiu ainda concluir que as "Crianças Irã" tendem a ser do sexo feminino, portadoras de algum tipo de deficiência (motora, mental, visual, auditiva), de algum tipo de distúrbio mental e/ou de comportamento e muitas vezes são desnutridos e/ou apresentam um peso/estatura física claramente abaixo ou acima da média ou/e albinos, epiléticos ou gémeos. Verifica-se igualmente que a categorização "Criança Irã" resulta da consequência de um raciocínio de causa-efeito em que a criança é vista como causa da morte da mãe ao nascimento ou o seu nascimento tenha coincidido com a morte de algum familiar, no que se torna uma ameaça para a família ou comunidade. Neste sentido ser "Criança Irã" é um fator de risco no que toca o bem-estar e o respeito dos direitos das crianças na Guiné-Bissau.

Keywords: Crianças feiticeiras, Infanticídio, Direitos das Crianças, Bem-estar



Ginecologia e Obstetrícia | Gynaecology and Obstetrics

A Educação Sexual e sua Relação com a Recorrência da Gravidez na Adolescência: um Estudo Caso-Controle

Carmen Lúcia Azevedo Martins¹; Aline Veras Morais Brilhante²; Rosa Lúvia Freitas de Almeida²; Ester Saraiva Carvalho Feitosa²; Hinara Siebra Cavalcante²; Vivianne Ferreira Bezerra²; Elaine Saraiva Feitosa²; Ana Maria Fontenelle Catrib²

1 - Hospital Distrital Gonzaga Mota Messejana

2 - Universidade de Fortaleza

Oral Communication

A gravidez na adolescência é considerada um importante problema de Saúde Pública principalmente no que se refere a sua recidiva. Diversos fatores são associados à recorrência da gravidez na adolescência, dentre eles: coitarca antes dos 15 anos e o desconhecimento sobre saúde sexual e reprodutiva dentre outros. Métodos: estudo epidemiológico de base populacional, do tipo caso-controle realizado no período de abril a dezembro de 2017 na cidade de Fortaleza, capital do Ceará. População: puérperas internadas nas principais maternidades da rede municipal e em um hospital da rede privada que atende pacientes pelo Sistema Único de Saúde. As participantes foram organizadas em dois grupos, um com meninas de 10 a 19 anos com recorrência de gestação na adolescência, representando o caso e outro com mulheres de 20 a 39 anos sem histórico de gravidez na adolescência, representando o controle. O Estudo analisa a associação do evento com atividades de Educação Sexual e com a idade de início da vida sexual. Para a análise utilizou-se o software SPSS V10. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos (Coética) da universidade vinculada. Resultados: O grupo de casos analisado constituído por adolescentes de 10 a 19 anos com recorrência de gravidez, possui 84 participantes, enquanto o grupo controle, de mulheres entre 20 a 39 anos, sem gravidez na adolescência, corresponde a 252. Foram avaliadas características sociodemográficas e comportamentais nos dois grupos. Em relação aos aspectos comportamentais, o início da atividade sexual até os 12 anos de

idade mostrou-se um fator de propensão para a recorrência da gravidez quando comparado a sexarca que ocorreu aos 16 ou mais anos de idade, (OR 137,2, IC 95% 38,78 - 485,62) e a primeira relação sexual entre 13 e 15 anos representou um aumento de 31,62 vezes de chance de recidiva da gestação. Nos casos onde as mulheres não tiveram educação sexual antes da coitarca, houve uma predisposição a reincidência da gestação, com um aumento de 3,68 vezes de chance (IC 95% 2,2 - 6,16 e valor de $p < 0,001$), se comparado com aquelas que adquiriram a informação. Discussão: Diante da análise dos dados coletados, é possível destacar dois eventos fundamentais para a ocorrência de recidiva da gestação em meninas entre 10 e 19 anos: a precocidade da sexarca e a presença ou não de educação sexual durante a vida estudantil ou no ambiente familiar. Segundo Silva (2013) entre outros fatores, a ocorrência da sexarca antes dos 15 anos apresenta forte associação com a recorrência da gravidez em adolescentes. Em relação a educação sexual, é possível perceber uma forte associação entre a sua prática e a proteção na recorrência da gravidez. Conclusão: A análise dos resultados confirmou que quanto menor a idade da primeira relação sexual, maior a probabilidade de gravidez recidivante na adolescência. Além disso, intervenções de educação sexual aparecem como fator protetor da recorrência da gravidez entre adolescentes.

Keywords: gravidez; adolescência; sexualidade; educação.

Dor abdominal recorrente – uma forma de apresentação rara

Teresa Brito¹; Denise Banganho¹; Joana Cachão¹; Sofia Ferreira Lima²; Carlos Silva³; Sara Carmo⁴; Susana Parente¹

1 - Serviço de Pediatria, Hospital São Bernardo - Centro Hospitalar de Setúbal

2 - Serviço de Cirurgia Pediátrica, Hospital Dona Estefânia – Centro Hospitalar Lisboa Central

3 - Serviço de Imagiologia, Hospital São Bernardo – Centro Hospitalar de Setúbal

4 - Serviço de Cirurgia Pediátrica, Hospital São Bernardo – Centro Hospitalar de Setúbal

Poster

Introdução: As Malformações do Canal Mulleriano têm uma prevalência de 1-5% na população geral, aumentando para 13-25% nas mulheres com história de abortos recorrentes. O útero arqueado é a anomalia mais frequente, afetando cerca de 3,9% das mulheres, seguido do útero bicornio e do útero didelfos. Caso clínico: Adolescente de 13

anos com o diagnóstico pré-natal de rim único à direita, menarca aos 11 anos com dismenorreia. Recorre ao SU por dor abdominal nos quadrantes inferiores sem outros sintomas associados. À observação apresentava macicez à percussão do hipogastro e hipocôndrio esquerdo, dor à descompressão e massa palpável cerca de 6 cm acima da sínfise púbica. Realizou ecografia abdominal que revelou duplicação uterina e volumosa formação líquida com conteúdo finamente ecogénico, sugerindo a hipótese de hematocolpos. Para esclarecimento foi realizada RMN que evidenciou útero didelfos com septo vaginal longitudinal completo e duas hemivaginas; componente obstrutivo esquerdo com volumoso hematocolpos e hematossalpinge, condicionando compressão da hemivagina direita e do ovário esquerdo. A doente foi avaliada por cirurgia pediátrica, tendo sido submetida a drenagem de hematocolpos. Follow-up aos 3 meses, clinicamente assintomática. Conclusão: As Malformações do Canal Mulleriano são comuns e estima-se que aproximadamente um terço das doentes apresentem concomitantemente malformações do trato urinário, tais como rim ectópico, agenesia renal, rim em ferradura, entre outras. O presente caso poderá ser enquadrado no Síndrome de Herlyn-Werner-Wunderlich, caracterizado pela tríade: útero didelfos, hemivagina obstrutiva e agenesia renal ipsilateral.

Keywords: útero didelfos, hematocolpos, agenesia renal, Síndrome de Herlyn-Werner-Wunderlich

Depressão materna e Desenvolvimento Cognitivo Infantil: revisão Integrativa

Isabelle Cerqueira Sousa¹; Silvia de Melo Cunha¹; Silva Helena de Amorim Martins¹; Luiza Valeska de Mesquita Martins¹; Ana Maria Fontenelle Catrib¹; Tafnes Varela Martins²; Amanda Barroso de Lima²

1 - Universidade de Fortaleza

2 - Centro Universitário Christus

Oral Communication

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), mais de 300 milhões de pessoas, incluindo todas as idades, são acometidas por depressão em todo o mundo. A OMS destaca que a maior incidência de depressão em mulheres ocorre no período gravídico-puerperal. A depressão pós-parto tem sido estudada sistematicamente enquanto fator de risco precoce para o desenvolvimento infantil. Mães clinicamente deprimidas tendem a

amamentar e estimular menos seus filhos com toques e brincadeiras, e a apresentar menor responsividade ao seu choro, o que pode contribuir para déficits no desenvolvimento cognitivo em crianças. A ausência de interação entre pais e filhos como carinhos, abraços e acalento podem tornar os primeiros meses de vida extremamente estressantes, o que, a longo prazo, pode culminar em consequências no âmbito físico e emocional da criança. O presente estudo se propõe a realizar uma revisão integrativa sobre os impactos dos sintomas depressivos maternos, nos períodos pré e pós-natal, no desenvolvimento cognitivo de crianças. Nesse intuito, foi realizada uma busca nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico, PubMed e BVS, utilizando os termos “depression AND cognition or neurodevelopment” ou “depressão pós-parto AND desenvolvimento infantil”. Ao final, foram incluídos na análise, 17 artigos publicados desde 2015. Os resultados desta revisão indicaram que crianças cujas mães tiveram altos escores de sintomas depressivos durante a gravidez apresentaram desenvolvimento cerebral prematuro e plasticidade neuronal reduzida. Como consequência, as crianças observadas estariam mais propensas a apresentar déficits no desenvolvimento cognitivo e alterações comportamentais ao longo da vida. Conforme os dados analisados existe também uma relação significativa entre os sintomas depressivos maternos apresentados no período pós-natal e o desenvolvimento cognitivo infantil. De acordo com os autores, estudos com análises de regressão e controle de variáveis confundidoras como gênero da criança, ocupação materna e nível de escolaridade dos pais, demonstraram que o escore médio de desenvolvimento cognitivo de crianças cujas mães apresentaram altos indicadores de sintomatologia depressiva era 2,8 menor do que o de crianças cujas mães apresentaram pouco ou nenhum sintoma depressivo. No que se refere à comunicação verbal, demonstrou-se uma relação entre os sintomas depressivos maternos e menores níveis de habilidades de comunicação aos 12 e 24 meses. Os resultados coadunam com a perspectiva de que os primeiros meses de vida são marcados por um período intersubjetivo, caracterizado pela interação face a face com o principal cuidador, de forma que alterações nessa dinâmica impactam o desenvolvimento de habilidades, sobretudo às de comunicação. Os estudos analisados demonstraram associação entre sintomas depressivos maternos pré e pós-natal e impactos no desenvolvimento cognitivo de crianças, podendo o efeito dessa variável ser atenuado pelo estilo de interação da criança com os cuidadores ou agravado por fatores como vulnerabilidade social e estresse materno no período pós-natal. Apesar dos avanços nos estudos na área, os resultados ainda são de difícil comparação pela diferença de delineamento e mensuração das variáveis.

Keywords: depress3o materna. cogni3o. desenvolvimento infantil.
neurodesenvolvimento.



Terapia da Fala | Speech Therapy

Realização do Teste da Linguinha em um Município do Nordeste Brasileiro: Um relato de experiência

Raphaele Cristina Aragão de Vasconcelos Lima¹; Fernanda Regina Vasconcelos Fernandes Castro²;

Christina César Praça Brasil²

1 - Prefeitura Municipal de Itapajé

2 - Universidade de Fortaleza

Oral Communication

Introdução: O Teste da Linguinha é uma técnica desenvolvida no Brasil que propõe um protocolo graduado em escores para avaliar e diagnosticar as variações anatômicas do frênulo lingual e sua interferência na amamentação, o que norteia condutas para promover a prática baseada em evidências (Martinelli, Marchesan, Rodrigues, & Berretin-Felix, 2012). Objetivo: Apresentar a experiência de realização do teste da linguinha em um município do nordeste brasileiro e seus impactos na saúde da criança. Método: Trata-se de um relato de experiência de uma estratégia desenvolvida com bebês de 0 a 6 meses, de agosto de 2018 a agosto de 2019, em um hospital público de Itapajé, Ceará, Brasil, onde o teste da linguinha foi implantado em 2016, sendo realizado habitualmente por uma fonoaudióloga. O teste inicia-se com a anamnese para a coleta dos dados de identificação e a história clínica do bebê. Em seguida, realiza-se a avaliação anatomofuncional, como a primeira parte do Protocolo de Avaliação do Frênulo da Língua para Bebês. Em caso de frênulo lingual normal (0 a 4 escores), o bebê não recebe nenhuma conduta adicional e os pais são orientados sobre a importância do aleitamento materno exclusivo e o desenvolvimento da fala. Quando o frênulo lingual está alterado (7 escores ou mais) e interferindo na movimentação da língua, o bebê é encaminhado para uma unidade básica de saúde de referência para que o odontólogo o encaminhe para a liberação do frênulo lingual (frenectomia) em um centro de especialidades odontológicas da cidade. Se o resultado do teste for considerado duvidoso (5 a 6 escores), realiza-se a avaliação da sucção não nutritiva e nutritiva. Isto condiz com a segunda parte do

protocolo. A soma das duas partes do protocolo igual ou maior que 9 escores indica que o frênulo lingual está alterado, sendo necessária a liberação do mesmo. Resultados: No período descrito neste trabalho, realizaram-se 285 testes da linguinha em bebês de ambos os sexos; sendo 249 (87,4%) considerados normais; 22 (7,7%) alterados, com encaminhamento para a liberação do frênulo lingual e retorno para avaliação fonoaudiológica após um mês da frenectomia; e 14 (4,9%) apresentaram resultado duvidoso na aplicação da primeira parte do protocolo. Estes últimos, ao serem reavaliados quanto a sucção não nutritiva e nutritiva (segunda parte do protocolo), foram considerados normais, não necessitando a frenectomia. Entretanto, os casos considerados duvidosos inicialmente seguem em acompanhamento fonoaudiológico semestral até os 5 anos de idade para a verificação do desenvolvimento das funções de sucção, mastigação, deglutição e fala. Ressalta-se que, se em algum momento do desenvolvimento da criança o frênulo interferir em alguma dessas funções, a criança poderá ser encaminhada para a frenectomia. Conclusão: Observa-se a importância do teste da linguinha como ação de prevenção e promoção de saúde e qualidade de vida da criança no âmbito da saúde pública, uma vez que possibilita a intervenção multidisciplinar, no intuito de evitar o desmame do aleitamento materno exclusivo, assim como a introdução de chupetas artificiais e mamadeiras, fatores estes que podem interferir nas funções de sucção, deglutição, mastigação e fala.

Keywords: Fonoaudiologia; Freio Lingual; Aleitamento Materno; Saúde Pública



Simpósio | Symposium

Perturbações de Ansiedade na Infância e Adolescência

Ansiedade - Emoção humana básica

Pedro Samuel Pinto - Médico(a) Interno(a) de Formação Específica de Psiquiatria da Infância e da Adolescência, Departamento de Pedopsiquiatria e Saúde Mental da Infância e da Adolescência, Centro Materno-Infantil do Norte, Centro Hospitalar do Porto

Sara Araújo - Médico(a) Interno(a) de Formação Específica de Psiquiatria da Infância e da Adolescência, Departamento de Pedopsiquiatria e Saúde Mental da Infância e da Adolescência, Centro Materno-Infantil do Norte, Centro Hospitalar do Porto

Sara Rodrigues - Médico(a) Interno(a) de Formação Específica de Psiquiatria da Infância e da Adolescência, Departamento de Pedopsiquiatria e Saúde Mental da Infância e da Adolescência, Centro Materno-Infantil do Norte, Centro Hospitalar do Porto

Vânia Miranda - Assistente Hospitalar Graduada em Psiquiatria da Infância e Adolescência, Departamento de Pedopsiquiatria e Saúde Mental da Infância e da Adolescência Centro Materno-Infantil do Norte, Centro Hospitalar do Porto

Objetivo: Esta revisão tem como objetivo explorar a importância da ansiedade no desenvolvimento psicomotor normal do ser humano, bem como realçar a sua relevância na evolução da espécie.

Introdução: A ansiedade tem como base uma reação fisiológica que ocorre face a contextos de ameaça ou stress. Trata-se de uma resposta do organismo perante a sensação de perigo. Porém, poderá tornar-se patológica se desproporcional ou persistente, surgindo o diagnóstico de Perturbação de Ansiedade.

Resultados: Um estímulo considerado ameaçador pelo organismo leva à libertação de adrenalina e cortisol, as hormonas de stress, que preparam o indivíduo para a clássica reação “luta ou fuga”. Portanto, trata-se de uma reação normativa, com importância adaptativa face ao ambiente, e que se expressa cognitivamente e somaticamente. Estudos realçam este papel na promoção da eficiência e da autonomia do indivíduo.

Em particular, o conceito de medo surgiria perante um estímulo externo ameaçador específico, ao passo que ansiedade seria direcionada a um estímulo interno, sem ameaça detectável a nível externo. Ao longo do desenvolvimento, os estímulos que originam medo e ansiedade variam de acordo com a faixa etária, como por exemplo a separação do cuidador ou o insucesso escolar.

Por contraponto, as Perturbações de Ansiedade são um distúrbio prevalente na população, de gravidade considerável, representando um fator de risco para dificuldades de aprendizagem e conflitos intrafamiliares e interpares. Além disso, o diagnóstico de Perturbações de Ansiedade na idade pediátrica condiciona maior risco de Perturbações Depressivas e Ansiosas no adulto, bem como maior cronicidade destas condições.

Conclusão: A ansiedade fisiológica parece assumir um papel primordial no desenvolvimento normal do ser humano, pelo que investigação na área deve ser incentivada.

Keywords: Ansiedade, Pedopsiquiatria, Evolução, Normal

Perturbação de Ansiedade: ajudar os pais a (não des)ajudar

Filipa Martins Silva - Departamento de Pedopsiquiatria e Saúde Mental da Infância e da Adolescência do Centro Materno-Infantil do Norte, Centro Hospitalar e Universitário do Porto

Teresa Sá - Departamento de Pedopsiquiatria e Saúde Mental da Infância e Adolescência, do Centro Materno-Infantil do Norte, do Centro Hospitalar e Universitário do Porto

Patrícia Magalhães - Departamento de Pedopsiquiatria e Saúde Mental da Infância e Adolescência, do Centro Materno-Infantil do Norte, Centro Hospitalar e Universitário do Porto

Paula Barrias - Departamento de Pedopsiquiatria e Saúde Mental da Infância e Adolescência do Centro Materno-Infantil do Norte, Centro Hospitalar e Universitário do Porto

Introdução: Os pais são fundamentais no desenvolvimento social, cognitivo e emocional dos filhos, tarefa que, na maioria dos casos, desempenham de modo intuitivo, suportados pelas suas próprias experiências. É natural que, nesta dinâmica interacional em que o crescimento ocorre, surjam frequentemente inquietações. Por vezes, essa preocupação ultrapassa o limite do saudável, configurando quadros de ansiedade parental, que podem impactar negativamente o sistema filial. Efetivamente, tem sido demonstrado que filhos de pais ansiosos correm maior risco de desenvolver Perturbações de Ansiedade (PA), quer pela predisposição genética, quer por fatores ambientais - cuidados pouco securizantes podem enfatizar a hipervigilância da criança e, por modelagem, as crianças podem aprender a lidar com as situações tal como os pais. Por outro lado, mesmo em casos em que a PA não radica primariamente nas fragilidades parentais supradescritas, é frequente que, numa tentativa de proteger a criança, haja acomodação do sistema familiar, nomeadamente com promoção comportamentos de evitamento, que acabam por agravar a sintomatologia. Desta forma, em quadros de PA infantil, parece justificar-se uma abordagem mais abrangente, integradora dos pais.

Objetivos: Este trabalho tem como objetivo desenhar e estruturar uma intervenção terapêutica dirigida a pais de crianças com PA, entre os 6 e os 12 anos, acompanhadas no Departamento de Psiquiatria da Infância e Adolescência do Centro Materno-Infantil do Norte.

Métodos: Realizámos uma revisão não sistemática dos artigos referentes ao tema disponíveis na Medline, com consulta adicional das referências relevantes. Para o desenho da intervenção, sintetizaram-se os aspetos estruturais e de conteúdo comuns às intervenções mais eficazes.

Resultados: Desenhámos uma intervenção terapêutica em formato de grupo de pais, composto por 10 sessões, semanais, com duração de 60 minutos. Partindo de uma abordagem psicoeducativa, com elementos de inspiração sistémicos e cognitivo-comportamentais, o grupo visa favorecer, de um modo flexível e adaptado a cada caso, comportamentos parentais securizantes e promotores da autorregulação da criança. Em paralelo, pretende-se trabalhar estratégias que ajudem os pais a lidar com a sua própria ansiedade, com recurso, sobretudo, a terapias de terceira geração.

Discussão: A implementação de grupos psicoeducativos tem mostrado ser uma forma eficaz e custo-efetiva de alcançar um maior número de pais. No geral, estes grupos visam não só a passagem de informação e de estratégias práticas, mas também um suporte e uma aprendizagem mútuos. A evidência tem, ainda, demonstrado que dez semanas parecem ser suficientes para cumprir estes objetivos. Quanto aos conteúdos informativos do programa, parece ser benéfico oferecer uma vasta amplitude e variedade de temas e modelos, de modo a ajudar os pais a compreender os fatores subjacentes ao comportamento dos seus filhos.

Conclusão: Melhorando o conhecimento e a compreensão parental sobre a ansiedade, no geral, e sobre o seu filho, em particular, e, concomitantemente, diminuindo os sentimentos parentais de ansiedade, este grupo para pais de crianças com PA tem o potencial de otimizar e prolongar os resultados da psicoterapia individual com a criança.

Keywords: Perturbação de Ansiedade; Crianças; Pais; Grupo Psicoterapêutico

Se não a podes vencer, aceita-a! – O papel das terapias contextuais na abordagem da ansiedade na infância e adolescência

Ana Filipa P. Lopes - Departamento de Pedopsiquiatria e Saúde Mental da Infância e da Adolescência, Centro Materno-Infantil do Norte, Centro Hospitalar do Porto

Filipa Martins Silva - Departamento de Pedopsiquiatria e Saúde Mental da Infância e da Adolescência, Centro Materno-Infantil do Norte, Centro Hospitalar do Porto

A terapia cognitivo-comportamental (TCC), intervenção psicoterapêutica de primeira linha em grande parte dos quadros de ansiedade, particularmente na infância e adolescência, evoluiu ao longo de três gerações de abordagens desde o início da década de 1950. A primeira geração de psicoterapia com base científica foi a terapia comportamental, cujo foco se centrava na modificação do comportamento e da emoção, com base nos princípios de condicionamento. A segunda geração foi a terapia cognitiva, que veio de encontro aos avanços no entendimento do processamento da informação e respetivo significado como mediadores de psicopatologia, centrando-se na reestruturação de pensamentos negativos, distorções cognitivas, crenças irracionais ou esquemas disfuncionais. Na última década, nas terapias cognitivo-comportamentais, surgiram novos desenvolvimentos conceptuais e estratégias de intervenção que obrigaram investigadores e clínicos a repensar o paradigma subjacente às intervenções cognitivas tradicionais. Estes desenvolvimentos têm enfatizado que, mais do que trabalhar conteúdos cognitivos disfuncionais, é importante compreender que a psicopatologia e o sofrimento psicológico parecem derivar, sobretudo, da maneira como o próprio indivíduo lida com os seus pensamentos e experiências internas. Desta forma, mais do que promover a mudança no autoconceito e na atribuição de significado à experiência, importa ganhar consciência de como funciona a nossa mente, ser capaz de distinguir a realidade da experiência pessoal da mesma e aceitar essa experiência sem estar constantemente numa atitude de esforço para tentar modificá-la ou evitá-la. A essas abordagens, e devido à mudança de paradigma que encerram, embutida em teorias filosóficas pós-modernas, como o contextualismo funcional, que assume a realidade como um processo dinâmico de mudança contínua, deu-se o nome de terapias de terceira geração. Assim, a formulação de casos é especialmente sensível ao contexto e às funções dos fenómenos psicológicos nesta terceira geração, e os tratamentos destacam estratégias de mudança contextual e experimental, além de estratégias mais diretas e didáticas. Entre os recursos comuns partilhados por estas terapias destaca-se o *mindfulness*, definido por Jon Kabat-Zinn como "prestar atenção de uma maneira específica: de propósito, no momento presente e sem julgamento", por constituir a característica mais transversal às várias terapias influenciadas pelos princípios da terceira geração.

Ao longo dos últimos anos, as terapias de terceira geração têm vindo a ocupar um

espaço de destaque na abordagem dos vários quadros de ansiedade, motivados pela vasta evidência científica a documentar esse benefício a longo prazo, tanto em adultos como crianças. Neste contexto, pretendemos rever as várias abordagens enquadradas nas terapias de terceira geração, nomeadamente as Intervenções Baseadas no Mindfulness, a Terapia de Aceitação e Compromisso e a Terapia Focada na Compaixão, apresentando as respetivas definições funcionais, assim como a sua aplicabilidade terapêutica em contexto de ansiedade em crianças e adolescentes. Por fim, sintetizar-se-ão alguns exemplos representativos de práticas de terceira geração.

Keywords: Ansiedade; Criança; Adolescente; Terapias de terceira geração

“Quando os pais causam nervoso miudinho” Revisão acerca do Modelo Transgeracional da Ansiedade

[Mariana Ferraz de Liz - Centro Hospitalar Universitário do Porto](#)

[Marta Pereira Antunes - Centro Hospitalar Universitário do Porto](#)

[Graça Fernandes - Centro Hospitalar Universitário do Porto](#)

Introdução: As Perturbações de Ansiedade são uma das categorias de psicopatologia mais comum na infância e está associada a um impacto negativo significativo no desenvolvimento, funcionamento psicossocial da criança, assim como na sua auto-estima, relações sociais e, mais tarde, rendimento escolar.

Objetivo: Revisão teórica acerca do papel Transgeracional da Perturbações de Ansiedade.

Resultados:As teorias contemporâneas acerca do desenvolvimento/manutenção de Perturbações de ansiedade enfatizam a integração de e interseção de múltiplas variáveis incluindo fatores de vulnerabilidade inerentes da criança (nomeadamente, o temperamento, fatores cognitivos, sexo feminino e idade). Para além dos fatores acima descritos, tem havido, nas últimas décadas um interesse crescente no estudo e identificação de fatores de risco precoces, nomeadamente, a nível da dinâmica familiar com ênfase particular no papel parental.

As perturbações de ansiedade têm uma agregação familiar significativa potencialmente explicada pela possível influência que a ansiedade parental poderá exercer na cognição/ padrões comportamentais a partir de processos de aprendizagem através de modelagem de estratégias de coping parentais maladaptativas, reenforço parental de respostas evitantes/ ansiosas nas crianças e transmissão de informação threat related/ comunicação conteúdo ansioso.

Padrões parentais de sobre-envolvimento podem comprometer o desenvolvimento de autonomia na criança e o desenvolvimento de sentimentos de insegurança relativamente ao meio envolvente através do aumento da percepção da criança à sensação de ameaça (ao restringir a exposição da criança a uma gama variada de experiências , a informação transmitida à criança é a de um mundo/ambiente externo inseguro), pela redução da sensação de controlo da criança face a uma situação ameaçadora e , por fim, pela privação de exposição da criança à exploração do ambiente e do desenvolvimento de estratégias para lidar com situações novas.

Cuidados parentais pautados de baixa afetividade ou rejeitantes/aversivos irão, também, induzir a percepção do ambiente como hostil e desencadear uma visão negativa da criança sobre si-mesma.

A experiência de eventos stressores precoces assim como a cuidados parentais inconsistentes transmitem à criança a ideia de um meio envolvente imprevisível e ameaçador sobre o qual a mesma exerce pouco ou nenhum controlo o que, por sua vez, levará a um sensação de incerteza, e hipervigilância na criança. Está, desta forma, proposto a associação ao desenvolvimento de estados emocionais negativos na criança, nomeadamente estados depressivos e ansiosos.

Apesar da definida relação dos cuidados parentais e da ansiedade parental no desenvolvimento de sintomas ansiosos na infância, alguma evidência sugere que comportamentos ansiosos de evitamento ou retirada poderão, por sua vez, despoletar nos pais, comportamentos de sobre-proteção .

Estes dados são, então consistentes com um Modelo Bidirecional de influência parental em que a ansiedade na criança promove uma exacerbação do stress parental que poderá levar a um reajuste das práticas parentais de modo a minimizar o sofrimento causado na criança, o que poderá, por sua vez, ser responsável pela manutenção de comportamentos ansiosos/ evitantes no filho.

Conclusão: É necessária mais investigação de modo a esclarecer a associação unidirecional de ansiedade parental e na criança.

Keywords: Ansiedade; Parental; Modelo Transgeracional

“E quando o medo se torna uma doença?” Breve revisão sobre as Perturbações de Ansiedade na Infância e Adolescência

Patrícia Magalhães - Departamento de Pedopsiquiatria e Saúde Mental da Infância e da Adolescência,
Centro Materno-Infantil do Norte, Centro Hospitalar do Porto
Mariana Lima Falcão - Departamento de Pedopsiquiatria e Saúde Mental da Infância e da Adolescência,

Introdução: As Perturbações de Ansiedade (PA) são as perturbações psiquiátricas mais prevalentes na infância e adolescência, ocorrendo em 5-20%. Condicionam impacto negativo no funcionamento académico e interpessoal e são consideradas precursores de psicopatologia no adulto. Porém, estas perturbações ainda permanecem subdiagnosticadas e muitos indivíduos não recebem o tratamento adequado.

Objetivo: Reconhecer os aspetos clínicos das PA que ocorrem na infância e adolescência, considerando a sua prevalência, sinais e sintomas, a sua evolução e tratamento.

Resultados: A Perturbação de Ansiedade de Separação (PAS) é uma das PA mais comuns na infância, associando-se a medo persistente da separação das figuras de vinculação. Esta perturbação é um precursor frequente de recusa escolar e nos casos em que esta acontece é importante excluir o diagnóstico de Mutismo Seletivo (MS). O MS traduz-se pela incapacidade persistente em falar em situações sociais específicas nas quais o comportamento verbal é esperado, embora o indivíduo fale noutras situações. A Fobia Específica (FE) caracteriza-se por medo/ansiedade em relação a um objeto ou situação específicos, que se associa um mal-estar clinicamente significativo ou impacto importante nas diferentes áreas de funcionamento da criança. Muitas vezes, está associada a outros diagnósticos comórbidos e na maioria dos casos objetiva-se medo persistente de mais do que um objeto/situação. Na Perturbação de Ansiedade Social (AS) os sintomas ansiosos verificam-se em situações sociais nas quais o indivíduo está exposto ao escrutínio dos outros (interação social, desempenho de uma tarefa em frente de outros). Estes indivíduos apresentam dificuldades na interação social e a nível escolar podem apresentar dificuldade em ler em voz alta ou ir ao quadro. A Perturbação de Pânico (PP) é definida pela presença de ataques de pânico (AP) inesperados e recorrentes. Estas crianças podem também desenvolver Agorafobia, definida pela ansiedade marcada que surge em situações/locais onde a saída é difícil ou a ajuda não pode estar rapidamente disponível. A PP associa-se a sintomas somáticos que podem levar à realização de exames de diagnóstico excessivos. A recusa escolar e automedicação podem ocorrer neste contexto. Na Perturbação de Ansiedade Generalizada (PAG) as preocupações não se focam apenas numa situação/objeto,

podendo surgir preocupações diversas (desempenho escolar, acontecimentos futuros, segurança da família, etc.). Associa-se a dificuldades de concentração, de envolvimento nas atividades e maior risco de sintomatologia depressiva. A intervenção terapêutica nas PA deve sempre contemplar a psicoeducação sobre a doença, a identificação de fatores precipitantes e de manutenção, e sessões psicoterapêuticas. Nos casos mais graves, o recurso a terapêutica farmacológica pode ser essencial, utilizando-se com maior frequência os Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina.

Conclusão: As PA são perturbações psiquiátricas frequentes em crianças e adolescentes que apresentam um impacto negativo ao nível pessoal, académico e sociofamiliar. Adicionalmente, apresentam-se com sintomatologia somática que pode levar à realização de exames complementares desnecessários, sendo importante considerar este diagnóstico para posterior referenciação e tratamento. Em contexto escolar, a relutância em ir à escola, o isolamento dos pares, as dificuldades em desenvolver tarefas de maior exposição social dentro da sala de aula ou em participar em atividades com colegas, podem indiciar a presença de uma PA.

Keywords: Perturbação de Ansiedade; Prevalência; Evolução; Tratamento.



Simpósio | Symposium

Reconfigurar a promoção da saúde em escolas – investigação e experiências vividas

Atividades quotidianas como elementos promotores do bem-estar e crescimento individual e social: A perspetiva de crianças em idade escolar

Vitor Hugo Oliveira - Instituto de Educação, Universidade do Minho

Paula Cristina Martins - Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Graça Simões Carvalho - Instituto de Educação, Universidade do Minho

As atividades quotidianas realizadas em casa, na escola ou na comunidade podem proporcionar experiências de crescimento individual e social que facilitam o desenvolvimento de comportamentos saudáveis e adaptativos nas crianças. Esse impacto positivo deve-se a aspetos relacionados com a qualidade das atividades, nomeadamente, o suporte socioemocional de pares e adultos, as oportunidades de aprendizagem e estimulação, e o nível de envolvimento cognitivo e emocional que promovem. No entanto, são poucos os estudos que exploram o bem-estar e experiências vividas durante as atividades quotidianas. Partindo das perspetivas das próprias crianças, e no contexto do seu direito à participação, este estudo qualitativo visou (1) descrever as características das atividades quotidianas que são mais relevantes para as crianças, e (2) compreender a forma como a participação nessas atividades quotidianas exerce influência sobre o seu bem-estar, partindo das suas experiências individuais e do significado atribuído. Foram realizados cinco grupos focais em formato semiestruturado em duas escolas do 1.º Ciclo com um total de 21 crianças do 4.º ano de escolaridade, aplicando como método facilitador da participação a técnica *Desenha-Escreve-e-Conta*. Os dados das entrevistas foram alvo de análise temática usando uma abordagem dedutiva-indutiva, complementada pela análise de conteúdo do breve questionário incluído no instrumento *Desenha-Escreve-e-Conta*. Os resultados indicam que as categorias de atividades identificadas pelas crianças são diversas (ex., desporto, lazer em família, recreio), ocorrem em vários contextos ecológicos (ex., casa, escola, instituições da comunidade), e exercem influências positivas e negativas sobre o seu bem-estar. Estas atividades constituem-se predominantemente como oportunidades de crescimento, expressão da autonomia e realização de interesses pessoais, onde os parceiros sociais desempenham um papel fundamental. Inversamente, algumas atividades foram identificadas como fontes de stress, ansiedade e dificuldades. Quatro

temas centrais foram identificados nas atividades quotidianas das crianças (1) experiência de emoções positivas (relaxamento, satisfação, divertimento, bem-estar subjetivo), (2) aprendizagem de coisas novas (competências cognitivas e socioemocionais), (3) expressão do processo de crescimento individual (identidade, iniciativa), e (4) violência e conflitos interpessoais não resolvidos/atendidos (bullying, conflito entre pares). Estes resultados são discutidos no âmbito de outros estudos recentes que perspetivam as crianças como agentes ativos nos seus processos de crescimento e de promoção do bem-estar, ancorados nas experiências vividas no dia a dia. À luz destes resultados são sugeridas as implicações para melhores práticas e intervenções, assim como para futura investigação.

Keywords: atividades diárias; envolvimento; participação; saúde infantil

Atividade Lúdica e Estilos de Vida Saudáveis: os espaços de brincar no 1o CEB

Ana Lourenço - Universidade do Minho - Instituto de Educação

Beatriz Pereira - Universidade do Minho - Instituto de Educação

Rui Mendes - Escola Superior de Educação de Coimbra - IPC

Brincar tem sido um tema amplamente estudado e os seus benefícios são indiscutíveis. Contudo, têm-se verificado constrangimentos na passagem da teoria para a prática efetiva deste direito da criança e de entre estes, surge-nos o contexto educativo que tem sido palco de um exagerado foco no sucesso académico, diminuindo-se cada vez mais as oportunidades das crianças brincarem livremente. Isto é particularmente importante quando sabemos que brincar pode ser um tipo de atividade com grande impacto na promoção da saúde, dado que é uma forma holística e compreensiva de encarar a saúde global da criança, em linha com o preconizado na Carta de Ottawa. As semelhanças entre as ações de promoção da saúde (e.g. reforço das relações interpessoais, autocontrolo e participação) e as características do brincar livre reforçam a ideia de que brincar é um fator que contribui para a saúde global das crianças.

A ligação entre saúde e brincar é evidente também quando olhamos para os recreios escolares, que se devem constituir como uma oportunidade para promover a qualidade de vida em saúde (QVS) das crianças, com estudos a defenderem que se deve englobar os benefícios do recreio para a QVS no próprio currículo, quebrando com noções anteriores de serem espaços cujo impacto na vida da criança é reduzido. Os efeitos do recreio sentem-se também em contexto de sala de aula, levando a um comportamento mais calmo e focado, aumentando a produtividade e a boa disposição e diminuindo a

irritabilidade.

Estudos demonstram que, para que as crianças brinquem mais, é necessário dar-lhes mais tempo livre: se, por constrangimentos sobretudo na conciliação trabalho-família será difícil voltar ao tempo em que as crianças tinham mais tempo livre fora de escola, então será a promoção de uma escola lúdica a solução a este problema social que vivemos atualmente?

Assim, pretendeu-se construir e testar um instrumento de observação e avaliação de espaços de brincar interiores e exteriores em escolas do 1o CEB de modo a mapear e caracterizar os espaços de brincar disponíveis para as crianças em contexto escolar. Partimos de instrumentos nacionais e internacionais já existentes e constitui-se um estudo-piloto para validação. Com o design de checklist, pretende-se ainda que o instrumento se possa manter como recurso para que as escolas, de forma autónoma, o utilizem como autoavaliação dos espaços, ponto de partida para melhorias e adequações e até para o delineamento de programas de promoção da saúde.

Keywords: 1o CEB; brincar; espaços; promoção da saúde

Escolas Promotoras De Saúde: A Visão Dos Alunos E Dos Encarregados De Educação

[Leonel Lusquinhos - CIEC - Centro de Investigação em Estudos da Criança - Universidade do Minho](#)

[Rafaela Rosário - Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho](#)

[Graça Carvalho - CIEC - Centro de Investigação em Estudos da Criança - Universidade do Minho](#)

O conceito de Escola Promotora de Saúde (EPS) surge na OMS, em 1991, e tem como alicerce a implementação de um plano estruturado e sistematizado para a melhoria da saúde de todos os alunos e do pessoal docente e não docente, por parte das escolas. Em Portugal todas as escolas básicas e secundárias são, segundo a School for Health in Europe (SHE), Escolas Promotoras de Saúde (EPS).

Com este estudo pretendeu-se dar resposta às seguintes perguntas de investigação: (i) O que pensam os jovens e os seus encarregados de educação sobre a educação para a saúde em meio escolar (PEpS-ME)? (ii) Que atividades de PEpS-ME tem sido realizado pelas escolas? (iii) Os Encarregados de Educação e os Jovens consideram a escola como promotora de saúde?

Este estudo descritivo, de natureza quantitativa, decorreu em nove agrupamentos de escolas da cidade de Braga. A amostra, do tipo probabilística de conveniência, foi constituída por jovens do 9o ano de escolaridade, num total de 597 estudantes de ambos os sexos, 276 (46.2%) rapazes e 321 (53.8%) raparigas, com idades

compreendidas entre os 13 e os 19 anos, e por encarregados de educação dos mesmos estudantes, num total de 455 participantes de ambos os sexos, com predominância do sexo feminino (79,8%), com uma média de idades de 44,2 (\pm 5.57) anos.

Para a recolha dos dados recorreu-se à técnica por inquérito, com construção de um questionário on-line para os jovens e em suporte de papel para os encarregados de educação, e os dados submetidos a análise estatística descritiva com recurso ao programa IBM SPSS.

Os resultados demonstraram que 95,6% dos jovens e 99,8% dos encarregados de educação consideram importante a PEpS-ME, em que 84,7% dos primeiros e 87,5% dos segundos consideram também importante a participação dos pais/encarregados de educação na equipa de educação para a saúde da escola, bem como a participação dos alunos (88,6% e 94,9%, respetivamente) nessa equipa.

Nos últimos 12 meses, a grande maioria dos jovens (71,3%) e apenas 6,8% dos encarregados de educação foram alvo de atividades no âmbito da PEpS-ME. Os participantes (68,3% dos jovens 81,0% dos encarregados de educação) concordam que a escola tem implementado medidas que promovem a saúde e o bem-estar de todos, exceptuando as instalações sanitárias, em que 43,4% dos jovens e 52,2% dos encarregados de educação, discordam relativamente à limpeza e disponibilidade de papel higiénico, papel das mãos e sabonete.

A maioria dos jovens (62,3%) e dos encarregados de educação (79,1%) consideram que a escola permite, através de várias atividades, potenciar o conhecimento sobre saúde, permitindo que os alunos saibam escolher/adotar estilos de vida saudáveis.

Em síntese, este estudo demonstra que os encarregados de educação e os jovens consideram que a PEpS-ME é importante, bem como a participação nas equipas de EpS e ambos consideram as escolas, como promotoras de saúde.

Keywords: Saúde, Educação. Jovens, Encarregados de Educação

O Envolvimento Parental em Programas de Promoção da Saúde no Ensino Pré-Escolar: uma Revisão Sistemática

Anabela Reis - Universidade do Minho

Teresa Vilaça - Instituto de Educação - Universidade do Minho

Rafaela Rosário - Escola Superior de Enfermagem - Universidade do Minho

Os pais estão numa posição privilegiada para reforçar as práticas e comportamentos saudáveis dos filhos e exercem sobre eles uma influência considerável através das suas

intervenções diárias (Lam et al., 2014). Ao nível da educação pré-escolar, os pais assumem um papel de maior destaque no ambiente social e físico das crianças, pelo que esta se constitui como uma oportunidade para intervir e promover estilos de vida saudáveis (Goldfield et al., 2012).

Em Portugal, a prevalência do excesso de peso e de obesidade é de cerca de 32%, seguindo a tendência dos países desenvolvidos (Vale et al., 2015; Freitas et al., 2019), sendo considerada a mais elevada de sempre para esta faixa etária. A evidência demonstra que crianças com excesso de peso aos 5 anos têm quatro vezes mais probabilidade de se tornarem obesas na idade adulta, o que reforça a premissa de que os hábitos e estilos de vida adquiridos na infância e na adolescência têm um peso determinante na saúde durante todo o ciclo de vida (Berkman and Kawachi, 2014).

Com base nessas evidências, este estudo pretende analisar a eficácia de programas de promoção de estilos de vida saudáveis dirigidos a crianças em idade pré-escolar que incluam uma componente de envolvimento parental. As questões que deram origem a esta revisão sistemática de literatura foram: (1) Que programas de promoção de estilos de vida saudáveis existem para crianças em idade pré-escolar? (2) Qual o envolvimento parental nestes programas? (3) Quais as medidas utilizadas para avaliação da eficácia destes programas nos estilos de vida das crianças?

A pesquisa foi desenvolvida em diferentes bases de dados (Academic Search Complete, Science Direct, Business Source Complete, OAPEN Library, Science in context, Literature Resource Center, Directory of Open Access Journal) entre 2015 e 2019, exclusivamente em inglês. Foram selecionados 128 textos completos para inclusão no fluxograma Prisma. Após análise por um segundo autor dos resumos escritos de cada artigo, foram excluídos todos os artigos que não cumpriam os critérios de inclusão, nomeadamente: programas de intervenção com uma componente de envolvimento parental; foco central na promoção de estilos de vida saudáveis; e ser destinado a crianças em idade pré-escolar, pelo que foram selecionados 10 artigos.

Os programas de intervenção com envolvimento direto dos pais mostram um grande impacto na saúde física da criança, principalmente no índice de massa corporal, atividade física e comportamento sedentário. O envolvimento parental durante o desenvolvimento, implementação e avaliação das intervenções, aumenta a participação efetiva dos pais durante o processo.

Explorar os programas de promoção de estilos de vida saudável cujo foco se centre em crianças em idade pré-escolar e que incluam uma componente de envolvimento parental, analisando a forma como impactam na saúde das crianças e as estratégias de

envolvimento parental utilizadas, é fundamental para que se possam criar programas de promoção de estilos de vida saudável eficazes e que potenciem um envolvimento parental mais efetivo.

Keywords: envolvimento parental; estilos de vida saudáveis; pré-escolar.

